

MARIA LIGIA RANGEL SANTOS

## ***Caminhos e descobertas***

Memórias de uma trajetória  
no campo da Saúde Coletiva



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

*Reitor*

João Carlos Salles Pires da Silva

*Vice-reitor*

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

*Assessor do Reitor*

Paulo Costa Lima

MARIA LIGIA RANGEL SANTOS

# ***Caminhos e descobertas***

Memórias de uma trajetória  
no campo da Saúde Coletiva



Salvador  
UFBA  
2019

2019, Maria Ligia Rangel Santos.  
Direitos dessa edição cedidos à Edufba.  
Feito o Depósito Legal.

*Capa e projeto gráfico*  
Gabriel Cayres

*Editoração*  
Larissa Vieira de Oliveira Ribeiro

*Revisão*  
O autor

Sistema de Bibliotecas – UFBA

---

Santos, Maria Ligia Rangel.

Caminhos e descobertas : memórias de uma trajetória no campo da  
saúde coletiva / Maria Ligia Rangel Santos. – Salvador : EDUFBA, 2019.  
275 p.

ISBN: 978-85-8292-202-6

1. Santos, Maria Ligia Rangel, 1951-. 2. Professores de medicina - Brasil  
- Biografia. I. Título.

CDD - 923.7  
CDU - 929:614.254

---

# Sumário

## Sumário

- 11 INTRODUÇÃO
- 15 I - FORMAÇÃO E TITULAÇÃO ACADÊMICA
- 27 Títulos
  
- 29 II - ATIVIDADES PROFISSIONAIS: CARGOS E FUNÇÕES
- 31 Experiências profissionais no sistema de saúde
- 31 Políticas de Saúde: gestão de serviços de saúde na atenção primária
- 34 Políticas de Saúde: gestão de programas de saúde e atividades de ensino em serviços de saúde
- 37 Políticas de Saúde: implantação de serviços de saúde do trabalhador  
- Atividades de ensino e formação complementar,
  
- 45 III - ATIVIDADES DOCENTES EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
- 46 Atividades acadêmicas na UFBA
- 48 Integração ensino - Serviços de Saúde
- 56 A descoberta e co-criação de um novo campo de saberes e práticas: comunicação e saúde
- 60 Ingresso na carreira docente da UFBA
  
- 65 IV - O TRABALHO DOCENTE
- 65 Atividades acadêmicas em cursos de graduação

65	Disciplinas
70	Orientações de trabalho de conclusão de curso (TCC) em cursos de graduação em saúde e de projetos de Iniciação Científica
70	Participação em bancas de avaliação de tcc em cursos de graduação em saúde
70	Gestão acadêmica - colegiado graduação
71	Atividades de ensino no programa de pós-graduação <i>lato sensu</i>
71	Disciplinas do PPGSC do ISC-UFBA
75	Atividade de orientação de teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias em cursos de especialização
75	Atividade de ensino em programas de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> – participação em bancas
75	Atividade de ensino em colaboração em outras disciplinas da PPGSC e outros cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
76	Atividades de ensino em cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
76	Disciplinas
78	Orientações

## 79 V - ATIVIDADES DE ENSINO E COOPERAÇÃO TÉCNICA

79	Cursos de extensão
81	Comunicação e violência em projetos de Cooperação Técnica
83	Atividades de ensino e cooperação técnica – tecnologias de gestão do conhecimento e da informação
89	Gestão de cursos <i>lato sensu</i> na modalidade a distância
92	Cursos de extensão – Formação de tutores EAD
93	Projeto de extensão no hospital Ana Nery – Viabilidade do SUS

## 97 VI - ATIVIDADES DE ESTUDOS, PESQUISAS E COOPERAÇÃO TÉCNICA/EXTENSÃO

97	Experiências iniciais de pesquisa
99	Pesquisas em comunicação e saúde
99	Tese do doutorado: epidemia, narratividade e produção de sentidos na mídia impressa – o caso do benzenismo no COPEC, 1990 – 1991
100	Projeto de pesquisa e extensão: comunicação e educação em saúde no sistema de referência para gestante de alto risco
104	Projeto de pesquisa e extensão: “controle dos potenciais fatores de risco para doenças crônicas: uma contribuição para o desenvolvimento de um modelo de promoção à saúde”

106	Projeto de pesquisa e produção de tecnologia: desenvolvimento de tecnologia de educação permanente a distância para promoção da alimentação saudável (componente da net-escola de saúde coletiva)
108	Projeto de pesquisa e produção de tecnologia: estratégias de informação, comunicação & saúde. metodologia de comunicação no programa de controle da tuberculose em Salvador-Bahia
115	Projeto de pesquisa e extensão: avaliação da estratégia de comunicação no controle da tuberculose
118	Projeto de pesquisa, extensão e produção de tecnologia - comunicação em hospital público: um olhar para o usuário
121	Estudos e pesquisas em tecnologias de educação e comunicação em saúde e educação a distância
121	Estudos e pesquisas na net-escola de saúde coletiva
125	Estudos e pesquisas durante o estágio de Pós Doutorado
129	<b>VII - GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA</b>
130	Mídia e saúde
131	Tecnologias educacionais em saúde
133	<b>VIII - PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO E PUBLICAÇÕES</b>
135	<b>IX - ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS</b>
135	Organização de eventos
138	Participação em eventos
141	<b>X - TRABALHOS TÉCNICOS, PARTICIPAÇÕES EM GRUPOS TÉCNICOS, COMISSÕES CIENTÍFICAS, ASSESSORIAS, CONSULTORIAS E COMITÊ DE ÉTICA</b>
145	<b>XI - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NUCCES, LACCES, NUTACS</b>
149	<b>XII - BOLSAS E "GRANTS" RECEBIDOS</b>
151	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>
159	<b>REFERÊNCIAS</b>
163	<b>ANEXOS</b>

163	Anexo 1 – Atividades em cursos de graduação da UFBA
163	Quadro 1 – Atividades de ensino em cursos de graduação da UFBA
165	Quadro 2 – Orientações de trabalho de conclusão de curso (tcc) em cursos de Graduação em Saúde
166	Quadro 3 – Orientação de projetos de iniciação científica
166	Quadro 4 – Participação em bancas de exame final de cursos de Graduação
169	Anexo 2 – Atividades em cursos de Pós- Graduação
169	Quadro 5 – Atividades de ensino no programa de pós-graduação em Saúde coletiva do Isc-Ufba
173	Quadro 6 – Orientações dissertações de mestrado concluídas
176	Quadro 7 – Orientação de dissertações de mestrado em andamento
177	Quadro 8 – Orientação e co-orientação de teses de Doutorado concluídas
177	Quadro 9 – Orientação de teses de doutorado em andamento
179	Anexo 3 – Bancas de exames de produção técnico-científica em curso de pós-graduação Stricto Sensu
180	Quadro 10 – Participação em bancas de exame final de cursos de doutorado acadêmico, p. 180
180	Quadro 11 – Participação em bancas de exame de qualificação de projetos de tese de doutorado acadêmico
182	Quadro 12 – Participação em bancas de exame final de cursos de Mestrado acadêmico e profissional
184	Quadro 13 – Participação em bancas de qualificação de cursos de Mestrado acadêmico e profissional
191	Anexo 4 – Atividades de ensino em curso de Pós-Graduação Lato Sensu
191	Quadro 14 – Atividades de ensino em cursos Lato Sensu
193	Quadro 15 – Orientação de monografia de cursos de aperfeiçoamento/especialização
197	Anexo 5 – Atividades de Extensão
197	Quadro 16 – Cursos de Extensão
199	Quadro 17 – Projetos e outras atividades de Extensão
201	Anexo 6 – Publicações e outras atividades científicas
204	Quadro 18 – Artigos completos publicados em periódicos
205	Quadro 19 – Livros publicados/organizados ou edições
205	Quadro 20 – Capítulo de livros publicados
210	Quadro 21 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos



212	<i>Quadro 22 – Resumos expandidos publicados em anais de Congressos</i>
214	<i>Quadro 23 – Resumos publicados em anais de Congressos</i>
222	<i>Quadro 24 – Palestras, conferências, participação em mesas redondas, painéis</i>
234	<i>Quadro 25 – Apresentações de trabalho em congressos e outros eventos científicos</i>
238	<i>Quadro 26 – Outras produções bibliográficas</i>
239	<i>Quadro 27 – Outras atividades científicas</i>
241	<i>Anexo 7 – Organização e participação em eventos</i>
241	<i>Quadro 28 – Organização de eventos</i>
243	<i>Quadro 29 – Participação em eventos</i>
259	<i>Anexo 8 - Trabalhos Técnicos e produtos tecnológicos</i>
259	<i>Quadro 30 – Trabalhos Técnicos</i>
270	<i>Quadro 31 – Produtos Tecnológicos</i>
273	<i>Anexo 9 – Atividades administrativas e representação</i>
273	<i>Quadro 32 – Atividades administrativas e Representação Institucional</i>

## FIGURAS

33	<i>I – Condições de vida da infância na periferia de Campinas. Proximidades do Posto de Saúde (1979);</i>
50	<i>II – Lançamento do Livro “Relação Ensino/Serviços: dez anos de Integração Docente assistencial (IDA) no Brasil” (1995), da querida professora Regina Giffoni Marsiglia (in memoriam), durante o Seminário;</i>
60	<i>III – Encontro em ICA-Peru;</i>
85	<i>IV – Página Web da Ciberescola da Net-escola de Saúde Coletiva;</i>
86	<i>V – Página Web da Ciberescola da Net-escola de Saúde Coletiva;</i>
88	<i>VI – Página Web do Componente Janelas Abertas da Net-escola de Saúde Coletiva;</i>
104	<i>VII – Guia do Facilitador e extratos do Álbum Seriado para apoiar ações de Educação e Comunicação sobre Gestação de Alto Risco;</i>
105	<i>VIII – Capa e miolo da Agenda da Alimentação Saudável;</i>
106	<i>IX – Mapa de Navegação sobre Alimentação Saudável;</i>
107	<i>X – Mapeamento de serviç�os de Atenção à tuberculose no Centro Histórico de Salvador;</i>

- 111 XI – Guia de Comunicação e Saúde: Melhorando a qualidade da interação comunicativa entre profissionais de saúde e comunidades sobre a tuberculose;
- 111 XII – Oficinas de mapeamento de saberes com uso de técnicas lúdicas;
- 112 XIII – Encontro sobre Tuberculose;
- 121 XIV – Oficina de Capacitação – Net-escola de Saúde Coletiva. 2007.

# INTRODUÇÃO

## Introdução

A redação deste memorial, apresentado em agosto de 2018 à banca examinadora para fins de progressão vertical, a Professor Titular, na carreira docente da UFBA, recupera e atualiza aquele apresentado na ocasião do concurso que realizei para ingressar no corpo docente da UFBA, no ano de 2001. Ativo a memória de fatos, eventos e situações em que atividades, projetos e práticas foram desenvolvidos na interação com pessoas, grupos e instituições, para atender a objetivos de trabalho, significando a possibilidade de um novo olhar para as escolhas, decisões e atitudes, bem como de refletir sobre a minha trajetória profissional, antes e depois da minha inserção no mundo acadêmico.

Ingressei na Faculdade de Medicina da UFBA no ano de 1971, e vivi a Universidade, portanto, no período de ditadura militar e início do processo de democratização da sociedade brasileira. Acontecimentos marcantes de experiências significativas vivenciadas nesse período levaram-me ao engajamento em projetos de práticas sociais em saúde, desde estudante, aproximando-me do Departamento de Medicina Preventiva até o final do Curso.

Ao redigir este memorial, me reencontro com experiências anteriores e ocorridas durante a docência no Instituto de Saúde Coletiva – ISC e com o aprofundamento da minha visão da pessoa, profissional, cidadã e mulher que sou. Iniciei meu percurso profissional ao final da década de 70, com muitas das marcas de parte de uma geração que lutou pela transformação do regime político do país, e criou o movimento da contracultura no Brasil, e que buscou formas de resistência e resiliência

para enfrentar as contínuas investidas de setores governamentais contra os avanços sociais políticos conquistados nos últimos anos e que significaram expressiva melhoria das condições de saúde da população brasileira.

Ao participar desses processos, no campo da saúde, construí e reafirmei a minha identidade, motivada pelo desejo de mudança da realidade social, atenta às desigualdades sociais, e nas lutas pelo direito à saúde e à educação.

De Salvador, cidade onde nasci em 1951, desenvolvi uma trajetória profissional que se iniciou em Itapira e Campinas, no estado de São Paulo, em 1978, após ter passado pelo Rio de Janeiro, em 1977, para um Curso de Especialização em Saúde Pública. Nesses municípios, tive contato com a realidade de saúde de trabalhadores da área rural, “boias frias”, cortadores de cana, em Itapira, e com trabalhadores da indústria, residentes em bairros da periferia de Campinas, com os quais iniciei minha prática profissional, observando as especificidades desses tipos de trabalho e as formas de adoecimento. Embora me encontrasse em municípios do estado mais rico do país, até então cidades desconhecidas, notava as profundas desigualdades sociais, mas também que se acenava a possibilidade de um “fazer saúde”, em gestões públicas municipais lideradas por políticos que se comprometiam com a saúde pública e efetivamente investiam na ampliação da rede de atenção à saúde. Participando dessas experiências, em contato com lugares e pessoas implicadas nos processos de reflexão crítica e de implantação de novos serviços de saúde, a partir da compreensão e do entendimento dos “porquês” das desigualdades e dos “como” reduzi-las a partir das práticas em saúde, passamos a contribuir com a melhoria das condições de vida da população, atuando no nível da atenção primária e, sobretudo, participando de lutas pela democratização do país.

Os caminhos que percorri me propiciaram a experimentação de diferentes áreas de conhecimento e práticas no campo da saúde, junto a grupos de profissionais que migraram para esta região, em busca de possibilidades de desenvolver novos processos de gestão e organização em saúde, visando produzir mudanças na estrutura sanitária existente e nos indicadores de saúde. Assim, atuei como médica em unidades de saúde, experimentando o trabalho em equipes multiprofissionais (médico, enfermeira, psicóloga, auxiliares de saúde), coordenando, praticando e avaliando ações de assistência médica, organização do serviço, ações educativas em comunidades. Coordenei o subprograma de controle da tuberculose, contribuindo para sua descentralização e horizontalização nos municípios; e também, com a implantação do Programa de Atenção à Saúde do Trabalhador, em Campinas e região, participei de inúmeros processos de capacitação de recursos humanos em saúde nesses municípios.

Da jovem que pretendia grandes revoluções, ao longo de minha história pessoal e profissional, me tornei uma sanitarista, uma educadora e uma pesquisadora, e me

encontro, nesse momento de grande perplexidade e desilusão da sociedade brasileira, após uma investida de construção da democracia e da ampliação do acesso aos direitos sociais, com significativo acúmulo de experiências e conhecimentos, que me permite: 1) reafirmar o projeto que abracei de defesa dos direitos sociais, em geral, e da saúde da população, em particular; b) aprofundar o compromisso com atividades educativas capazes de desencadear processos sociais e provocar reflexões críticas e criativas nos espaços onde atuam os estudantes; c) olhar para o advento das novas tecnologias que transformaram o mundo - porquanto alteraram relações sociais e modos de vida-, de um modo crítico e reflexivo sobre as suas potencialidades e os seus limites, para a desenvolvimento democrático e saudável da sociedade.

No meu percurso profissional, aprendi a valorizar o trabalho em equipe multiprofissional e a prática democrática, participativa, como necessidade histórica e social, e não como um discurso retórico, buscando sempre a compreensão e explicação dos problemas de saúde a partir de uma perspectiva multi referencial, multi e transdisciplinar. Acumulei também muitas dúvidas e aprendi que vivemos em um mundo de incertezas, nessa era digital, onde a disputa pela verdade dos fatos e acontecimentos se torna cada vez mais acirrada, quando a comunicação em rede permite que todos sejamos emissores e receptores de mensagens (que bom!), enquanto mentiras circulam como verdades e verdades como mentiras (que péssimo!). A atual conjuntura promete muito nos ensinar sobre quem somos nós, os brasileiros, enquanto país, enquanto sociedade. A complexidade dos problemas, as raízes das desigualdades, desafiam o conhecimento histórico e científico sobre o Brasil e permitem múltiplas possibilidades de interpretação de um real complexo e multifacetado. Guardo, ainda, da jovem impulsiva e insegura que fui, o desejo de poder compreender esse mundo e fazer melhor, enquanto busco a esperança de ver e participar da construção de um projeto político, econômico e social para o Brasil, que aponte para uma sociedade mais justa e humana.

Minha chegada à UFBA, na condição de docente, se deu em 1994, quando ingressei no Departamento de Medicina Preventiva, em processo seletivo de Professor Substituto, tendo permanecido vinculada a projetos ao longo de sete anos, vivenciando a criação do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Integrei-me ao quadro de docentes permanentes deste Instituto em 2002, mediante aprovação em concurso para Professor Adjunto Nível 1 do Departamento de Saúde Coletiva I.

Com o objetivo de permitir aos examinadores conhecer o meu percurso profissional de forma didática, organizo o presente memorial em seis tópicos: Formação Acadêmica e Titulação (refere-se aos Títulos Acadêmicos), em que apresento uma breve descrição da minha formação na área de Saúde, situando as circunstâncias em que me engajei em cursos de graduação e pós-graduação, e a titulação alcançada.

Em Atividades Profissionais: Cargos e Funções (refere-se a Títulos Administrativos), apresento e os cargos e funções exercidos, as experiências profissionais no Sistema de Saúde, destacando aquelas mais relevantes na minha vida profissional, nas quais desenvolvi saberes e práticas em áreas temáticas correlatas a Política de Saúde.

Em Atividades Docentes em Instituições de Ensino Superior (refere-se aos Títulos Didáticos), descrevo aquelas realizadas em Instituições de Ensino Superior, até o ingresso na carreira docente na UFBA.

No tópico Trabalho Docente na UFBA, descrevo as atividades desenvolvidas nessa instituição ao longo de 16 anos de trabalho, em cursos de graduação e pós-graduação Stricto e Lato Sensu, destacando disciplinas e orientações.

Em Atividades de Ensino, Projetos e Cooperação Técnica, discorro sobre a participação em diversos cursos e projetos de extensão.

No tópico Atividades de Estudos, Pesquisas e Cooperação Técnica/Extensão, descrevo projetos de pesquisa em Comunicação e Saúde em Tecnologias Educacionais em Saúde.

Apresento, ainda, os tópicos Grupos e Linhas de Pesquisa; Produção de Conhecimento Técnico-Científico e Publicações; Organização de Eventos; Participação em Eventos; Participação em Grupos Técnicos e Comissões Científicas; Assessorias e Consultorias; Participação em Comitê de Ética; Atividades de Desenvolvimento Institucional; Bolsas e “Grants” Recebidos; e Considerações Finais.

## Formação Acadêmica e titulação

Em 1971, ingressei no Curso de Medicina de UFBA, concluído em 1976, percorrendo um período marcado pelo autoritarismo na sociedade brasileira, que se refletia na perda da qualidade do processo de formação profissional e no refluxo do movimento estudantil.

Durante o curso, eram raros os espaços para a reflexão crítica sobre o mesmo, bem como sobre a saúde na sociedade. Durante o 1º ano na Faculdade de Medicina, tendo me submetido ao Vestibular Unificado da UFBA, fiz o Ciclo Básico para, mediante aprovação no “Provão”, ingressar no Curso de Medicina, no início de 1972.

A década de 70 era também marcada pelo movimento da contracultura que questionava o regime militar e os rumos da sociedade brasileira, colocando em questão valores socioculturais.

E, em 1975, o Curso de Medicina da UFBA realizou a primeira greve de estudantes universitários brasileiros de uma época, refletindo a insatisfação estudantil com a qualidade do curso médico e das relações autoritárias da universidade. Pessoalmente o curso não me satisfazia, na medida em que não me sentia orientada em qualquer direção, sendo submetida a uma grade curricular fragmentada, incoerente e dispersiva, que sequer permitia aos estudantes a criação de vínculos, de sentimento de pertencimento a um grupo profissional e, menos ainda, a reflexão sobre o papel e a responsabilidade social do médico.

Como o curso não oferecia uma perspectiva clara de formação profissional, os estudantes buscavam precocemente uma especialidade para realizar estágios voluntários

extracurriculares. Passei, então, a buscar uma experiência prática, através desse tipo de estágio, nas disciplinas que mais despertavam o meu interesse.

Assim, em 1973, atraída pela área de Psiquiatria, durante o período de julho de 1973 a junho de 1974, estagiei na Casa de Saúde Ana Nery. Em novembro de 1974 a maio de 1975, participei de um grupo de estudantes vinculados ao Prof. José Fernando Montenegro Figueredo, do Departamento de Doenças Infecto-Parasitárias, que desenvolvia um trabalho comunitário em Amoreiras, na ilha de Itaparica. Estagiei, também, no Hospital Couto Maia, de doenças infectocontagiosas.

A entrada nas unidades hospitalares na condição de estagiária me angustiava pela extrema precariedade da assistência médica prestada à população, sobre a qual não havia qualquer reflexão crítica que apontasse para perspectivas de mudança, restando ao estudante tirar proveito de uma situação caótica, aprendendo com os colegas e com o sofrimento de uma população desassistida ou assistida em condições precárias.

16

No 4º ano do Curso de Medicina, identifiquei que, no Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia (DMP/UFBA), se podia encontrar a reflexão crítica sobre essas questões, aproximando o estudante à compreensão da complexidade desses problemas, vinculando a medicina aos problemas da sociedade, que me interessava aprender.

Aproximei-me do mesmo em 1974, onde permaneci até o final do curso. Colaborei com o Departamento, auxiliando o estágio prático da disciplina Medidas de Profilaxia do DMP/UFBA aos alunos do Curso de Medicina, ao tempo em que realizava estágio voluntário no serviço de Pneumologia do Hospital Getúlio Vargas.

Cursei parte do internato na Universidade de Brasília, em um projeto de Saúde Comunitária, em Planaltina, e fiz estágios curriculares no Hospital de Sobradinho, nas áreas de Clínica Médica, Pediatria e Ginecologia – Obstetrícia, os quais me habilitaram para a atuação nas clínicas básicas.

Regressando a Salvador, optei por cursar os últimos cinco meses do internato junto ao DMP/UFBA, sob a orientação do professor Jairnilson Paim, permanente inspiração na minha vida profissional. Nessa ocasião, o professor aproximou-me decisivamente, e de modo sistemático, do pensamento crítico sobre as políticas de saúde na sociedade brasileira, situando-me no debate teórico e na crítica emergente sobre a conformação de práticas de saúde e de ensino da medicina na sociedade capitalista, especialmente localizada nos trabalhos “O Dilema Preventivista” (AROUCA, 2003), lida na versão de tese de doutorado defendida em 1975; “Medicina e Sociedade” (DONNANGELO, 1975) e Saúde e Sociedade (DONNANGELO; PEREIRA, 1976).

Motivada a trabalhar nessa área, ao final do Curso de Medicina, ingressei no Mestrado de Saúde Comunitária do Programa de Pós-Graduação em Saúde Comunitária do DMP/UFBA, o qual deixei seis meses após, em função de circunstâncias



peçoais e também pela atração que sentia por conhecer as experiências de Atenção Primária à Saúde, que se desenvolviam em diversos pontos do país.

De certo modo, ansiava por uma prática profissional em Saúde Pública, que me ajudasse a organizar as ideias, enquanto sentia ser o Mestrado uma experiência ainda precoce para o meu momento profissional.

Optei, então, por buscar no Curso Básico de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), no Rio de Janeiro, uma qualificação mais específica para atuar no Sistema Público de Saúde. Neste, tive a oportunidade de me aproximar da obra de Paulo Freire, especialmente Educação como Prática da Liberdade (FREIRE, 1967) e Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1970), e fiz o meu trabalho de conclusão de curso sobre a temática da Educação em Saúde, voltada à relação dos profissionais de saúde e a população.

Concluí este curso em dezembro de 1997 e, em 1978, iniciei o trabalho no Departamento no Departamento de Saúde de Itapira, no estado de São Paulo e na Secretaria Municipal de Campinas, onde permaneci de 1979 a 1983, vinculada a um grupo de jovens médicos sanitaristas que migraram para a região, dispostos a organizar os serviços de saúde dos municípios e região, em um contexto de lutas pela democratização do país, em que gestores municipais vinculados ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) mostravam-se sensíveis ao movimento internacional da Atenção Primária à Saúde e à municipalização da saúde.

Durante esse período, contribuí com a estruturação de uma rede de atenção primária à saúde no município de Itapira e de Campinas, com o trabalho em três postos comunitários de saúde, em atividades simultâneas de assistência médica e de organização e gerência do serviço.

A partir de 1983, passei a integrar a equipe de sanitaristas que assumiu a direção do Departamento Regional de Saúde de Campinas (DRS-5), da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, também formada por profissionais de saúde que migraram de diversas regiões do país para esta região, e assumi o cargo de Inspetor de Tisiologia. Em 1984, através de concurso público, ingressei na carreira de Médico Sanitarista da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, permanecendo na coordenação regional das atividades do Programa de Controle da Tuberculose.

Nessa ocasião (1983), fiz o 1º Curso de Especialização em Tisiopneumologia Sanitária - Controle de Tuberculose e Assistência Primária e Problemas Respiratórios de Saúde Pública, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), no período de 01/09 a 30/11/1983, com carga horária 480 horas e, um ano depois (1984), o Curso Nacional de Pneumologia Sanitária, oferecido pelo Departamento Nacional de Pneumologia Sanitária -DNPS e ENSP, no Rio de Janeiro, sobre o mesmo tema.

Em 1988, retornei ao estado da Bahia e, em março deste ano, ingressei no Mestrado em Saúde Comunitária oferecido pelo DMP/UFBA, com um projeto voltado à incorporação de serviços de atenção à saúde do trabalhador no âmbito do sistema público de saúde, buscando compreender os processos de organização desses serviços. Este, porém, por razões diversas, não foi efetivado, dando lugar a um estudo voltado para o risco à saúde do trabalhador petroquímico, no Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, na Bahia, fundamentado nas Ciências Sociais.

A experiência do Mestrado me ofereceu novos referenciais para pensar a realidade social e a minha prática profissional, dos quais destaco a aproximação com a Sociologia do Trabalho e com a Antropologia Interpretativa, ampliando muito a minha visão de mundo, e propiciando a compreensão de outras dimensões na relação saúde, doença e trabalho, com a qual vinha trabalhando, quanto da sociedade brasileira, levando-me a uma abertura intelectual e ao desapego a antigos paradigmas que influenciavam minha prática profissional. Estes, por não mais encontrarem ressonância na realidade social vivida, conduziam-me a uma posição de certo modo imobilizante e à incompreensão da complexidade da realidade social era fonte de frustrações, decepções e insatisfações.

Algumas leituras me fizeram repensar o conceito de classe social, como Knight e Wilmont (1989), e Bourdieu (1988). Os primeiros me fizeram ver a subjetividade da classe operária. O segundo abriu-me uma rica reflexão sobre a subjetividade na sociedade atual, sobre o modo como os sujeitos se põem em classe, a partir da noção de habitus, ajudando a compreender os jogos e contradições que observara em determinadas atitudes de operários sindicalistas, e mesmo de militantes da esquerda com os quais convivi no período de militância profissional e política no município de Campinas.

Entrei em contato, também, com estudos mais recentes que repensaram o conceito de classe social na sociedade atual, após queda do muro de Berlim, quando surgiram novos tipos de relações sociais, depositárias de questionamentos referidos às profundas e velozes transformações da sociedade contemporânea, entendidas, por uns estudiosos, como uma transição de modo de produção e, por outros, como mais uma das mutações do modo de produção capitalista.

De todo modo, a leitura de Burawoy (1978; 1984; 1983) e Zarifian (1989), assim como os estudos de cultura fabril, realizados na disciplina Sociologia do Trabalho, com Profa. Nádia Castro, me levaram a atentar e compreender aspectos da cultura e da micropolítica fabril, além da dimensão simbólica nas relações na produção.

A partir dessas leituras, refleti sobre as minhas impressões da prática junto ao movimento sindical e operário em Campinas e passei a interrogar outras dimensões

do processo de saúde e trabalho e do próprio movimento operário e sindical, enriquecendo a minha visão do que chamei de “cultura do risco” na indústria petroquímica.

Do ponto de vista metodológico, aproximei-me de métodos e técnicas da Antropologia e da Sociologia, que me permitiram realizar um estudo etnográfico na indústria, dando lugar às distintas dimensões socioculturais da experiência dos trabalhadores com o trabalho sob risco, considerando sua identidade sócio profissional e suas representações sobre o risco no trabalho, no âmbito das relações na micropolítica fabril.

Dessas reflexões, pude construir um novo projeto profissional, mais restrito e ao mesmo tempo mais consubstanciado em teorias e métodos, para a intervenção na realidade social e, sobretudo, apontando para a produção do conhecimento em saúde. Ampliar o meu universo teórico metodológico para compreender a realidade social e de saúde foi como oxigenar o meu desejo de continuar trabalhando em Saúde Coletiva.

Ainda, o entusiasmo com que minha Dissertação do Mestrado foi recebida pela banca examinadora, devido ao seu caráter transdisciplinar e inovador, me estimulou a continuar os estudos em Ciências Sociais em Saúde, para tentar responder questões novas e antigas que se colocaram ao longo do meu percurso laboral. Por exemplo, a chamada “resistência” à aderência a práticas de promoção e proteção da saúde, bem como de prevenção de doenças em determinados grupos populacionais, revelou, ao meu olhar, novos significados, a serem investigados, tendo em vista a subjetividade, as relações de poder, a concentração/distribuição do saber, dentre outras possibilidades analíticas.

Concluí o Mestrado em janeiro de 1993, defendendo a dissertação intitulada “Cadê o Meu Aumento ou Vou Causar Acidente - um estudo de caso da cultura do risco na indústria petroquímica”, na qual tratei das relações de saber e do poder ao interior de uma indústria petroquímica, focalizando as concepções e práticas dos trabalhadores sobre segurança e saúde. O estudo foi orientado pelo antropólogo professor Dr. Carlos Alberto Soares Caroso e examinada, também, pelos professor Dr. Naomar de Almeida Filho e professora Ceci Vilar Noronha, tendo sido aprovada com distinção.

Antes mesmo dessa conclusão, e estando em Campinas, em 1992, decidida a continuar minha formação, matriculei-me em uma disciplina da Pós-Graduação em Saúde Coletiva, na condição de aluna especial. Cursei Análise Teórico-metodológica das Instituições de Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Medicina Social da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, em 1992.1, com a professora Dra. Solange L’Abatte.

Nesta disciplina, me aproximei das contribuições advindas de Erving Goffman (1961) sobre as instituições totais, de Michel Foucault (1975) sobre os sistemas de punição e nascimento das prisões, de Alfredo Neffah (1985) sobre a tortura e as

vivências dos torturados, para compreender os processos de submissão e sujeição dos indivíduos em contato com as instituições de saúde. Além disso, a disciplina discutiu abordagens clássicas da análise das instituições e a relação entre instituições e movimentos sociais.

De volta a Salvador, em 1994, fui aluna especial da Disciplina Sociologia da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Saúde Comunitária do DMP/UFBA. Salvador, 1994.1 com professor Dr. Paulo Alves. Esta disciplina focalizou as Ciências Sociais em Saúde no Brasil, a Teoria Social e a concepção de enfermidade, o processo de adoecimento como um processo social e os distintos conceitos de sistema médico.

Em 1995, cursei, na mesma condição de aluna especial, a Disciplina Temas em Comunicação e Cultura Contemporâneas: Módulo I: Habermas e a Teoria da Ação Comunicativa, com a professora Bárbara Freitag; Módulo II: Espaço Público, democracia e conflito com o professor João J. Pissarra Esteves, ambas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da UFBA (FACOM/UFBA), Salvador, 1995.2. O primeiro módulo foi particularmente interessante, quando tive a oportunidade de estudar Habermas a partir de sua discípula.

O curso foi curto, porém denso, quando a professora Freitag propiciou uma visão geral da obra de Habermas, com destaque para a Teoria da Ação Comunicativa (TAC), o que permitiu vislumbrar a contribuição dessa teoria para conformar estratégias de transformação da realidade social, particularmente na transformação da cultura sanitária, no “mundo vivido” especialmente pela ênfase dada ao paradigma da linguagem em detrimento do paradigma da consciência.

Ainda, em 1995, fui aluna especial da disciplina Processo de Trabalho e Tecnologias de Produção do Cotidiano e da Sociabilidade na Sociedade Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas FACOM/UFBA. Salvador, 1995.2, com professor Marcos Palácios. Através dessa disciplina, me aproximei de teorias da comunicação na sociabilidade contemporânea, ensaiando uma análise da sociabilidade no território, a partir da leitura de Maffesoli (1995; s/d), destacando as noções de comunidade emocional, solidariedade orgânica, ideal comunitário, proxemia, que oferecem uma possibilidade analítica para fenômenos extremos.

Meu interesse pela área de Comunicação em Saúde crescia e essas disciplinas me forneceram alguns elementos teórico-metodológicos para, em 1997, ingressar no Doutorado em Saúde Pública do ISC/UFBA, com um projeto de pesquisa cujo objeto aproximava as áreas de Comunicação e da Saúde do Trabalhador, duas áreas de meu interesse, e focalizava os discursos e a produção de sentidos dos meios de comunicação impressa em Salvador sobre a epidemia de benzenismo no Polo Petroquímico de Camaçari na Bahia.

Optei, assim, por um projeto de pesquisa que buscava responder questões levantadas durante o trabalho de campo da minha pesquisa do Mestrado no Polo Petroquímico de Camaçari-Bahia. Novamente, assumia o desafio de realizar um estudo transdisciplinar, confiante na qualidade da instituição em que me encontrava vinculada, nas facilidades de conversas abertas com a FACOM e no estímulo, autonomia e confiança advindas do meu orientador para pesquisar nas direções necessárias. Assim, complementei meus estudos com disciplinas da Comunicação na FACOM/UFBA.

Como parte da minha formação no programa da Pós-Graduação do ISC/UFBA, no período de março de 1998 a março de 1999, fui contemplada com bolsa de estudos da Fundação Kellogg, e fiz o Doutorado Sanduíche no Department of Anthropology of University of California Los Angeles/USA (UCLA), cursando as seguintes disciplinas: *Ethnography of Communication*, com a professora Majorie Goodwin, PhD. Antropóloga da UCLA e ex-aluna de Ervin Goffman; e *Culture and Communication*, com Prof. PhD Jack Sidnel; *Discourse Analysis*, com a Prof. Elinor Ochs, PhD, linguísta e antropóloga da UCLA, também discípula de Ervin Goffman; e *Communication and Media Development in Health Promotion/Education* com Prof. PhD Deborah Glik. Através desta última disciplina, tive contato com tecnologias de Comunicação em Saúde, na Escola de Saúde Pública da UCLA.

Ainda, realizei *Independent Studies (Orientação de Pesquisa)* com a orientação do Prof. PhD Allen Johnson, com quem tive a oportunidade de discutir meu projeto de pesquisa e ensaiar a análise dos dados, com o uso supervisionado do software NUD-IST 4.0. para análise de dados qualitativos.

Os estudos na UCLA me aproximaram da Antropologia Linguística, uma nova vertente de Antropologia Americana, que me abriu um amplo horizonte para a leitura da realidade social. Dentre as disciplinas cursadas com alguns dos fundadores dessa linha da pesquisa antropológica,<sup>1</sup> destaco *Discourse Analysis*, que se define como uma perspectiva Pós-Estruturalista da Análise do Discurso, combinando métodos e teorias da Antropologia, da Sociologia e da Linguística pós-estruturalista, os quais orientam a construção do campo da Antropologia Linguística.

A disciplina propõe-se a tomar a noção de discurso para referir não apenas a um conjunto de estruturas, mas também, a valores e expectativas, relacionando estruturas linguísticas ao contexto com o qual o orador/narrador - ouvinte/receptor escrevem e modificam, produzindo e interpretando a linguagem no contexto.

---

1 Refiro-me aqui aos professores Elinor Ochs, Alessandro Duranti e Majorie Goodwing, que desenvolviam essa linha de estudos e pesquisas nos EUA.

Essa disciplina me recolocou em contato com autores cujas teorias me levaram a compreender relações entre o individual e o coletivo, tal como o conceito de *habitus* em Bourdieu e o conceito de participação da sociolinguística, desenhado a partir da Linguística, da Antropologia, da Sociologia e da Psicologia, que focaliza o indivíduo e a referência de grupo.

Apreciei, também, a reflexão de Duranti (1997) sobre noção de contexto, para quem, resumidamente, essa noção envolve a fundamental justaposição do evento focal e o campo de ação no qual o evento está mergulhado (embutido/embebido). O autor ressalta que a relação entre duas ordens de fenômenos, que mutuamente informam um ao outro para abranger um todo mais amplo, é central na noção do contexto. Nessa perspectiva, contexto é muito mais que a relação entre o “organismo” e o “ambiente” da teoria cibernética (de Beteson e outros). Não basta descrever satisfatoriamente como os participantes originam sua experiência de, ou interação com, para considerar o contexto, pois a atividade muda permanentemente o contexto, uma vez que a dinâmica de mutabilidade do contexto é complicada pela habilidade do participante de, repetidamente, invocar dentro de conversação do momento, enquadramento contextuais alternativos. Assim, afirma que o contexto é socialmente construído, interativamente sustentado e é um fenômeno tempo limitado (é, pois, mutante), e possui propriedade de constituição social rápida e dinâmica.

A disciplina levou-me, também, a revisitar a noção de estrutura social, em Giddens (1979), e abriu a possibilidade de desconstruir a noção de emissor (*speaker*) e receptor (*hearer*), com Goffman (1981). A leitura deste permitiu, ainda, entrar na discussão de “autoria”, “intencionalidade”, aproximou “construção” de “interpretação”, evidenciou o potencial do uso do conceito de faces e alinhamento (*footing*) para a análise da interação social, e possibilitou compreender o enquadramento dos discursos sociais, contribuindo com a análise da subjetividade textual. Posteriormente, fui encontrar a influência desse autor na Teoria do Enquadramento, muito presente na pesquisa em jornalismo.

Por fim, a disciplina inaugurou o meu contato com a noção de heteroglossia social e da polifonia, encontradas em Bakhtin (1981), e os conceitos de atividade, da psicologia de Vygotsky (WERTSCH, 1981), de atos de linguagem, de Austin (DURANTI, 1997); a noção de eventos de fala, de Jakobson (apud DURANTI, 1997), e de eventos comunicativos, em Hymes (1974), que são alguns dos conceitos e noções que compõem os recursos teórico-metodológicos da Antropologia Linguística e dão suporte à Etnografia da Comunicação.

Impressionou-me o rigor metodológico adotado por essa vertente dos estudos antropológicos, bem como a profundidade oferecida por esse tipo de análise para

compreender os modos de reprodução de relações sociais através da linguagem, tais como relações de gênero, lugares sociais, constituição de relações de poder, dentre outros.

Essa perspectiva analítica pode contribuir com o avanço da pesquisa qualitativa em saúde para identificar modos como se reproduzem crenças, valores, ideologias, relações de poder, entre outros, em torno de questões de saúde nos sistemas e serviços de saúde, nos processos de gestão e no cotidiano da vida dos grupos sociais.

De volta a Brasil, frequentei, em 1998, a disciplina Tópicos Especiais de Comunicação do Programa de Pós-Graduação da FACOM/UFBA, oferecida pelo professor Monclar Valverde, quando tive a oportunidade de estudar a Teoria da Narrativa de Paul Ricoeur e outros autores críticos da Teoria da Literatura, como Jauss (1994). Para ler “Tempo e Narrativa” (RICOEUR, 1994; 1997), estudei *A Poética de Aristóteles* (1993), obra que fundamenta a teoria da Narrativa desse autor, ao lado de *Confissões*, de Santo Agostinho. Estas foram leituras essenciais para o entendimento da relação dos meios de comunicação com seu público, uma vez que oferecem fundamentos a teorias da comunicação que buscam compreender a relação entre emissor e receptor no processo comunicativo, seja da obra de arte, da obra literária ou mesmo de mensagens noticiosas e outras, dos meios de comunicação, contribuindo para a reflexão crítica dos paradigmas que dicotomizam essa relação, cuja obsolescência tornou-se notável com o advento da web 2.0.

Mergulhei, então, na Teoria da Interpretação de Paul Ricoeur (1976), tomando-a como referencial teórico estruturante do trabalho analítico da tese de Doutorado, agregando aportes da Antropologia Linguística para a análise do discurso jornalístico sobre a epidemia. O curso foi concluído em maio de 2001, com defesa e aprovação da tese intitulada: *Epidemia, Narratividade e Produção de Sentidos na Mídia Impressa - o caso do benzenismo no COPEC 1990-1991*.

O trabalho com a hermenêutica de Paul Ricoeur possibilitou o uso de um método a abranger a semântica e a simbólica textual, na análise do discurso, adentrando, com o recurso à Antropologia Linguística, ao *modus operandi* de construções discursivas que produzem e reproduzem as relações sociais e reatualizam o repertório das diversas racionalidades que conformam o universo sociocultural. Assim, o trabalho de pesquisa, a partir dessa dupla perspectiva, permitiu-me aproximar dos sentidos produzidos pela mídia impressa para epidemia de benzenismo e estudar outros aspectos da dinâmica textual, como a intencionalidade não dita nessas construções discursivas.

A perspectiva fenomenológica adotada nas pesquisas, tanto do Mestrado como do Doutorado, me capacitara no exercício da suspeita no trabalho de interpretação do texto, sendo a noção de texto entendida na sua perspectiva mais ampla: uma foto,

uma conversa, um diálogo, um artigo, uma notícia, uma aula, um consultório médico, uma emergência hospitalar, uma reunião do Conselho de Saúde, entre outros.

Dessa experiência, avancei na consolidação da minha formação como pesquisadora em estudos qualitativos, especialmente da interpretação de discursos sociais, contribuindo, no estudo do Doutorado, para a compreensão do fenômeno midiático na cobertura noticiosa da mídia impressa sobre a epidemia de benzenismo.

Esse referencial teórico metodológico orientou minhas práticas de ensino das disciplinas que se voltavam para a Comunicação e Educação em Saúde no ISC, assim como das pesquisas que tomavam a comunicação como objeto.

Após a minha inserção no ISC/UFBA, somente no período de setembro de 2015 a agosto de 2016 é que passei a aprofundar a minha formação em uma outra área de conhecimento que vinha me desafiando, nas diversas experiências que tive nessa instituição, coordenando Cursos a Distância. A Educação a Distância passou a ser, ao lado da Comunicação, também objeto de meu interesse de pesquisa no Pós-doutorado, onde iniciei o desenvolvimento do projeto “Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (EaD) na formação e qualificação profissional em Saúde Coletiva”. Este focaliza a crescente incorporação de tecnologias educacionais que tem desafiado gestores da educação e professores em todos os níveis de formação. Ademais, considera a necessidade de formação profissional em saúde no Brasil, especialmente desde a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), entendida como uma das principais forças a impulsionar mudanças nos processos de trabalho em saúde e no modelo de atenção.

O projeto foi desenhado com os objetivos: a) delinear o estado da arte das teorias que fundamentam o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na Educação a Distância em saúde; b) identificar as diferentes vertentes e perspectivas teóricas e metodológicas, contribuições e limites dos estudos, lacunas e desafios que podem orientar pesquisas futuras; c) analisar e produzir modelos teóricos que podem subsidiar a adoção de modelos de gestão e estratégias pedagógicas com o uso de tecnologias de Educação a Distância em Saúde Coletiva, considerando as especificidades dessa área, a partir da experiência da Universidade Aberta de Lisboa. Buscou-se contribuir na produção de estratégias metodológicas para a pesquisa sobre a educação a distância em saúde coletiva; estruturar possibilidades de análises comparativas entre a UAb-Pt e o Brasil, no que se refere à gestão de cursos EaD, ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e à produção de metodologias para a produção de material didático online.

Com este projeto, apresentei-me à Universidade Aberta de Lisboa, uma instituição pública portuguesa dedicada ao ensino superior a distância, pioneira em Educação a Distância em Portugal e ocupando uma posição determinante em todo o espaço



lusófono nas novas metodologias de ensino e aprendizagem. Entre 1988 e 2013, na instituição, foram defendidas 179 teses de doutoramento, com ênfase em educação (UNIVERSIDADE ABERTA. DOUTORAMENTOS, 2013). Sua estrutura organizacional, para além de diversos cursos de formação profissional e de Graduação e Pós-Graduação na modalidade de ensino a distância e e-learning comporta um Laboratório em Educação a Distância e E-learning, unidade de pesquisa vocacionada para a investigação e desenvolvimento educacional a distância e e-learning na sociedade do conhecimento, assim como um Centro de Investigação sobre Migrações e Relações Interculturais (CMRI), que integra uma Linha de Pesquisa sobre Saúde, Cultura e Desenvolvimento, e desenvolve investigação em saúde ao nível educacional, comunicacional, individual e coletivo, numa perspectiva preventiva, intercultural e de promoção da saúde.

Para realizar o estágio Sênior (Pós-Doutorado) em Portugal, permaneci em Lisboa, no período de setembro de 2015 a agosto de 2016, acolhida pela Professora Dra. Maria Natália Ramos, desenvolvendo um conjunto de atividades que incluiu pesquisa, colaboração institucional, produção de artigos científicos, participação em eventos, produção de projeto de pesquisa, participação em cursos, participação em atividades do Centro das Migrações e Relações Interculturais – CEMRI da UAb-Pt.

Desse modo, tive a oportunidade de me inserir em diversas atividades de pesquisa e cooperação técnica no âmbito do CEMRI e seus parceiros, a exemplo da realização da Conferência “Projeto Net Escola de Saúde Coletiva: Uma experiência de gestão do conhecimento em saúde do ISC/UFBA”, em Lisboa, em 15 de janeiro de 2016, aberta aos 32 países que a UAb-Pt abrange, via streaming.

Particpei, também, nos Seminários de Saúde e Segurança no Trabalho, do Mestrado em Economia e Gestão de Recursos Humanos, atendendo a convite da Prof. Maria da Conceição Ramos, da Universidade do Porto, quando tive a oportunidade de ministrar a aula: Dimensões Socioculturais do Risco à Saúde e Segurança no Trabalho, na cidade do Porto, em 11 de março de 2016.

Particpei, ainda, das sessões de Mesas Redondas no âmbito do Ciclo Diversidades e Interculturalidades em Debate, do Programa de Doutoramento em Relações Interculturais e do grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Natália Ramos, as quais me propiciaram usufruir do conhecimento de pesquisadores portugueses e brasileiros em intercâmbio em Lisboa, acerca de temáticas que afetam o mundo contemporâneo, com respeito à saúde e à cultura.

Ademais, realizei pesquisa na base de dados do repositório da UAb-pt: teses de doutoramento e dissertações de mestrado sobre Educação a Distância/online, com o intuito de sistematizar os dados da produção científica dessa Universidade, com respeito à Educação a Distância e E-learning, considerando ano, área de conhecimento,

subtemáticas, para fins de efetuar a revisão de literatura sobre o tema. Foi elaborado um relatório de sistematização dos dados e realizada seleção de bibliografia, para a elaboração de artigos científicos.

Com o intuito de experimentar os usos dos recursos pedagógicos da UAb-Pt, assim como de adquirir conhecimentos atualizados sobre a comunicação multimídia, matriculei-me e cursei, na condição de aluna da UAb-Pt, o Curso “Tecnologias de Comunicação Multimídia”, oferecido por esta Universidade, na modalidade a distância, no período 05/04/16 a 07/07/16.

Este curso foi ministrado pelo professor Antônio Moreira (coordenador) e pelo professor Fouad Nejmeddine (formador), realizado com a pretensão de que, ao final do curso, o aluno adquirisse competência para enquadrar as atuais tecnologias multimídia na designada sociedade em rede; analisar software educativo multimídia existente no mercado nacional e internacional e conceber trabalhos experimentais com vista a construir material mediatizado.

26

O curso foi composto por duas unidades temáticas, a saber: 1. Sociedade digital e os processos de comunicação multimídia, incluindo linguagem multimídia, definição do conceito de “multimídia” digital, tipos de media e principais características. 2. Tratamento e manipulação de texto, imagem, som e vídeo, incluindo media estático capturado e sintetizado; media dinâmico capturado e sintetizado; planejamento e concepção de um projeto multimídia. Além disso, foi estruturado por tópicos de estudo planejados segundo modelo pedagógico ativo da UAb-Pt, centrado no estudante, na acessibilidade e na construção social de saberes.

A comunicação se fez através da escrita em modo assíncrono, em diferentes ambientes de aprendizagem, configurando-se como uma das atividades privilegiadas pelo professor. Debates temáticos, discussões e reflexões em diferentes ferramentas de conversação foram atividades que procuraram promover a interação, a partilha de ideias e a construção conjunta de conhecimento baseada na pluralidade de experiências e saberes.

Na sala de aula virtual, foram colocados, para cada tema do módulo, os recursos de aprendizagem de leitura obrigatória. Os principais recursos foram disponibilizados em cada tópico, além de um conjunto de materiais de consulta/ leitura opcional. No início de cada tema, foram fornecidas todas as indicações necessárias para o desenvolvimento do trabalho do estudante, tais como o calendário, os recursos, as atividades, bem como os espaços de conversação onde participar. As informações sobre o funcionamento de cada espaço foram indicadas na sua abertura.

Esta foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade de ingressar e participar no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UAb-Pt, tal como ingressam seus alunos, e perceber como as atividades são desenvolvidas e gerenciadas pelos docentes, como estimulam a interação dos alunos e como planejam a participação no AVA.

Nessa experiência, tratava-se de ressignificar educação, distância, papel do educador e do aluno em um processo educacional mediado pela tecnologia. Assim, aprendi, desde minha atuação profissional com EaD no ISC, a trazer para a prática educativa os conceitos de aprendizagem colaborativa e significativa, participativa, andaimagem, entre outros, utilizados em um conjunto de textos que publiquei sobre essa temática junto com colegas e estudantes componente das equipes de trabalho e, também, os que resultaram do meu estágio pós-doutoral com a Prof. Dra. Natália Ramos, minha anfitriã na UAb-Pt.

## **TÍTULOS**

### ***Diploma de Curso de graduação***

Obtive diploma de graduação em Medicina conferido pela Universidade Federal da Bahia, em 21 de janeiro de 1977.

27

### ***Títulos de Especialista - Cursos de Pós-graduação Lato Sensu***

Além do Curso Básico de Saúde Pública da ENSP, fiz dois cursos de Especialização em Tisiopneumologia Sanitária, que foram cursos específicos, os quais me permitiram atuar como médica inspetora de Tisiologia no DRS-5.

***Especialista em Saúde Pública. Certificado expedido pela Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 04 de março de 1978.***

***Especialista em Tisiopneumologia Sanitária. Certificado expedido pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 14 de dezembro de 1983.***

***Especialista em Pneumologia Sanitária. Certificado expedido pela Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1985.***

### ***Diplomas de cursos de Pós-graduação Lato Sensu***

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* foram ambos realizados na Universidade Federal da Bahia.

***Mestre em Saúde Comunitária. Diploma conferido pela Universidade Federal da Bahia em 11 de novembro de 1993. Dissertação defendida em sessão pública em 12 de janeiro de 1993. Curso ministrado pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.***

*Doutor em Saúde Pública. Documento equivalente ao Diploma expedido em 12 de novembro de 2001. Tese defendida em 18 de maio de 2001 em sessão pública. Curso oferecido pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.*

*Estágio Sênior (Pós-Doutorado) na Universidade Aberta. Lisboa, Portugal, 01 de setembro de 2015 a 30 agosto de 2016.*

## Atividades Profissionais: Cargos e funções

Iniciei minha vida profissional em 1978, ocupando o cargo de Médico do Departamento de Saúde do município de Itapira-SP e, no ano seguinte, fui contratada como Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, onde permaneci até 1983. Neste ano, assumi o cargo de Médico Inspetor de Tisiologia do DRS-5 e, no ano de 1984, assumi o cargo de Médico Sanitarista I da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Durante o ano de 1987, ocupei o cargo de Chefe de Equipe Médico-Odontológica do Centro de Saúde I de Campinas. Entre outubro de 1992, retornei a Campinas, onde desenvolvi a função de Coordenadora do Programa de Saúde do Trabalhador do ERSA-27 (Campinas-SP), até janeiro de 1994, após três anos de afastamento da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.<sup>1</sup>

Entre 1992 a 1993, ocupei também a função de Assessora do Programa de Saúde do Trabalhador - PST/Campinas e, posteriormente, até janeiro de 1994, fui Assessora do Secretário Municipal de Saúde de Campinas junto a esse Programa (PST).

Em 1989, passei a ocupar o cargo de Sanitarista da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, onde permaneci até o ingresso no corpo docente da UFBA, em 2002, tendo interrompido o contrato por dois anos consecutivos. Nesta Secretaria, ocupei

---

1 Um ano com licença com vencimentos para cursar o Mestrado e dois anos com licença sem vencimentos.

também o cargo de Subgerente da Unidade de Estudos e Projetos - UEP/CESAT e assumi função de coordenação de vários projetos e atividades.

Em março de 1994, ocupei o cargo de Professora Substituta do DMP/UFBA e atuei na Rede IDA-Brasil, passando a coordenar a Secretaria Executiva da Rede UNIDA, entre 1996 e 1997. Em 2001, passei a atuar como Professora Credenciada do Curso de Pós-Graduação do ISC/UFBA.

Em abril de 2002, ingressei, através de Concurso Público, na carreira docente da UFBA, na condição de Professora Adjunta I, tendo realizado regularmente a progressão funcional para Professora Adjunta II (2004), Adjunta III (2006), Adjunta IV (2008), Associada I (2010), Associada II (2012), Associada III (2014), e Associada IV (2016).

Durante esse período, participei como membro do Colegiado de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, tendo coordenado o Colegiado dos Cursos de Especialização na modalidade EaD, em Gestão Pública Municipal de Saúde (fevereiro de 2009 a março de 2010); do II Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em gestão da Atenção Básica (Ênfase em Saúde da Família) 08 de maio de 2013 a 07 de maio de 2014; e do Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores do Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação (dezembro de 2011 a outubro de 2012).

Assumi em 2017, a vice-coordenação do Programa Interinstitucional e Interdisciplinar de Educação, junto com o Prof. Gildásio Daltro (coordenador), estabelecido por meio de Termo de Cooperação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), e com apoio da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/MS), desde 14 de novembro de 2017.

Assim, desde novembro de 2017, coordeno o processo de instalação da equipe e estruturação do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Atenção Básica-Saúde da Família (EaD), iniciado em abril de 2018, vinculado ao Programa Mais Médicos do estado da Bahia, com apoio da Rede UNA-SUS.

Além disso, passei a integrar, em 10 março de 2017, o Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, passando a Vice Coordenadora em 31 de agosto de 2017, assumindo a Coordenação do mesmo, em substituição, em 01 de novembro de 2017 a 14 de julho de 2018.

Por fim, passei a atuar como Vice coordenadora da Rede UNA-SUS/MS, no âmbito da Universidade Federal da Bahia (UFBA), desde 20 de março de 2018.

## EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO SISTEMA DE SAÚDE

São várias as experiências profissionais que me aproximaram de atividades de ensino nas diversas temáticas vinculadas à Saúde Pública e Saúde Coletiva. A seguir, destaco as áreas temáticas com as quais trabalhei no sistema público de saúde brasileiro.

### *Políticas de saúde: Gestão de serviços de saúde na atenção primária*

O início de minha prática profissional nos municípios de Itapira e de Campinas, no Estado de São Paulo, ocorreu quando ambos eram governados por forças progressistas do então MDB. O poder local estabelecido era favorável à implantação de uma rede de atenção primária à saúde, com gestores municipais interessados em estruturar serviços de saúde orientados por propostas expansionistas das ações básicas de saúde, em um período em que o país ainda estava dominado pela ditadura militar.

Buscavam, então, atender as recomendações de organismos internacionais, como o Plano Decenal de Saúde das Américas e do PIASS, criado em 1976, além das diretrizes do governo federal para a implantação de um conjunto de programas especiais a serem executados pelos estados com a colaboração dos municípios, tal como descrito por Paim (1999).

A Conferência de Alma Ata (OMS/UNICEF, 1978), que recomendava a extensão da cobertura com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) adotada pelo Brasil, fazia ressonância no país com a expansão do PIASS a todo o território nacional, com o nome de PRÓ-SAÚDE que, articulando-se o MS e MPAS resultou no PREV-SAÚDE, o qual ganhou expressão na organização dos serviços de saúde daqueles municípios.

Ao lado disso, a vitória eleitoral de forças sociais progressistas naquela região favoreceu o crescimento do movimento sanitário nos municípios, o que atraiu técnicos de vários Estados do país para os serviços da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Departamentos de Saúde das secretarias municipais, ao qual me integrei, após o Curso Básico de Saúde Pública na ENSP. Trabalhei na estruturação da rede básica de serviços de saúde dos municípios de Itapira e de Campinas, desenvolvendo atividades de planejamento e gerência de ações programáticas, treinamento em serviço de recursos humanos e prestação de assistência médica no nível de Postos Comunitários de Saúde (Jardim Aeroporto e Jardim Capivari). Essa experiência durou 5 anos (1978 a 1983).

Nesses municípios, um grupo organizado de sanitaristas “empurrava” os governos, mediante o trabalho de assessoria, para a implantação das diretrizes de integração das ações curativas a preventivas; para a adoção das ações programáticas especialmente sobre a saúde da mulher e da criança (criticando e tentando superar as práticas de pré-natal e de puericultura tradicionalmente desenvolvidas pelos centros

e postos de saúde, integrando-as a partir de uma visão da atenção à saúde da mulher e da criança); para a participação da comunidade e para a articulação da rede básica com os ambulatoriais especializados e hospitais públicos, municipais ou regionais.

Essas iniciativas recebiam também a influência de modelos de atenção à saúde de países socialistas e significava um espaço potencial de construção de modelos alternativos, permitindo a reflexão crítica dos limites da proposta de Atenção Primária em Saúde (APS) e abrindo-se o debate, em nível local, à democratização do acesso aos demais níveis de atenção.

Além disso, participei das discussões acerca da estruturação dos serviços de saúde nos demais municípios da região, através da Associação de Médicos Sanitaristas do Estado de São Paulo, que discutia a criação da carreira de médicos sanitaristas para a ocupação de cargos de direção dos serviços de saúde, como forma de controlar a utilização político-partidária desses cargos nas alternâncias de governo, evitando a descontinuidade do trabalho.

32

Essa experiência teve lugar ao final da década de 70 e início de 80, quando crescia a luta pró-redemocratização do país, da qual participei ativamente junto aos movimentos sociais na região de Campinas, quando setores da sociedade já ansiavam por saúde com um conceito ampliado, expresso nas demandas por saneamento básico, transporte, escola, iluminação, etc. As lutas do Movimento Contra a Carestia e da Assembleia do Povo clamavam junto ao poder municipal pela ampliação dos direitos sociais.

A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas enfrentava não só as pressões para ampliação da oferta de serviços, como também aquelas advindas de setores da medicina privada, que a criticava, focalizando nas práticas inovadoras desses serviços, tais como: a consulta de enfermagem, as consultas conjuntas e a delegação de funções a auxiliares de saúde. Os projetos políticos para a área da saúde eram, portanto, repletos de conflitos, mesmo no bojo do movimento sanitário local.

A alternância do poder local, apontando para o estreitamento do modelo de atenção a perspectivas mais tradicionais, ao lado das visíveis ressonâncias político-partidárias ao interior dos serviços, restringiu os limites dessa experiência.

A despeito das dificuldades enfrentadas no seu decurso, o trabalho no nível municipal permitiu vários aprendizados técnicos e político-gerenciais, precursores do SUS, alguns dos quais fazem parte do atual repertório das práticas do modelo do Programa de Saúde da Família — PSF, tais como o cadastramento familiar, o uso de prontuários de família, atividades educativas, visitas domiciliares, a construção de uma prática de discussão permanente entre técnicos e usuários do serviço, com a finalidade de avaliar o mesmo e definir estratégias que pudessem contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde daquelas populações, dentre outras. Esboçava-se, naquela experiência, como em outras que ganharam maior visibilidade em



nível nacional, algo semelhante aos atuais conselhos locais de saúde, formas de participação e controle social dos serviços de saúde no âmbito do SUS.

**Figura 1 - Condições de vida na infância na periferia de Campinas. Proximidades do Posto de Saúde (1979)**



A experiência, até quando permaneci, se mostrou extremamente rica em erros e acertos, tendo ampliado a rede básica de atenção à saúde do município de Campinas de cerca de sete para 44 Postos Comunitários de Saúde, no decurso de dez anos, abrigando equipe formada por enfermeiros, assistentes sociais, auxiliares de saúde e médicos nas especialidades básicas: clínico geral, pediatra e gineco-obstetra, além de profissionais de odontologia e de saúde mental. Houve, portanto, um resultado positivo para a população de Campinas e região, especialmente para os grupos sociais dependentes do sistema público de saúde e, também, uma inestimável contribuição para a minha formação profissional.

Em 1983, passei à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, atuando no Departamento Regional de Saúde de Campinas - DRS-5. Era início do governo Franco Montoro, quando foram introduzidas as Ações Integradas de Saúde (AIS), as quais deram o tom à gestão do DRS-5. Estas resultavam de convênios trilaterais

entre MS, MPAS e SES e faziam parte do programa de governo do Estado, sob a direção do médico e professor João Yunes, Secretário Estadual de Saúde.

***Políticas de saúde: Gestão de programas de saúde e atividades de ensino em serviços de saúde***

Da função de Médico Inspetor de Tisiologia, que assumi, passei a integrar a equipe gestora do DRS-5, que gerenciava o sistema de saúde estadual no âmbito de 85 municípios e 11 Distritos Sanitários. Tendo na direção o médico sanitарista Dr. Luiz Carlos de Oliveira Cecílio, a equipe tomou para si o desafio de promover as mudanças nos serviços de saúde do Estado de São Paulo na direção da Reforma Sanitária Brasileira. Essa direção, orientada pelo princípio da gestão democrática, instalou um Conselho Gestor, do qual participavam os sanitарistas diretores dos Distritos Sanitários e a equipe regional.

34

Assumi, nessa equipe, a responsabilidade de coordenar o desenvolvimento do Subprograma de Controle da Tuberculose - SPCT na região, com a enfermeira Maria do Carmo F. Lima e a educadora Maria Regina Ligo, tendo encontrado o mesmo sem condições sequer de informar a situação epidemiológica da endemia na região e as necessidades de intervenção. Tendo me apropriado de conhecimentos técnico-científicos para o controle da tuberculose nos cursos de especialização que realizei, procurei conhecer a situação do subprograma, através de supervisão, análise dos dados epidemiológicos e avaliação da produção dos serviços, de modo a reorientar as condições técnicas das equipes locais e distritais para a operacionalização e acompanhamento das ações. Introduzimos, na rotina dos Centros de Saúde (CS) da região, um instrumento de acompanhamento e avaliação sistemático e periódico, de fácil manuseio para uso da equipe distrital e de condensação em nível regional, combinando técnicas de amostragem para o estudo de prontuários médicos. Podíamos, então, avaliar o subprograma com uso de métodos quantitativos e qualitativos.

A partir dessas atividades, redirecionamos o fluxo das informações, até então centralizado em São Paulo, e foi possível identificar os principais problemas do Subprograma. Constatamos um alto índice de abandono do tratamento, o uso preferencial de exames abregráficos para o diagnóstico, em detrimento do bacteriológico e, ainda, a ausência de controle dos medicamentos, sob suspeita de serem, por vezes, desviados a consultórios particulares, com provável subnotificação.

Além de adotarmos medidas de controle sistemático dos medicamentos, introduzimos a prática sistemática do diálogo com os médicos tisiologistas dos CS, a partir da avaliação de seu trabalho, abrindo-lhes a possibilidade de atualização e utilização do Ambulatório de Pneumologia da Unicamp, para referência dos casos mais complicados. Como estratégia para melhorar a qualidade do programa, organizamos,

junto com o Departamento de Pneumologia da Unicamp, sessões técnicas no DRS-5 para discussão de casos clínicos dos CS da região e desenvolvemos cursos de capacitação, sendo o deslocamento dos técnicos facilitado pelo uso dos recursos do FUNDES, através do Convênio SS/INAMPS. Durante os anos de 1984 e 1985, fui membro integrante do grupo que gerenciava esse recurso, de acordo com a Portaria R5-G N0 25/83.

Particpei dessas atividades de ensino em serviço desde o planejamento até a execução, ministrando algumas aulas sobre os seguintes temas: Epidemiologia da tuberculose, Métodos de controle da tuberculose, Imunologia da tuberculose, patogenicidade e controle; Fundamentos do Subprograma de controle da tuberculose, nos anos de 1984 e 1985. Desenvolvi também o planejamento e coordenação do Curso de Atualização em Tisiologia (1985).

Passei, então, a colaborar com os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da PUCCAMP. Particpei no Curso de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da PUCCAMP, ministrando aula sobre Métodos de Controle da Tuberculose e Epidemiologia da Tuberculose (dezembro de 1984). Ministrei as mesmas aulas para profissionais de nível universitário do Distrito Sanitário de Bragança Paulista.

A integração das ações de saúde conduzidas pelo DRS-5 dava-se pela tentativa de quebrar os eixos verticais dos programas de saúde tradicionalmente desenvolvidos pelos Centros de Saúde, para a incorporação de tecnologias de atenção médico-sanitárias. Dava-se, também, pela crítica ao processo de planejamento vigente no serviço, até então extremamente normativo e autoritário. Passamos, então, a realizar, no DRS-5, supervisões de caráter menos fiscalizador e mais de suporte técnico e administrativo, com atividades multiprofissionais e com a participação das equipes técnica e administrativa para corrigir as distorções. O objetivo era fortalecer os serviços públicos de saúde da Secretaria Estadual de Saúde (SES), enquanto agentes promotores das Ações Integradas de Saúde (AIS), política estabelecida em 1984, no contexto do PREV-SAÚDE (PAIM, 1986). Ao lado disso, buscava-se a integração com os demais órgãos do Estado e tentava-se construir um olhar mais articulado entre o DRS-5, os Distritos Sanitários (sub-regiões do DRS-5) e os municípios, a fim de viabilizar, técnica e politicamente, a prestação de serviços de saúde pelos municípios.

O DRS-5 assinara o Termo Aditivo ao Convênio INAMPS/SES através das AIS para implantá-las, o que significava repasse de recursos financeiros pelo INAMPS às SES e representava a integração e gerenciamento interinstitucional dos serviços públicos de saúde, um importante estímulo externo para profundas mudanças no âmbito das SES.

O II Encontro de Grupos dirigentes do DRS-5, realizado em 1985, tinha por objetivo o debate político “amplo, geral e irrestrito” para a implantação das AIS. Buscava-se estabelecer prioridades para o Plano de Aplicação dos Recursos - AIS no

DRS-5, no 1º semestre se 1986, os critérios para definição das “Regiões de Saúde” e para a montagem das “Comissões Distritais de Saúde”, bem como a definição de uma estratégia de atuação das Comissões distritais junto ao Escritório Regional de Governo (ERG) e a Comissão Regional Interinstitucional de Saúde – CRIS.

Desse modo, iniciamos o processo de descentralização dos programas aos municípios, e buscamos integrar as ações dos Centros de Saúde. Fizemos treinamento dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde) para detecção de casos, tratamento e controle da endemia, inseridos nas demais atividades.

Com o intuito de descentralizar o Subprograma de Controle de Tuberculose para o município de Campinas, nos anos de 1984 e 1985, promovi a capacitação dos profissionais de nível universitário da rede básica da Secretaria de Saúde desse município, ministrando aulas sobre Epidemiologia da Tuberculose e Fundamentos do Subprograma de Controle da Tuberculose (08, 15, 16 e 23 de agosto de 1984 e 17 e 18 de setembro de 1985), enfatizando a importância da baciloscopia no diagnóstico, e da qualidade da atenção para o controle da endemia. Coordenei e participei ministrando aulas no 1º Curso de Atualização em Tuberculose, promovido pelo Departamento Regional de Saúde de Campinas, S.P. no período de 07 a 10 de outubro de 1985, juntamente com docentes de Pneumologia da Faculdade de Medicina da UNICAMP e Faculdade de Saúde Pública da USP.

Durante esse período, passei a colaborar também com a UNICAMP, recebendo estagiários do Curso de Residência Médica em Medicina Preventiva e participei, como docente, no Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública da UNICAMP do convênio do MS com esta Universidade, ministrando aulas sobre Epidemiologia e Métodos de Controle da TB (27 de novembro a 04 de dezembro de 1984 e 12 de novembro de 1986), bem como das aulas teóricas do Curso de Residência Médica já referida durante os anos de 1984 a 86.

Em 1987, o decreto Federal no 94.657 de 20 de julho de 1987 criou o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde dos Estados (SUDES) para consolidar o desenvolvimento das AIS, o que significou um enorme avanço no processo da Reforma Sanitária Brasileira para a reformulação do Sistema Nacional de saúde a partir da base.

A nova política, que se implantava com o advento do SUDES, orientada para a integralidade das ações, colocava aos serviços do Estado o desafio de mudar a sua cultura e reorientar suas práticas, tal como abrir as suas portas à assistência à saúde do adulto, não mais se limitando aos tradicionais programas de saúde materno-infantil, de Hanseníase e de Tuberculose. Fui, então, chamada a estimular a assistência ao adulto na rede de serviços públicos, o que, para uma especialista em Tisiopneumologia Sanitária, era entendido como uma condição necessária para o controle da endemia, que dependia da busca ativa de sintomáticos respiratórios na população adulta que

procura os serviços de saúde. Grande parte dessa população era atendida pelos serviços do INAMPS, pouco atento a essas questões. Foi possível, então, fazer o levantamento dos principais problemas da clínica de adultos na região e tentar aumentar a resolutividade dos serviços, através da estruturação da retaguarda laboratorial e da organização do sistema de referência e contra referência, principalmente com a Unicamp. Fazíamos dois movimentos: o de capacitar os profissionais médicos para atuar no Subprograma de Controle da Tuberculose e o de atualizar os clínicos da rede de centros de saúde em temas de Clínica Médica mais frequentemente abordados nos ambulatorios de clínicas de adultos. Realizei, finalmente, com a colaboração de docentes da PUCCAMP e UNICAMP, o planejamento e coordenação da Reciclagem em Temas Básicos de Clínica Médica, oferecida aos médicos da rede básica da DRS-5 (03 de setembro a 10 de dezembro de 1986) para fins de atualização em temas previamente escolhidos pelos mesmos. Através dessa “reciclagem”, dentre outras atividades, conseguimos articular melhor os municípios com os serviços especializados de referência do Hospital das Clínicas da UNICAMP e da PUCCAMP.

37

Nesse período, novos temas foram agregados aos interesses da equipe técnica do DRS-5, em respostas às demandas sociais, quando me envolvi com a Saúde do Trabalhador, passando a promover reuniões com os municípios já mobilizados para essa temática, vindo, posteriormente, a me ocupar do seu desenvolvimento. Ao lado disso, a reforma político-administrativa da SES extinguiu os DRS, criando os Escritórios Regionais de Saúde - ERSA, com estrutura mais propícia à implantação do SUDES na região, com área de abrangência político-gerencial menor, passando aos municípios um contingente significativo de seu corpo técnico.

### ***Políticas de saúde: Implantação de serviços de saúde do trabalhador - Atividades de ensino e formação complementar***

Na década de 80, a participação social sobre questões de saúde cresceu em todo o país, trazendo novas demandas no bojo dos debates em torno da Assembleia Nacional Constituinte e da Reforma Sanitária Brasileira. Dentre elas, destacava-se aquela manifesta pelos trabalhadores que, através das organizações sindicais, denunciavam a grave situação de saúde nos locais de trabalho e faziam severas críticas às ações governamentais, até então fragmentadas nos Ministérios da Previdência e Assistência Social (MPAS) e no Ministério do Trabalho (MTb).

A aproximação aos problemas de saúde dos trabalhadores iniciou-se desde 1985, na região de Campinas, quando algumas experiências vinham sendo desenvolvidas nos municípios de Mogi-Mirim e Pedreira, ambas vinculadas a pesquisas realizadas pelo Departamento de Medicina Social da Unicamp. Encontrava-se em curso, na

região, um processo de mobilização sindical assessorado por alguns técnicos que foram vanguarda para a introdução do tema Saúde do Trabalhador na agenda dos serviços públicos de saúde do estado e dos municípios. Esses setores clamavam que estados e municípios assumissem essa questão como da sua responsabilidade.

Na região de Campinas, a preocupação com o tema surgiu no interior dos serviços estaduais e municipais no ano de 1986. O primeiro evento realizado para debater esse tema foi o 1º Encontro Regional de Saúde do Trabalhador, que ajudei a organizar e, a partir daí, comecei a participar das discussões para a estruturação de um Serviço de Referência para a região. O movimento sindical loco regional levantava sérias críticas a abordagem da Universidade sobre o problema e reivindicava que a Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde - CIMS/Campinas assumisse a responsabilidade de estruturar um outro modelo de serviço que integrasse as ações de controle do ambiente e da saúde dos trabalhadores, garantindo o gerenciamento sindical.

38

Em nível regional, formou-se um grupo interinstitucional, vinculado à CIMS, com a finalidade de elaborar a proposta de atuação do município nessa área. Participei do referido grupo como representante do Escritório Regional de Saúde de Campinas - ERSA-27. Passei, assim, a participar de todos os eventos pertinentes a essa área, como as Conferências Regional, Estadual e Nacional de Saúde do Trabalhador, seminários e debates. Em 1986, participei da 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador em Brasília, na condição de observadora, na qual tive a oportunidade de acompanhar as discussões que redefiniram as responsabilidades do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) para com a ST.

A demanda por atenção a essa problemática se manifestava em vários pontos do país e havia pouca experiência acumulada no âmbito da Saúde. Assim, apesar da experiência recente em 1987, fui convidada a participar do Curso de Saúde Pública da Universidade de Goiás com o tema Saúde do Trabalhador, quando já era possível falar alguma coisa da experiência de Campinas e região.

Fiz, nessa época, na Fundacentro, os cursos de Dermatologia Ocupacional e Pneumologia Ocupacional, e frequentei algumas aulas do Curso de Medicina do Trabalho da Unicamp, capacitando-me para trabalhar na assistência médica direta aos trabalhadores no município, mantendo a minha representação no grupo técnico vinculado à CIMS, responsável pela co-gestão do serviço. Deste lugar, trabalhava também na operacionalização do Modelo de Atenção à Saúde do Trabalhador, proposto para Campinas e região, duramente negociado entre instituições de saúde e sindicatos. Participei de todas as etapas da referida negociação.

Permaneci nessa atividade durante o ano de 1987, quando assumi, também, a chefia da equipe médico-odontológica do Centro de Saúde I de Campinas, onde funcionava o “Programa de Saúde do Trabalhador”. Ficaram evidentes a complexidade

da proposta e o peso dos jogos políticos pertinentes à mesma, além das contradições advindas da sua incorporação em um serviço com perfil tradicional e resistente a mudanças. O desafio era transformar o Centro de Saúde I em uma Policlínica, conferindo novas atribuições às especialidades de TB e MH, que passariam a ser referência para a Rede Básica em Pneumologia e Dermatologia respectivamente, incorporando, também, novas especialidades como a Pediatria, a Ginecologia, a Oftalmologia e a Saúde do Trabalhador, entre outras.

O “Programa de Saúde do Trabalhador” ficou como que “encistado” no CSI, com uma espécie de gestão paralela, de difícil integração ao serviço e à política de saúde local, a “olhar para o próprio umbigo”. As concepções do movimento sindical, então fortemente marcadas por uma crítica radical ao Estado, não era capaz de reconhecer os seus aliados no seu interior e de tecer estratégias para ampliação e consolidação da atenção à saúde do trabalhador no sistema de saúde, menos ainda de reconhecer as expressões locais do processo da Reforma Sanitária, em andamento, e as dificuldades que enfrentava. Faziam, contudo, o seu papel vigilante e crítico sobre as ações de saúde dos trabalhadores em implantação. Ao lado disso, os trabalhadores da saúde não eram capazes de se apropriar da nova proposta, enquanto os atores que compunham a CIMS mudavam de posição, devido às alternâncias de poder dos governos estaduais e municipais, desestabilizando a mesma.

Naquela ocasião, no Estado de São Paulo, desenhavam-se vários modelos de organização e gestão da atenção à saúde do trabalhador em nível municipal e tínhamos dúvidas quanto à viabilidade do modelo de Campinas, devidos às fortes tensões que dificultavam as perspectivas de crescimento e de consolidação da proposta.

Decidi, então, retornar o Mestrado e ingressei, em 1988, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Comunitária da UFBA, com um projeto de pesquisa que abordava os Modelos da Atenção à Saúde do Trabalhador no Brasil. Devido a dificuldades operacionais da pesquisa, esse projeto acabou dando lugar a um outro, que tratou de tema mais pertinente à realidade baiana: a saúde do trabalhador petroquímico, que passou a me interessar pela relevância dessa indústria na Região Metropolitana de Salvador e pelas frequentes denúncias da grave situação de saúde de seus operários. Alimentava, já há algum tempo, o desejo de retornar a fixar residência em Salvador e de poder trabalhar na minha cidade natal, que deixara para trás nos idos de 1977.

Permaneci em Salvador entre 1988 e 1991, quando solicitei afastamento, sem vencimentos, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e prestei concurso público para a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, sendo contratada, em 1989, como Sanitarista de Saúde Ocupacional e lotada no Serviço de Vigilância Sanitária - Setor de Saúde Ocupacional. Essa foi a minha experiência profissional mais imobilizante, devido à ausência total de diretrizes para as ações de Vigilância em Saúde

do Trabalhador, não havendo clareza dos gestores quanto ao papel desse setor, que tinha um contraponto dinâmico, e então recém-criado, o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador – CESAT. O referido setor acabou sendo extinto posteriormente e a Vigilância da Saúde do Trabalhador incorporada ao CESAT.

Face às perspectivas de trabalho desfavoráveis nesse período, optei por dedicar-me à minha formação, focalizando na pesquisa que se encontrava em andamento no Polo Petroquímico de Camaçari-Ba, e concentrei minhas horas de trabalho contratadas em atividades de Tisiopneumologia no Hospital Otávio Mangabeira. Nessa ocasião, colaborei com o projeto de pesquisa sobre a Prevalência de Infecções Respiratórias Agudas na Criança, desenvolvido em conjunto com o DMP/UFBA e Distrito Sanitário da Liberdade. O trabalho resultou em artigo apresentado em pôster no II Congresso Brasileiro de Epidemiologia (13 a 17 de julho de 1992), do qual sou coautora.

40

Em 1992, suspendi o contrato por dois anos, e retornei a Campinas por necessidades pessoais, para equacionar a minha mudança definitiva para Salvador. No primeiro ano, redigi a dissertação de Mestrado e trabalhei na coordenação do Programa de Saúde do Trabalhador (PST) do ERSA-27, além de colaborar com o PST do município de Campinas, onde prestei assessoria durante sete meses. Nesse período, tendo me distanciado e adquirido, no curso do Mestrado, outros referenciais para a reflexão sobre a realidade social, foi possível dirigir um novo olhar para este serviço e, ao menos, levantar algumas possibilidades de superação dos seus maiores obstáculos para se inserir no sistema municipal de saúde. Propusemos, então, a reflexão junto aos Postos Comunitários de Saúde do município, buscando formas de implantação de ações de vigilância e a inserção, na sua agenda, dos problemas de saúde do trabalhador nas suas áreas de cobertura. A partir daí, organizamos a capacitação dos profissionais de saúde e implantamos a Comunicação de Acidentes de Trabalho – CAT, para o atendimento e registro de Acidentes de Trabalho leves e moderados nos Postos de Saúde.

Nessa ocasião, fui representar o serviço municipal no curso “Programa de Promoção e Recuperação da Saúde do Trabalhador”, realizado no III Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e I Encontro de Saúde Coletiva do Cone Sul, nos dias 16 a 20 de maio de 1992, em Porto Alegre - Rio Grande do Sul. No referido curso, participei ministrando a aula Vigilância Sanitária e Epidemiológica e os Sistemas de Informação em Saúde do Trabalhador.

Apresentei, também, a Comunicação Coordenada intitulada Perspectivas de atuação em Vigilância Sanitária de Ambientes de trabalho no município de Campinas, trabalho que elaborei a partir da experiência acima citada, com o médico Marco Peres, coordenador do PST naquela época.



A dupla militância no PST municipal e na Coordenação do PST no ERSA-27 me aproximou das instituições que tratavam desse tema, o que resultou no convite para integrar a subárea de Saúde e Trabalho do Núcleo de Saúde da PUCCAMP. Passei, então, a fazer parte de um grupo multiprofissional que, através do convênio SES/PUCCAMP, realizou um conjunto de atividades de educação e desenvolveu a pesquisa “Situação atual da atenção à Saúde do Trabalhador em Campinas e região”, que coordenei, concluída em setembro de 1993, nos aproximando à realidade loco-regional da atenção à saúde do trabalhador, bem como dos limites e possibilidades de intervenção.

Com o início da nova gestão dos governos municipais, em 1993, ainda na posição de Coordenadora do PST do ERSA-27, passei a constituir parceria com a equipe gestora da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, da qual participei na qualidade de assessora da equipe executiva, com a tarefa de colaborar na reestruturação do Programa de Saúde de Trabalhador do município. O diagnóstico apontava a necessidade de contextualizar o PST, rompendo com a ideia de serviço como Programa, consolidando o Centro de Referência e ampliando sua base de sustentação técnica e política nos postos de saúde do município, articulando-se os diversos atores dos órgãos do Estado e dos sindicatos, numa proposta mais clara e compatível com os princípios do SUS.

O referido programa enfrentava sérias dificuldades que se expressavam pelo afastamento, com baixos investimentos, dos órgãos públicos de saúde; pela baixa credibilidade, com frágil participação do movimento sindical; pelo desestímulo, com evasão e “autofagia” da equipe técnica. Os conflitos da área sindical se faziam presentes no interior do modelo de gestão até então existente e as relações com as equipes de governo anteriores foram marcadas por fortes tensões. Assim, a perspectiva de reestruturar o serviço, rever o modelo e rearticular os atores em maior consonância com o SUS foi recebida com grandes resistências oriundas de alguns setores sindicais e estatais.

A estratégia desenvolvida foi de buscar uma nova composição das forças políticas para ampliar as discussões e romper com o isolamento do PST/Campinas dos demais serviços de saúde, de modo a tornar viável o alcance dos seus objetivos.

O meu trabalho, nos meses de janeiro a setembro de 1993, se voltou, assim, para a coordenação do processo de planejamento de três grupos técnicos interinstitucionais, que trataram particularmente dos problemas referentes à Assistência, Vigilância em Saúde do Trabalhador e Educação e Pesquisa, envolvendo, em todas as fases, a participação dos diferentes atores, inclusive do movimento sindical, técnicos das redes de serviço do SUS (municipal e estadual), INSS, DRT, PUCCAMP e UNICAMP.

Obtivemos, assim, a elaboração coletiva do diagnóstico da situação loco-regional (problemas e recursos disponíveis) da Atenção Saúde do Trabalhador e a definição

das diretrizes e do plano loco-regional para essa área. Os resultados encontram-se registrados no relatório de pesquisa que elaborei, tendo sido apresentado e discutido durante o Iº Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador de Campinas e Região, evento que organizei e coordenei junto com a professora Lilian Magalhães, da PUCCAMP, e Dr. Marco Perez, Coordenador do PST/Campinas, com significativa repercussão na região. Esse evento foi realizado em setembro de 1993 e contou com ampla participação da sociedade civil, serviços de saúde do SUS de Campinas e região, Previdência Social, Ministério Público e Ministério do Trabalho. Os resultados foram, em seguida, levados para discussão do Conselho Municipal de Saúde de Campinas, que optou pela criação da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador, quando fui indicada para prestar assessoria à mesma.

42

Posso afirmar que, apesar das resistências iniciais, foi possível rearticular uma nova composição político-gerencial, bem como redesenhar o modelo de Atenção à Saúde do Trabalhador do município de Campinas e região, ampliando sua base de sustentação. A experiência de Campinas mostrou a necessidade de abandonar o lugar “marginal” do Programa de Saúde do Trabalhador no sistema de saúde; de integrar as ações de vigilância epidemiológica e sanitária, sob o conceito de vigilância em saúde; de articular as ações de assistência de saúde do trabalhador às demais ações de saúde prestadas pelo SUS à população em geral, estabelecendo-se o nexo entre saúde e trabalho e observando-se a particularidade do nexo saúde mental e trabalho. Os resultados dessa experiência encontram-se no relatório de pesquisa intitulado “Programa de Saúde do Trabalhador no Município de Campinas e Região – Elementos para a Formulação de Diretrizes”, que realizamos com financiamento do convênio ERSA-27/PUCCAMP e que ofereceu subsídios ao desenvolvimento da experiência relatada.

Em fevereiro de 1994, considerando fechado meu ciclo em Campinas, pedi demissão da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, decidida a fixar residência em Salvador, trazendo comigo o aprendizado de uma experiência de curta duração e grande densidade, com a qual desenvolvi a capacidade de atuar em situações de intensos conflitos, através da prática democrática, sem democratismo, e do exercício da autoridade, sem autoritarismo.

De volta a Salvador, retomei meu vínculo com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e solicitei transferência para o CESAT. Neste serviço, desenvolvi atividades de planejamento e descentralização das ações para o âmbito dos municípios. O CESAT já iniciara, desde 1991, experiências de criação de Núcleos de Atenção à Saúde do Trabalhador – NUSAT, em alguns municípios. Movi-me, então, pelo propósito de avaliar esses núcleos e buscar formas de fortalecê-los. Apresentei um projeto de avaliação à Rede de Investigação em Sistemas e Serviços de Saúde do Cone Sul

e ao Projeto Nordeste, tendo sido contemplada com recursos de ambos para desenvolver essa proposta.

A partir desse trabalho, realizamos oficinas de planejamento participativo nos municípios de Feira de Santana, Jacobina e Barreiras, de caráter intersetorial, envolvendo a Delegacia Regional do Trabalho – DRT, o Instituto Nacional de Seguro Social – INSS, as Secretarias municipais e estadual de Saúde, além dos sindicatos de trabalhadores.

Paralelamente, para viabilizar os núcleos, organizamos módulos de capacitação dos profissionais de saúde dos municípios. Em 1995, coordenei o Curso de Reciclagem e Doenças Ocupacionais para atuação em NUSAT (Salvador, agosto de 1995) e a Oficina de Instrutores para Implantação de Núcleos de Atenção à Saúde do Trabalhador – NUSAT (04 a 06 de dezembro de 1995). Coordenei a Oficina de Implementação de NUSAT de Feira de Santana em 10 e 11 de junho de 1996.

Nesse período, a experiência que desenvolvi, desde 1994 na Universidade Federal da Bahia, ganhara centralidade na minha vida profissional. A atuação simultânea no CESAT e no Instituto de Saúde Coletiva, aliada aos estudos para a tese de doutorado, a partir de 1997, na área de Comunicação em Saúde, me levaram a acrescentar essa temática aos meus interesses no CESAT.

Assim, a partir de 1999, retornando do doutorado sanduíche em Los Angeles, estruturamos o Grupo de Educação e Comunicação em Saúde do Trabalhador, composto por técnicos interessados na temática, para fazer a reflexão crítica dessas práticas no CESAT e propor mudanças. Passei a coordenar esse trabalho desde 1999, limitando minha participação no projeto de descentralização a atividades docentes em programas de capacitação, a exemplo da Capacitação das Equipes do PACS/PSF em Saúde do Trabalhador, realizada em Guanambi - Bahia em 10 de outubro de 2001. No Cesat, desenvolvi também uma pesquisa sobre acidentes de trabalho na mídia impressa e coordenei os trabalhos do grupo da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador – CIST, responsável pelo desenvolvimento de uma Campanha de Prevenção de Acidentes de Trabalho no Estado da Bahia.]



## Atividades Docentes em Instituições de Ensino Superior

Atividades de ensino permearam minha vida profissional desde 1984, nos serviços de saúde, em programas de capacitação e atualização em serviço ou como colaboradora de instituições de nível superior, participando, principalmente, de cursos de pós-graduação Lato Sensu.

No ano de 1984, fui docente colaboradora no Curso de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da PUCCAMP, ministrando a aula “Métodos de Controle da Tuberculose e Epidemiologia da Tuberculose”.

Durante os anos de 1984 a 1986, fui preceptora no Curso de Residência Médica do Departamento de Medicina Preventiva da UNICAMP, recebendo médicos residentes em estágio no Subprograma de Controle da Tuberculose da DRS-5.

Neste último ano, colaborei no Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública dessa mesma universidade, ministrando novamente as aulas “Epidemiologia e Métodos de Controle da TB” (27 de novembro de 1984, 04 de dezembro de 1984 e 12 de novembro de 1986).

Já atuando na área de Saúde do Trabalhador, em 1987, fui docente convidada do Curso de Políticas de Saúde e Administração de Serviços, ministrado pelo Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás, em convênio com MEC/BID III, com o tema Programa de Saúde do Trabalhador.

Nesse mesmo ano, colaborei no Curso de Especialização em Administração em Saúde da Faculdade de Saúde Pública da USP, ministrando aula sobre o Sistema de Saúde de Cuba, após meu retorno desse país, em 20 de março de 1987.

No ano de 1992, participei do Programa da Universidade dos Trabalhadores da PUCCAMP, ministrando a aula: Saúde, Trabalho e Cidadania no módulo “Saúde e Trabalho”, em 27 de outubro de 1992, e do Curso “Programa de Promoção e Recuperação da Saúde do Trabalhador”, realizado no III Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, nos dias 16 e 17 de maio de 1992, em Porto Alegre - RS, ministrando aula sobre Vigilância Sanitária e Epidemiológica e os Sistemas de Informação em Saúde do Trabalhador.

No ano seguinte, participei do curso Elementos para o Planejamento em Saúde do Trabalhador, oferecido aos municípios e ERSA da região de Campinas, com a aula: Processo de Trabalho e Saúde - risco, desgaste e processo de trabalho, e no Painel: “Peculiaridades do processo de trabalho e saúde”, com o tema “O Trabalho Petroquímico”, realizado em Campinas, no período de 02 de fevereiro a 30 de março de 1993.

### **Atividades acadêmicas na UFBA**

Atuei para o desenvolvimento da formação e qualificação profissional em saúde desde o período do DRS-5, porém, foi na Universidade Federal da Bahia que tive a oportunidade de trabalhar com o ensino da Graduação de Medicina.

De volta a Salvador, em 1994, fui selecionada para trabalhar na função de Professora Assistente Substituta do Departamento de Medicina Preventiva da UFBA. Na condição de professora substituta, passei a integrar o quadro de professores da disciplina Introdução à Medicina Social (IMS) e, no ano seguinte, ensinei Saúde Pública e Medidas de Profilaxia, as quais despertaram meu interesse com o ensino na graduação. Em ambas disciplinas, desenvolvi atividades teóricas e práticas em consonância com a programação elaborada pelo conjunto de docentes, mas também procurei acrescentar contribuições oriundas da minha experiência e abri campo de prática, para os alunos, no CESAT. Atuar na disciplina IMS me recolocou em contato com populações de baixa renda, trazendo a questão da violência dentre os temas de saúde levantados pelos estudantes de Medicina, estimulando-me a repensar as práticas de educação e comunicação para escolares. Contudo, a condição de professora substituta não favoreceu a continuidade desse trabalho, face à obrigatória rescisão contratual.

Tive, entretanto, a oportunidade de me aproximar das atividades de ensino na graduação dessa instituição e experimentar a convivência estimulante de um processo de ensino-aprendizagem profundamente vinculado ao crescimento institucional e à ação política para a transformação das condições de saúde da população brasileira.

O contato com os jovens estudantes me fez perceber a importância de estar neste lugar, tendo vivido tão distintas experiências no sistema público de saúde e

em diversas regiões do país, e poder contribuir na formação de novos profissionais, trazendo ao lado da reflexão teórica, um pouco da experiência vivida, agregada a novos conhecimentos e métodos de ensino. Passou a ser de meu interesse aliar essa experiência à reflexão teórica, buscando compreendê-la de modo diverso, dar-lhe outros sentidos no processo de ensino aprendizagem e pensar o processo em curso da construção do SUS.

Nesse período, fui introduzida na cultura institucional da Universidade e fui conhecendo seus ritos, suas regras, seus valores, suas práticas e incorporando sua dinâmica de funcionamento, em muito, distinta daquela dos serviços de saúde que eu frequentara.

O trabalho na graduação do DMP, e depois ISC, parecia-me orquestrado com a permanente reflexão crítica acerca das práticas de ensino, em consonância com as tentativas de dar respostas às demandas para a construção do SUS, e aos apelos de um mundo globalizado, a interpelar os sujeitos da Saúde Coletiva, seus métodos, suas técnicas e seus meios de, sobretudo, fazer saúde.

Em 1996, já sensibilizada a estudar temas de Comunicação em Saúde, e após o seminário da Rede UNIDA sobre esse tema, fui docente da disciplina “Seminários Temáticos: Informação, Educação e Comunicação em Saúde”, no Curso de Especialização em Direito Sanitário da Universidade Estadual de Feira de Santana, em outubro de 1996. Além disso, nesse mesmo curso, no ano seguinte, em 1997, ministrei a aula: Comunicação e Saúde.

Nos anos 1996 e 1997, fui docente da disciplina “Saúde e Sociedade”, no Curso de Especialização em Saúde Coletiva, Convênio ISC/UFBA-UESC, realizado em Ilhéus. Também em 1996, participei do Curso de Formação de Instrutores de NUSAT, ministrando a aula Processo de Trabalho e Saúde, no CESAT, em Salvador.

Cabe destacar, desse período, a atividade de coordenação do Curso de Especialização em Comunicação em Saúde, organizado pelo ISC/UFBA e FACOM/UFBA, em 1997, que foi uma iniciativa inovadora do ISC, única até aquele momento no país, que articulou docentes de instituição de ensino de saúde e de comunicação, para promover a qualificação de profissionais de saúde, de ciências sociais e de comunicação para atuar nessa interface.

Coordenei o referido curso com a professora Anamaria Jatobá, docente da FACOM/UFBA e junto, também, com Terezinha Marques, com quem ministrei a disciplina Práticas Institucionais de Comunicação em Saúde.

Durante o Curso de Doutorado, entrei em contato com a pesquisa sobre Comunicação de Risco<sup>1</sup> da qual explorei bibliografia no tempo em que permaneci

---

1 Essa linha de pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos estuda as estratégias de comunicação para informar sobre situações de riscos ocupacionais e ambientais, possibilitando o conhecimento das estratégias de comunicação utilizadas pelas empresas com uso de técnicas

na UCLA, abrindo-me a novas reflexões sobre meu estudo de Mestrado. Em outubro de 1999, fui docente convidada do Curso Comunicação de Risco, coordenado pela Prof. Sylvia Tesh, oferecido a alunos da Pós-graduação do ISC/UFBA, ministrando a aula Comunicação de Risco para Trabalhadores.

Em 2000, fui docente da disciplina Comunicação e Educação em Saúde do Trabalhador do I Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador (I CEST), do Convênio ISC/UFBA-SESAB, juntamente com a professora Terezinha de Lisieux e, no curso seguinte - II CEST -, atuei como docente e coordenadora da disciplina Comunicação em Saúde do Trabalhador, do ISC/UFBA-SESAB/CESAT, em setembro de 2001, contando com a colaboração a professora Nadja Miranda, da FACOM, Graciela Nathanson, doutoranda da FACOM, e Tetê Marques, do ISC/UFBA.

Nesse mesmo ano, e nesse mesmo Curso, fui docente colaboradora da disciplina Metodologia Qualitativa em Saúde, coordenada pelo professor Jorge Iriart, em maio de 2001, quando apresentei a metodologia utilizada na minha pesquisa do Mestrado.

Também atuei como docente da disciplina “Saúde e Processo de Trabalho”, no mesmo curso, em conjunto com Marco Rêgo e Letícia Nobre, ministrando aula sobre Processo de Trabalho e Saúde.

No ano de 2001, fui credenciada como docente no Programa de Pós-Graduação do ISC/UFBA, a partir de setembro deste ano, concluído o Curso de Doutorado.

### *Integração ensino- Serviços de saúde*

No primeiro ano em que trabalhei no DMP/UFBA (1995), na condição de professora substituta, passei a integrar a Secretaria Executiva (SE) da Rede IDA-Brasil, de caráter itinerante, recém instalada naquele departamento. Senti-me gratificada ao ser convidada para integrar este projeto, quando passei a me apropriar do debate referente a Recursos Humanos em Saúde (RHS), desenvolvendo um trabalho de articulação técnica e política em torno desse tema. Buscava-se aproximar e dinamizar cerca de 70 projetos de Integração Docente Assistencial no país, inscritos na Rede naquela ocasião, e debater a Política de RHS do país.

A nova secretaria, sediada no DMP/UFBA, buscava colocar a Rede IDA em sintonia com o debate nacional, focalizando grandes temas de saúde, considerados catalisadores do processo de mudança das práticas sanitárias e pedagógicas para a reorientação do Sistema de Saúde brasileiro conforme os pressupostos da Reforma

---

de grupo focal, valorizando a percepção dos trabalhadores sobre os fatores de risco, o que abriu uma ponte com meu estudo do Mestrado.



Sanitária. Cinco áreas críticas e estratégicas foram destacadas para o desenvolvimento das ações, abordando aspectos conceituais, metodológicos e organizativos, considerados fundamentais para acelerar o ritmo de expansão e introdução de inovações, tanto nos processos de formação, quanto na organização, gestão e operação dos serviços (IDA, 1983). Assim, as áreas de Informação, Gerência, Avaliação, Modelo (s) Assistencial (is) e Comunicação em Saúde, passaram a ser objetos privilegiados no processo de formulação e execução das atividades da SE.

Estruturou-se o Conselho Consultivo, composto de especialistas das diversas áreas e membros das Secretarias Executivas anteriores, para ajudar na condução dos trabalhos da Rede. O Conselho era composto pelos professores Luciano Junqueira, Lilia Blima Schraiber, Oswaldo Tanaka, Márcio Almeida, Eugênio Vilaça, Ilara Moraes, Áurea Pitta, Regina Marsiglia, Tânia Nunes, João José Marins e Rosana Puccini, contando, também, com a colaboração do Prof. Jairnilson Paim. A SE era então coordenada pela professora Eliane Cardoso, quando participei de sua composição juntamente com a professora Carmen Teixeira, Ana Luiza Vilasboas e Maria Eunice Kalil.

Definiu-se que a gestão da Rede, no período de 1994 a 1997, realizaria seminários nacionais e publicaria quatro boletins trimestrais, além da realização um curso. Demandavam reflexão crítica mais imediata as áreas de Informação e Comunicação em Saúde e Modelos de Atenção. Organizamos, então, um Seminário sobre Informação e Comunicação em Saúde, realizado em 01 e 02 de dezembro de 1994, abrindo-se à interface com a arte, mapeando as experiências em curso e possibilitando a sua visibilidade. E, em 1995, organizamos o Seminário Vigilância à Saúde, nos dias 18 a 20 de outubro de 1995, reunindo cerca de 200 pessoas. Este seminário foi precedido de uma oficina preparatória, que teve o objetivo de discutir a proposta de lei que criava o subsistema de Vigilância à Saúde e sistematizar sugestões e recomendações de encaminhamentos e operacionalização da mesma (IDA JUN 1995, IDA DEZ, 1995).

**Figura 2 - Lançamento do Livro “Relação Ensino/Serviços: dez anos de Integração Docente assistencial (IDA) no Brasil” (1995), da querida professora Regina Giffoni Marsiglia (*in memoriam*), durante o Seminário**



No ano seguinte, a convite da Prof. Eliane Cardoso, que se afastava do ISC/UFBA, assumi a coordenação da Secretaria Executiva da Rede IDA, dando continuidade ao processo em curso. Nessa ocasião, o Conselho Consultivo sugerira a organização de uma oficina de trabalho para discutir Recursos Humanos em Saúde, abrindo à Rede a reflexão crítica de sua história e a análise de suas perspectivas, bem como buscando delinear um eixo preferencial de ação, tendo em conta os debates dos dois seminários realizados, especialmente o último que colocava os desafios da construção de um novo modelo de atenção à saúde.

Organizou-se, então, a Oficina IDA/UNI sobre Formação e Capacitação de Recursos Humanos para o SUS, a qual coordenei juntamente com Heloniza Costa e Ana Luiza Vilasboas, nos dias 16 e 17 de maio de 1996, em Salvador-Ba. Da Oficina participaram os membros do Conselho Consultivo e alguns convidados especiais

com afinidade com a temática. Dentre eles, a Profa. Eliana Cláudia e representantes dos projetos UNI e da CINAEM, que contribuíram com suas experiências, focalizando aspectos conceituais da educação permanente e tecnologias de ensino-aprendizagem em curso nos projetos UNI e outras. Dessa Oficina delineou-se o programa do Seminário que se seguiu.

Assim, em um rico processo participativo, os integrantes da Rede decidiram por uma atuação organizada e articulada a outros atores sociais para apoiar o desenvolvimento de estratégias de Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Constituiu-se a Rede IDA/UNI, posteriormente Rede UNIIDA e, por fim, Rede UNIDA, a partir do “Encontro Nacional - Perspectivas para a Rede IDA e UNI e Formação e Capacitação de Recursos Humanos para o SUS”, que coordenei em Salvador, nos dias 3 a 5 de julho de 1996.

Cerca de 200 participantes do Encontro, incluindo as autoridades da Universidade, da SESAB e o presidente do Conselho Nacional de Educação, realizaram uma profícua discussão sobre os principais problemas de RHS e sobre o papel da Rede, enquanto ator político, no cenário nacional, a somar forças no processo de construção do SUS.

A partir deste encontro, vários movimentos foram realizados sobre questões relativas à política de RHS,<sup>2</sup> acompanhando a Norma Operacional Básica de RH (NOB-RH), as diretrizes curriculares no âmbito do MEC, conversando com as diversas instâncias deste e do MS, além do CONASS, CONASEMS, CNS, CNE, ABEM, ABEn, sistematizando e publicando suas experiências, no intuito de dar visibilidade a alternativas de ensino, na relação com os serviços de saúde e a comunidade.

Buscava-se acompanhar a conjuntura política-social-econômica do país, no sentido de intervir no seu debate e estimular a reflexão sobre as repercussões na política de saúde e na formação e capacitação de RHS, tendo sido realizada a oficina “Conjuntura Atual e a Política de Saúde”, em 03 e 04 de março de 1997. Desta, participaram especialistas, políticos, representantes institucionais, consultores da Rede

---

2 A Rede provocou o debate através de dois números de seu boletim; abriu contatos com o MEC, com a Coordenação Geral de DRHS/SUS/MS, com o CONASS, o CONASEMS e entidades profissionais para identificar a permeabilidade a proposições capazes de viabilizar uma política de formação e capacitação de RHS para o SUS; apresentou proposta de substitutivo aos relatores do CNS que examinavam o projeto de Lei nº 137 do Senador Almir Gabriel, para regulamentação do artigo 200 inciso III da Constituição Federal, que definiu a competência do SUS no ordenamento da formação de RHS; auxiliou na redação da emenda à NOB/96, visando contemplar a questão do financiamento da formação e capacitação de RHS no âmbito dos três níveis de governo; e abriu contato com o MEC para apresentar projeto de reorientação do ensino das profissões de saúde, considerando as experiências IDA e UNI (UNIDA, MAR 1997).

e profissionais de saúde envolvidos com a formação e capacitação de RHS. Diante da pluralidade de posições constatadas e, a despeito disso, a disposição para o diálogo e o respeito às diferenças permitiram à oficina reatualizar uma agenda para a saúde no Brasil e fazer uma proposta de ação para a Rede UNIDA.<sup>3</sup> Ressaltou-se a necessidade de ampliar o número de aliados em torno de princípios comuns, tais como a universalidade, a justiça, a solidariedade, a integralidade, a ética e a participação democrática. Essa discussão serviu de base para a publicação de um dos boletins da Rede UNIDA e para a elaboração do documento Termo de Referência da Rede UNIDA para o III Congresso em novembro do mesmo ano.

Com o ingresso no Curso de Doutorado, em março de 1997, afastei-me da coordenação da Secretaria Executiva da Rede, permanecendo como integrante da mesma. No período que se seguiu, a Rede buscou uma aproximação com os Polos de Capacitação de Saúde da Família, com o objetivo de contribuir para e fortalecimento dessa estratégia de reorientação do modelo de atenção, disposta a disponibilizar sua experiência de trabalho em rede e aproximar o ensino de graduação das profissões de saúde da mesma, trazendo o seu acúmulo de tecnologias de processos de ensino-aprendizagem.

A Secretaria Executiva da Rede UNIDA organizou o III Congresso Nacional da Rede UNIDA, em novembro de 1997, com o objetivo de aprofundar a reflexão acerca dos problemas de saúde na sociedade brasileira, buscando caminhos para a construção de novos modelos de formação e capacitação de RHS e atenção saúde da população. Seis pré-congressos regionais preparatórios foram realizados em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Belém, Natal e estados vizinhos, facilitando a ampla discussão.

---

3 Na discussão das proposições de atualização de uma agenda para a saúde no Brasil, constatou-se a importância de agregar interesses em torno de princípios básicos aglutinadores e formas de operacionalização variáveis, conforme a particularidade de cada contexto. Foram assim destacados os seguintes pontos: 1. Referente ao “modelo institucional” dos serviços de saúde/papel do Estado na regulação dos mesmos. 2. Questionamento sobre os processos de descentralização/municipalização, reengenharia do MS e SES, estabelecimento de novo pacto federativo face à impossibilidade de um mesmo “SUS” para as diversas regiões do país, e a necessidade de um Estado nacional forte a resguardar os princípios comuns. 3. Mudança no modelo assistencial; papel do Estado frente às necessidades sociais de saúde. 4. Formação, capacitação e administração de RH. 5. Outros: Comunicação em Saúde e suas implicações na constituição da cidadania, Informação em Saúde e sua importância na regulação do sistema, relação público/privado, gestão das políticas e controle público (UNIDA, MAR, 1997).

O Congresso, realizado entre os dias 18 a 20 de novembro em Salvador, registrou a participação de 636 pessoas de estados brasileiros, do Rio Grande do Sul ao Amazonas, quando foi apresentado um total de 325 trabalhos, refletindo a vitalidade da rede e a ressonância da temática. Neste evento, integrei a Comissão Organizadora e presidi a Comissão Científica, esta ainda composta por Heloniza Costa, Carmen Teixeira, Ceci Noronha, Susan Pereira, Maria do Carmo FreiStas e Ligia Vieira.

O trabalho da Rede foi profícuo em manter seus integrantes (projetos, instituições e pessoas) informados de todos os debates e movimentos realizados nas suas malhas, mantendo um fluxo permanente de informações entre seus pares através do uso de meios impressos (boletins trimestrais),<sup>4</sup> presenciais (oficinas e seminários), comunicação telemática e informática.

De volta ao Brasil, após ter me afastado por um ano das atividades da Rede para o doutorado sanduíche (março de 1998 a março de 1999), reintegrei-me ao ISC, na Secretaria Executiva da Rede UNIDA, então coordenada pela sanitarista Neusa Barbosa, e continuei colaborando com as atividades de desenvolvimento da política de RHS.

Em 1999, coordenei a implantação da Home Page da Rede UNIDA, que passou a disponibilizar a produção da Rede on line. O Site da Rede Unida ([www.redeunida.org.br](http://www.redeunida.org.br)) alcançou sua inteira reestruturação durante esse ano, tornando-se mais informativo, dinâmico e interativo, e funcionando plenamente de modo compatível com a concepção de rede.

No mesmo ano, participei da “Reunião Técnica dos Polos de Capacitação em Saúde da Família”, realizada em Brasília, representando a Secretaria Executiva da Rede UNIDA. Nesta reunião, realizou-se um balanço dos trabalhos dos Polos, analisando-se as perspectivas de ampliação. A Rede contribuiu, apresentando experiências dos projetos UNI e de outros projetos da Rede UNIDA que se tornaram Polos de Capacitação de Saúde da Família. Assumimos o compromisso de apoiar na editoração dos produtos do encontro e na organização de uma Mostra dos Trabalhos dos Polos de Capacitação, realizada nesse mesmo ano.

Em abril de 2000, realizamos a Reunião de Planejamento das Atividades da Rede para este ano, no Rio de Janeiro, quando o Conselho Operativo dialogou com os convidados, Prof. Hésio Cordeiro, ex-presidente do Conselho Nacional de Educação, Cristina Fecketti, assessora da Coordenação Geral de RHS para o SUS no MS, e

---

4 Durante o ano de 1997, a Rede publicou quatro boletins cujos temas centrais de discussão nos editoriais foram a reorganização da política de formação e capacitação de Recursos Humanos em Saúde; a ampliação de possibilidades, em 1997; o debate sobre o tipo de profissional pretendido e os desafios do III Congresso da Rede UNIDA. Esses boletins tiveram circulação de 2.000 cópias cada, distribuídos através de mala direta aos projetos, universidades, serviços e pessoas.

Francisco Campos, assessor do MS. Essa oficina reafirmou que a formação e capacitação de RHS são graves problemas, em todos os níveis, da educação básica à superior, que resulta, dentre outros fatores, do congelamento de recursos para as universidades públicas, da expansão de cursos isolados e expansão das universidades privadas. Lembrou-se, também, que o MS continuava, através do FIDEPS, a oferecer incentivos à formação de especialistas; que a determinação do MS de implantar 20000 equipes enfrentava a falta de profissionais de enfermagem de nível superior no mercado de trabalho e que havia pouco diálogo entre o MS e MEC (UNIDA, AGO 2000).

Dentre as considerações e recomendações da Oficina, destacou-se que o cenário foi visto como favorável para mudanças na formação profissional e para mudanças no modelo de atenção, ressaltando-se a importância de a Rede buscar participar ativamente, tentando influenciar políticas e criar espaços favoráveis às mudanças. Recomendou-se, então, a sistematização das experiências que apresentassem acúmulos na direção da construção de processos de mudanças na formação de profissionais de saúde e de estabelecimento de parcerias entre universidade, serviços e comunidade, de modo a tornar esse conhecimento disponível a todos os interessados: Escolas, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Polos de Capacitação em Saúde da Família e outros. Além disso, recomendou-se a formulação de propostas políticas e de criação de incentivos, no plano das macroestruturas, que contribuíssem para desencadear um processo de mudança da formação em saúde.

Das Oficinas de Sistematização indicadas nessa reunião,<sup>5</sup> coordenei a de “Cenários de Ensino e Aprendizagem”, realizada em Niterói, nos dias 04 a 05 de setembro de 2000. Esta propiciou uma rica discussão acerca do conceito de cenário<sup>6</sup> e do potencial da diversificação na indução de mudanças dos processos de formação de profissionais de saúde, bem como da simultânea contribuição na confirmação de modelos de atenção. Contribuí na sistematização das discussões, produzindo, com Laura

5 Foram realizadas quatro oficinas, focalizando os seguintes temas: Cenários de ensino aprendizagem; Metodologias de ensino-aprendizagem; Intersetorialidade/Parcerias; e Modelo de Atenção, cuja sistematização foi publicada, sob a forma de artigos, em número especial da Revista Divulgação em Saúde para Debate, nº 22, dezembro de 2000. Sobre o tema “intersetorialidade”, há um artigo assinado por FEUERWEKER, L e COSTA, H.

6 Cenários de Aprendizagem entendido não como o local, mas como a “*incorporação e a interação entre métodos didáticos pedagógicos, a utilização de tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras nos processos de trabalho, considerando-se a dinâmica social da saúde e da doença e a valorização de preceitos morais e éticos orientadores de condutas individuais e coletivas*” (FEUERWEKER, L.; COSTA, H.; RANGEL, M.L., 2000).

Feuerweker e Heloniza Costa, um artigo publicado em número especial da Revista Divulgação em Saúde para Debate.<sup>7</sup>

Participei, ainda, da Oficina de Sistematização Intersetorialidade/Parcerias, realizada em Salvador, em 21 e 22 de setembro de 2000, a qual discuti a relevância da ação intersetorial para enfrentar os problemas de saúde da atualidade, tais como a questão da violência, a questão ambiental, dentre tantas outras, explorando os principais entraves e potencialidades e extraindo algumas lições das experiências em curso na Rede.

Na ocasião do VI Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), em Salvador, nos dias 28 e 29 de agosto de 2000, realizamos uma Oficina de Trabalho “Construção de uma Agenda Estratégica para o Movimento de Mudanças na Formação de Profissionais de Saúde no Brasil”. Nesta, reconheceu-se o esgotamento do modelo tradicional de formação e capacitação de recursos humanos face aos avanços do movimento da RSB,<sup>8</sup> apontando-se, como principal limite, o fato de que o acesso à atenção de qualidade ainda não era (e não é) um direito real da maioria dos brasileiros. Além disso, destacou-se a questão de RHS, especialmente no que concerne ao perfil, competências e habilidades necessárias às mudanças ocorridas e por ocorrer, como um dos vários problemas a serem enfrentados (UNIDA, AGO, 2000).

A análise do contexto permitiu ao grupo delinear, como questões estratégicas, a expansão das articulações daqueles que trabalham a mudança na área educacional para fortalecer intervenções no âmbito das políticas públicas; e a redefinição e ampliação da articulação e interação entre universidades e serviços de saúde, na direção de uma gestão colegiada do processo de integração ensino-serviço, o que passa, inclusive, pela criação de espaços de discussão, estabelecimento de mecanismos de negociação e de colaboração, assim como pela criação de incentivos para serviços e escolas (UNIDA AGO, 2000).

Participei, também, do “Encontro Nacional dos Polos de Capacitação, Formação e Educação Permanente para Pessoal de Saúde da Família em Brasília”, entre os dias 7 a 10 de novembro de 2000, que discutiu uma agenda de trabalho em rede, para a

---

7 FEUERWEKER, L.; COSTA, H.; RANGEL, M.L. *Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidade/problemas da comunidade*. Divulgação em Saúde para Debate. Rio de Janeiro. Nº 22, Dezembro de 2000 (p.36- 48).

8 Considerou-se como avanços da RSB: o direito à saúde reconhecido constitucionalmente, a reforma do Estado no setor saúde efetivada, a descentralização dos serviços de saúde, a criação de mecanismos de participação social, o contingente de municípios em gestão plena, os mais de mil conselhos municipais de saúde em funcionamento, os milhares de profissionais engajados na construção de um novo sistema (UNIDA. AGO, 2000).

qual a Rede UNIDA contribuiu, apresentando sua concepção e experiência com o trabalho em rede acumulado ao longo de cerca de 20 anos.

O trabalho que desenvolvi na Secretaria Executiva da Rede UNIDA ao longo desses anos foi, dentre minhas experiências profissionais, em que pesem os meus limites para essa ação, aquele que mais me aproximou de práticas políticas desse campo em nível nacional, de certo modo contribuindo para a minha percepção dos jogos de poder nessas instâncias macrossociais e de seus ritos institucionais.

Destaco dois fatores limitantes para uma ação mais efetiva junto a Secretaria Executiva da Rede UNIDA, reconhecendo a sua importância para o processo de construção do SUS. A primeira se refere ao lugar institucional que ocupava no ISC, não vinculada ao ensino, mas à cooperação técnica, sendo o objeto da Rede a Formação e Capacitação de RHS. A segunda se refere ao meu momento profissional dedicado prioritariamente ao Curso de Doutorado, levando-me a interromper por um ano as atividades na SE, para me dedicar aos estudos no exterior. Apesar disso, considero que a experiência na Rede UNIDA contribuiu na minha formação, ao se constituir em um espaço repleto de potencialidades para influenciar nas políticas de Formação e Capacitação de RHS, favoráveis a construção do SUS, com o qual muito aprendi. Em junho de 2001, a SE da Rede UNIDA foi transferida para Londrina, quando encerrei minha participação direta na mesma.

56

### ***A descoberta e co-criação de um novo campo de saberes e práticas: comunicação e saúde***

Foi no mesmo contexto da experiência na Rede UNIDA que me aproximei da área de Comunicação e Saúde, a qual passou a ser do meu interesse desde a participação na organização do “Seminário de Informação e Comunicação” da Rede UNIDA, em 1994. O fato de ter me debruçado sobre leituras para a produção do Termo de Referência e do produto desse seminário, para organizar uma publicação, me levou a um mergulho em uma temática até então desconhecida, do ponto de vista teórico-metodológico, mas que fazia ressonância em antigas questões vividas, principalmente na minha experiência profissional na atenção primária à saúde. Passei, então, a me voltar ao estudo dessa área, por considerá-la de grande relevância na sociedade atual e por constatar a necessidade de estudos que contribuíssem para a construção desse campo de saberes e práticas, necessário e estratégico para a implantação do SUS.

O referido seminário tomou, como ponto de partida, o reconhecimento dessa temática como estratégica para o avanço das lutas sociais por saúde, na direção do processo de construção do SUS (TERMO DE REFERÊNCIA – IDA, 1994) e, também, a necessidade de refletir sobre as práticas de Informação e Comunicação para o desenvolvimento de atividades educativas no enfrentamento do quadro sanitário,



na perspectiva da construção da cidadania e da participação social, especialmente dos Conselhos de Saúde e para as práticas de planejamento, gerenciamento e avaliação dos sistemas de saúde. Apontava-se para a urgência de aprofundar e ampliar o debate conceitual, metodológico e operativo sobre as práticas de Informação e Comunicação em Saúde.

Nesse sentido é que o referido seminário ressoou no ISC e no Conselho Consultivo da Rede IDA, que elegeram essa temática para um curso de especialização, a ser desenvolvido por esta Rede, em seu plano de ação para a gestão 1994 - 1997. Formouse, então, um grupo para elaborar o projeto de um Curso de Especialização em Comunicação em Saúde, uma parceria do ISC com a Faculdade de Comunicação – FACOM-UFBA. Particpei do grupo constituído para este fim, juntamente com a Prof. Carmen Teixeira e Terezinha Marques, do ISC, e dos Prof. Albino Rubin, Antonio Dias e Elias Gonçalves, da FACOM.

Em 1996, tive a oportunidade de participar no Seminário Internacional “Preveniénd de La Violencia. Una oportunidad para os médios”, promovido pela OPAS, em 29 de setembro a 1 de outubro. Esse seminário foi uma segunda injeção de ânimo para pensar a temática da Comunicação em Saúde. Participaram do mesmo, cerca de 200 pessoas de vários países do Continente Americano, profissionais de saúde, de comunicação e representantes dos meios de comunicação, que debateram por três dias a questão fundamental do poder dos meios de comunicação massivos na sociedade contemporânea e da necessidade de construir com a mesma uma aliança, para a prevenção da violência, questionando-se os excessos de cenas de violência, especialmente na TV. O debate deixou evidente a pertinência desse tema à área da Saúde Coletiva, bem como o vasto caminho a percorrer para realizar uma ação efetiva nessa interface.

De volta desse Seminário, participei do evento “Violência Urbana e Meios de Comunicação”, promovido pelo Projeto UNI Bahia (UNIBA), em Salvador, em 18 de junho de 1997, desenvolvendo o tema: “Prevenção da Violência e Meios de Comunicação”, quando apresentei uma síntese dos principais estudos e pontos abordados para reflexão no referido seminário, como forma de contribuir para pensar a atuação da mídia local em relação a questão da violência, já reconhecida como um dos principais problemas de Saúde Pública, na área de abrangência do UNI-BA. Iniciei, então, o debate desse tema com alunos de Graduação e Pós-Graduação do ISC/UFBA.

Em 1997, coordenei, em parceria com a Prof. Anamaria Jatobá, da FACOM/UFBA, o Curso de Especialização em Comunicação em Saúde, realizado com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e do Ministério da Saúde. Este curso foi precedido de uma oficina sob minha coordenação, que definiu a sua concepção. Participaram os professores Naomar de Almeida Filho, Jairnilson Paim, Carmen Teixeira, Terezinha Marques, do ISC, e os professores Albino Rubin, Antônio Dias,

Aloísio e Anamaria Jatobá, da FACOM, além da professora Áurea Pitta, da Fiocruz/RJ, desenhando-se um curso modular progressivo, com a participação conjunta de docentes da Saúde e da Comunicação em cada disciplina, abordando aspectos da política de Comunicação e de Saúde, a reflexão crítica de abordagens de problemas de saúde nos meios de comunicação e das práticas de comunicação na área da saúde.

O curso contou com cerca de 25 alunos por módulo, sendo dez da especialização, formando nove especialistas, e apenas um profissional de comunicação. Dessa experiência, percebeu-se a necessidade de ampliar as estratégias para formação e capacitação de pessoal nessa área, dando continuidade a essa iniciativa. Assim, posteriormente reiniciamos os movimentos para oferecer o segundo curso, também em parceria com a FACOM/UFBA, quando elaboramos um projeto moldado na proposta de Mestrado Profissionalizante, o qual não foi viabilizado.

58

Ao longo desse período, para estimular o crescimento dessa subárea, colocava-se a necessidade da criação de espaços de interlocução com pessoas e instituições que tivessem acumulado experiências ou que tivessem interesse em desenvolvê-las. Assim, durante o III Congresso da Rede UNIDA em Salvador, entre os dias 18 a 21 de novembro de 1997, coordenei uma Oficina sobre Comunicação em Saúde, para a qual foram mapeadas as atividades de Comunicação em Saúde que se desenvolviam no âmbito dos projetos da Rede; identificadas as mais amadurecidas que pudessem introduzir uma discussão acerca das formas de atuação, dificuldades e facilidades encontradas, permitindo o intercâmbio e a formulação de algumas recomendações para a capacitação de RHS nessa interface.

A Oficina contou com a participação de 25 pessoas de diversas instituições e projetos do país, incluindo sindicatos, projetos UNI, secretarias municipais e estaduais de saúde, CONASEMS, DCS/CICT/Fiocruz, dentre outros.

Destacaram-se recomendações em relação ao ensino e à pesquisa. 1) Quanto ao ensino, apontou-se para: a) organizar encontros entre os cursos de capacitação em Comunicação em Saúde existentes (FIOCRUZ/ECO-UFRJ, ISC/FACOM, FSP/UNI Botucatu, Conasems), de forma a construir, com base nos problemas de comunicação já diagnosticados em diferentes fóruns de discussão, um currículo mínimo para uma rede de ofertas de cursos, oficinas e encontros de capacitação e reciclagem em comunicação, facilitando a atividade prática de cada um; b) capacitar profissionais de comunicação para o trabalho em saúde; c) capacitar profissionais de saúde de níveis técnico, gerencial, administrativo, lideranças, acadêmicos para o conhecimento das características de tempo, espaço e linguagem dos veículos ou instâncias de comunicação, possibilitando que o discurso técnico seja adaptado de acordo com a especificidade de cada um. 2) Em relação à pesquisa, indicou-se a necessidade de: a) avaliar a eficácia e abrangência dos discursos em saúde na mídia e identificar,

entre os fatos e acontecimentos institucionais, o que é notícia passível de cobertura jornalística; b) avaliar o impacto das assessorias de comunicação no agendamento da grande imprensa; c) aprofundar a reflexão sobre as relações de saber e poder que envolvem os processos de comunicação e sobre a saúde como categoria noticiosa e como um campo diferenciado de cobertura (o que deve ser notícia e como deve ser tratada) (UNIDA, NOV, 1997).

Nesse ano de 1997, já tendo acumulado algumas reflexões nessa área, decidi aprofundar minha formação em pesquisa na interface entre Saúde e Comunicação no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do ISC/UFBA, como forma de adquirir a capacitação necessária para contribuir com o crescimento desta área no campo da Saúde Coletiva, através do desenvolvimento de atividades de ensino e de pesquisa.

No ano de 1990, passei a integrar o recém-criado GT de Comunicação e Saúde da ABRASCO, com o qual colaborei em diversas atividades, durante os congressos dessa associação e outros eventos do GT, ao longo dos anos.

Entre 28 de janeiro e 1 de fevereiro de 2002, fui convidada a participar da conferência “*Competencies: Communication for Development and Social Change*” realizada no *Bellagio Study and Conference Center*, em Bellagio, Itália, promovida pela Fundação Rockefeller e a *Pan American Health Organization*, com o objetivo de discutir as competências necessárias ao comunicador para a mudança social e como as universidades e programas de ensino devem atuar para desenvolvê-las. Este evento colocou-me em contato com diversas experiências e pesquisas nessa interface, estimulando-me a seguir com o propósito de desenvolvê-la no ISC, e gerou a produção do texto “*Mapping Competencies for Communication for Development and Social Change: Turning Knowledge, Skills, and Attitudes Into Action*”.

No mesmo ano, em 19 a 23 de novembro de 2002, fui convidada a participar do encontro na cidade de Ica no Peru, intitulado *Comunicación en Salud: Lecciones Aprendidas y Desafíos en el Desarrollo Curricular*, organizado pela Agencia de los Estados Unidos para el Desarrollo Internacional (USAID), Organización Panamericana de la Salud, Organización Mundial de la Salud (OPS/OMS), Proyecto CHANGE, Academy for Educational Development, AED, Washington, DC.

Figura 3 - Encontro em ICA - Peru



Esses eventos me colocaram em contato com professores e pesquisadores da área de comunicação e saúde na América Latina, revelando-me a diversidade de práticas e a complexidade da construção da interface. Passei a vislumbrar a necessidade e possibilidade de implantação da área Comunicação e Saúde no ISC/UFBA, e contribuir para sua criação em nível nacional, através da participação no GTCOM da ABRASCO e da produção de conhecimentos nessa área.

Nos últimos anos, foi possível estreitar laços, em nível internacional, com Portugal, através da Universidade Aberta de Lisboa, onde se desenvolve o Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento da UAb-Pt e o Mestrado em Comunicação e Saúde, ambos coordenados pela Professora Natália Ramos.

#### ***Ingresso na carreira docente da UFBA***

Após o período de 1994 a 1996, em que trabalhei na condição de professora substituta do DMP/UFBA, ingressei no quadro de docentes permanentes do ISC-UFBA em abril do ano de 2002, através de concurso público realizado em dezembro de 2001.

Até então, havia caminhado, na minha vida profissional, por diversos níveis de atenção do sistema de saúde no Brasil, buscado combinar a experiência acumulada nos mesmos com exercício da reflexão teórico-metodológica sobre questões suscitadas

nessas práticas. Havia alargado o meu universo de percepção da realidade social e dos problemas de saúde da população brasileira, em suas múltiplas dimensões. E, no meu horizonte de expectativas, estava a recriação das possibilidades de intervenção sobre essa mesma realidade.

Destaquei, no memorial apresentado ao concurso, as perspectivas de atuação que vislumbrava e que me colocavam em busca de um lugar institucionalizado junto ao ISC-UFBA. Em primeiro lugar, ressaltai a questão da formação e capacitação de profissionais de saúde e a importância que via, na minha atuação, para contribuir na melhoria e adequação dos cursos de graduação das profissões de saúde, conforme me alertara a experiência na Rede UNIDA. A questão da formação profissional em saúde continua sendo um nó crítico para o desenvolvimento das políticas de saúde.

A preocupação em olhar criticamente para as práticas educativas guarda, portanto, sintonia com aquelas advindas das reflexões inspiradas através do estudo de teorias e métodos da Filosofia, da Sócio Antropologia e da Comunicação durante o curso do Doutorado. Os caminhos apontados pelas experiências da Rede UNIDA, tanto no que se refere à diversificação dos cenários de ensino aprendizagem, quanto à adoção de metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem, e o desenvolvimento da capacidade de fazer, face ao desafio da ação intersetorial, me pareciam, e parecem, fundamentais para formar e capacitar trabalhadores para enfrentar os problemas complexos de saúde da atualidade, como a questão da violência, da saúde do trabalhador e da qualidade de vida e do ambiente.

Nesse sentido, destaquei o importante espaço de ensino-aprendizagem que se configura nos projetos intersetoriais em Salvador, nos quais me encontrava engajada, referentes à promoção da cultura da paz. Considerava, e considero, necessário repensar e reconstruir o processo de trabalho em saúde, para o exercício de uma prática multiprofissional e multidisciplinar e para a formação da equipe de saúde, o que requer um processo reflexivo de ensino, enfocando questões profundamente enraizadas nas distintas identidades sócio profissionais, bem como no imaginário estudantil, quanto à suas perspectivas de trabalho e o seu papel social.

Em segundo lugar, ressaltai a institucionalização da sub área de Comunicação em Saúde no ISC, como uma necessidade a requerer o envolvimento de docentes das disciplinas de graduação e pós-graduação com essa temática, e a inclusão sistemática de conteúdos de comunicação em disciplinas no currículo obrigatório, abrindo-se a alternativa de oferecer disciplinas em caráter optativo, para alunos de graduação e pós-graduação de saúde, comunicação e ciências sociais, a ser ministrada em parceria com a FACOM-UFBA.

Entendi a inserção de conteúdos de Comunicação em Saúde como fundamental para abrir um diálogo mais profícuo e consistente com os profissionais que atuam

nos meios de comunicação, e que tratam dos temas de saúde com base no senso comum, difundindo ao público ideologias e valores que, muitas vezes, contrariam os princípios que norteiam os saberes e as práticas voltadas para melhoria das condições de saúde da população, e os conhecimentos produzidos com base em estudos do campo da Saúde Coletiva.

Além disso, importa difundir, entre os profissionais de saúde, conhecimentos quanto aos modos de operação dos meios de comunicação na sociedade atual, em que há um excesso de informação filtrada, selecionada e reinterpretada pelos meios de comunicação.

Destaquei, assim, a necessidade de superar a visão ingênua que toma o discurso da mídia como verdade, no lugar de interpretação do real, entendendo que a imagem, o símbolo, a palavra, o gesto, o nome, o verbo são investidos de poder, e que, ao se disseminarem na sociedade global, abrem-se a múltiplos significados, sendo capazes de reafirmar ou questionar valores, crenças e atitudes. Portanto, tornava-se obrigatório o desenvolvimento de pesquisas e a inclusão de conteúdos de comunicação nos currículos profissionalizantes da área de saúde, de modo a propiciar a reflexão crítica dessa realidade tão complexa quanto pouco conhecida no campo da Saúde Coletiva.

A velocidade do crescimento tecnológico, aliada à explosão da informação sem barreiras, tornou o mundo outro, sendo nossa percepção incapaz de alcançar seus limites e suas possibilidades. Assim, considere que pretender algum grau de previsibilidade, de planejamento de ações de Saúde Coletiva passa, também, por conhecer a dinâmica comunicacional da sociedade atual e desenvolver a inclusão dessa temática, de modo a tornar o discurso da Saúde Coletiva um discurso competente a disputar sentidos, na sociedade, em todos os seus âmbitos. Cabe ressaltar que o saber biomédico ocupa lugar expressivo nos *media*, difundindo novas tecnologias médicas, diagnósticas e terapêuticas, consonantes com o modelo médico-privatista de alto consumo tecnológico. Como exemplo, destaco o grande “supermercado” em que se tomou a *internet* que vende também “saúde”, no *e-comércio*, aqui entendida como consumo de bens, produtos e serviços.

As dificuldades de acesso aos grandes meios têm conduzido à busca e à possibilidade de desenvolver estratégias de comunicação através de pequenos meios, os quais devem ser potencializados e fortalecidos, até porque, são passíveis de trabalhar realidades socioculturais particulares, fortalecendo valores, crenças, e focalizando particularidades da tão diversa situação de saúde de grupos populacionais.

Nesse sentido é que o Curso de Especialização em Comunicação em Saúde, proposto no ano de 2001, oferecia subsídios para que os profissionais de saúde e de comunicação fossem capazes de fazer a interlocução com os meios de comunicação e conhecer sua dinâmica de funcionamento dos meios, promovendo a circulação da informação em saúde, seja para a gestão de sistemas e serviços, seja para o desenvolvimento de práticas

de promoção da saúde e prevenção das doenças, seja ainda para estabelecer uma relação de respeito e solidariedade com os usuários dos serviços.

A experiência do curso mencionado deixou muitos pontos de reflexão para a construção dessa interface, tendo, como um dos principais desafios, a sensibilização dos profissionais de Comunicação para a temática de saúde. Nesse sentido, caberia também pensar a inclusão de conteúdos de saúde no curso de jornalismo da FACOM-UFBA, instituição à época sensível, que vinha progressivamente se abrindo a temáticas da Saúde Coletiva.

Por fim, em terceiro lugar, naquela ocasião, destaquei a pesquisa, para o que via a necessidade de focalizar três aspectos. Por um lado, desenvolver uma linha da pesquisa social em Comunicação em Saúde voltada aos sistemas e serviços de saúde, no sentido de orientar mudanças da qualidade da atenção à saúde. Por outro lado, produzir conhecimentos sobre a dinâmica de operação dos *media* em saúde e dos sentidos disseminados ao público sobre questões essenciais, tais como a construção do SUS e a comunicação de riscos. Além disso, apontei a necessidade de incentivar o desenvolvimento de metodologias qualitativas, na investigação na Saúde Coletiva, explorando as múltiplas possibilidades metodológicas das Ciências Sociais. Nesse sentido, evidenciei a contribuição que a Análise de Discurso, fundamentada na Antropologia Linguística, a Antropologia Interpretativa, e a Teoria da Interpretação, baseada na Hermenêutica de Paul Ricoeur, oferecem para o estudo da reprodução de relações sociais através do uso da linguagem, seja ela escrita, falada ou imagética, e a relação produtor-receptor de produtos culturais sobre a saúde e a doença.

Considerarei, finalmente, que o desenvolvimento desses três aspectos requeria a capacidade de articulação com outras instituições e centros de ensino e de pesquisa, em âmbito nacional e internacional, para o estabelecimento do diálogo e da cooperação, favoráveis à troca de experiências e à formação de quadros com capacidade de recriação da realidade social.





## O Trabalho Docente



À entrada no ISC, mobilizei-me imediatamente a trabalhar com disciplinas oferecidas aos Cursos de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Como o concurso era voltado para atuação nas áreas de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (PPGS) e de Ciências Sociais em Saúde - CSS (esta área da minha formação), pude atuar em ambas as áreas, no âmbito da graduação e da pós-graduação.

### **Atividades acadêmicas em cursos de graduação**

#### *Disciplinas*

Ao ingressar no ISC, optei por trabalhar no âmbito de cursos de graduação com a disciplina Políticas de Saúde, devido ao meu interesse em me manter atualizada com a dinâmica do processo de implantação do SUS no Brasil e na Bahia. Trabalhei com a mesma no período de 2002.2 a 2010.1, ministrando diferentes disciplinas (ISC003; ISCB68; ISCB87), oferecidas em caráter obrigatório ao Curso de Graduação em Medicina da UFBA e, também, aos cursos de Psicologia e Odontologia, com carga horária de 7 horas semanais. Imediatamente assumi a sua coordenação.

A disciplina ISC 003 Política de Saúde era oferecida pelo ISC aos alunos de Medicina, junto a outras disciplinas disponíveis aos cursos de graduação na área de saúde desde 1996. Introduzia os alunos ao debate teórico e metodológico na área de Planejamento e Gestão em Saúde, apresentando elementos conceituais para a análise crítica das políticas e práticas de saúde desenvolvidas nas instituições estatais e/ou no âmbito da sociedade civil, conforme consta no Programa ISC 003, 2002.1.

Buscava-se tomar a disciplina como um espaço de experimentação e inovação de práticas de saúde, inserindo os estudantes em programas e projetos em desenvolvimento nos sistemas locais de saúde no município de Salvador ou junto a outras instituições públicas da área de saúde.

Seu conteúdo incluía a análise da situação de saúde da população, com ênfase a aspectos relacionados à formulação e implementação das políticas governamentais na área da saúde, com foco especial sobre o processo de reorganização das ações e serviços de saúde naquele contexto (1988 - 2002). Lecionei nesta disciplina até o ano de 2009.1.

Em 2009.2, passei a lecionar na disciplina ISC B68 – Políticas de Saúde (4 horas por semana) no semestre e, em 2010.1, assumi ISC B87 – Políticas de Saúde (4 horas por semana) no semestre, contabilizando oito anos de trabalho educativo com a temática das políticas de saúde em cursos de graduação em Medicina. Por um lado, foi, muitas vezes, desconfortável a experiência de ensinar Políticas de Saúde no Curso de Graduação em Medicina, devido à baixa aceitação dos estudantes à proposta de reflexão sobre assuntos que consideram por demais teóricos e utópicos. Por outro lado, as dificuldades se tornaram desafios a serem enfrentados, ao nos colocar frente a frente aos argumentos que circulam na sociedade, para recusar ou acolher o projeto do Movimento de Reforma Sanitária para o país, e do campo da Saúde Coletiva e para compreender e explicar os problemas de saúde da população. Ao mesmo tempo, a presença dessa disciplina no currículo médico permite ampliar as possibilidades de interação dos discursos sócio históricos e sanitários, em meio aos discursos biomédicos que conformam os sujeitos da prática médica na sociedade brasileira.

A partir da criação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC), em 2009, considerando a minha experiência de ensino acumulada no âmbito da Pós-graduação, passei a me dedicar, a partir de 2010.1, aos componentes curriculares da Educação e Comunicação em Saúde, que conformam um dos eixos estruturantes do CGSC.

Participei do processo de construção deste curso e envolvi-me, particularmente, como responsável pelos componentes curriculares ISC B20 – Educação e Comunicação em Saúde I (T01- 34h), em 2010.1; ISCB21- Educação e Comunicação em Saúde II (T01-34h), em 2010.2, e ISCA98 – Práticas Integradas em Saúde Coletiva (P01 – 17h), também em 2010.2.

Assumi, então, esses quatro componentes curriculares do CGSC, sendo dois a cada semestre, com encadeamento teórico-metodológico que buscava contribuir para que o estudante pudesse refletir criticamente sobre as práticas de educação e comunicação na sociedade e nos serviços de saúde, problematizando e criando estratégias inovadoras.

Assim, o componente ISCB20 – Educação e Comunicação em Saúde I propunha-se à aproximação do estudante a modelos conceituais de Comunicação e Educação;

análise das práticas institucionais e comunitárias de Comunicação e Educação em Saúde para a promoção da saúde, considerando o contexto social e o processo político-institucional em que se desenvolvem, bem como sua adequação às necessidades de saúde da população; e elaboração de projeto de intervenção em Educação e Comunicação em saúde. Este componente tem por objetivo exercitar a análise crítica de conceitos e noções subjacentes às práticas institucionais e comunitárias de Comunicação e Educação em Saúde, mediante a construção de projetos de ação, considerando o contexto social e o processo político-institucional em que se desenvolvem face às necessidades de saúde da população. Para isso, é necessário discutir os desafios da Educação, Comunicação e Saúde na Sociedade Contemporânea; analisar criticamente práticas institucionais e comunitárias de educação e comunicação em saúde; problematizar noções e conceitos de Educação, Comunicação e Saúde e suas interfaces com o campo profissional do estudante; produzir projetos e ações de Educação e Comunicação em Saúde. Este componente é também oferecido, em caráter obrigatório, ao Curso de Fonoaudiologia da UFBA, no qual também atuei e, em caráter optativo para o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Curso de Psicologia e outros.

Como parte do mesmo eixo, o componente ISCB21 – Educação e Comunicação em Saúde II tem sua ementa voltada para a análise das práticas institucionais e comunitárias de Educação e Comunicação em Saúde para a promoção da saúde, considerando o contexto social e o processo político-institucional em que se desenvolvem, bem como sua adequação às necessidades de saúde da população. Define, como objetivos: fornecer subsídios teórico-metodológicos para a análise das práticas de educação e comunicação em saúde em um território; identificar e caracterizar práticas institucionais e comunitárias de educação e comunicação em saúde; mapear redes de produção de sentidos; identificar e analisar recursos e materiais constituintes de estratégias de educação e comunicação em saúde; identificar e formular problemas de comunicação e educação em saúde.

O terceiro componente desse eixo, ISCB30 – Educação e Comunicação em Saúde III, aborda ferramentas do planejamento, programação, acompanhamento e avaliação sobre ações de Comunicação e Educação em Saúde; discute a programação local da oferta de ações e serviços de comunicação e educação em saúde, em função das demandas e necessidades da população e do sistema local de saúde; experimenta a avaliação de políticas, programas e serviços de comunicação e educação em saúde: conceitos e estratégias metodológicas. Tem como objetivos aproximar-se a tecnologias de planejamento e programação aplicadas à Educação e Comunicação em saúde; discutir a lógica do planejamento e programação aplicada às ações de Educação e Comunicação em Saúde; exercitar a elaboração de planos e estratégias de

comunicação; discutir formas de avaliação de planos, estratégias e ações de Educação e Comunicação em Saúde.

O último componente desse eixo, ISCB31 – Educação e Comunicação em Saúde IV, traz na ementa o propósito de criar produtos educacionais com uso de recursos multimídia para dar suporte às ações de comunicação e educação em saúde, contemplando o uso integrado de texto escrito, imagem e som, sempre que necessário; discutir elementos críticos para a seleção de material de suporte às ações de comunicação e educação em saúde. Os objetivos são: aproximar-se a produtos educacionais e educativos inovadores, preferencialmente os utilizados no campo da saúde; explorar possibilidades de criação de produtos educacionais inovadores para o desenvolvimento de práticas de comunicação e educação em saúde; estimular a capacidade criativa/inventiva dos estudantes e a utilização dos recursos sociais comunitários multimídia para elaboração de produtos de comunicação em apoio a estratégias de comunicação e educação em saúde; e desenvolver atividade prática de comunicação e educação em saúde, utilizando os produtos elaborados pelos estudantes, com os recursos comunitários.

68

No processo em curso de reforma curricular, buscando a construção da interdisciplinaridade e a prática em Saúde Coletiva como “carro chefe” do curso, no Eixo de Educação e Comunicação em Saúde I, passamos a trabalhar com a lógica da integração com os demais componentes e orientados pelo componente Práticas Integradas. Assim, este tem se desenvolvido em consonância com as necessidades dessas práticas, resguardando-se o conteúdo mínimo em cada componente específico do semestre letivo.

A experiência de ensinar nos componentes de Educação e Comunicação em Saúde me fez ver o predomínio da visão ingênua da educação e da comunicação, ou seja, o quanto está arraigada a visão da comunicação e da educação como transmissão de conhecimentos e informações, e não como processos socio históricos, interativos e relacionais. Do mesmo modo, evidencia-se o quanto é superficial a crítica aos meios de comunicação e às práticas institucionais de educação e comunicação nos sistemas de saúde e na sociedade. Nesses componentes, tivemos a oportunidade de interagir com vários docentes das áreas de comunicação, educação e arte, que participaram como convidados em vários semestres, enriquecendo a nossa experiência e alargando as possibilidades de compreensão e de intervenção.

Ainda no âmbito de cursos de graduação, ministrei o componente ISCB16 Vigilância e Promoção da Saúde I, oferecida ao 5º Semestre do CGSC. Neste, considera-se que a prática do profissional em Saúde Coletiva pressupõe um conjunto articulado de ações, atividades e intervenções voltadas para a promoção da saúde. O componente apresenta e discute os modelos de atenção à saúde, com vistas a iniciar a preparação

prática dos profissionais em Saúde Coletiva para atuar na atenção integral à saúde individual e coletiva, na perspectiva do modelo de Vigilância da Saúde. Discute-se os conceitos de promoção da saúde, vigilância epidemiológica e vigilância sanitária. As atividades práticas são integradas aos demais componentes do curso, privilegiando-se os sistemas locais de saúde e o Programa de Saúde da Família. Assim, o componente tem por objetivo introduzir os conceitos de Vigilância da Saúde e Promoção da Saúde; discutir os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais nas práticas individuais e coletivas de promoção da saúde; e discutir a organização das práticas de vigilância e promoção de saúde na Atenção Básica.

Lecionei, também, o componente ISC B18- Vigilância e Promoção da Saúde III que destaca a importância de promover a articulação intra e interinstitucional nos Sistemas Locais de Saúde (SILOS), com vistas ao desenvolvimento do modelo de Vigilância em Saúde, entendido como um conjunto de intervenções intersetoriais sobre problemas de saúde (danos, riscos e determinantes) que merecem uma atenção continuada, sob a forma de operações voltadas para os grupos populacionais no território. São evidenciadas as principais características de um modelo de atenção integrado (Vigilância à Saúde), que deve considerar: intervenção sobre problemas de saúde; identificação dos problemas que requerem atenção e acompanhamento contínuos; adoção do conceito de risco; articulação entre ações promocionais, preventivas e curativas; atuação intersetorial; ação sobre o território; e intervenção sob a forma de operações. Esse componente tem como objetivos: identificar os problemas de saúde de relevância para o país e que requerem ações de vigilância em saúde e atenção dos SILOS; introduzir a aspectos clínico-epidemiológicos de relevância para vigilância à saúde de doenças não transmissíveis, com ênfase na epidemiologia e oportunidades de prevenção, controle e promoção da saúde; introduzir a aspectos clínico-epidemiológicos de relevância para vigilância à saúde de doenças transmissíveis, com ênfase na epidemiologia e oportunidades de prevenção, controle e promoção da saúde; e discutir as estratégias de intervenção para o enfrentamento dos determinantes sociais em curso no Brasil e no mundo.

A experiência de ensinar nesses componentes, ao buscar interagir com convidados que atuam no sistema, aproximou-me aos avanços e limites das políticas de Vigilância em Saúde no município de Salvador, e aos desafios para desenvolver ações intersetoriais.

No semestre de 2018.1, passei a lecionar também o componente ISCD22 - TESC – Tópicos Especiais em Saúde Coletiva com ênfase em Ciência e Tecnologia –, de caráter optativo, que se propõe à análise crítica sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, destacadamente no âmbito da saúde coletiva, assim como à discussão de temas como a inovação em saúde, o complexo produtivo da saúde, ética

e tecnociência. Tem por objetivo, neste semestre, introduzir temáticas e saberes de interesse e relevância para o campo da Saúde Coletiva, com ênfase em perspectivas e conhecimentos que tomam por referência as produções de ciência e tecnologia, em especial as tecnologias educacionais, de gestão do conhecimento e da informação em saúde. Aproxima os estudantes do Projeto Especial “Net-Escola de Saúde Coletiva” do ISC-UFBA, por mim coordenado, que se propõe à gestão e disseminação do conhecimento e da informação em saúde, levando ações educativas a escolas, serviços de saúde e organizações da comunidade, junto aos Distritos Sanitários de Salvador.

O Quadro I (Anexo 1) sintetiza toda a minha trajetória e atividades de ensino em cursos de graduação na UFBA.

### ***Orientações de trabalho de conclusão de curso (tcc) em cursos de graduação em saúde e de projetos de iniciação científica***

70

Desde 2009, venho orientando Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes de Graduação e projetos de iniciação científica (PIBIC, PIBIEX, Permanecer, FAPESB) de alguns cursos da UFBA. Até 2017, realizei seis orientações de TCC e sete de iniciação científicas, conforme Quadro 2 e 3, Anexo 1.

### ***Participação em bancas de avaliação de tcc em cursos de graduação em saúde***

Particpei em nove bancas de exame final de cursos de graduação: em Saúde Coletiva, Comunicação, Medicina e Farmácia (Quadro 4, Anexo 1).

### ***Gestão acadêmica - colegiado graduação***

No retorno de Portugal, após o estágio Pós-Doutorado, passei a compor o Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, e a me envolver no movimento dos docentes deste curso para a integração dos componentes curriculares, de modo a reformular o modelo pedagógico do curso, tendo como foco a realização de práticas no sistema de saúde ou espaços comunitários. Em seguida, passei à Vice Coordenação do Colegiado e, atualmente, substituo a coordenadora, em licença maternidade. Esta atividade tem nos desafiado cotidianamente, dado o caráter de curso noturno, que trata de um objeto complexo, a Saúde Coletiva, em uma perspectiva contra hegemônica e em uma conjuntura muito desfavorável à adesão de estudantes, de modo que o Curso atravessa um momento de crise, demandando o trabalho crítico e propositivo acerca dos caminhos que deve trilhar.

## **Atividades de ensino no programa de pós-graduação *strictu sensu***

### ***Disciplinas do PPGSC do ISC-UFBA***

Ao ingressar no corpo docente da UFBA, em 1o de abril de 2002, passei a acompanhar, na PPGSC, o meu ex-orientador nas disciplinas da área de concentração de Ciências Sociais em Saúde (CSS), quais sejam ISC545 Métodos Qualitativos em Saúde I e ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II.

No ano de 2002.1, ministrei ISC-541 - Saúde, Cultura e Sociedade, com as professoras Ceci Vilar Noronha e Leny Trad, com o foco nos fenômenos socioeconômicos e culturais relacionando-os à saúde, enquanto estado vital, campo de saber e setor produtivo, além de analisar múltiplas dimensões que conformam tais fenômenos nas sociedades contemporâneas. A determinação social em saúde constituía o eixo temático que perpassava os conteúdos da disciplina, organizada em quatro grandes blocos: 1) saúde coletiva: desenvolvimento de um campo transdisciplinar; 2) estrutura, sistemas simbólicos e reprodução social; 3) processo de trabalho em saúde; 4) saúde, cultura e sociedade: temas emergentes.

Em 2004.2, lecionei a disciplina ISC545 Métodos Qualitativos em Saúde I, assumindo-a também em 2005.2; 2006.2; 2007.2, com a professora Ceci Vilar Noronha; e, em 2008.2, com o professor Luis Eugênio; 2009.2 com a professora Isabela Pinto e o professor Jorge Iriart. Esta disciplina proporcionava a aproximação e reflexão crítica acerca dos principais métodos, técnicas e procedimentos de investigação nas ciências sociais aplicáveis à pesquisa qualitativa em saúde coletiva. A parte prática incluía a apresentação e discussão de estratégias de produção de dados não estruturados e a constituição do corpus de pesquisa. Ensinar esta disciplina me propiciou o contato com os projetos dos alunos ingressantes no PPGSC, ainda inexperientes na pesquisa com os quais me vi estimulada a aprofundar meus estudos em metodologias qualitativas e, também, a aprender. Trabalhei com essas disciplinas ao longo de cinco anos, compartilhando com vários colegas, o que me permitiu enriquecer a experiência, aproximando-me à diversidade de perspectivas metodológicas, especialmente nas CSS, e conhecer e contribuir com os projetos dos estudantes do PPGSC nas áreas de CSS e PGS.

Ensinei, também, na disciplina ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II, nos semestres 2004.1; 2005.1 e 2006.1; 2007.1 e 2008.1, sendo nos dois últimos compartilhados com as professoras Leny Trad e Clarice Mota. Esta disciplina propiciou a reflexão crítica sobre os principais métodos de investigação e análise etnográfica aplicáveis à pesquisa em saúde coletiva, situando-os nos respectivos marcos teórico-conceituais. A parte prática do curso incluía a apresentação e

discussão de estratégias de tratamento, indexação, análise e textualização de dados não-estruturados.

Dentre as disciplinas obrigatórias do referido Programa, fui também docente da Disciplina ISC558 - Seminários Teóricos de Ciências Sociais em Saúde, oferecida a alunos do doutorado em Saúde Pública do PPGSC-ISC (2002.1; 2004.1), em conjunto com professora Mônica Nunes. Estruturava-se na forma de seminários de apresentação e discussão de alguns dos principais conceitos-chaves e aportes teóricos na área de ciências sociais em saúde; incluindo a apresentação e discussão das principais controvérsias teóricas na área de ciências sociais em saúde. No semestre de 2003.1, o seminário teve como eixo organizador a questão da interpretação na antropologia, propondo uma reflexão acerca da contribuição da hermenêutica na renovação da teoria e prática antropológica. Como exemplo, no semestre de 2004.1, o seminário teve como eixo organizador a questão da antropologia como crítica cultural, fundada em uma tradição de análise social, desenvolvida a partir de uma longa experiência da disciplina com o uso do método etnográfico, redimensionado a partir da chamada “virada interpretativa” produzida pela introdução de um campo de reflexão muito singular na análise antropológica – a hermenêutica. Como eixo derivado, propiciava algumas reflexões e exemplos sobre as confluências mais específicas entre a antropologia e o campo da saúde coletiva.

No ano de 2003, iniciei a oferta da disciplina ISC525 – Educação e Comunicação em Saúde, optativa do PPGSC, com o objetivo de caminhar na construção dessa área de interface, minha principal área de interesse. Neste ano, contei com colaboração das professoras convidadas Simone Bortoliero (FACOM/UFBA) e Elaine Norberto (Economia/UFBA). Mantive, a partir daí, a oferta regular dessa disciplina, ao longo desses anos, sendo observada a presença majoritária de alunos especiais oriundos de outras universidades (docentes) e dos serviços de saúde no estado da Bahia (profissionais de saúde). Seu conteúdo propiciou ao estudante a reflexão crítica sobre teorias do campo da Comunicação na sociedade contemporânea, discutindo as bases teórico-conceituais de modelos de educação e comunicação; e ofereceu subsídios para a análise das práticas contemporâneas de educação e comunicação em saúde. Participaram, também, dessa disciplina as professoras Isabela Pinto, Leonor Graciela Nathanson e Liliana Santos.

Ministrei essa disciplina no Mestrado Profissional de Saúde Coletiva, concentração em Vigilância Sanitária, em Brasília, no período de 07 a 09 de maio de 2009; e no Mestrado Profissional de Saúde Coletiva, com concentração em Gestão de Sistemas de Saúde, oferecido pelo ISC/UFBA, em Salvador, 25 e nos dias 26 de novembro de 2009. Além disso, coordenei a Oficina de Comunicação em Saúde do Mestrado



Profissional de Epidemiologia em Serviços de Saúde, oferecido pelo ISC/UFBA, em Brasília, nos dias 19 e 20 de outubro de 2007.

A partir da necessidade percebida entre os estudantes, em ISC525, para a continuidade de seus estudos nessa área de saber, em programas de pós-graduação, e da dificuldade de elaboração de projetos de pesquisa nessa temática, passei a ofertar, também, como disciplina optativa do PPGSC, a disciplina ISC B95 - Pesquisa em Comunicação e Saúde, com o objetivo de contribuir para a elaboração de projetos de pesquisa para alunos interessados nessa interface. A proposta da ISCB95 é voltada para a abordagem de diferentes perspectivas teórico-metodológicas do estudo da comunicação na sociedade contemporânea, bem como possibilidades analíticas da produção, circulação e recepção de produtos comunicativos e mensagens relacionadas à saúde, exercitando a elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação e Saúde. Esta disciplina vem também sendo ofertada, regularmente, desde o ano de 2012, contando com a colaboração de professores convidados e ex-alunos que fizeram suas teses de doutorado na interface Comunicação e Saúde.

A aproximação com as práticas de Educação a Distância, a partir da oferta de cursos *Lato Sensu* em colaboração com o Ministério da Saúde, trouxe a necessidade de aprofundar os estudos nessa temática. A experiência desses cursos me aproximou da literatura específica, congressos, oficinas e consultorias que me deu aporte teórico-metodológicos para desenvolver as atividades dos cursos e, também, para possibilitar, a outros sujeitos, a reflexão crítica sobre esse tema, tão atual e polêmico, quando se fala em educação em saúde.

Assim, em 2013.1, organizei a Disciplina ISC C79 – Educação a Distância em Saúde I, com a colaboração de componentes da equipe da Net-escola que tinham concluído curso de pós-graduação em Educação a Distância na FAGED/UFBA, e outros, que agregavam experiência de organização e gestão de cursos EaD na área da saúde. Assim, com a professora Isabela Pinto, convidei a Dra. Nícia Riccio, e os Mestres em Educação, Joseilda Sampaio, Jane Guimarães, além de Adroaldo Belens e Adna Reale, para iniciar essa experiência. A Disciplina tem propiciado a reflexão crítica sobre a Educação a Distância; sua potencialidade para contribuir com a Educação Permanente em Saúde, explorando suas interfaces; as bases teórico-conceituais da Educação a Distância; os modelos pedagógicos de EaD, com ênfase na Interatividade; a Educação em Rede; a aprendizagem colaborativa e a mediação da aprendizagem e processo de trabalho em saúde.

Desse esforço de reflexão, a partir da experiência de cursos de Educação a Distância, foi produzido o livro “Educação a Distância em Saúde Coletiva”,<sup>1</sup> publicado pela EDUFBA em 2016.

Nessa mesma linha de aproximação das tecnologias e saúde, em conjunto com os professores Luis Eugênio, Eduardo Mota e Isabela Pinto, foi oferecida em 2012.1 a disciplina ISC C23 – Tecnologias de Informação, Comunicação e Educação em Saúde, voltada para aproximar os alunos a teorias tecnológicas, paradigmas e trajetórias tecnológicas, tecnologias em saúde, análise do complexo industrial da saúde; incorporação de tecnologias de informação e comunicação em saúde, situação no Brasil e no mundo; impacto das tecnologias de informação e comunicação em saúde no processo de trabalho em saúde e na saúde do trabalhador; e tecnologias de informação e comunicação em saúde em processos educativos em saúde.

74

Em 2017.1, voltei a oferecer essa disciplina, enfocando a incorporação de tecnologias de informação e comunicação em saúde no Brasil e no mundo; o impacto das tecnologias de informação e comunicação em saúde no processo de trabalho em saúde e na saúde do trabalhador; e tecnologias de informação e comunicação em saúde em processos educativos em saúde.

Em 2018 iniciei a oferta da disciplina Mediação da Aprendizagem em Educação Permanente em Saúde I, abrangendo as bases teórico-metodológicas da Educação Permanente e da Educação a Distância; a mediação da aprendizagem: aspectos teóricos e desafios da prática; o aluno virtual; a análise crítica dos processos de mediação da aprendizagem; especificidades da mediação da aprendizagem em educação permanente em saúde e a análise crítica dos processos de ensino-aprendizagem. Seus objetivos envolvem: a reflexão crítica acerca do potencial da mediação da aprendizagem online, considerando as especificidades do trabalho do estudante e as características do aluno virtual; além da fundamentação teórica das decisões e ações em processo de mediação de aprendizagem e cursos na área da Saúde Coletiva, de acordo com as diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde.

Esta disciplina encontra-se em curso, desde abril de 2018.1, junto aos 40 tutores mediadores da aprendizagem do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Saúde da Família, voltado para o Programa Mais Médicos na Bahia.

O Quadro 5 (Anexo 2) mostra minhas atividades de ensino no PPGSC ao longo dos anos.

---

1 RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Org.). Educação a distância em saúde coletiva: interfaces na formação profissional. Salvador: EDUFBA, 2016.

***Atividade de orientação de teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias em cursos de especialização***

A partir de setembro de 2001, obtive credenciamento para orientação no Curso do Mestrado no Programa de Pós-Graduação do ISC/UFBA e, a partir de 2004, no Curso do Doutorado do mesmo Programa.

Iniciei as atividades de orientação com dissertações do Mestrado de Saúde Coletiva do PPGSC-UFBA, neste mesmo ano do credenciamento, tendo orientado, até o presente momento, 30 (trinta) dissertações, incluídos Mestrado Acadêmico e Profissional, com duas co-orientações, nas áreas de Farmácia e de Medicina (Quadro 6, Anexo 2). Em andamento, encontra-se uma orientação de Mestrado Acadêmico. (Quadro 7, Anexo 2)

Orientei e co-orientei quatro teses de doutorado (Quadro 8, Anexo 2) e, em andamento, encontram-se quatro teses do Doutorado em Saúde Coletiva do ISC-UFBA (Quadro 9, Anexo 2).

Em relação à temática, me debrucei junto aos estudantes de pós-graduação sobre as áreas de Política de Saúde e de Ciências Sociais em Saúde, e nos últimos anos preferencialmente a objetos próximos à Comunicação e Educação em Saúde.

***Atividade de ensino em programas de pós-graduação LATO SENSU - Participação em bancas***

Colaborei com atividades de ensino em atividades acadêmicas voltadas para a produção científica, através de participação em bancas de avaliação de produtos finais e intermediários de Mestrado e Doutorado no PPGSC (defesa de teses, dissertações e exames de qualificação) e outros. Minhas participações totalizaram 13 bancas de exame final de Doutorado Acadêmico (Quadro 10, Anexo 3), dez bancas de exames de qualificação de projetos de tese de doutorado acadêmico (Quadro 11, Anexo 3); 46 bancas de exame final de cursos de mestrado acadêmico e profissional (Quadro 12, Anexo 3), e 47 bancas de qualificação de cursos de mestrado acadêmico e profissional (Quadro 13, Anexo 3).

***Atividade de ensino em colaboração em outras disciplinas da PPGSC e outros cursos de pós-graduação LATO SENSU***

Logo no início das minhas atividades docentes no ISC, no ano de 2002, participei de outras disciplinas do Programa de Pós-graduação ministradas por alguns colegas, tais como: Disciplina Métodos Não -Estruturados de Pesquisa em Saúde I, coordenada pelo Prof. Eduardo Paes Machado, em que colaborei com o ensino do manejo do *software* de análise qualitativa, o NUD-IST, em 8h de aula prática em torno

do tema Análise do Discurso; Disciplina ISC 541 Saúde, Cultura e Sociedade, oferecida a alunos do Mestrado em Saúde Coletiva do PPGSC, na qual fui docente do Módulo IV, com carga horária de 12h; Disciplina ISC558 - Seminários Teóricos de Ciências Sociais em Saúde, oferecida a alunos do doutorado em Saúde Pública do PPGSC-ISC, onde fui docente em conjunto com Prof. Mônica Nunes (carga horária de 30h); e Disciplina MED 31 – Tópicos Especiais Etnografia em Saúde, Trabalho e Meio Ambiente, do Mestrado em Saúde, Meio Ambiente e trabalho da FAMEB/UFBA, ministrando a aula Etnografia da Comunicação em Saúde, em 13 de novembro de 2008 (carga horária de 3hs).

### **Atividades de ensino em cursos de pós-graduação *LATO SENSU***

#### ***Disciplinas***

76

A partir do ano de 2002, atuei em cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Como docente do Curso de Especialização em Medicina Social sob a forma de Residência – Área de concentração em Saúde da Família, participei da disciplina Comunicação e Educação em Saúde, em conjunto com os professora Marília Fontoura, Walberto Medina e Tânia Torres. Neste mesmo ano coordenei a disciplina Saúde e Processo de Trabalho, do III Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador, Salvador, entre os dias 09 e 10 de agosto de 2002; a disciplina Política de Saúde do Curso de Especialização em Gestão em Sistemas de Saúde, entre os dias 18 a 20 de setembro de 2002, com carga horária de 30 horas. Fui também docente da disciplina Política de Saúde do Curso de Especialização em Gestão em Sistemas de Saúde, com carga horária de 30h, nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2002; e ministrei a disciplina Comunicação e Educação no Curso de Especialização em Saúde Coletiva - Concentração em Vigilância Sanitária, realizado em Salvador, nos dias 19 a 21 de dezembro de 2002.

Em 2003, coordenei o Curso de Atualização em Saúde Coletiva: Comunicação e Educação para a Promoção da Saúde, realizado pelo ISC/MS no período de março a setembro de 2003; e fui docente do Curso de Atualização em Comunicação e Educação para a Promoção da Saúde realizado pelo ISC com apoio do Ministério da Saúde, no período de março a setembro de 2003. Atuei, ainda, nas disciplinas Política de Saúde (12hs) e Saúde, Cultura, Comunicação e Sociedade (15 horas); ministrei a disciplina Comunicação e Educação em Saúde no Curso de Especialização em Saúde da Família do ISC, em 11 de abril de 2003; coordenei a Oficina Metodológica V - Ciências Sociais em Saúde do Curso de Atualização em Saúde Coletiva, concentração em Gestão de Sistemas, em Goiânia, em maio 2003 (8hs/aula); ministrei também

a disciplina Comunicação e Saúde do Trabalhador no Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador, em 21 de janeiro de 2003.

Em março de 2004, participei do Curso de Especialização em Saúde Coletiva Visa PAF, ministrando a Disciplina ISC525 - Comunicação e Educação em Saúde. Em 2008, participei do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, ministrando a mesma disciplina, na ANVISA, em Brasília, além do Curso Comunicação em Saúde em Vigilância Sanitária, na Fiocruz-Brasília.

Ainda como docente, atuei nas várias ofertas dos Cursos de Especialização em Saúde do Trabalhador (CEST) e Curso de Especialização a Distância em Saúde do Trabalhador (CEDIST). Também, com o professor Paulo Pena, atuei no Módulo II “Saúde e Processo de trabalho Industrial”, do CEDIST, em outubro a novembro de 2004 e na disciplina Comunicação e Saúde do Trabalhador, no CEST, em 2005. Para estas, foram elaborados dois livros didáticos interativos, publicado em 2004<sup>2</sup> e 2005.<sup>3</sup>

No ano de 2005, ministrei o Módulo VI Educação e Comunicação em Segurança e Saúde do Trabalhador do I CEDIST; e nos anos 2008, 2009 e 2010, a disciplina Comunicação em Saúde do Trabalhador, no V CEST. Além disso, em 2009, o Módulo I Saúde e Processo de Trabalho Industrial; e o Módulo II Educação e Comunicação em Segurança e Saúde do Trabalhador no II CEDIST PISAT-UFBA.

No período de 2006 a 2007, fui docente do Curso à Distância Comunicação e Educação em Saúde da Família, promovido pelo ISC-UFBA, realizado no período de 25 de outubro de 2006 a 28 de fevereiro de 2007.

Coordenei, ademais, os Seminários Especiais – “Comunicação do risco: uma introdução”, “Comunicação do risco: quais alternativas?”, “Risco, Cultura e Trabalho. Desafios da Comunicação”, no Curso de Especialização em Saúde Pública (Faculdade de Medicina – UNESP- Botucatu), em 20 e 21 de março de 2009; e a sessão de apresentação de pôsteres do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Especialização em Saúde Coletiva, concentração em Gestão Municipal, sob o tema “Atenção à Saúde”, oferecido pelo ISC/UFBA, em parceria com a Escola Estadual de Saúde Pública (EESP/SESAB) e com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS).

Outras participações, concernentes a Programas de Pós Graduação *Lato Sensu*, são referidas a seguir: participação no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva:

2 RANGEL, M. L ; PENA, P. G. *Saúde e processo de trabalho industrial*. Brasília, DF: SESI /DN, 2004. 83p.

3 RANGEL, M. L. *Comunicação e educação em segurança e saúde no trabalho*. Brasília, DF: SESI / DN, 2005. p. 71

Concentração em Gestão de Sistemas de Saúde (ISC/UFBA), com a disciplina ISC 525: Comunicação e Saúde, em 2009; coordenação do Curso de Especialização em Jornalismo Científico, com a professora Simone Bortoliero, atuando na Disciplina Comunicação, Mídia e Saúde, em 2010; e participação no Curso de Especialização em Saúde Coletiva: Área de Concentração em Vigilância Epidemiológica de Campo, através da disciplina Comunicação e Saúde, em 2014.

Por fim, ministrei aulas de Comunicação e Educação em Saúde, em alguns semestres, no Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. No semestre corrente (2018.1), ministrei o componente ISCD53- Educação, Comunicação e Práticas Pedagógicas Aplicadas. Neste, parte-se da compreensão do processo educativo e da comunicação em saúde como facilitador de mudanças das práticas de promoção da saúde realizadas junto à população nos Distritos Sanitários de Salvador, onde os/as residentes estão inseridos/as. Aponta-se para novas alternativas e ferramentas em práticas de educação e comunicação, baseados em metodologias que auxiliem na melhor compreensão das raízes dos problemas de saúde e de suas soluções, visando, assim, contribuir para a formação de profissionais que possam realizar ações educativas inovadoras e oportunas, mais próximas dos interesses e valores da população. Tem como conteúdo a comunicação em saúde; a vulnerabilidade em saúde; a promoção da saúde: aspectos conceituais e metodológicos; a educação em saúde; a participação popular e o controle social na gestão do Sistema Único de Saúde; bem como as práticas pedagógicas em educação e saúde.

Uma síntese das atividades de ensino em cursos *Lato Sensu* encontra-se no Quadro 14 (Anexo 4).

### **Orientações**

No período de 1997 a 2014, tive a oportunidade de orientar 17 monografias de conclusão de Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização (Quadro 15, Anexo 4), tendo participado das suas respectivas bancas de exame final.

## Atividades de Ensino e cooperação técnica

### **Cursos de extensão**

Ao longo desses anos de docência no ISC, tive a oportunidade de participar de diversos cursos de extensão, na modalidade presencial e a distância, voltados pra diferentes públicos: gestores de sistemas e serviços de saúde; trabalhadores da vigilância sanitária; da saúde do trabalhador e da vigilância epidemiológica, com os quais pude trocar conhecimentos e experiências e realizar reflexões críticas sobre as práticas de educação e comunicação em seus espaços de trabalho. Foram todas experiências de grande aprendizado e que me permitiram alargar horizontes acerca das práticas de educação e comunicação realizadas no âmbito do SUS.

Destaco, particularmente, a grande parceria com a área de Vigilância Sanitária (VISA), através da professora Ediná Costa, a quem sou muito grata pela confiança e pelo estímulo, convidando-me a participar e colaborar com diversos eventos dessa área, a exemplo da I Jornada de Vigilância Sanitária, em Natal, em novembro de 2005, onde realizei o Mini-Curso “Como Trabalhar com IEC em VISA?”.

Além disso, colaborei no Curso de Planejamento e Gestão em Vigilância Sanitária, com a aula “Comunicação em Vigilância Sanitária”, ministrada em dezembro de 2011; e no curso de especialização sob a forma de Residência em Nutrição Clínica, com a aula “Comunicação e Saúde”, ministrada em junho de 2007.

Na área de Saúde do Trabalhador, ainda no ano de 2007, fui convidada para participar de um curso para trabalhadores da Petrobrás, em Salvador, quando tive a oportunidade de promover uma reflexão sobre “Um Olhar Antropológico sobre a

Promoção da Saúde e Segurança no Ambiente de Trabalho” e, no mesmo ano, ministrar a palestra, intitulada “Promoção da Saúde e Segurança no Ambiente de Trabalho: desafios da prática”, para o mesmo público.

Em 2009, participei do Curso Metodologias de Trabalho na Área de Saúde Ambiental, da DIVISA/SESAB, ministrando aula sobre Comunicação do Risco; e do Curso Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – Concentração Gestão de Sistema de Saúde, com a aula sobre Comunicação e Saúde.

Referente às iniciativas na modalidade EaD, participei do Curso de Extensão de “Formação em EaD para Professores -Tutores na Área de Gestão em Saúde”, da Universidade Federal da Bahia, no período de 28 de agosto a 27 de setembro de 2008, com carga horária de 34 horas semanais; e coordenei Curso de Extensão “Formação em EaD para Professores-Tutores na Área de Saúde”, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, realizado no período de 23 de 08 a 30 de setembro de 2010, com carga horária de 40 horas, voltado para selecionar tutores do Curso de Especialização de Gestão Municipal de Saúde, na modalidade EaD; apoiei a coordenação do Curso de Extensão Introdução à Gestão em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva I da Universidade Federal da Bahia, no período de 10 de janeiro a 10 de fevereiro de 2010, com carga horária de 50 horas semanais; coordenei o Curso de Extensão Política de Saúde, do Departamento de Saúde Coletiva I da Universidade Federal da Bahia, no período de 10 de janeiro a 10 de fevereiro de 2010, com carga horária de 50 horas semanais; o Curso de Extensão Modelo de Atenção à Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, realizado no período de 12 de março a 12 de abril de 2010, com carga horária de 50 horas; o Curso de Extensão “Planejamento e Programação em Sistemas e Serviços de Saúde” do Departamento de Saúde Coletiva I da Universidade Federal da Bahia, no período de 12 de março a 12 de abril de 2010, com carga horária de 50 horas semanais; e da coordenação do Curso de Extensão “Temas Especiais em Saúde Coletiva na Gestão Pública Municipal do Departamento de Saúde Coletiva I, da Universidade Federal da Bahia, realizado no período de 17 de agosto a 02 de outubro de 2010, com carga horária de 50 horas.

Em 2012, ofereci o Curso: Mapeamento Lúdico de Saberes em Saúde, durante o 1o Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde, em Salvador, nos dias 12 a 14 de setembro, visando à transferência de uma metodologia para aproximar trabalhadores de saúde à escuta sensível dos saberes circulantes sobre temas de saúde, em seu território de atuação; a utilização de abordagens lúdicas, em espaços de oficinas, facilitando o acesso às narrativas sociais sobre saúde e doença e permitindo a escuta sensível e sistemática, preparatória para momentos e atividades interativas, em que saberes técnico-científicos possam se aproximar e dialogar com outros saberes



circulantes. O curso teve a duração de 8 h, alternando momentos de exposição da metodologia e de experimentação da mesma.

Em 24 de julho de 2013, ministrei o Mini-Curso “Mapeamento Lúdico de Saberes em Tuberculose”, durante o IV Encontro de Pesquisa em Tuberculose na Bahia, na Fundação José Silveira, IBIT, em Salvador.

Por fim, participei da Oficina para Capacitação de lideranças em tuberculose na estratégia de Comunicação, Advocacy e Mobilização Social (CAMS) do Comitê de Combate a Tuberculose da Região Metropolitana de Salvador (CCTbRMS), discutindo “A comunicação como estratégia de mobilização”, em 2014. A convite da professora Susan Pereira, colaborei no Curso de Qualificação de Gestores do Programa de Controle da Tuberculose, entre os dias 08 a 12 de junho de 2015, em Brasília, abordando o tema ““Tecnologias de Comunicação em Saúde para suporte às ações do PNCT””.

A síntese das Atividades de Extensão encontra-se nos Quadros 16 e 17, Anexo 5.

### **Comunicação e violência em projetos de cooperação técnica**

No período em que finalizava o doutorado, colaborei na elaboração de projetos no ISC, visando à captação de recursos para a implantação do “Plano Intersetorial e Modular de Ação para a Promoção da Paz”. A violência urbana se impunha, e se impõe, como um tema de Saúde Pública da atualidade, ressoando na minha vida profissional, me interpelando a buscar a relação dessa temática com a Comunicação. Nesse sentido, algumas incursões foram feitas, desde minha participação no Seminário de Cartagena,<sup>1</sup> tal como a coordenação do Seminário “Comunicação e Silêncios: O Olhar da Saúde sobre a Violência”, promovido pela Cooperação Técnica do ISC/UFBA em Salvador, no dia 07 de dezembro de 2000.

Durante o período de minha atuação na Rede UNIDA, passei a atuar junto ao Fórum Comunitário de Combate à Violência,<sup>2</sup> permanecendo até 2002, como

- 
- 1 Seminário Internacional de Prevención de la Violencia. Una Oportunidad para los medios. Cartagena, Colômbia. 1995.
  - 2 O Fórum Comunitário de Combate à Violência (FCCV) foi uma iniciativa das organizações comunitárias participantes do Projeto UNI-Bahia, e foi criado em 1996, agregando organizações governamentais, não governamentais e comunitárias, visando a prevenção e o controle das diversas formas de violência, mediante a articulação de ações e políticas públicas desenvolvidas no Distrito Sanitário Barra Rio Vermelho. O Projeto Espaço, Paz e Ação (EPA), foi um projeto mobilizador do FCCV, que buscava experimentar intervenções sobre situações de violência com potencial de promover mudanças da situação, sobre problemas complexos, produzindo aprendizados e envolvendo parceiros e os diversos setores de modo a permitir a inferência de

membro do Grupo Gestor do Projeto Espaço, Paz e Ação – EPA- Bahia, na gerência temática da linha de ação “Atenção a pessoas em situação de violência”. Buscava-se organizar uma rede de atenção, constituída por um conjunto de instituições e entidades articuladas e integradas para desenvolver ações de atenção e disponibilizar seus serviços para atendimento a pessoas que a buscam, seja diretamente, seja por encaminhamento de outros serviços. Envolvia, portanto, serviços de saúde, de segurança pública, de justiça e direitos humanos, e de ação social. Foram cadastradas ou recadastradas, pelo projeto, mais de 100 instituições e entidades nas áreas de segurança pública, justiça e direitos humanos, saúde e ação social.

Tratava-se de enfrentar a fragmentação e desarticulação do setores governamentais, e mesmo das iniciativas da sociedade civil, para fazer frente aos problemas das violências na sociedade, uma das causas da iniquidade social no Brasil. Percebia-se formas tradicionais de organização da sociedade civil, com atuação isolada em torno de algum aspecto da atenção às pessoas em situação de violência, assim como a falta de informação da sociedade sobre a existência, disponibilidade e localização dos serviços, e os tipos de serviços prestados face aos casos específicos de violência. Constatava-se, ainda, questões relacionais e de subjetividade das pessoas em situação de violência, que deixavam de procurar o apoio dos serviços também por medo das ameaças do agressor ou por “vergonha” de expor a sua situação.

A necessidade de aproximar os serviços de apoio às pessoas levou à proposta, pelas organizações comunitárias, da criação de “Núcleos de Apoio a Pessoas em Situação de Violência” nos territórios de atuação dessas organizações. Foi nesse contexto que atuei colaborando na estruturação dos núcleos e coordenei o Curso Preparatório para Atuação em Núcleos de Atenção a Pessoas em Situação de Violência, em apoio ao projeto EPA do FCCV, em abril a outubro de 2002, ministrado aos sábados, com carga horária de 80 h.

Através dessa experiência, me aproximei à realidade da violência na cidade de Salvador, em que alguns dos bairros onde instalávamos os núcleos já se encontravam divididos, com áreas sitiadas, e sob domínio de grupos de jovens envolvidos com o tráfico, sinalizando o enorme desafio do FCCV.

---

diretrizes para proposição de políticas públicas relativas ao problema. Propunha-se a desenvolver ações integradas e articuladas de prevenção e controle das diversas formas de violência sobre territórios definidos (Nordeste de Amaralina, Engenho Velho da Federação, Alto das Pombas), nas linhas de “educação e cidadania”, “geração de emprego e renda”, “assistência às vítimas de violência e seus familiares”.

## **Atividades de ensino e cooperação técnica - Tecnologias de gestão do conhecimento e da informação**

Em 2003, no âmbito do projeto de Cooperação Técnica entre o ISC e a SEGTES – MS, foi proposta a criação de uma escola virtual com o propósito de “desenvolver uma base institucional para a implantação de uma Net-Escola de Saúde Coletiva, responsável por educação permanente à distância de profissionais e dirigentes do SUS”, e voltada para a gestão do conhecimento e da informação em saúde, articulando atividades de Educação, Pesquisa e Cooperação Técnica, formando uma base institucional de uma escola virtual.

Através da implantação de um site na Internet, justificava-se o projeto em função das necessidades múltiplas e diversificadas de informação e de conhecimento em saúde para públicos variados, em um contexto de excesso de informação circulante com qualidades diversas “boas e ruins” e dispersas no universo virtual; da assimetria no acesso à informação e à produção de conhecimento; da existência de múltiplos *sites*, criados por organizações internacionais e nacionais que veiculavam informações sobre saúde, constituindo, em conjunto, um espaço de navegação amplo e variado; das possibilidades extraordinárias de “educação a distância” abertas pela generalização do uso de computadores pessoais, as quais vinham sendo exploradas por várias instituições da área de Saúde Pública/Coletiva no mundo e no Brasil.

O contexto da Educação apontava para a necessidade do novo perfil profissional frente aos desafios da construção de um novo modelo de atenção, porquanto se ressaltava a importância da formação de profissionais comprometidos com o fortalecimento do SUS. Ao lado disso, as TIC se mostravam como recurso útil na construção de um espaço de formação afinado com os princípios do SUS de largo alcance, e a crise dos modelos pedagógicos de educação apontava a EaD como possibilidade de experimentação de novos modelos pedagógicos.

A despeito da exclusão digital brasileira (apenas 8% da população brasileira estava incluída na ocasião),<sup>3</sup> o universo virtual em expansão já agregava um grande número de pessoas, mostrando-se relevante no processo de disputa de sentidos para a resignificação da saúde e do modelo de atenção à saúde na sociedade brasileira, podendo contribuir na redução das desigualdades sociais que se expressam como assimetrias no acesso a informação e ao conhecimento.

---

3 Estima-se que em 2017, cerca de 70 milhões de brasileiros estão sem acesso à internet <<http://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2017/03/03/inclusao-digital-ainda-e-desafio-para-o-brasil.html>>

O desenvolvimento do site da Net-Escola de Saúde Coletiva, no ISC, se propunha, então, a disponibilizar conteúdos formulados por docentes dessa instituição e, com apoio de especialistas contratados, adotar mecanismos de acesso e interatividade com os usuários. Visava à seleção de conteúdos relevantes para o processo de fortalecimento da gestão do SUS e da reorganização do modelo de atenção à saúde, prevendo-se a possibilidade de ampliação e diversificação de linhas temáticas em função da articulação com outros centros acadêmicos e órgãos do próprio Ministério de Saúde.

Em 2004, iniciou-se, no ISC, o projeto piloto para a implantação da Net-Escola de Saúde Coletiva, que consistiu na exploração de tecnologias de gestão do conhecimento e da informação e de educação a distância. Neste ano, assumi a coordenação do projeto, quando se definiu como sua missão:

84

Possibilitar a democratização da informação e do conhecimento a gestores, profissionais, conselheiros, estudantes e cidadãos na área da Saúde Pública/Coletiva em Ambiente Virtual de Aprendizagem, espaço aberto à construção interativa do conhecimento em saúde, de caráter multidisciplinar, com diversas possibilidades de aquisição e produção de conhecimentos. (PLANO OPERATIVO 2004-2005)

Entre 2004 e 2006, a Net-escola se estruturou com três componentes: Ciberescola, Navegar é Preciso e Janelas Abertas. A Ciberescola de Saúde Coletiva orientou-se para a oferta de possibilidades estruturadas de aprendizagem dirigidas a diferentes públicos, atendendo às suas diversas necessidades; enquanto o Navegar é Preciso objetivou fortalecer a presença da Saúde Coletiva na Rede, voltando-se para a gestão do conhecimento e da informação em Saúde; e o Janelas Abertas: Saúde, Arte e Vida, abrindo-se a aspectos da história a Saúde Coletiva e produtos culturais vinculados ao tema. Nesse período, foi construído o site, com uso de *softwares* livres, cujo *design* tem sido atualizado periodicamente (Figura 4).

Figura 4 - Página Web principal do site da Net-escola de Saúde Coletiva



**NET Escola de Saúde Coletiva**

PÁGINA INICIAL | PROJETO NET-ESCOLA | PESQUISA | CIBERESCOLA | NAVEGAR É PRECISO | JANELAS ABERTAS | NOTÍCIAS | FALE CONOSCO

Janelas Abertas

NOTÍCIAS - 06 Junho 2018

**Novidades**

Divulgação do resultado final dos candidatos às vagas do edital da seleção do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Atenção Básica - Saúde da Família (EAD)

Confira a relação!

Prorrogado até o dia 25 de abril o Edital de seleção de bolsistas

Fique atento a prorrogação do edital de seleção de bolsistas de iniciação científica.

Divulgação do resultado dos candidatos selecionados para as vagas do público geral do edital de seleção do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: Concentração em Atenção Básica - Saúde da Família (EAD)

**Eventos**

12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

O site do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão 2018) está no ar e já estão abertas as inscrições e a submissão de envio de trabalhos.

13º Congresso Internacional Rede Unida

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - maio 30, 2018 - Junho 2, 2018

Cuba Salud 2018

De 16 a 20 de Abril em Havana (Cuba).

Pesquisadores brasileiros e portugueses debatem comunicação e saúde

**Pesquisa em Saúde Coletiva**

Pesquisa sobre o Programa Mais Médicos repercute na mídia brasileira

Criado pela Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, pela então presidente Dilma Rousseff, o Programa Mais Médicos (PMM) tornou-se um marco na história da Atenção Primária em Saúde (APS).

Fundo da ONU pelo fim da violência contra as mulheres abre chamada para financiamento de projetos

O Fundo Fiduciário das Nações Unidas pelo fim da violência contra as mulheres concederá bolsas para iniciativas de ações científicas e de intervenção social a respeito da violência contra mulheres

[HPI abre chamada pública para número](#)

**cursos em andamento**

Curso de Capacitação de Tutores em Educação a Distância (EAD) para o Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Atenção Básica - Saúde da Família (EAD)

Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Atenção Básica - Saúde da Família

O Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Atenção Básica - Saúde da Família, nesta edição do ano de 2018, se dirige a médicos, para qualificar sua atuação nas Unidades de Saúde da Família no estado da Bahia, como parte das atividades do Programa Mais Médicos (PMM).

A Net-escola define, como seus princípios educacionais, o entendimento de que a aprendizagem se faz em espaços formais e não formais, sendo necessário valorizar os saberes e conhecimentos dos estudantes; o respeito à autonomia de pessoas, grupos e instituições na definição de suas necessidades educacionais, colocando-se como sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem; o reconhecimento das diversas possibilidades de caminhos a serem escolhidos por diferentes públicos, seja para o simples acesso a informações de uso imediato, seja para o acesso a espaços estruturados de aquisição e construção de conhecimentos; e o reconhecimento de que processos educacionais podem contribuir para fazer frente às necessidades sociais da formação da consciência cidadã com respeito à saúde; a valorização da memória da saúde coletiva no Brasil.

A Ciberescola de Saúde Coletiva (Figura 5) é o espaço no site destinado à divulgação das iniciativas educacionais, onde são publicadas informações acerca dos cursos da Net-escola.

Figura 5 - Página Web da Ciberescola da Net-escola de Saúde Coletiva



A Educação a distância ou educação *online*, que se realiza nos cursos da Net-escola de Saúde Coletiva, além de possibilitar o acesso à formação em locais geograficamente diferentes e “distantes”, permite ampliar e compartilhar conhecimentos sobre as distintas realidades e produzir saberes, a partir da prática dos sujeitos participantes em interação e colaboração no processo de ensino-aprendizagem, tendo o trabalho como princípio educativo, em consonância com os princípios da Política de Educação Permanente em Saúde.

O componente Navegar é Preciso: Saúde Coletiva na Rede é voltado para a gestão da informação em saúde, disponível na internet, oferecendo ao internauta mapas de navegação na rede de Saúde Coletiva do ciberespaço. Para sua criação, fundamentou-se em Okada (2003), para quem, diante da quantidade de informações disponíveis seria impossível sua assimilação, e até indesejável, tornando o objetivo do aprendizado, não o domínio de um assunto, detendo-se todas as informações, mas saber onde e como encontrá-las. Assim, o desafio consiste em mapear a informação, traçar rotas, selecionar e articular o que é relevante. Neste cenário, onde a geração, transmissão e distribuição de informações ocorrem livremente e com atualização constante, cumpre questionar: Quais as que realmente interessam a quem? Onde encontrá-las de maneira rápida e eficiente? Como assegurar sua confiabilidade? Como potencializar a circulação de informações científicas em linguagem acessível, de modo a interagir na rede

de disputa de sentidos de saúde/doença nos distintos espaços sociais? Como propiciar a ampliação de espaços de diálogo entre os saberes circulantes sobre saúde/doença?

O ciberespaço é, assim, visto como um espaço vivo que abriga os jogos de poder e de interesses existentes na sociedade, bem como circulam as vozes dos movimentos sociais e de comunidades das mais diversas naturezas. Cabe ressaltar que, o que está em jogo no espaço virtual, onde experiências de ensino a distância acontecem, não é tanto a passagem do «presencial» para a «distância» e, tampouco, da escrita e do oral tradicionais para a «multimídia», mas, sobretudo, a transição entre uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (escola, universidade), e uma situação de intercâmbio generalizado dos saberes, de ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerido, móvel e contextual das competências.

A proposta da Net-escola fundamentava-se, também, em alguns desafios apontados por Levy (2000) no ciberespaço, que mostravam a necessidade de preparo para atuar nele. Estes se devem a algumas características da sociedade atual, tais como o fato de a maioria dos saberes profissionais adquiridos tornarem-se rapidamente obsoletos; a acelerada temporalidade social que cursa com as desordens da economia; e o ritmo precipitado das evoluções científicas e técnicas. Assim, indivíduos e os grupos se deparam com um “saber-fluxo caótico”, de curso pouco previsível e não mais com saberes estáveis. A questão, então, é aprender a navegar. Para o autor, esta seria uma situação favorável à democratização do saber, uma vez que possibilitaria uma relação intensa com o aprendizado, com a transmissão e a produção de conhecimentos não mais reservados a uma elite.

No plano operacional, uma das possibilidades de preparo para a navegação é a oferta de mapas ou rotas, que requerem no processo de estruturação de sites, um trabalho prévio de busca sobre temas selecionados em sites, orientados por mapas conceituais, a serem utilizados pelos usuários.

Nesse sentido, na Net-escola, desenvolve-se o componente Navegar é Preciso (Figura 6), com o objetivo de enfrentar a oferta caótica da informação que circula na internet. Trata-se da produção de mapas de navegação a partir de mapas conceituais, para a gestão de conhecimentos e informações disponibilizados na rede, mediante: mapeamento de sites; seleção (análise crítica); elaboração de mapas de navegação específicos (webmaps), orientados por mapas conceituais (Cmaps). São utilizados, como recursos metodológicos, a Cartografia Cognitiva, potencializada pelo uso de softwares, utilizados para a elaboração de mapas, a qual se aproxima das características funcionais e estruturais da representação, significação e construção de conhecimento, favorecendo o processo de aprendizagem; e a padronização da busca, através da utilização de palavras chave; definição de critérios de seleção; registro sistemático da busca (“diário de bordo”): uso de técnicas de pesquisa qualitativa.

Figura 6 - Página Web do Componente Navegar é Preciso da Net-escola de Saúde Coletiva



88

O terceiro componente, Janelas Abertas, tem, como objetivo, a diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, sendo alimentado por estudantes de graduação nas disciplinas de Educação e Comunicação que leciono no ISC, ou bolsistas do projeto. Trata-se de um espaço estruturado para acesso a informações diferenciadas sobre História, Arte e Saúde; facilitação do acesso a bibliotecas virtuais, editoras, sites de busca, revistas, sites de interesse; Cinemateca que contém sinopses e *links* de filmes de interesse da saúde; Galeria e Memória.

Figura 7 - Página Web do Componente Janelas Abertas da Net-escola de Saúde Coletiva





Durante a realização do Curso de Gestão de Sistemas Municipais de Saúde, na modalidade a Distância, inaugurou-se a base institucional de Educação a Distância da Net-Escola no ISC/UFBA, assegurando a ampliação da equipe técnica e consultorias; a capacitação da equipe gestora, o corpo docente e de tutores do curso; a adequação da infraestrutura; e o planejamento participativo do curso (ISC-MS-CONASEMS-SESAB).

### ***Gestão de cursos Lato Sensu na modalidade a distância***

Entre 2008 e 2010, atendendo às necessidades de educação permanente no estado da Bahia e, por solicitação da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), desenvolveu-se o curso piloto “Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública Municipal”. Tratava-se de um curso piloto na modalidade EaD, na Net-escola, voltado para a qualificação dos gestores municipais de saúde do SUS Bahia. Este curso se aproximou às iniciativas para a implementação do Projeto EaD SUS/BA pela SESAB, articulando-se a Net-escola com a EESP/SESAB, mediante a criação do “Projeto Integrado de Educação Permanente de Gestores Municipais de Saúde do Estado da Bahia”. O propósito deste último era o de enfrentar o desafio da capacitação gerencial em sistemas municipais do SUS, por meio da oferta de cursos de Extensão, Aperfeiçoamento, Atualização, empregando recursos de educação a distância, complementados com etapas presenciais, em âmbito estadual.

Considerou-se a extrema heterogeneidade, não só dos problemas de saúde e dos recursos de enfrentamento, mas, também, do perfil profissional dos gestores municipais dos sistemas de saúde. Assim, integravam-se as duas iniciativas em curso no estado a Bahia, definindo mecanismos para a sua articulação da Net-escola de Saúde Coletiva do ISC/UFBA, em seu componente ciberescola, com o Programa de “Qualificação em Gestão Pública na Área da Saúde”, com a finalidade de qualificar gestores de saúde para exercerem suas funções no SUS, e desenvolver estratégias metodológicas que valorizassem o cotidiano da gestão municipal e estimulassem a construção de pacto solidário entre os municípios, sob as diretrizes da Política Estadual de Educação Permanente vinculada ao processo de Desenvolvimento institucional da EESP/SESAB.

A minha experiência com a Educação a Distância iniciou-se, portanto em 2008, quando coordenei o Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Gestão Municipal, na modalidade semipresencial, oferecido pelo ISC/UFBA, em parceria com a Escola Estadual de Saúde Pública (EESP) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde

(COSEMS). Este foi realizado no período de fevereiro de 2009 a março de 2010, com carga horária de 360 horas, abrangendo 150 gestores municipais do estado da Bahia.

Esta foi, também, a primeira experiência de Educação a Distância no âmbito do projeto especial Net-escola de Saúde Coletiva. A partir da mesma, foi desenvolvido o modelo pedagógico da Net-Escola, enquanto “caminhos percorridos em processo de formação, cujo relato nos leva à reflexão sobre as diversas propostas pedagógicas encontradas na educação a distância, de forma a contribuir com a definição de outros percursos para novas propostas de formação.” (SAMPAIO; RICCIO E RANGEL-S, 2016, p. 34).

Entre 2011- 2012, atendemos a uma demanda do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde, para realizar o I Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores de Treinamento de Sala de Vacinação (TSV) (PNI), contemplando 300 enfermeiros/as. Em 2013, o ISC, através do Projeto Net-escola de Saúde Coletiva, ofereceu três cursos na modalidade a distância, simultaneamente: o II Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores de TSV (PNI), contemplando 400 enfermeiros/as, sob a coordenação da Prof. Florisneide Barreto; o Curso de Especialização Saúde Coletiva, com concentração em Gestão da Atenção Básica, para 400 gestores da atenção básica no âmbito municipal, no Estado da Bahia, sob a coordenação da Prof. Alcione Cunha; e o II Curso de Especialização Saúde Coletiva com concentração em Gestão da Atenção Básica (ênfase em Saúde da Família- Provac), para 600 médicos inseridos no Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica no estado da Bahia, sob minha coordenação, em parceria com a Faculdade de Medicina da UFBA.

Desse modo, a Net-escola acumulou a experiência de ter qualificado, até o ano de 2016, cerca de 1850 profissionais de saúde em cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de Saúde Coletiva na modalidade EaD, ou semipresencial, além de incorporar atividades EaD em algumas disciplinas de graduação e pós-graduação.

A maioria dessas iniciativas se realizou em parceria com o Ministério da Saúde, através da SGTES e PNI e, para sua realização, houve articulação em nível estadual, com a SESAB ou com a Fundação Estatal Saúde da Família.

Tais experiências abriram espaço para o reconhecimento da *expertise* do ISC em Educação a Distância, destacando-a como a Unidade da UFBA com maior experiência de EaD, o que conduziu ao aumento da demanda por novos cursos EaD, a exemplo dos Cursos de Doença Falciforme, coordenado pela Prof. Clarice Mota, já em sua oitava turma.

Atualmente, desde o mês de novembro de 2017, sob minha coordenação, a Net-escola passou a organizar e desenvolver a oferta de 1000 vagas para o Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração na Atenção Básica-Saúde da Família, voltado para médicos do Programa Mais Médicos (PMM) no estado da

Bahia. Contando com a parceria com a Faculdade de Medicina da UFBA, este curso vem requerendo maior articulação interinstitucional, pois envolve, além da SGTES, também a UNA-SUS e o MEC, em nível federal e a SESAB, em nível estadual, além das regiões de saúde e municípios do estado da Bahia. Envolve, também, uma estrutura organizativa mais complexa que os demais, com cinco coordenações (Geral, Acadêmica, Pedagógica, EaD, TCC) e 40 tutores.

Dos cursos acima mencionados, coordenei os Colegiados de Curso daqueles que estiveram sob minha coordenação, vinculados ao Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do ISC/UFBA, e participei, como vice coordenadora e membro do Colegiado, do II Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores de TSV (PNI), sob a coordenação da Prof. Florisneide Barreto.

Ao longo desses anos, nos deparamos, tanto com o entusiasmo de uns, quanto com o preconceito, ou mesmo rejeição, de muitos para com a educação a distância, o que é compreensível quando esta se presta à substituição da força de trabalho docente e quando emprega metodologias meramente informacionais e não inovam nas práticas educativas.

Entretanto, aprendi, na literatura especializada, que são diversas as teorias que fundamentam os modelos pedagógicos, tanto na educação presencial quanto a distância. (FILATRO, 2009) destaca, ao menos, quatro perspectivas: a) a associacionista: com base em teorias behavioristas, denota o ensino e a aprendizagem como resultado de mecanismos associativos/conectivos, tendo surgido no início do século com Pavlov e Watson, com a “ênfase às mudanças observáveis do comportamento” (p. 96); o conexionismo, em que aprender “equivale a formar, fortalecer e ajustar associações” (p. 96). Nessa matriz, estão os softwares educacionais; b) a cognitiva, baseada no construtivismo individual, desenvolvido por Bruner, e no social, fundamentado no pensamento de Vigotsky, que valoriza “processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação do conhecimento” (p. 97); c) aprendizagem significativa, em que “as funções psicológicas são fruto do desenvolvimento cultural e não do desenvolvimento biológico” (p. 97); d) perspectiva situada, que enfatiza o contexto social da aprendizagem e a ação das pessoas e grupos, como fontes privilegiadas do conhecimento, o qual é distribuído socialmente. Aprender “envolve interagir com outras pessoas, ferramentas e o mundo físico” (p. 97), em um contexto histórico e cultural próprio. Portanto, a interação social e a colaboração são componentes críticos para a aprendizagem.

Compreendi, assim, que a tecnologia em si não é nem boa nem má. Cabe aos sujeitos, que a manejam, selecionar ferramentas e mobilizar recursos para a oferta de estratégias pedagógicas participativas, interativas, colaborativas e significativas para os professores e estudantes aprendizes.

Essa experiência me motivou a realizar meu Estágio de Pós-doutorado abordando essa temática, vinculando-me à Universidade Aberta de Lisboa, em Portugal (UAb-Pt), onde aprendi que a Educação a Distância, tal como desenvolvida nesta Universidade, e em outras na Europa, pode operar com um modelo pedagógico adequado e necessário à inclusão social e à emancipação dos sujeitos, recorrendo à aprendizagem colaborativa e significativa, contextualizada, tendo a interdisciplinaridade como diretriz. A análise de três eixos discursivos abordados pelos protagonistas do modelo EaD da UAb-Pt, conforme um dos nossos estudos,<sup>4</sup> mostra que estes confluem para a percepção de que o modelo é bem estruturado, flexível e sujeito à permanente atualização, tornando-se uma experiência rica e bem-sucedida, com resultados positivos na formação profissional.

### ***Cursos de Extensão - Formação De Tutores Ead***

Para a realização dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* desenvolvidos pela Net-escola, é necessária a formação dos Professores Tutores, para que estes sejam habilitados a mediar a aprendizagem, além da exigência de que possuam formação em Saúde Coletiva, na área temática do curso que se vai realizar. Assim, instituiu-se, na Net-escola, que o processo seletivo de tutores EaD para seus cursos deve, necessariamente, incluir um Curso de Formação, avaliando-se o desempenho do candidato no trabalho de mediação.

Isso se justifica por ser uma área de atuação nova e não haver candidatos com formação específica para mediar os cursos, menos ainda com competência para atuar com o modelo pedagógico adotado. Esses cursos contam com a expertise de profissionais especializados em Educação a Distância, contratados para atuar nos cursos, com os quais fomos adquirindo conhecimentos e nos apropriando do uso das tecnologias. Destaco a colaboração de Nícia Riccio e Joseilda Sampaio na construção da proposta inicial do modelo pedagógico da Net-escola e sua operacionalização no Ambiente Moodle da UFBA, em vários cursos e, mais recentemente, a colaboração da professora Jane Guimarães, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Para o curso de Gestão Pública Municipal, coordenei o “Curso de Formação em EaD para Professores-Tutores na área de Gestão em Saúde”, realizado pela Net-Escola de Saúde Coletiva do ISC/UFBA, com a colaboração de Nícia Riccio e Joseilda Sampaio, e com os objetivos de: formar professores-tutores e mediadores de

---

4 RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. P. Polifonia e Inovação nas Práticas Educativas no Ensino Superior. *Cadernos de Pesquisa*, v. 24, p. 139-155, 2017.

aprendizagem, para atuarem em momentos presenciais e a distância, para os cursos desenvolvidos pelo ISC/UFBA e EESP/SESAB; discutir a perspectiva de uma concepção afirmativa sobre o ato de ensinar e/ou de mediar processos de aprendizagem; analisar criticamente algumas concepções tradicionais em relação ao ensino como transmissão de conhecimento; capacitar no uso da plataforma Moodle; e discutir os fundamentos em EAD, educação a distância na cibercultura e do papel do tutor, além de princípios, procedimentos e instrumentos de avaliação.

Esse formato de curso tem sido reproduzido nos processos seletivos de todos os cursos EaD da Net-escola, registrados como atividade de Extensão, com carga horária de 34 horas. A seleção dos tutores EaD obedece aos critérios de ótimo a bom desempenho, a serem obtidos pelos candidatos no curso. Além disso, como titulação, exige-se possuir Pós-Graduação em nível de Mestrado ou Especialização em Saúde Coletiva, com concentração na área específica do curso. No caso do atual curso para o PMM, introduziu-se, como inovação, o acompanhamento continuado do trabalho dos tutores EaD, através da disciplina do PPGSC-ISC-UFBA, ISCD77 - Mediação da Aprendizagem em Educação Permanente em Saúde I, na qual se espera a educação permanente dos tutores e produção de conhecimentos sobre a sua prática.

### ***Projeto de extensão no Hospital Ana Nery - Viabilidade do Sus***

O Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia desenvolveu, durante os anos de 2008 a 2016, o Projeto Hospital Ana Nery- Viabilidade do SUS. Tal iniciativa buscava fortalecer o sistema de saúde do Distrito Sanitário Liberdade (DSL), situado na região Sudoeste do município de Salvador, com população de 167.000 habitantes, através de ações de integração dos serviços de saúde e realização de atividades de aperfeiçoamento das ações de saúde, na relação entre esse Distrito e o Hospital Ana Nery.

O projeto agregava um conjunto de iniciativas de pesquisa e cooperação técnica coordenadas por docentes do ISC, em torno dos seguintes objetivos: 1: Apoiar a implantação do projeto de Cuidado Integral à Saúde da População do Distrito Sanitário da Liberdade; 2: Avaliar a acessibilidade às ações de atenção primária e adoção de hábitos saudáveis em áreas cobertas pelo PACS/PSF no Distrito Sanitário Liberdade; 3: Qualificar as equipes de saúde da família para realização de ações de promoção de hábitos saudáveis em áreas cobertas pelo PACS/PSF no Distrito Sanitário Liberdade; 4: Formar profissionais, em nível de pós-graduação *Lato Sensu*, sob a forma de Residência, em gestão e execução de práticas integrais de atenção básica à saúde, mediante treinamento em serviço com a produção de tecnologias para aprimorar as práticas de atenção primária no DSL; 5: estimular a acessibilidade e equidade na

Rede Básica de Saúde, desde a perspectiva da População Negra; 6: Apoiar a reorganização das ações de saúde mental do DSL, mediante a continuidade da atuação dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental; 7: Apoiar o aperfeiçoamento das ações de vigilância sanitária realizadas no DSL; 8: Apoiar o trabalho de gestão em serviços de saúde no HAN e DSL.

A partir de julho de 2010, passei a coordenar a Secretaria Executiva do Projeto (Coordenadora Técnica), junto a Professora Ana Luiza Vilasboas (Vice-coordenadora Técnica) e Tiago Coutinho (gerente). Em 2011, foram acrescentados mais 6 objetivos, incluindo um referente à área de Comunicação, sob minha coordenação. Os novos projetos tinham os seguintes objetivos: 9: Apoiar ações de comunicação e educação em saúde no DSL; 10: Apoiar a implantação de ações de saúde e segurança do trabalho no HAN e DSL; 11: Apoiar a implantação de serviços de atenção aos pacientes portadores de Anemia Falciforme no HAN; 12: Apoiar as ações de comunicação e educação em saúde desenvolvidas no DSL, com enfoque na equidade de Gênero e Raça/Etnia; Objetivo 13: Apoiar o aperfeiçoamento das ações de vigilância epidemiológica realizadas no DSL; 14: Apoiar atividades de Vigilância Ambiental do DSL.

Foram realizadas, nesse período uma Oficina para Levantamento de necessidades dos serviços e profissionais do Distrito Sanitário da Liberdade e o Seminário “Sistemas Locais de Saúde e a Universidade: desafios para a integralidade”, além de um Seminário interno do ISC e reuniões periódicas de acompanhamento e compartilhamento das atividades. Esse projeto foi, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora, pois aproximou os diversos grupos de pesquisa do ISC em um mesmo território e permitiu o permanente diálogo e compartilhamento de experiências, além de oportunizar campo de práticas para os estudantes de graduação e das residências.

Uma equipe composta por uma jornalista, uma publicitária e duas sanitaristas, sob minha coordenação, desenvolveram as atividades, referentes ao objetivo nove, que envolveram: pesquisa sobre o perfil do usuário do HAN, por meio de consultas a documentos; colaboração, junto à Assessoria de Comunicação, na elaboração de um projeto editorial para a publicação do segundo informativo anual do HAN, dando suporte à sua realização; colaboração para elaboração de projeto de sinalização do HAN; suporte para reestruturação da Assessoria de Comunicação do Hospital, apoiando-a em atividades prioritárias, melhorando a comunicação interna e externa; elaboração de *briefing* (documento contendo as características do produto) para projeto gráfico editorial, objetivando a unidade visual dos materiais promocionais (documentos e peças comunicativas: boletins, cartilhas, vídeos, outros) e a padronização da produção; colaboração, junto à Assessoria de Comunicação, na elaboração do projeto editorial/gráfico do 1º boletim de notícias do HAN, dando suporte a sua realização; organização de oficina na área de comunicação para os gestores do HAN,

com enfoque na comunicação pública e organizacional; organização de oficina para capacitar os coordenadores dos setores do HAN, objetivando: análise de materiais promocionais já produzidos, apresentação do projeto de padronização do projeto gráfico e editorial a ser implantado no HAN e realização de exercícios de elaboração de peças. Além disso, o projeto colaborou, dando suporte na área de comunicação, com os subprojetos desenvolvidos pelo ISC no HAN e desenvolveu uma proposta para a unificação do site e da intranet do HAN, introduzindo mudanças editoriais e dando suporte à sua implantação, dentre outros.

Como resultados, o grupo contribuiu, efetivamente, para a organização da recepção do HAN; para a alteração da sua marca; para a produção de um livro sobre sua história, mediante a contratação de uma pesquisadora da área de História, e com o nosso acompanhamento na definição; para a execução do projeto editorial da Revista; e, finalmente, elaborando um Guia de Atividades Educomunicativas para o HAN. Diversas atividades educativas foram realizadas com as equipes, no sentido de dialogar sobre as práticas de interação com os usuários. Da pesquisa realizada, foi publicado um capítulo de livro.<sup>5</sup>

Permaneço na coordenação executiva até 2012 e, em seguida, passei a me dedicar, particularmente, à linha de educação e comunicação, até julho de 2015, quando me afastei para o Pós-Doutorado.

---

5 RANGEL-S, M. L.; BARBOSA, A. O. ; ALMEIDA, A. O. Interações comunicativas no cuidado à saúde em um hospital público de Salvador-Ba. In: RANGEL-S, M. L.; RAMOS, M. N. (Org.). *Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas*. Salvador, Bahia: Edufba.2017





## Atividades de Estudos, Pesquisas e Cooperação Técnica/Extensão

### **Experiências iniciais de pesquisa**

Envolvei-me em atividades de Estudos e Pesquisas em 1974, quando auxiliiei a pesquisa “Mercado de Trabalho para Profissionais de Saúde”, tese de Mestrado do professor Ubaldo Porto Dantas, em Salvador. No ano seguinte, passei a integrar um grupo de estudos, dirigido pelo professora Sebastião Loureiro, sobre ecologia médica (julho a dezembro de 1975) e auxiliiei a pesquisa “Fatores Ecológicos e Comportamentais na Esquistossomose Mansônica”, tese do mesmo professor, tendo também colaborado no trabalho “Teste de Percepção do Ambiente na Esquistossomose Mansônica”, apresentado pelo mesmo na X Reunião Brasileira de Antropologia - Salvador, 22 a 25 de fevereiro de 1975.

Retomei minhas atividades de pesquisa no Mestrado em Saúde Comunitária, concluído em janeiro de 1993, com a defesa de dissertação intitulada “Cadê o Meu Aumento ou Vou Causar Acidente - um estudo de caso da cultura do risco na indústria petroquímica”. O estudo focalizou o conjunto de representações e práticas cotidianas de trabalhadores em uma indústria do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC) na Bahia, que conformam uma cultura do risco ocupacional.

O referencial teórico-metodológico foi estruturado a partir da aproximação com a Etnometodologia e a Sociologia do Trabalho, com base no desenvolvimento e na articulação de três conceitos: risco, processo de trabalho e identidade dos sujeitos.

O risco foi abordado a partir da Epidemiologia (ALMEIDA FILHO; ROUQUARIOL, 1990) e das Ciências Sociais (DOUGLAS, 1985; DUCLOS, 1986); o processo de trabalho, fundamentado em Marx (1974); e a análise da identidade dos sujeitos com base na Sociologia do Trabalho (AGIER; GUIMARÃES, 1990).

O trabalho de campo teve a duração de um ano e meio, utilizando-se, como metodologia, a observação do processo de trabalho e entrevistas com uma amostra de trabalhadores, estratificada por tempo de serviço, setor de produção e função. Foram incluídos os setores de operação, manutenção e laboratório. Foram realizadas, também, entrevistas informais.

Os resultados obtidos revelaram a heterogeneidade de práticas e representações em relação aos riscos ocupacionais existentes no local de trabalho, explicadas mais pela identidade sociocultural dos sujeitos e pelos jogos de poder existentes, do que pelas experiências vividas com acidentes e doenças. Tais experiências, contudo, permaneciam sob controle da empresa, tendendo a ser eufemizadas pelas gerências, embora fossem, também, enfatizadas por determinados grupos de trabalhadores.

Foi possível traçar as principais características da cultura do risco ocupacional, demarcadas pela política de segurança industrial, pelos aspectos ideológicos em torno do risco, pelas formas de identificação e de proteção contra os riscos, pelas práticas e representações e pela maneira como se dá a ruptura e redefinição do risco. Como produtos dessa dissertação, foram publicados dois artigos científicos.<sup>1</sup>

Os resultados da pesquisa permitiram enfatizar a importância das relações de poder/saber e da identidade sociocultural dos sujeitos no interior da empresa, para definir a realidade do risco e as formas de prevenção contra o acidente e a doença no trabalho.

Este foi um trabalho fundamental para a minha formação, pois agreguei conhecimentos que me deslocaram de uma visão ingênua da sociedade e dos movimentos dos trabalhadores, mostrando-me uma realidade bem mais complexa.

Em 1993, ano em que retornei a Campinas-São Paulo, participei, durante os meses de fevereiro a agosto, do projeto “Situação atual da Atenção à Saúde do Trabalhador em Campinas e Região”, realizada através do Convênio PUCCAMP/ERSA-27. Este projeto problematizava a organização da atenção à saúde do trabalhador no município, buscando elementos para fortalecê-la.

---

1) RANGEL-S, M.L. Risco e Saúde nos Locais de Trabalho. *PHYSIS*, Revista de Saúde Coletiva, vol 4, no 1. Rio de Janeiro, IMS/UERJ, Relume-Dumará. 1994. pp 133-146;

2) RANGEL-S, M.L. Saúde do Trabalhador - Identidade dos Sujeitos e Representações dos Riscos à Saúde na Indústria Petroquímica. *Cadernos de Saúde Pública* vol.9 - no.3. julho/setembro, 1993. Número Temático: Abordagens Antropológicas em Saúde. pp 333-348;

## **Pesquisas em Comunicação e Saúde**

### ***Tese Do doutorado: Epidemia, Narratividade e Produção de Sentidos na mídia impressa – o caso do Benzenismo no COPEC, 1990 - 1991***

A primeira pesquisa que desenvolvi na interface comunicação e saúde foi realizada durante o Curso de Doutorado em Saúde Pública (1997-2001), resultando na tese orientada pelo professor Dr. Carlos Caroso, intitulada “Epidemia, narratividade e produção de sentidos na mídia impressa - o caso do benzenismo no COPEC, 1990 – 1991”. Nesse estudo, construí o objeto na interface da comunicação com minha área de atuação profissional até aquele momento, a saúde do trabalhador. A inspiração para o projeto viera da vivência no campo do COPEC, na ocasião da pesquisa do Mestrado em Saúde Comunitária. Durante o período de dezoito meses, naquela ocasião, frequentei o COPEC, viajando de Salvador a Camaçari no ônibus que transportava os operários para sua jornada de trabalho e observei suas conversações sobre a situação de risco à saúde no Polo. No contexto da epidemia de intoxicação pelo benzeno, falavam das notícias dos jornais, das dúvidas e incertezas que cercavam a situação. Com a aproximação ao campo da Comunicação, e tendo vivenciado aquele contexto, optei por retornar aos acontecimentos, mediante a leitura crítica dos jornais da época.

Assim, desenvolvi, junto ao PPGSC-ISC-UFBA, um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar os sentidos produzidos nas narrativas de quatro jornais de Salvador, acerca da epidemia de benzenismo que ocorreu no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, nos anos de 1990 e 1991.

Orientado pela moderna Antropologia Interpretativa e pelo Interacionismo Simbólico, o estudo analisou os sentidos da epidemia a partir da análise da inovação semântica do enredo, das metáforas e do esquematismo do texto jornalístico, sobre um universo de 217 notícias publicadas naquela ocasião, por quatro jornais de Salvador. Estas foram articuladas em narrativas sobre as quais se conjecturou acerca dos sentidos, validados por meio do confronto das interpretações. A análise focalizou, também, a simbólica textual e a linguagem utilizada pelos jornais para dar sentido ao texto e buscarem identificação com seu público. As múltiplas vozes que compõem o texto jornalístico foram analisadas quanto ao alinhamento em que são postas, a partir das contribuições de Goffman (1981), e as imagens públicas que constroem para os diferentes atores sociais envolvidos no drama da epidemia, que acometeu trabalhadores do Polo Petroquímico de Camaçari, nos anos 1990 e 1991.

Dessa análise, foram identificadas quatro linhas interpretativas, nos diferentes jornais, para o evento epidêmico, que deram suporte ao debate em torno da epidemia e ao processo de negociação entre trabalhadores, empresas e governo, para o seu controle. Apontando para diferentes horizontes de expectativas quanto à solução do

problema, os jornais estruturaram seus discursos tendo a epidemia como incerta, no *Jornal A Tarde*; real e aterrorizante, no *Jornal Tribuna da Bahia*; criminosa, no *Jornal da Bahia*; e por fim, natural, no *Correio da Bahia*.

O estudo corrobora a tendência da análise de discurso midiático que vê no jornal um intérprete privilegiado, construtor da realidade social, que transforma a informação, selecionando-a, organizando-a e dando voz e visibilidade a distintos atores sociais, com os quais possuem compromissos políticos e econômicos, para a produção de sentidos, a serem recebidos e reinterpretados por seu público.

Atesta, também, que os jornais construíram os sentidos para o evento epidêmico com base, tanto nas crenças e valores próprios da cultura em torno dos riscos ocupacionais e de seus meios de controle, quanto dos jogos de poder constituídos na relação empregadores, empregados e governo. Dessa tese, foram publicados três artigos em periódicos<sup>2</sup> e um capítulo de livro<sup>3</sup>.

100

***Projeto de Pesquisa e Extensão: Comunicação e Educação em Saúde no Sistema de Referência para Gestante de Alto Risco***

No período em que retornei do doutorado sanduíche na UCLA, entre 2000 e 2002, estando ainda em fase de conclusão da tese, colaborei em dois projetos da Cooperação Técnica do ISC/UFBA: um projeto, coordenado por Tetê Marques, para produção de um livro didático voltado ao ensino de saúde nas escolas do município de Tobias Barreto, cidade onde nasceu meu pai e onde passei momentos inesquecíveis da minha infância; e o Subprojeto “Comunicação, Informação e Educação em Saúde”, componente do projeto “Sistema de Referência para Geração de Alto Risco” do Convênio de Cooperação Técnica SESAB-ISC/UFBA.

No primeiro colaborei em algumas discussões sobre a concepção de comunicação, cidadania e sobre a metodologia do trabalho, e participei como expositora em Mesa Redonda no “Seminário de Educação e Saúde: Construindo Coletivamente a

- 
- 2) 1) RANGEL-S, M.L. Epidemia e Media: sentidos construídos em narrativas jornalísticas. *Saúde e Sociedade*, v. 12, fascículo 2. São Paulo. Jul a dez 2003, p 5-17.; 2) RANGEL-S, M.L. O Papel das agências de notícias na veiculação de informações em situações críticas de risco à saúde. Publicado na REVISA – Revista Brasileira de Vigilância Sanitária. 2005. 3) RANGEL-S, M.L. Imagens e sentidos no discurso da mídia impressa acerca de uma epidemia de intoxicação ocupacional por benzeno. *Interface, Saúde, Educação*, v. 10, fascículo 19, Botucatu, 2006.
  - 3) RANGEL-S, M.L.; SOUSA, M. D. Representações metafóricas na mídia: benzenismo ameaça a saúde do trabalhador. In: TAVEIRA, I.M.R.; FERREIRA, M.C.; FRANÇA, A.C.L. (Orgs.). *Qualidade de vida no trabalho: estudos e metodologias brasileiras*. Curitiba: Editora CRV. 2014.

Cidadania”, desenvolvendo o tema: “A Informação, Educação e Comunicação em Saúde na Construção da Cidadania”, em Tobias Barreto, 04 de agosto de 1999.

No segundo, durante os anos de 2000 - 2001, através do NUCES - Núcleo de Comunicação e Educação em Saúde do ISC-UFBA, e mediante convênio com a SESAB, participei junto com a Profa. Terezinha de Lisieux, Neusa Barbosa e Tetê Marques, da elaboração do subprojeto voltado para gestação de alto risco, acima mencionado. Este teve por objetivos: analisar a situação de Comunicação, Informação e Educação nas maternidades componentes do Programa de Apoio ao Sistema de Referência Hospitalar para Atendimento à Gestação de Risco; desenvolver ações de Comunicação e de Educação (C&E) nos serviços de saúde dos municípios componentes do programa, aperfeiçoar as concepções e práticas de C&E do pessoal desses serviços; desenvolver, juntamente com o pessoal do serviço, um sistema contínuo de ações de C&E no acolhimento da usuária, pré-natal, visitas domiciliares, sala de parto e atendimento ao neonato; produzir material impresso e audiovisual de suporte para as ações de C&E em Saúde.

Ainda no Subprojeto, participei da coordenação da pesquisa de campo, em conjunto com Neusa Barbosa e Tetê Marques, orientando a primeira fase, referente à pesquisa para o diagnóstico da situação de C&E em oito maternidades do estado da Bahia. Essa pesquisa envolveu um período de observação das práticas de C&E nas maternidades, a partir de um roteiro, e realização de entrevistas aos profissionais de saúde.

Foi realizada inicialmente uma aproximação etnográfica do cotidiano das maternidades a fim de identificar as concepções e práticas de Comunicação e Educação no atendimento à gestação de risco. A partir da observação e de entrevistas semiestruturadas, buscou-se descrever e caracterizar as relações existentes ao interior de cada maternidade e problematizar as práticas de Comunicação e Educação no cotidiano, considerando o contexto em que elas ocorrem, os atores, as atividades e os instrumentos.

Os resultados mostraram que as práticas se caracterizavam por serem não institucionalizadas, complementares à consulta médica, não planejadas, de iniciativa pessoal, assistemáticas e dificilmente compartilhadas ou assimiladas como parte do repertório que organiza o cotidiano dos serviços. As gestantes/parturientes recebiam informações/orientações incorretas, incompletas e, até mesmo, conflitantes, além de realizadas em momentos e lugares inadequados. Os discursos profissionais reproduziam valores e crenças, por vezes preconceituosos, e a comunicação adquiria função explicativa para obter obediência, estando os agentes aprisionados a paradigmas normatizadores. Além disso, a linguagem técnica utilizada dificultava a ação comunicativa, indicando o não reconhecimento de diferenças sócio culturais dos grupos em interação.

A pesquisa gerou, portanto, um diagnóstico da situação de comunicação dos profissionais com as gestantes em oito hospitais do estado da Bahia e várias peças comunicativas foram produzidas para apresentação à SESAB e aos funcionários que participaram do projeto. Os resultados foram devolvidos na forma de seminários, tendo o relatório de pesquisa, contendo a análise da situação levantada, servido de base para a elaboração de um roteiro de peça teatral apresentada nos mesmos. A peça teatral “Riscando para o Alto” (texto impresso como produto) de autoria coletiva, contou com o trabalho de dramaturgia de João Sanches e direção de Hebe Alves, ambos da Escola de Teatro da UFBA.

Ao final, participei como expositora na Mesa Redonda “A Comunicação no Contexto das Maternidades” no Seminário de Sensibilização desse “Subprojeto de Comunicação, Informação e Educação em Gestação de Alto Risco”, realizado em 10 de abril de 2001, em Salvador, apresentando os resultados da pesquisa aos gestores e técnicos das maternidades deste município.

Ao todo, foram realizados cinco seminários de sensibilização, em cada um dos municípios: Itabuna, Guanambi, Barreiras, Feira de Santana e Salvador, envolvendo os gestores, gerentes, diretores, coordenadores e chefias dos municípios e instituições, com o objetivo de retornar as informações produzidas na pesquisa, discutir e levantar novas situações, sensibilizar para a necessidade do desenvolvimento de ações de comunicação e facilitar a realização das Oficinas de Produção de Material e de Planejamento de Ações.

A síntese do diagnóstico realizado foi apresentada em um jornal “Gestando Saúde”, em que se divulgou, também, a concepção do trabalho, informações sobre o programa e seu desenvolvimento, assim como os passos seguintes a desenvolver. Esse jornal foi distribuído à chegada dos participantes.

Após a abertura oficial de cada um dos seminários, no primeiro momento da apresentação, utilizou-se a linguagem de teatro a fim de iniciar a exposição. Após a peça, foram apresentados os resultados de modo estruturado, apontando para a necessidade de mudança das práticas até então desenvolvidas.

Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos, destacando-se: a inexistência de uma política de Comunicação, Informação e Educação para gestação de risco nas unidades visitadas; a falta de prioridade dos gestores para essas atividades; o procedimento como objeto da atenção, em detrimento da gestante; a sinalização inadequada ou ausente; a poluição sonora e visual dos espaços; informações centralizadas nos serviços, excessivas para as gestantes, por vezes contraditórias e superpostas; informações utilizadas para controle de produtividade e não para contextualizar a situação da atenção; instrumentos existentes subutilizados, como o cartão da gestante e os prontuários; conteúdo das informações desconsiderando a especificidade

do gênero; existência de barreiras de comunicação, como a ausência de inter-relação e a linguagem técnica; discurso, na maior parte das vezes, unidirecional: técnicos @ usuárias, não havendo escuta; precariedade na divulgação dos serviços oferecidos e seu funcionamento; recursos de comunicação poucos e/ou mal utilizados; práticas de educação utilizadas de maneira diretivas, homogêneas e coercitivas; desqualificação do saber das usuárias; falta de interdisciplinaridade e de ação multiprofissional nas atividades; metodologias inadequadas, não contribuindo na interação usuárias – profissionais de saúde; recursos disponíveis de caráter apenas informativos, e não promotores de mudanças de comportamento; profissionais desmotivados e/ou não capacitados para realizar ações educativas.

Com o apoio de um *designer*, foram elaboradas as seguintes peças de comunicação:

a) Jornal Gestando Saúde: dirigido aos gestores e profissionais de saúde das unidades de referência, com o objetivo de apresentar o subprojeto de Comunicação e Educação, contextualizando-o no Programa; informar os resultados da análise da situação de IEC nas unidades; apresentar o projeto; informar sobre as oficinas de trabalho de produção e planejamento de material de comunicação e educação em saúde (tiragem de 1.000 exemplares); b) Peça de Teatro: como elemento sensibilizador para a discussão do tema, o texto da peça foi publicado com caráter introdutório, situando sua criação (tiragem de 1000 exemplares). A história, fruto de criação coletiva a partir da pesquisa de campo, conduz à reflexão sobre as instituições de saúde e as formas de atendimento à gestante de risco. Este texto foi, também, dirigido a todos que trabalham com Comunicação e Educação em unidades de saúde ou em escolas de formação de profissionais de saúde. O objetivo foi instrumentalizar o trabalho dos profissionais (tiragem de 1000 exemplares); c) Fotonovela “Riscando Pro Alto”: peça, predominantemente, de linguagem feminina, dirigida ao público maior do sub-projeto, foi uma adaptação da peça teatral e tem como objetivo sensibilizar profissionais de nível médio e elementar das unidades de referência. Tiragem 5.000 unidades; d) Cartaz: com o mote “Cuide da gravidez desde o início. O pré-natal diminui o risco”, criado a partir das contribuições nas oficinas, dirigido ao público em geral e teve o objetivo dar visibilidade ao Programa (tiragem de 5.000 unidades); e) Guia do Facilitador: dirigido às gestantes com alto risco e suas famílias, equipes multiprofissionais, destacando-se o papel dos facilitadores de grupos no apoio a processos educativos promotores do diálogo. Na sua apresentação, oferece orientações gerais sobre o uso do Guia, seguida pelos temas que vão da discussão de gênero à gravidez, medidas preventivas, agravos mais frequentes e cuidados. Cada tema foi ilustrado por um cartoon, orientações gerais e um roteiro da conversa (tiragem de 1.000 exemplares); f) Folder: com imagens e textos adaptados de parte do Guia, tem por objetivo informar a gestante e sua família sobre os riscos na gestação e sensibilizar para os cuidados necessários. Trata-se de um material de apoio às ações educativas,

com o objetivo de reforçar as orientações dadas pelos profissionais de saúde, tendo como público alvo as gestantes, em geral, e as gestantes de risco, em especial (tiragem de 30.000 exemplares); g) Álbum Seriado: Material de apoio às ações educativas, cujo objetivo foi estimular a participação e apresentar as orientações dadas pelos profissionais de saúde por meio de imagens (tiragem 100 exemplares).

Algumas imagens do Álbum são vistas na Figura 8.

**Figura 8 - Guia do Facilitador e extratos do Álbum Seriado para apoiar ações de Educação e Comunicação sobre Gestão de Alto Risco**



***Projeto de pesquisa e extensão: “controle dos potenciais fatores de risco para doenças crônicas: uma contribuição para o desenvolvimento de um modelo de promoção à saúde”***

Após ingressar no quadro de docentes do ISC, em 1º de abril de 2002, o primeiro projeto de pesquisa em que participei desenvolveu-se nos anos de 2003 a 2004, coordenado pela Escola de Nutrição da UFBA e intitulado “Controle dos potenciais fatores de risco para doenças crônicas: uma contribuição para o desenvolvimento de um modelo de promoção à saúde”, com apoio do CNPq. O projeto contou com a minha participação e a de Neusa Barbosa, enquanto pesquisadoras do ISC-UFBA; a de Sandra Chaves e Maria da Purificação, da Escola de Nutrição da UFBA, e Graciela Natanhson, então Doutoranda da Faculdade de Comunicação da UFBA. Integravam-se, portanto, as três Unidades da UFBA: ISC, ENUT e FACOM.

Dentre seus objetivos, buscava-se compreender como os trabalhadores de uma empresa do COPEC-Bahia percebiam os riscos de doenças crônicas degenerativas, especialmente obesidade, dislipidemias e hipertensão arterial, como fundamento para a adoção de estratégias de proteção à saúde. O projeto envolvia um componente



intitulado “Percepção de Riscos e Comunicação”, com o propósito de: estudar a percepção de riscos ocupacionais e não-ocupacionais dos trabalhadores, supervisores e gerentes; identificar estratégias e circuitos comunicacionais; construir coletivamente material educativo; produzir instrumentos e desenvolver ações educativas em Saúde e Nutrição a partir de uma abordagem culturalmente sensível, orientada pela perspectiva da educação e comunicação em saúde; e validar material educativo (validação social). Assim, a partir deste estudo, foram elaborados produtos de comunicação para uso da empresa, voltados para a divulgação de informações no cotidiano do trabalho.

As estratégias de pesquisa desenvolvidas foram as seguintes: observação dos cenários e espaços comunicativos; levantamento e conhecimento das práticas comunicativas e análise do material de comunicação. Posteriormente, foram realizadas: apresentação da análise à empresa; oficinas de produção e planejamento, envolvendo os momentos de interação; integração, participação, construção coletiva da produção dos materiais; validação do material; atividades de intervenção (oficina).

Além disso, duas peças comunicativas foram produzidas: a Agenda da Alimentação Saudável, de bolso (Figura 9), e um papel de bandeja, contendo desenhos e diálogos extraídos das entrevistas, em torno da alimentação saudável e dos dilemas vividos pelos trabalhadores no dia a dia. Como resultado dessa pesquisa, foi publicado um capítulo de livro.<sup>4</sup>

Figura 9 - Capa e miolo da Agenda da Alimentação Saudável



4 RANGEL-S, M.L.; ARAÚJO, M. P. N.; COSTA-SOUZA, J. ‘Alimentação é coisa complicada’: narrativas de trabalhadores industriais sobre risco de doenças crônicas não transmissíveis no espaço de trabalho. In: FREITAS, M. C. S; SILVA, D.O. (Orgs.). *Narrativas sobre o comer no mundo da vida*. Salvador: EDUFBA. 2014.

***Projeto de pesquisa e produção de tecnologia: desenvolvimento de tecnologia de educação permanente a distância para promoção da alimentação saudável (componente da net-escola de saúde coletiva)***

Durante os anos de 2006 e 2008, estive na coordenação do projeto de pesquisa Desenvolvimento de tecnologia de educação permanente a distância para promoção da alimentação saudável (componente da Net-escola de Saúde Coletiva), que contou com a colaboração de Gabriela Lamego - ISC/UFBA; Sandra Maria Chaves dos Santos –ENUFBA; Iracema Santos Veloso – ENUFBA; e Andrea Lizabeth Costa Gomes – ENUFBA. Essa pesquisa teve apoio do CNPq (Processo 402270 2005-3), através do Edital MCT/CNPq/MS-SCTIE-DECIT/SAS-DAB 51/2005 - Estudo da Alimentação, Nutrição e Promoção da Alimentação e Modos de Vida Saudáveis.

Este estudo se propôs a desenvolver tecnologia de informação e comunicação via *web* para orientar e motivar práticas alimentares saudáveis, junto a Organizações Não Governamentais (ONG), que trabalhavam na área de saúde. Como pressuposto, considerou-se que a educação alimentar e nutricional contém elementos complexos, e até conflituosos, que justificam esforços para a busca de consensos sobre conteúdos, métodos e técnicas do processo educativo, tendo em vista os diferentes espaços geográficos, econômicos e culturais (BRASIL 2003). Ademais, a utilização da internet como ferramenta de educação nutricional vinha se mostrando promissora, por ser mais eficiente que intervenções convencionais, principalmente no que se refere a hábitos alimentares. O meio eletrônico, por ser um veículo ágil, de custo reduzido e de crescente acesso da população, pode ser utilizado para promover intervenções nutricionais. O estudo, assim, buscou identificar demandas e necessidades de informações e conhecimentos sobre alimentação saudável a partir de ONG brasileiras que trabalhavam com saúde, a fim de orientar o mapeamento dos dados acerca dessa temática na *web*, em sítios nacionais e internacionais. Além disso, pretendeu-se construir, validar e disponibilizar mapas de navegação que facilitassem o acesso do cidadão a informações válidas de acordo com suas necessidades na abordagem da alimentação saudável. As ONG foram identificadas através do cadastro eletrônico no site da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), totalizando 72 ONG de diferentes regiões do país, na área temática da saúde.

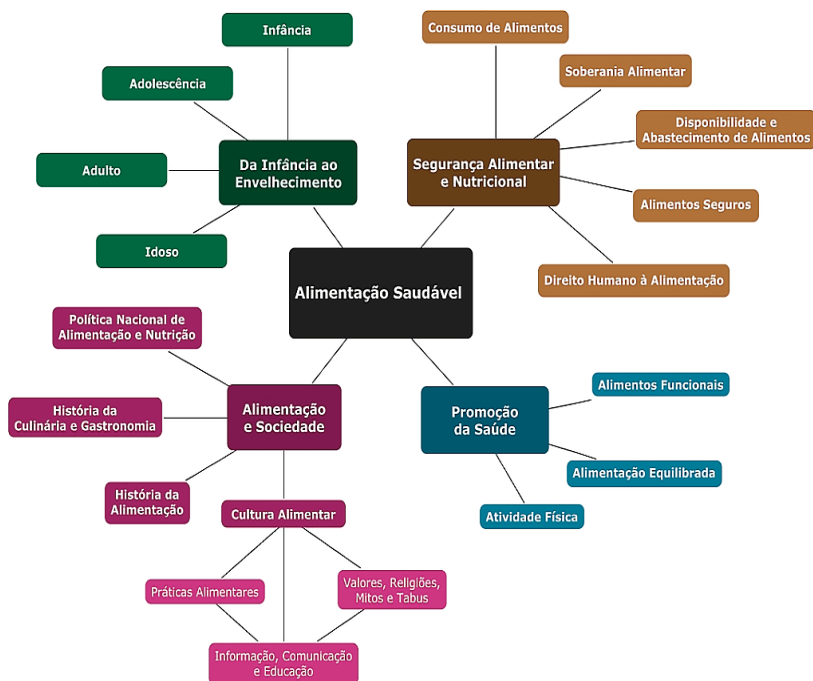
Mapas conceituais orientaram a busca e elaboração dos mapas de navegação, que foram construídos com o recurso metodológico da Cartografia Cognitiva. Nas oficinas com os pesquisadores da ENUT, produziu-se um mapa conceitual sobre Alimentação Saudável publicado no site da Net-Escola de Saúde Coletiva.<sup>5</sup> Foram

---

5 O mapa articula quatro conceitos chave, que deram origem a quatro outros mapas conceituais com as seguintes temáticas: Alimentação e Sociedade, que inclui História da Alimentação, His-

disponibilizadas, assim, informações e conhecimentos úteis para o uso do grupo social focalizado pela pesquisa e seus usuários. O mapa (Figura 10) oferece, ainda, uma contribuição para abordar a Alimentação Saudável em sua complexidade, afastando-se de uma visão puramente biomédica, uma vez que não se propõe a abordar normativas, prescrições e, tampouco, se volta para doenças. Tal perspectiva significou o exercício de repensar os discursos dos especialistas no sentido da operacionalização do conceito ampliado de alimentação saudável e promoção da saúde, no nível da informação. A metodologia de construção de mapas conceituais mostrou potencial para deslocar o modelo da oferta de informação.

Figura 10 - Mapa de Navegação sobre Alimentação Saudável



Fonte: [http://www.net-escola.ufba.br/mapas\\_de\\_navegacao/alimentacao\\_saudavel](http://www.net-escola.ufba.br/mapas_de_navegacao/alimentacao_saudavel)

Como resultado dessa pesquisa, quatro trabalhos foram apresentados em congressos, sendo um publicado na íntegra.<sup>6</sup>

tória da Culinária e Gastronomia, Políticas Nacional de Alimentação e Nutrição, Cultura Alimentar (práticas alimentares; informação, comunicação e educação; valores, mitos e religião); Promoção da Saúde; Segurança Alimentar e Nutricional; Da Infância ao Envelhecimento.

6 RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, N. ; SANTOS, S. Percepção de risco nutricional entre trabalhadores metalúrgicos. III Congresso Nacional de Ciências Sociais e Humanas em Saúde,

***Projeto de pesquisa e produção de tecnologia: estratégias de informação, comunicação & saúde.  
Metodologia de comunicação no programa de controle da tuberculose em Salvador-Bahia***

No ano de 2007, iniciei, junto aos Professores Leonor Graciela Natansohn e José Francisco Serafim, o Projeto intitulado “Estratégias de Informação, Comunicação & Saúde. Metodologia de Comunicação no Programa de Controle da Tuberculose em Salvador-Bahia”, contemplado com recursos financeiros, através do Edital FAPESB/SECTIN0 015/2006 do MS/CNPq/FAPESB/SECTI/SESAB Fomento à Pesquisa.

A pesquisa, desenvolvida no período de 2007 a 2009, pretendia, no nível teórico e empírico, o desenvolvimento de estratégias de informação, comunicação e saúde, que dessem suporte ao programa de controle da tuberculose na atenção básica do município de Salvador, Bahia, levando-se em consideração o território de ação dos profissionais de saúde. Partiu-se do pressuposto de que estratégias de comunicação devem ser situadas em contextos históricos e sociais; e que as metodologias de comunicação, seja para adesão a tratamentos ou para a prevenção da doença e proteção e promoção da saúde, devem ser desenvolvidas com a participação dos envolvidos e atenção à reflexão crítica acerca dos modos de aproximação hegemônicos na interface Comunicação e Saúde.

Considerou-se a elevada incidência de tuberculose em algumas áreas deste município e o potencial de estratégias de informação e comunicação no controle da tuberculose, em especial, quanto a aspectos relativos à adesão da população às ações

---

2005, Florianópolis. *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso). Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 10. RANGEL-S. Promoção da Saúde na Internet. Apresentado no IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social, 2007, Salvador, Bahia. IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social, 2007.

RANGEL-S, M.L. Promoção da Alimentação Saudável Via Web. Apresentado em painel no IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, X Congresso da Associação Latino Americana de Medicina Social e XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde – Equidade, Ética e Direito à Saúde: desafios à Saúde Coletiva na mundialização – realizados entre 13 e 18 de julho de 2007, em Salvador, Bahia, Brasil. Também na XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição – CIBRAN 2007 Educação em Alimentação e Nutrição. Salvador, 29 e 390/11/07.

RANGEL-S, M.L. Comunicação Social e Mudança Cultural em Saúde na Mesa Redonda intitulada “Educação em Alimentação e Nutrição: Desafios entre o informar, o comunicar e o transformar”. Participação em Mesa Redonda na XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição. CIBRAN 2007.

do programa. Como objetivos pretendia-se: desenvolver estratégias de comunicação e métodos analíticos da dinâmica produção/recepção/circulação da informação, que deem suporte ao controle da tuberculose, no município de Salvador-Bahia; mapear redes e meios de comunicação por onde circula a informação em saúde em um território de ação do SUS; identificar e analisar saberes circulantes nas redes sociais, bem como as práticas realizadas acerca da tuberculose e seu controle no território; identificar e analisar motivações para adesão e rejeição a ações do programa de controle da tuberculose; e elaborar, aplicar e avaliar metodologia para potencializar saberes e práticas populares e institucionais circulantes nas redes sociais de comunicação e informação no território.

Assim, propôs-se desenvolver metodologias qualitativas que permitissem o mapeamento de redes e meios de comunicação por onde circulam a informação em saúde em um território de ação de equipes de saúde na atenção básica, identificando os saberes circulantes nas redes, bem como as práticas realizadas acerca da tuberculose e seu controle no território.

Além disso, buscou-se identificar as motivações para adesão e resistências às ações do programa de controle da tuberculose, bem como elaborar e testar metodologia para potencializar saberes e práticas populares e institucionais existentes no território. Tais metodologias seriam avaliadas quanto a sua efetividade no controle da tuberculose e sua viabilidade de incorporação às práticas dos profissionais de saúde do SUS. Portanto, o projeto se desenvolveu mediante metodologia de pesquisa, que tinha como estratégia a máxima utilização dos recursos locais, a fim de analisar a viabilidade de transferência de conhecimentos e habilidades no manejo de estratégias de informação, comunicação e saúde.

As inovações metodológicas do projeto resultaram da combinação de métodos e técnicas oriundas das pesquisas qualitativas, as quais permitiram cercar o objeto da pesquisa, abrangendo suas diferentes facetas.

Os saberes sobre a tuberculose pertencentes a pessoas da comunidade, doentes e não doentes, profissionais de saúde ou de outras áreas, comerciantes locais e lideranças, que foram acessados mediante grupos focais e complementados com entrevistas individuais e atividades lúdicas com grupos de jovens e profissionais de saúde, foram registrados a partir de um olhar etnográfico e, também, com o recurso da Antropologia Fílmica.

Alguns resultados evidenciaram conhecimentos e práticas que fundamentam o estigma em torno da tuberculose. A análise das narrativas circulantes no território revelou grande distância entre o conhecimento científico e os saberes técnicos e populares acerca da tuberculose. Embora seja uma doença curável e de fácil diagnóstico, possui difícil controle. Mesmo dentre profissionais de nível superior ainda se

encontram pessoas que a consideram uma doença incurável, persistindo conhecimentos de séculos passados sobre a transmissão da doença. A prática de separar objetos pessoais como pratos, copos, talheres, e mesmo roupas, é comum no imaginário popular sobre as formas de prevenção e no cuidado. Foram encontrados relatos de recusa a prestar atendimento a pacientes com a doença, por parte de profissionais de saúde, e há muitas dúvidas sobre a transmissão e prevenção da doença, prevalecendo práticas de isolamento do doente, acentuando-se o estigma, mesmo dentro da família. Além disso, desconhece-se os perigos do abandono do tratamento e as razões para os elevados índices da doença, embora se conheça sua associação com a infecção pelo HIV. Há, portanto, tensão entre prevenção e estigma, e entre práticas do cuidado fundamentadas na técnica ou na humanização, quando relacionados ao uso de máscaras no atendimento ao paciente e à organização do serviço, quando prescreve espaços de atendimento separados.

110

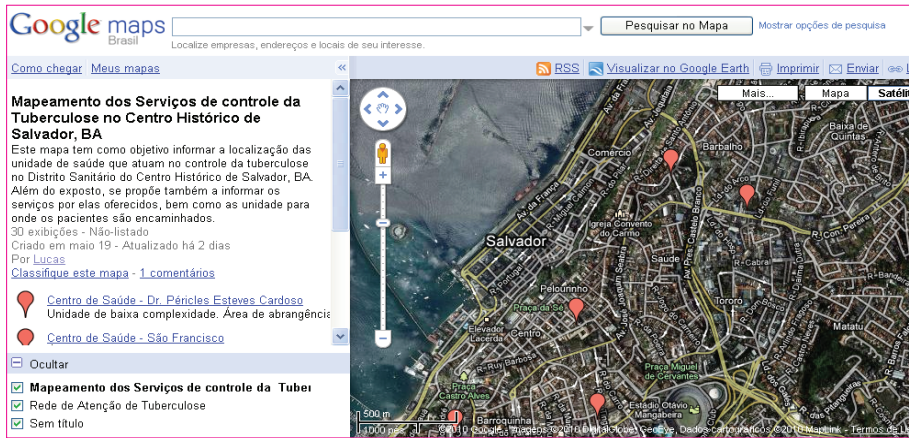
Da análise das entrevistas, constatou-se, portanto, a assimetria de acesso a informações acerca da doença, que acentua a diversidade de representações, experiências e práticas sociais e fazem da tuberculose, em pleno século XXI, doença quase tão temida quanto no século XIX e XX.

A construção da estratégia de C&S se desenvolveu a partir da escuta e elaboração de peças comunicativas sobre a tuberculose, a partir do conhecimento circulante no território: com o público de meninas e meninos do Projeto Axé, da Pastoral, professores e alunos das escolas públicas locais. Propôs-se a realização de uma série de encontros públicos para mostra de produtos culturais locais e externos, contando a história da tuberculose e conhecendo as imagens do passado à situação atual, além de mostra de filmes e vídeos, poesias e outros textos literários, e rodas de conversa. Esta proposta se concretizou em um único encontro, precedido de oficinas com grupos específicos, que foram registradas através de vídeo, e trouxeram contribuições acerca da representação da noção de saúde, doença e da tuberculose para os participantes.

A pesquisa de outros produtos culturais sobre a tuberculose, tais como filmes, imagens, vídeos, poemas e outros textos literários, permitiu a seleção e organização de um banco de imagens e mensagens que foram utilizados no “Encontro sobre Tuberculose”, realizado com a comunidade do Centro Histórico de Salvador e, também, subsidiaram as oficinas de criação subsequentes.

O instrumento criado para o mapeamento foi de fácil utilização pela comunidade e profissionais de saúde, e permitiu desenhar uma metodologia de mapeamento de recursos e atores no território, com o uso da ferramenta Google Map (Figura 11).

**Figura 11 - Mapeamento de serviços de Atenção à tuberculose no Centro Histórico de Salvador**



O projeto permitiu, ainda, a produção de um Guia de transferência da metodologia, destinados a profissionais de saúde e de educação, intitulado “Guia de Comunicação e Saúde: Melhorando a qualidade da interação comunicativa entre profissionais de saúde e comunidades sobre a tuberculose”. (Figura 12).

**Figura 12 - Guia de Comunicação e Saúde: Melhorando a qualidade da interação comunicativa entre profissionais de saúde e comunidades sobre a tuberculose**



Este material incluiu a descrição e sistematização dos procedimentos adotados no transcurso da elaboração da estratégia de comunicação, oferecendo instrumentos para sua implantação.

Além disso, foi produzido um filme etnográfico (documentário da pesquisa), intitulado “Conversações sobre a Tuberculose”, produzido pelo Prof. Francisco Serafim, cuja edição foi realizada mediante a seleção de trechos de entrevistas, grupos focais, oficinas de criação, oficina de análise de material impresso e do “Encontro sobre Tuberculose” no Centro Histórico, que agregou o conjunto de produtos e marcou a definição da metodologia que se apresenta no Guia.

**Figura 13 - Oficinas de mapeamento de saberes com uso de técnicas lúdicas**



Os produtos das oficinas (Figura 13) e das pesquisas foram divulgados no “Encontro sobre Tuberculose, realizado em novembro de 2009” (Figura 14). Este evento foi organizado como parte das atividades de mobilização para o controle da tuberculose, coordenadas pela SESAB e Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), no Dia Nacional de Combate à Tuberculose. Em sua organização, contou com recursos locais do território e envolveu lideranças comunitárias, ISC, FACOM e FMB da UFBA, SESAB, ONGs locais, USF local, parceiros do Fórum Baiano de Combate à TB; do Comitê Metropolitano de Salvador; profissionais do IBIT - Fundação José Silveira; profissionais do Hospital Otávio Mangabeira e profissionais do LACEN – Ba, bem como pesquisadores do tema tuberculose em Salvador das áreas de História e da Clínica Médica.



Figura 14 - Encontro sobre Tuberculose



Sob o lema “Tuberculose tem cura”, o encontro socioeducativo propiciou conversações sobre a doença, discutindo publicamente as formas de transmissão e controle da doença no Centro Histórico de Salvador, onde se localizavam elevados índices de pessoas afetadas. Durante o evento, uma apresentação musical sobre o tema tuberculose, de produção dos jovens, foi realizada, além de vídeos e filmes, exposição de pôster e exposição, em “varal”, de histórias em quadrinhos, também elaboradas por estudantes do território.

Como produtos, tanto o Projeto como o filme “Conversações sobre a Tuberculose” foram apresentados em sessões de Seminários de Pesquisa do ISC, sendo que o projeto deu origem a diversas publicações em congressos,<sup>7</sup> agregando os pesquisadores

7 RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A. Mapa interativo da comunicação para o controle da tuberculose em área urbana. IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. CD DE ANAIS DO SAÚDE COLETIVA 2009 - ISSN 1413-8123. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009.

RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F.; NATANSOHN, L.G.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A. Contribuição da Antropologia Fílmica no Estudo da Tuberculose em Área Urbana. IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. CD DE ANAIS DO SAÚDE COLETIVA 2009 - ISSN 1413-8123. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009.

RANGEL-S, M.L.; TANJURA, E.R.; SERAFIM, J.F.; NATANSOHN, L.G. Saberes Veiculados sobre a Tuberculose em Jornal de Grande Circulação (A Tarde) na Bahia em 2008. Pôster

das diversas instituições participantes, além de estudantes de iniciação científica que atuaram no projeto.

Ainda como produtos, duas dissertações de Mestrado foram estimuladas, a partir desta pesquisa: “Mobilização e Comunicação Social para o Controle da Tuberculose em Salvador-Bahia”, de Ivone Cerqueira, defendida no Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde da Faculdade de Medicina da Bahia (2010), da qual fui co-orientadora; e “Desenvolvimento de Competências na Abordagem da Tuberculose em Comunidades: Apropriação de uma Tecnologia de Comunicação em Saúde”, de Magali Maria dos Anjos Pinto Sampaio, da qual fui orientadora (2013). Por fim, foram publicados dois capítulos de livro,<sup>8</sup> a partir dos dados da pesquisa.

apresentado no IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva -ABRASCO, 2009, Recife. CD DE ANAIS DO SAÚDE COLETIVA 2009 - ISSN 1413-8123. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009

RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; NATANSOHN, L.G. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. Estratégia de Comunicação e Informação no controle da Tuberculose frente ao estigma. V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. O lugar das Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Abrasco, 2011.

RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; NATANSOHN, L.G. ; PINTO, M.M.A. ; CERQUEIRA, I.C.S. Saberes e Práticas circulantes nas redes sociais de comunicação e informação sobre a tuberculose. V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. O lugar das Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Abrasco, 2011.

RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. Direito à Informação e Comunicação sobre a tuberculose. Apresentado por mim no XII ALAIC- Congresso de Investigadores Latinoamericanos de la Comunicación. 6 a 7 de agosto de 2014, e publicado texto completo nos anais do congresso.

RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; NATANSOHN, L.G. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. Delineando o percurso do conhecimento que fundamenta o estigma em torno da tuberculose. IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009.

CERQUEIRA, I.C.S.; RANGEL-S, M.L. Mobilização social no programa de controle da tuberculose (oral). IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. CD DE ANAIS DO SAÚDE COLETIVA 2009 - ISSN 1413-8123. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009

- 8 RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. Circulação de saberes comunitários sobre a tuberculose em território de saúde da família. In: RANGEL-S, M.L.; GUIMARÃES, J.; BELENS, A. (Orgs.). Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: EDUFBA.2014.

RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G. Comunicação e Saúde: sob o signo da tuberculose. In: PORTO, C. M; BROTAS, A.M.P.; SIMONE TEREZINHA BORTOLIERO, S. T., (Orgs.) Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: Leituras Contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.

Destaco, finalmente, a colaboração de Antoniella Valadares Freitas, da Unidade de Saúde da Família Terreiro de Jesus; Eurídice Santos Alencar, do Centro de Saúde Dr. Péricles Esteves Cardoso; Lídia Lena Coutinho, CRAS/Tororó; Rejane Lima Alves Santos, Centro de Saúde Ramiro de Azevedo; Sandra Regina Magalhães Lemos, Centro de Saúde São Francisco; Salete Senna (*In memoria*), Centro de Saúde Ramiro de Azevedo; Simone Castro Couto Caldas, CS Ramiro de Azevedo; e Vera Esperidião, Sede do Distrito Sanitário do Centro Histórico. Imensa gratidão a todas essas pessoas, pela rica experiência conjuntamente vivida!

***Projeto de pesquisa e extensão: avaliação da estratégia de comunicação no controle da tuberculose***

Em dezembro de 2010, foi elaborado um outro projeto, intitulado Avaliação de Estratégia de Comunicação no Controle da Tuberculose, de minha autoria e sob minha coordenação, junto com a Prof. Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes (ISC/UFBA); Ivone Conceição de Souza Cerqueira (Complexo HUPES); e Magali Maria dos Anjos Pinto (ISC/UFBA). Contemplado com recursos obtidos mediante o Edital FAPESB 021/2010 – Apoio à Articulação Pesquisa e Extensão, a proposta deste projeto foi dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela pesquisa anteriormente descrita.

Assim, como objetivo geral, pretendeu-se transferir e avaliar a tecnologia de comunicação em saúde para o controle da tuberculose no Distrito Sanitário do Centro Histórico de Salvador (DSCH) – o “Guia de Comunicação e Saúde: melhorando a interação comunicativa entre profissionais de saúde e comunidade sobre a tuberculose”, produto da pesquisa “Estratégias de Informação, Comunicação & Saúde. Metodologia de Comunicação no Programa de Controle da Tuberculose em Salvador-Bahia”. Tratava-se de disseminar metodologias para: a) fazer circular informações e conhecimentos sobre tuberculose no território; b) promover conversações públicas sobre a doença como uma forma de reduzir o estigma e o preconceito, assim como estimular a procura aos serviços de saúde para diagnóstico e tratamento do agravo; c) criar espaços de interação comunicativa entre os saberes técnico-científico e popular; d) promover momentos significativos que trouxessem o lúdico, o prazer da convivência, e propiciassem a troca de conhecimentos; e) diversificar oportunidades de acesso à informação e conhecimentos via linguagem cinematográfica, literária, poética; e f) mapear pessoas chave, recursos, espaços (institucionais ou não) para potencializar a comunicação no território.

Pretendia-se, assim, dar continuidade ao processo de articulação ensino, pesquisa e cooperação técnica desencadeada ao longo do período de realização da pesquisa supracitada, tendo como objetivo transferir a tecnologia produzida, mediante a capacitação profissional e comunitária para a participação ativa no controle da doença.

Objetivamente, planejava-se implantar atividades educacionais nos territórios do DSCH, mediante a utilização do “Guia de Comunicação e Saúde: melhorando a interação comunicativa entre profissionais de saúde e comunidade sobre a tuberculose”; acompanhar e avaliar a implantação do guia quanto à adesão e adequação das atividades propostas no Guia; acompanhar e avaliar o processo de apropriação/aprendizagem dos participantes a fim de aprimorar os métodos e técnicas adotadas; e qualificar o guia para utilização em outros Distritos Sanitários.

Ao nível metodológico, tratava-se de oferecer e avaliar um Curso de Capacitação dirigido a pessoas interessadas no tema “tuberculose” na área de atuação do DSCH de Salvador. No Curso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer todo o processo da pesquisa, que deu origem ao Guia, e foram capacitados para desenvolver metodologias de aproximação aos saberes circulantes, produzindo informações sobre conhecimentos e práticas em torno da tuberculose na comunidade. Além disso, foram capacitados a: manejar metodologias participativas para a reprodução/recriação das oficinas de produção de narrativas, peças comunicativas e análise de materiais comunicativos; realizar mapeamento de saberes mediante uso de técnicas rápidas de pesquisa qualitativa, adaptadas para uso em serviços de saúde e comunidades (observação e entrevista); mapear meios e recursos comunitários de comunicação e educação; organizar os produtos resultantes das oficinas para apresentação em um encontro público em cada território de abrangência das Unidades de Saúde do DS, envolvendo profissionais e comunidade; organizar evento público que propiciasse o diálogo amplo, com todos os segmentos interessados no tema, no território, incluindo diversas atividades, a exemplo de rodas de conversa, projeção de filmes, entre outras.

As ações desenvolvidas pelos participantes foram observadas, registradas e analisadas para a avaliação quanto à adequação às realidades locais, assumindo o Guia o papel de uma metodologia de trabalho para orientar ações de comunicação e saúde no território, que pode ser adaptada, recriada, inovada, assegurados os princípios e diretrizes teórico metodológicas que o orientam.

Para o processo avaliativo do Curso, foi elaborado um instrumento para definir uma linha de base que contemplasse os saberes, atitudes e práticas dos participantes sobre a situação da tuberculose em seu território em seus mais amplos aspectos: dos saberes profissionais e comunitários sobre transmissão, diagnóstico, tratamento; das práticas sociais de controle da doença; dos meios e recursos de comunicação; das redes de solidariedade, dentre outros. Assim, os participantes preencheram um questionário semiestruturado (questões abertas e fechadas) ao início e ao final do Curso, contemplando os objetivos do mesmo.

Para avaliar o impacto das ações no território, foram utilizados os seguintes indicadores: criação de novos espaços de interação comunicativa para tratar de temas

de saúde, em geral, e da tuberculose, em particular; percepção/escuta de conversas públicas sobre a tuberculose; melhora na interação entre os profissionais de saúde e pessoas portadoras ou suspeitas de estarem com tuberculose ativa nos serviços de saúde (acolhimento), mediante análise comparativa dessas práticas antes do Curso; circulação de materiais comunicativos sobre a tuberculose no território (folders, cartazes, spots em rádio e TV); número e diversidade de inscritos e participantes nas atividades do projeto; dentre outros. Tais indicadores foram observados e registrados em diários de campo, nos serviços de saúde e na comunidade.

O curso foi realizado com carga horária de 98h, durante o período de outubro de 2011 a julho de 2012, mediante encontros expositivos e dialogados na Biblioteca Pública do Estado da Bahia e no Laboratório de Informática do Instituto de Saúde Coletiva, além das oficinas realizadas no território de atuação dos participantes. Destaca-se que o Curso foi formalizado no sistema UFBA, como atividade de extensão universitária, a fim de possibilitar a emissão de certificados de participação.

A capacitação para uso do guia foi, inicialmente, destinada a profissionais de saúde e de outras instituições sociais, voluntários de ONG e outras organizações comunitárias atuantes, estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de saúde, informação, comunicação e ciências sociais, e membros da comunidade que se interessassem pelo tema ‘tuberculose’, os quais foram mobilizados por meio de divulgação realizada em unidades de saúde do DSCH.

Quanto ao conteúdo, o curso organizava-se em quatro módulos: 1) Fundamentos de práticas de Comunicação e Educação em Saúde: discussão das noções de tuberculose e de comunicação; 2) Mapeamento de recursos de comunicação: utilização de matrizes para coleta de dados no campo (identificação e mapeamento de casos de tuberculose, recursos comunitários e serviços de saúde), elaboração dos mapas com uso do Google Maps; 3) Metodologias para conhecer as concepções de tuberculose no território: organização e realização de oficinas no campo (aproximação aos saberes, sobre a tuberculose, circulantes no território), identificação de produtos culturais; 4) Metodologias para fazer circular a informação e conhecimento no território: organização e realização de um encontro comunitário para promover debates públicos sobre a tuberculose.

A divulgação e a mobilização para o curso foram organizadas, mas, devido a mudanças conjunturais da gestão do DSCH, não se alcançou a adesão deste público. Ocorreu, entretanto, a adesão de outros públicos interessados. O projeto, assim, se desenvolveu com a participação de agentes comunitários de saúde do município de Camaçari e de um grupo de estudantes de graduação de enfermagem, coordenado por uma professora. O encerramento do curso foi um momento gratificante de apreciação dos participantes, que apresentaram suas experiências no campo, sugerindo,

à primeira vista, a apropriação da metodologia proposta, que foi desenvolvida e relatada com entusiasmo.

Por fim, destaca-se que, participaram do projeto sete estudantes de iniciação científica, sendo quatro de Iniciação Científica Junior (nível médio), residentes no território do DSCH, que estranharam o tipo de atividade e necessitaram de acompanhamento tutorial para realizar as atividades propostas.

***Projeto de pesquisa, extensão e produção de tecnologia – comunicação em hospital público: um olhar para o usuário***

Entre 2012 e 2015, coordenei o Componente “Tecnologias de Comunicação no Hospital Ana Nery (HAN)”, do qual fazia parte o projeto de pesquisa e extensão intitulado “Comunicação em Hospital Público: um olhar para o usuário”, no âmbito do Projeto de Extensão Hospital Ana Nery (HAN) – Viabilidade do SUS, desenvolvido pelo ISC-UFBA. Este projeto contou com a participação de Olga Revelles (publicitária), Andrea Langbecker (jornalista), Ana Oliveira Barbosa (sanitarista) entre 2012 e 2013, e Andrija Oliveira Almeida (antropóloga e comunicóloga), Tainá Moraes (design gráfico), além dos/as estagiários/as Affonso Batista Neto, Adriele de Jesus Sousa, Thais Nonato dos Santos e Monique Modesto. Participaram, também, estudantes do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, dos componentes curriculares ISCB20 – Educação e Comunicação em Saúde I e ISCB21 – Educação e Comunicação em Saúde II.

O estudo teve por objetivo analisar as práticas e dinâmicas de comunicação realizadas em um hospital público, considerando o perfil do usuário, no sentido de contribuir para adequar as ações de educação e comunicação às necessidades do/as usuário/as.

Buscou-se, portanto, caracterizar o perfil do usuário de setores selecionados do HAN, quanto a aspectos socioculturais (procedência, referência/contra referência, raça-cor, doenças crônicas preexistentes, escolaridade, necessidades e demandas de saúde e de informação, acesso a tecnologias de informação e comunicação de uso no hospital); mapear os problemas que interferem na comunicação entre profissionais de saúde e usuários em setores selecionados no âmbito dos processos de trabalho do HAN; identificar e analisar práticas e fluxos de comunicação do HAN, meios e modos utilizados, sejam as destinadas ao público, em geral, ou a grupos específicos, no contexto do hospital; identificar e analisar a satisfação dos usuários quanto às informações recebidas (temas, conteúdos, outros) e modos de comunicação (estratégias, recursos utilizados, outros); e por fim, propor estratégias de comunicação e informação adequadas à rotina dos serviços.

Tratava-se de uma pesquisa quali-quantitativa junto a profissionais e usuários do Hospital Ana Nery (HAN), localizado no município de Salvador, no Distrito Sanitário da Liberdade, estando vinculado à 1ª Diretoria Regional de Saúde do Estado da Bahia.

O HAN é um hospital geral, que desenvolve atividades de ensino e pesquisa, além da assistência. Possui um volume médio de 6.382 atendimentos/mês, direcionado a pacientes procedentes de distintas regiões do estado da Bahia e da capital, sendo referência nas áreas de cardiologia clínica e cirúrgica (adulto e pediátrica), nefrologia (hemodiálise e transplante renal adulto e pediátrico) e cirurgia vascular (adulto), atuando ainda nas especialidades de clínica médica, cirurgia geral, urologia (adulto) e cuidados intensivos (RELATÓRIO, 2012).

No que se refere à capacidade instalada, o HAN dispunha então de 237 leitos, abrangendo as áreas de UTI geral (07), unidade coronariana (08), UTI pós cirúrgica (09), UTI cardiológica pediátrica (08), pronto atendimento cardiológico referenciado (09), leitos clínicos (77), leitos cirúrgicos (103), leitos de cardiologia pediátrica (12) e leitos hospital dia cirúrgico (08). Disponibilizava serviço ambulatorial para 23 especialidades, através de sistema de marcação próprio e referenciado pela Central de Regulação Municipal, dispondo de serviços de hemodinâmica, métodos gráficos em cardiologia (MAPA, ECG, Teste Ergométrico), terapia renal substitutiva, fisioterapia, psicologia, serviço social, hemoterapia, patologia clínica, ultrassonografia, *dopplerscan*, ecocardiografia, radiologia convencional e intervencionista, tomografia computadorizada, ressonância magnética, endoscopia digestiva e urinária, e videolaparoscopia, dentre outros serviços (RELATÓRIO, 2012).

O estudo desenvolveu-se nesse contexto, recorrendo-se a métodos e técnicas da pesquisa etnográfica para a produção de dados. Adotou-se, como estratégia principal da pesquisa, a observação, em espaços selecionados, das atividades de comunicação e educação, da relação interpessoal, do uso de produtos e tecnologias de comunicação e educação em saúde (conteúdos, modos, meios). A observação foi orientada por um roteiro, sendo que os espaços foram selecionados, em estudo exploratório dos ambientes e processos de trabalho hospitalares, focalizando os usuários e os profissionais, e considerando-se os serviços mais procurados (marcação/regulação, recepção, outros), evidenciados pelas estatísticas do Serviço de Arquivo Médico (SAME).

Procedeu-se à análise de documentos e produtos de comunicação, a partir de relatório de gestão do Hospital 2011, diagnóstico de comunicação/2009, materiais de comunicação (informativo HAN 2011, opinário, folders, murais, comunicados, boletim HAN, site e intranet, cartazes, lista de ramais), e levantamento fotográfico dos espaços, placas e murais.

Foram, também, realizadas 10 entrevistas a diretores e coordenadores, e aplicado um questionário a 15 profissionais dos seguintes setores: Clínica Médica /

Nefrologia, UTI/Unidade intermediária, Financeiro, Recursos Humanos, Secretaria Administrativa, Secretaria Diretoria, Núcleo de Indicadores, Bioimagem, Nutrição, Hemodiálise, SAME/Atendimento, Terapia Renal, Cardiologia, Contas Médicas.

Os resultados evidenciaram problemas na comunicação visual (ausência de sinalização externa e interna); falha na informação/comunicação com usuário (recepção, normas, rotinas, setores e serviços do hospital); problemas de comunicação na gestão de funcionários (desentendimentos, resistência a mudanças, cumprimento de metas, diversidade de vínculos trabalhistas); comunicação computadorizada (resistência ao uso da intranet, e-mail e site); problemas técnicos de informática; deficiência na comunicação interna; falta de divulgação das mudanças de serviços, de informações sobre acontecimentos ocorridos no hospital; falta de um plano de comunicação; de conhecimento dos serviços oferecidos; de espaço para divulgar informações; e de ramais telefônicos nos setores.

120

O estudo apontou, ainda, a necessidade de apoio para ações de comunicação em saúde: suporte técnico, cursos (extensão, atualização, especializações, treinamentos); divulgação de serviços, programas internos e externos; divulgação das ações com auxílio da ASCOM, suporte para informativo; sinalização visual; Assessoria de Comunicação com profissionais capacitados; Projeto de Comunicação para o hospital; Divulgação da imagem do hospital para a sociedade e dos serviços prestados à comunidade.

As intervenções advindas foram no sentido de apoiar a ASCOM em suas atividades, propondo a melhoria da organização da recepção do hospital e a redução da poluição visual; a mudança da marca do hospital, veiculando o sentido do acolhimento; e a edição da revista voltada para a o usuário e não para dar visibilidade aos médicos e às tecnologias. Foram realizadas, ainda, oficinas de capacitação em comunicação e educação em saúde, sendo elaborado um Guia de Atividades Educomunicativas; bem como o projeto de implantação do circuito interno de TV do HAN, com programação adequada para vídeos educativos e canal aberto, mediante mapeamento dos pontos de instalação do circuito interno “Canal HAN” e elaboração de proposta de grade de programação.

Além disso, foi planejada e realizada uma Oficina, visando à recuperação da história e memória do HAN, através de entrevistas, fotografias e narrativas. Nesse sentido, elaborou-se o projeto editorial e gráfico realizado em formato de revista com o nome “HAN em Destaque”; foram produzidas matérias para a revista do HAN; colaborou-se com a Assessoria de Comunicação na elaboração do projeto editorial/gráfico do 1º boletim de notícias do HAN, dando suporte a sua realização; participou-se da seleção do designer que desenvolveu o projeto gráfico e diagramação da revista do HAN; colaborou-se na produção do livro para o evento, que seria em 2014, com a identificação e agregação de uma historiadora e estagiários para a recuperação da memória do hospital; acompanhou-se a estratégia para a elaboração de um livro



sobre a história do HAN (pesquisa histórica; desenho do esboço do livro; indicação de possíveis autores, contatos e intermediação com a EDUFBA); realizou-se oficina para recuperar memória do HAN com registro videográfico, dentre outras.

Esta foi uma experiência ao mesmo tempo rica e frustrante, pois foi descontinuada, em função de mudanças da gestão do HAN que, ao não reconhecer a importância do Projeto de Extensão no Hospital Ana Nery – Viabilidade do SUS, suspendeu atividades, expectativas e produtos em andamento, inclusive o livro concluído sobre a história do hospital, que não chegou à Editora para sua publicação.

## **Estudos e pesquisas em tecnologias de educação e comunicação em saúde e educação a distância**

### *Estudos e pesquisas na net-escola de saúde coletiva*

121

A experiência em atuar Net-escola de Saúde Coletiva apontou a necessidade de realizar estudos e pesquisas acerca das tecnologias de gestão da informação e do conhecimento, e educação a distância, aproximando-nos do ciberespaço como espaço de acesso à informação, educação e comunicação e, também, como campo de pesquisa.

Na fase inicial da Net-escola, com uma equipe de três pessoas (eu, Gabriela Lamego e Marcelo Rocha), voltávamos para a familiarização com a literatura sobre o tema. Nosso primeiro contato com os autores desse campo se deu no Congresso de Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que ocorria em Salvador na ocasião em que assumimos a coordenação do projeto. Nesse congresso, identificamos autores que traziam pesquisas etnográficas no ciberespaço e discutiam a educação a distância numa perspectiva colaborativa, valorizando a aprendizagem significativa e a interatividade. Destaco Marco Silva, que, gentilmente, nos ofereceu seu livro “Educação Online” (2003), em lançamento no Congresso, e Edméa Santos, a quem convidamos para nos dar uma consultoria na Net-escola, e que realizou conosco oficinas de capacitação em métodos pedagógicos e modelos de educação a distância, e no uso de algumas tecnologias, a exemplo dos softwares livres CMap Tools e Nestor Web Cartographer. A esta capacitação<sup>9</sup> (Figura 12), agregamos estudantes e colaboradores, ampliando, assim, a nossa equipe de trabalho. A professora Edméa,

9 Utilização do software Cmap Tools (Dr. Alberto J. Cañas do IHMC- University of West Florida). <<http://www.uwf.com>> ;

Utilização do software Nestor Web Cartographer, (Romain Zeiliger, no Centro de Pesquisa Nacional Científica em Lyon-França). <<http://www.gate.cnrs.fr/~zeiliger/nestor/nestor.htm>>

gentilmente, colaborou com nossos estudos nessa temática, participando em nossas bancas de produção de conhecimento de mestrado profissional em Saúde Coletiva.

Figura 15 - Oficina de Capacitação - Net-escola de Saúde Coletiva. 2007



Dos nossos primeiros estudos, publicamos dois capítulos de livro,<sup>10</sup> que buscavam compartilhar as aproximações que fazíamos com esse novo campo de saberes e práticas, ao tempo em que fazíamos escolhas tecnológicas para o delineamento da estrutura da Net-escola.

Desenvolveu-se, também, no âmbito das experiências de oferta de cursos EAD na Net-escola, o esforço de produção de conhecimentos sobre as tecnologias educacionais aplicadas à saúde, tendo em vista a Política de Educação Permanente do SUS,

10 1) RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G. Net Escola do ISC/UFBA: componente navegar é preciso. Moya, J.; Santos, E.P.; Mendonça, A.V.M. (Orgs.). Gestão do Conhecimento: Avanços e Perspectivas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2009.

2) RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.; ROCHA, M. Net-Escola de Saúde Coletiva: espaço virtual de ensino e aprendizagem. In: Leituras de novas tecnologias e saúde. Ana Cristina de Souza Mandarino; Estélio Gomberg. (Org.). Aracaju: São Cristóvão: Editora UFS. 2009.

agregando-se à maioria dessas iniciativas um componente de pesquisa, e estimulando os participantes a produzir reflexões críticas e conhecimentos.

Assim, os cursos a distância realizados no âmbito da Net-escola foram todos estimulados a agregar um componente de pesquisa, de modo que pudéssemos crescer na apropriação de conhecimentos sobre teorias e métodos que melhor qualificassem o nosso trabalho.

Em 2010, foi elaborado o projeto de pesquisa Saúde Coletiva na Rede: Educação Permanente de Gestores Municipais, que coordenei, com a participação dos pesquisadores Isabela Cardoso Pinto, Nícia Riccio, Terezinha de Lisieux Fagundes, Joseilda Sampaio, Ana Oliveira e Catharina Matos Soares. Como objetivo, buscou-se caracterizar os gestores municipais de saúde e suas equipes, delineando as especificidades dos municípios onde atuam: porte, problemas da gestão, formas de enfrentamento; assim como identificar, elaborar e testar estratégias pedagógicas on-line que fomentassem a interatividade e a criação de comunidades de aprendizagem entre os gestores municipais de saúde.

O projeto de pesquisa Avaliação do Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores do Treinamento em Sala de Vacinação, de autoria de Rita Nascimento e Jane Mary Guimarães, foi elaborado e desenvolvido, em 2012, com o objetivo de avaliar o processo formativo do curso TSV, sob a perspectiva do processo pedagógico, do desempenho dos alunos e do efeito das ações pedagógicas sobre a prática dos formandos; além de analisar a suficiência dos dispositivos pedagógicos, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na mediação dos processos formativos futuros, para compreensão e organização do processo de trabalho em saúde, e considerando os efeitos das ações pedagógicas sobre as práticas de trabalho.

Dois anos mais tarde, em 2014, o projeto de pesquisa Avaliação do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com Concentração em Gestão da Atenção Básica (Ênfase em Saúde da Família), voltado para Médicos Inscritos no Programa de Valorização da Atenção Básica – Provab, no Estado da Bahia, sob a coordenação de Solange Veloso Viana e Gabriela Lamego, foi desenvolvido na Net-escola. Seu objetivo foi avaliar o Curso de Especialização em Saúde Coletiva, com ênfase na Atenção Básica, com vistas a contribuir para o seu aprimoramento e consequente revisão das versões subsequentes. Buscava-se caracterizar o contexto em que foi criado o Programa de Valorização da Atenção Básica – PROVAB-Bahia e a consequente demanda pelo Curso de Especialização em Saúde Coletiva promovido pela Universidade Federal da Bahia, por meio do Instituto de Saúde Coletiva, assim como identificar, no âmbito do contexto institucional, o perfil do público-alvo a partir de aspectos relacionados ao curso e ao trabalho na Atenção Básica; avaliar a eficácia da preparação do estudante para a utilização de estratégias pedagógicas interativas; e avaliar atividades e estratégias desenvolvidas no curso, em

prol da aprendizagem de conteúdos e desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho na Atenção Básica.

No sentido de publicizar as experiências e os resultados das pesquisas realizadas ao longo dos anos, foi organizado o livro “Educação a Distância em Saúde Coletiva”,<sup>11</sup> com as sempre parceiras Dra. Nícia Riccio e Dra. Jane Guimarães, reunindo estudos e relatos de pesquisas de docentes e colaboradores nos diversos cursos realizados no âmbito da Net-Escola de Saúde Coletiva. Nesse livro, minha participação ocorreu em seis capítulos.<sup>12</sup> Da experiência do nosso primeiro Curso de Especialização a distância (voltado para a gestão pública municipal), destacamos um artigo publicado, em 2012, na Revista Interface,<sup>13</sup> que relata essa experiência e discute a relevância da abordagem da aprendizagem colaborativa junto a este público. No ano seguinte, fomos convidadas a participar de uma coletânea, em âmbito internacional, abordando esse mesmo tema<sup>14</sup>. Nesse caso, foram analisados a apropriação e o uso desse conceito nas práticas educativas, em publicações científicas.

- 
- 11 RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA.2016.
- 12 1) RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.; PAIM, Marcelle. Educação a Distância em Saúde Coletiva;  
 2) SOUZA, J. S. ; RICCIO, N. ; RANGEL-S, M.L.. A EAD numa perspectiva cibercultural: a proposta pedagógica dos cursos da Net-escola;  
 3) RANGEL-S, M.L.; CUNHA, A. B. O. ; LAMEGO, G. BELLENS, A.; CUNHA, L. ; SOUSA, M. D. Gestão de cursos EAD: experiência da Net- escola UFBA. ;  
 4) RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.; NASCIMENTO, R. C. S.. Desenvolvimento de Competências de Instrutores para o Treinamento em Sala de Vacinação no Contexto do SUS, na modalidade EAD;  
 5) RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M. ; BELENS, A. ; LAMEGO, Gabriela. Autonomia e Aprendizagem Colaborativa em EAD na perspectiva do estudante médico de Curso de Saúde Coletiva. ;  
 6) RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A. O.; SOARES; RAMOS, Y. O.; Cerqueira, I.C.S.; GOMES, A. L. Desafio da orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Especialização EAD em Saúde Coletiva na modalidade a distância.
- 13 RANGEL-S, M.L. ; BARBOSA, A.O. ; RICCIO, N.C.R.; SOUZA, J.S. . Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação a Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde – SUS. Revista Interface: Comunicação Saúde Educação v. 16, n. 41, p. 545-55, abr./jun. 2012.
- 14 RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M. ; BARBOSA, A. O. ; RICCIO, N. ; BELENS, A. Appropriation and Use of Collaborative Learning Concept in Scientific Production on Health. In: RUTHERFORD, S. Collaborative Learning: Theory, Strategies and Educational Benefits. Nova Science Publishers. (Org.).New York. 2014.

### ***Estudos e pesquisas durante o estágio de pós doutorado***

Apresentei-me para realizar o Estágio Sênior (Pós-Doutorado), junto à Universidade Aberta, Lisboa, Portugal (UAb-Pt) e à CAPES, com o projeto intitulado Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (EAD) na formação e qualificação profissional em Saúde Coletiva.

Este projeto questionava o estado da arte das teorias educacionais que fundamentam as práticas de Educação a Distância em saúde, identificando as diferentes vertentes e perspectivas teóricas e metodológicas, contribuições e limites dos estudos, lacunas e desafios que pudessem orientar pesquisas futuras, além de analisar e produzir Modelos Teóricos, que pudessem subsidiar a adoção de modelos de gestão e estratégias pedagógicas com o uso de tecnologias de Educação a Distância em Saúde Coletiva, considerando as especificidades dessa área, a partir da experiência da Universidade Aberta de Lisboa; contribuir na produção de estratégias metodológicas para pesquisa sobre a educação a distância em saúde coletiva; e estruturar possibilidades de análises comparativas entre a UAb-Pt e o Brasil, no que se refere à gestão de cursos EAD, ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, e produção de metodologias de produção de material didático *online*.

A Universidade Aberta de Lisboa - UAb é uma instituição pública portuguesa dedicada ao ensino superior a distância, pioneira em Educação a Distância em Portugal, e ocupa uma posição determinante em todo o espaço lusófono nas novas metodologias de ensino e aprendizagem. Na comemoração dos 25 anos de UAb (1988-2013), a instituição lançou uma publicação, que evidenciava sua expertise, com a produção de 179 teses de doutoramento defendidas, com ênfase em educação (UNIVERSIDADE ABERTA. DOUTORAMENTOS, 2013). Lançou, também, o Modelo Pedagógico Virtual da UAb, que, através do Programa de Inovação em Ensino a Distância, tem disseminado uma metodologia de ensino aprendizagem totalmente a distância, liderando em Portugal no âmbito mais avançado do *e-learning*.

Os estudos, durante um ano que passei na UAb-Pt, me proporcionaram a proximidade com professores e pesquisadores, que exerceram a docência na quase totalidade de suas experiências, na modalidade EaD, tendo vivenciado as diversas fases dessa modalidade de ensino. Um dos estudos que realizei na UAb-Pt voltava-se para a escuta dessas experiências, mediante entrevistas com docentes, tutores e gestores da UAB-Pt, ao tempo em que eu visitava, na literatura, a descrição e problematização das diversas fases da educação a distância na Europa. Destes estudos, resultou o artigo intitulado “Polifonia nas Práticas Pedagógicas e Escolhas Tecnológicas na Uab-Pt”, de minha autoria com a professora Maria Natália Pereira Ramos, que, cordialmente, me recebeu nessa Universidade. Este estudo focalizou a experiência do modelo pedagógico *e-learning* na Universidade Aberta de Lisboa, Portugal (UAb-Pt), mediante a análise das vozes dos sujeitos das práticas educativas. A teoria dialógica

de Bakhtin direciona o estudo das vozes que compõem a polifonia: o discurso acadêmico / científico, o discurso oficial dessa universidade, e o discurso dos sujeitos da prática. A metodologia envolveu revisão da literatura, análise de documentos e realização de entrevistas semiestruturadas com docentes e tutores. Buscou-se compreender como os sujeitos interpretam e desenvolvem o modelo e como este se traduz em inovações, dificuldades, facilidades e desafios na prática educativa para a realização dos objetivos do projeto político pedagógico, na situação europeia atual. O estudo conclui que o ensino na modalidade a distância tem contribuído para o sucesso educacional e para a inclusão social por meio da educação, aspecto que ganha relevância nas vozes estudadas. Este artigo foi publicado na Revista Cadernos de Pesquisa.<sup>15</sup>

Curiosa que estava sobre os usos das novas tecnologias na educação, pesquisei sobre o uso dos dispositivos móveis e produzi, durante o estágio, o artigo intitulado “Aprendizagem móvel e interculturalidade: produção científica em cursos de pós-graduação da Universidade Aberta de Lisboa”, de minha autoria com a professora Maria Natália Pereira Ramos, que foi publicado na Revista EDaPECI.<sup>16</sup> O estudo trata do estado da arte das práticas de educação a distância e *e-learning*, que tem sido questionado em diversos países, ao considerar o descompasso entre a velocidade da emergência das novas tecnologias e o ritmo de sua incorporação nas atividades educativas e de gestão acadêmica nas instituições de ensino, bem como a sua qualidade e impacto sobre a aprendizagem, em todo o mundo. Várias publicações têm surgido, buscando delinear e problematizar teorias e métodos que fundamentam as práticas pedagógicas, as escolhas tecnológicas, os processos de ensino-aprendizagem, a qualidade e impacto. Este trabalho trata das principais contribuições da Universidade de Lisboa (UAb-Pt) ao conhecimento da aprendizagem móvel em contexto intercultural, através do estudo da produção científica, em nível de pós-graduação, realizada nesta universidade, delineando-se os principais objetos, teorias, métodos e conclusões da pesquisa nessa temática. A relevância de um estudo que focalize a produção desta instituição, pioneira em educação a distância em Portugal, é evidenciada pelas características das sociedades no mundo globalizado em constante movimento, tornando o contato e convivência, mediados pelas tecnologias, entre os povos e culturas uma

15 SANTOS, M.L.R.; RAMOS, M.N. Polifonia e Inovação nas Práticas Educativas no Ensino Superior. Revista Cadernos de Pesquisa, v. 24, n. 2, maio./ago. 2017 Disponível em: <<http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/7533>>.

16 SANTOS, M.L,R.; RAMOS, N. (2016). Aprendizagem móvel e interculturalidade: produção científica em cursos de pós-graduação da Universidade Aberta de Lisboa. EDaPECI, Revista de Educação a Distância, Práticas Educativas, Comunicacionais e Interculturais. Aracaju, UFS, 16 (1), 95-114. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci>>.

marca nunca vista em outros tempos da história de humanidade. Aprender é, ao mesmo tempo, necessidade e consequência desse modo de estar no mundo.

Um terceiro artigo, este mais específico do campo da saúde, intitulado “Educação Permanente em Saúde no Brasil na modalidade EAD: produção científica em periódicos”, foi produzido no período do pós-doutorado e foi, recentemente, aceito para publicação na Revista EDaPECI. É de minha autoria com a professora Maria Natália Ramos e com a participação da minha ex-aluna do mestrado em Saúde Coletiva, Giovanna Santana Queiroz. Este estudo tem, por objetivo, analisar a produção científica brasileira sobre a educação a distância na qualificação profissional em saúde para o SUS, buscando descrever o estado da arte dessa produção científica, seus objetos, objetivos, teorias, métodos e resultados, de modo a contribuir para aprofundar o conhecimento das práticas de educação a distância em saúde que se realizam no Brasil. Trata-se de um estudo de síntese, de caráter exploratório descritivo, da produção científica brasileira acerca da educação permanente em saúde na modalidade a distância, realizado mediante revisão crítica da literatura científica disponível na internet, localizadas a partir de buscas na base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal CAPES, utilizando-se os descritores: educação permanente e saúde e educação a distância; educação a distância e saúde; *e-learning* e saúde. Os artigos, que compõem o *corpus*, foram selecionados criteriosamente, mediante a leitura flutuante dos títulos e resumos, incluindo-se aqueles pertinentes à temática educação permanente em saúde na modalidade a distância no Brasil e os que tratam de objetos e ambientes de aprendizagem voltados para profissionais de saúde em atuação em sistemas e serviços de saúde, publicados em periódicos científicos.

A perspectiva de dar continuidade à linha de pesquisa sobre as tecnologias educacionais em saúde, especialmente Educação a Distância e *E-learning*, me levou a elaborar, durante o estágio, um projeto de pesquisa, “Modelos pedagógicos e tecnológicos praticados em Cursos de Especialização em Saúde da Família e Atenção Básica, oferecidos pela UNA-SUS-Brasil, na modalidade a distância”, de minha autoria com a Professora Natália Ramos. O projeto tem, por objetivo, contribuir para o avanço das pesquisas sobre educação a distância na Saúde Coletiva, produzindo conhecimento sobre as práticas de qualificação profissional no SUS, na modalidade EAD, em especial Cursos de Especialização em Saúde da Família e Atenção Básica. Sua pretensão é analisar os modelos pedagógicos e tecnológicos desenvolvidos nas experiências brasileira de cursos de especialização em Saúde da Família e Atenção Básica oferecidos pela UNA-SUS na modalidade a distância em andamento no Brasil em junho de 2016; descrever as diferentes vertentes e perspectivas teóricas e metodológicas que fundamentam as escolhas pedagógicas e tecnológicas dos respectivos cursos; descrever as tecnologias de informação e comunicação (TIC), utilizadas nas experiências

de Educação a Distância em Saúde, voltadas para o SUS no Brasil; descrever as dificuldades enfrentadas e conquistas realizadas, contribuições e limites dos estudos, lacunas e desafios que possam orientar pesquisas futuras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em andamento, realizada mediante análise de documentos e entrevistas aos coordenadores e tutores de cursos de especialização em saúde da família, ofertados pela UNA-SUS, e constantes do cadastrado na plataforma da UNA-SUS, acessados no dia 17 de junho de 2016. Para seu desenvolvimento, foram também elaborados os instrumentos de pesquisa, questionário e Matriz de Análise de Documentos, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde do ISC/UFBA.

128 — A construção do objeto de pesquisa e metodologia deu origem a um capítulo de livro, intitulado “Tecnologias de Comunicação em Educação Permanente em Saúde: aproximações de experiências brasileiras com o modelo pedagógico da UAb-Pt” de minha autoria com Natália Ramos e Giovanna Santana Queiroz.<sup>17</sup> O texto explora subsídios para propor um modelo teórico-metodológico para estudos em profundidade de cursos de educação permanente a distância e *e-learning*, dirigidos a trabalhadores da atenção básica e Estratégia da Saúde da Família, em contextos multiculturais. O modelo considera as especificidades do trabalho em saúde e as competências necessárias para a formação e qualificação, com capacidade crítica, e de autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo, possibilitando o exercício democrático e a reflexão sobre as políticas e as práticas, incentivando ações que possam modificar e reorganizar os sistemas e serviços. Considera, também, as teorias e métodos da educação a distância, que fundamentam as escolhas tecnológicas dos cursos; os modelos pedagógicos e tecnológicos em EAD e a experiência da Universidade Aberta de Lisboa, para a construção de um modelo lógico que reúna elementos teórico-metodológicos e permita examinar, de modo aprofundado, os diferentes aspectos envolvidos nas experiências em curso, de modo a produzir conhecimento sobre as práticas dos projetos político-pedagógicos que se realizam no âmbito da SUS.

Este projeto foi integrado aos grupos de pesquisa Educação e Comunicação em Saúde, por mim coordenado no ISC/UFBA, e ao Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais- CEMRI - da Universidade Aberta de Lisboa, onde é coordenado pela Prof. Natália Ramos.

---

17 RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M.P.; QUEIROZ, G.S. Tecnologias de Comunicação em Educação Permanente em Saúde: aproximações de experiências brasileiras com o modelo pedagógico da UAb-Pt. RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba .2017.



## Grupos e linhas de pesquisa

Ao ingressar no ISC, fui acolhida pelo grupo de pesquisa PPGS do CNPq, coordenado pelo professor Jairnilson Paim e pela professora Ligia Vieira, aos quais sou grata pela possibilidade de interagir e aprender nas sessões do grupo, pois vários projetos de pesquisa e cooperação técnica, em que trabalhei, estiveram vinculados a este grupo como, por exemplo a Net-Escola de Saúde Coletiva e o Projeto de Promoção da Paz.

Neste grupo, estruturei a linha de pesquisa em Educação e Comunicação em Saúde e passei a desenvolver estudos vinculados aos projetos de extensão, em que me encontrava vinculada. A oferta de disciplinas optativas, com o foco nessa temática junto ao PPGSC, colocou-me em contato com pessoas de diversas instituições de ensino e de serviços de saúde, interessadas em estudar e desenvolver projetos de pesquisa nessa área de conhecimento. Nessas disciplinas, também houve movimentos de aproximação com pesquisadores da área de Comunicação, levando-me a participar de algumas bancas de avaliação de pesquisas nessa interface.

Neste grupo, agreguei estudantes de iniciação científica e de pós-graduação. Em torno da temática da Educação e Comunicação em Saúde, orientei, durante o período de 2004 a 2017, 23 dissertações de Mestrado, Acadêmico e Profissional, (Quadros 6 e 7, Anexo 2); seis teses de Doutorado em Saúde Coletiva (duas concluídas e quatro em andamento, sendo duas com ingresso em 2018.1 – Quadros 8 e 9, Anexo 2). Além disso, co-orientei duas teses de Doutorado, sendo uma em Saúde Coletiva e outra na Faculdade de Educação.

Ao longo dos anos, foram se delineando duas linhas de pesquisa com especificidades que demandavam organização de grupos separadamente, uma mais voltada às

questões da relação mídia e saúde e outra mais voltada às questões das tecnologias educacionais. Passei, então, a coordenar os dois grupos separadamente.

## **Mídia e saúde**

A relação mídia e saúde despertou o meu interesse, durante o curso do Doutorado, determinando meu objeto de tese. Alguns estudantes buscavam aprofundar seus estudos nessa temática, ao tempo em que, se agregavam ao grupo, pesquisadores que foram formados no ISC e na FACOM, por meio da pareceria que fizemos em torno da temática Comunicação e Saúde.

Assim, em 2014, o Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação em Saúde do ISC/UFBA reafirmou o interesse em integrar-se ao Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS), inaugurando, efetivamente, essa participação em 2015, quando passou a trabalhar para fortalecer a linha de pesquisa Mídia e Saúde, agregando jovens pesquisadores doutores da Fiocruz, da UFRB e UFSB e seus estudantes de graduação e pós-graduação.

O OAPS é “vinculado ao Projeto Análise de Políticas de Saúde no Brasil (2003-2017), apoiado pelo CNPq e Ministério da Saúde (Chamada MCTI / CNPq / CT-Saúde / MS / SCTIE / Decit N° 41/2013), e conformado por uma rede de pesquisadores inseridos em diversas instituições de ensino e pesquisa da área da saúde e afins envolvidas com a produção de conhecimento crítico na área de Políticas de Saúde.” (Site OAPS).

Trata-se de um projeto de grande relevância para a Saúde Coletiva, pois reúne 13 eixos de pesquisa e acompanhamento de políticas, disponibilizando informações atualizadas e de qualidade à sociedade, no espaço virtual – a *internet*. Configura-se ao meu ver, como uma tecnologia indispensável ao campo da Saúde Coletiva no Brasil, pois veicula, no espaço virtual, a produção de pesquisadores que observam o campo de modo sistemático e atualizado.

A aproximação do tema Mídia e Saúde ao OAPS foi desencadeada a partir do final de 2014, quando participamos da I Oficina do Observatório de Análise Política em Saúde - OAPS, e nos estimulamos a integrar o projeto, considerando a possibilidade de contribuir, não com o acompanhamento e análise de uma política de saúde específica, mas com a observação, através de estudos e pesquisas, da publicização de temas de saúde nos meios de comunicação.

Assim, o grupo de pesquisa passou a discutir a construção do seu objeto, considerando os projetos em curso dos pesquisadores, mestrandos e doutorandos. Desse movimento, resultou o Projeto de Pesquisa: Observando Políticas e Ações de Saúde nas Mídias, submetido ao OAPS, para composição do Eixo: Mídia e Saúde, em agosto de 2017.

A pesquisa tem, por objetivos, compreender como os media digitais e convencionais mediam a relação do campo da saúde e das políticas de saúde com a sociedade brasileira; analisar os sentidos produzidos pelos media para a saúde e as políticas de saúde; analisar a mediação de medias digitais e convencionais na produção, distribuição e consumo de tecnologias de saúde; e analisar como se configuram as narrativas públicas sobre a saúde e as políticas de saúde nas redes digitais.

O grupo é por mim coordenado e conta, atualmente, com pesquisadores mestres e doutores; estudantes de Mestrado e Doutorado e de graduação das áreas de Saúde e de Comunicação; residentes de Saúde Coletiva e estudantes do PPGSC (alunos especiais), com treze estudos em andamento. Tem participado, com sua produção, em eventos e publicações do OAPS,<sup>1</sup> e em outros espaços e meios, como os trabalhos aceitos para participação no Congresso da Abrasco em julho de 2018 e para publicação em periódicos.

### **Tecnologias educacionais em saúde**

A linha de pesquisa sobre as tecnologias educacionais em saúde desenvolve-se sobretudo, em torno da educação permanente em saúde, vinculada à educação a distância, objeto do qual já vínhamos tratando desde os tempos da participação na rede UNIDA.

Na linha da educação em saúde, orientei 12 dissertações. Atualmente, coordeno o Projeto de Pesquisa elaborado durante o Estágio de Pós-Doutorado, envolvendo pesquisadores da UFBA, e da UAb-Pt, e agregando estudantes de graduação e pós-graduação, interessados na pesquisa nesse campo, além da aproximação recente dos docentes que participam do NUTACS e seus estudantes. Encontra-se, em fase de elaboração, o projeto de pesquisa Avaliação do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Atenção Básica/Saúde da Família, oferecido ao Programa Mais Médicos na Bahia, com o objetivo de analisar o curso sob diversas perspectivas.

---

1 RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, Gabriela; BROTAS, A.; COSTA, M. C. R.; BARBOSA, A. O. Narrativas de Pesquisadores sobre a Miatização das Políticas de Saúde no Brasil. In: TEIXEIRA, C. F. (Org.). Observatório de Análise Política em Saúde: abordagens, objetos e investigações. Salvador, Bahia: Edufba, 20.



## Produção de conhecimento e publicações

Ao longo desses anos, me dediquei, também, à produção de conhecimento na minha área de atuação. Publiquei 23 artigos em periódicos (Quadro 18, Anexo 6); organizei sete publicações, sendo quatro livros organizados, dois autorais, e um número de revista especializada (Quadro 19, Anexo 6), sendo dois didáticos autorais; 33 capítulos de livro (Quadro 20, Anexo 6); 13 trabalhos completos publicados em anais de congressos (Quadro 21, Anexo 6); seis resumos expandidos publicados em anais de congresso (Quadro 22, Anexo 6); 56 resumos publicados em anais de congressos (Quadro 23, Anexo 6); 79 palestras/conferências/Painéis/Mesas redondas (Quadro 24, Anexo 6); 64 apresentações de trabalhos em congresso e outros eventos científicos, na modalidade oral ou pôster (Quadro 25, Anexo 6); além de oito textos didáticos (Quadro 26, Anexo 6). Evidentemente, este conjunto de publicações está concentrado principalmente nos 16 anos de vida acadêmica no ISC-UFBA, quando passei a integrar o corpo docente permanente desta instituição e a participar de grupos de pesquisa.

Algumas dessas publicações se referem a pesquisas realizadas com apoio de agências de fomento (CNPq, FASPESB), mas a maioria está vinculada a projetos de cooperação técnica (Extensão) que desenvolvi, os quais sempre estiveram articulados com atividades de pesquisa. Ainda, algumas publicações resultam de produtos de teses e dissertações de alunos do Programa de Pós-Graduação do ISC. As publicações mais recentes vinculam-se a trabalhos desenvolvidos durante o estágio de pós-doutorado na UAb-Pt e a trabalhos de pesquisa de orientandos do doutorado do PPGSC.

A despeito da preocupação constante com a devolução dos produtos das pesquisas, até o curso de mestrado, a divulgação dos resultados dos trabalhos realizados era

restrita aos espaços institucionais, através de relatórios técnicos e de comunicações orais em espaços técnicos internos aos serviços. Mas, a combinação da atividade de pesquisa com a extensão facilitou o processo de devolução dos resultados aos sujeitos pesquisados, uma vez que, no processo de investigação, foram estabelecidos vínculos de trabalho comum com os mesmos, que, em várias situações, participaram ativamente na produção do conhecimento. Este foi o caso, por exemplo, da pesquisa sobre a tuberculose no Centro Histórico de Salvador e aquela voltada para a prevenção da gestação de alto risco.

A interdisciplinaridade buscada em todas as pesquisas que desenvolvemos, na interface das áreas de Comunicação e da Saúde, de certo modo, se concretizou pela coparticipação de pesquisadores com distintas formações e, portanto, com diferentes olhares sobre o objeto de pesquisa.

134

Cabe ressaltar que minha formação, como pesquisadora, me conferiu certo domínio em métodos e técnicas da investigação qualitativa em saúde, com ênfase para a abordagem etnográfica que recorre à Moderna Antropologia Interpretativa para estudos de signos e significados em narrativas escritas, conversacionais e midiáticas.

No campo da Sociologia, acumulei experiência com os estudos do que poderíamos chamar de Sócio Antropologia do Trabalho, com ênfase para a interpretação de signos e significados no universo da cultura empresarial e para a percepção/representação/significação, ou melhor, das narrativas sobre os riscos e práticas de prevenção de doenças e agravos e proteção da saúde. Após o doutorado e ingresso no ISC, com o propósito de desenvolver o ensino, pesquisa e cooperação técnica na interface comunicação e saúde, fui, cada vez mais, me aproximando das teorias e métodos da Comunicação, que foram combinados de modo coerente à formação em Ciências Sociais em Saúde, área de concentração do meu Doutorado.

Assim, aproximei-me de vários pesquisadores da Faculdade de Comunicação da UFBA, tais como o professor Francisco Serafim e as professoras Graciela Natanhson, Simone Bortoliero e Anamaria Jatobá, com quem tive a oportunidade de compartilhar experiências e aprendizagens no campo da pesquisa. Essa aproximação se refletiu na presença dos colegas pesquisadores nas salas de aulas das disciplinas de Pós-Graduação nas quais lecionei, assim como em bancas de qualificação e exame final de trabalhos de conclusão de Especialização, Mestrado e Doutorado. Do mesmo modo, tive a oportunidade de participar em salas de aulas de alguns colegas na FACOM e em bancas de exame de trabalhos de pós-graduação. Troca salutar e proveitosa!

## Organização e participação em eventos

Particpei de vários eventos científicos, desde 1996, seja para organizá-los, apresentar trabalhos submetidos e aceitos, participar de Comissão Científica ou para atender a convites de palestras, mesas redondas, painéis e conferências. Abordei diversos os temas, que se relacionaram às pesquisas nas quais estive envolvida na ocasião.

### **Organização de eventos**

Ao longo da minha trajetória laboral, organizei 21 eventos (Quadro 28, Anexo 7), que corresponderam, não apenas a cursos de curta duração no âmbito dos serviços de saúde em que trabalhava, mas também a eventos abertos ao público interessado nas temáticas.

Assim, em 1993, quando atuava na implantação de serviços de atenção à Saúde do Trabalhador em Campinas e região, organizei e coordenei, junto com Marco Perez, então coordenador do PST Campinas, e Lília Magalhães, então representante da PUCCAMP na Comissão Estadual de Saúde do Trabalhador, o I Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador de Campinas e Região.

Em 1994, na Rede IDA, organizei, com Eliane Cardoso de Araújo, o “Seminário de Informação e Comunicação em Saúde”, em Salvador. Em 1995, fui convidada pela Prof. Ediná Costa para organizar o “Seminário Nacional de Vigilância da Saúde”, em Salvador e, em 1996, organizei com Ana Luiza Vilasboas e Heloniza Costa, a Oficina IDA/UNI sobre Formação e Capacitação de RHS para o SUS. No mesmo ano, o Encontro Nacional Perspectivas para a Rede IDA e UNI e a Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, em Salvador.

Em 2000, organizei, com Ana Luiza Vilasboas. e Heloniza Costa, a Oficina “Conjuntura Atual e Políticas de Saúde”; e, com Neusa Barbosa e Heloniza Costa, os eventos “Seminário: Comunicação e Silêncios: o olhar da saúde sobre a violência”, e a “Oficina: Construção de uma agenda estratégica para o movimento de mudanças na formação dos profissionais de saúde no Brasil”, esta como uma atividade da Rede UNIDA no Congresso da ABRASCO.

A convite da escola de Enfermagem da UFBA, em 2003, recebemos pesquisadores, que vinham em missão de Cooperação Internacional Brasil - Espanha - Venezuela (Menezes, MR ; Fernández, ML F; Tahara, A. T S), e colaborei com os mesmos na organização do “I Seminário Internacional Educação e Saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil – Espanha – Venezuela”, na Escola de Enfermagem da UFBA, com apoio da Agencia Espanhola de Cooperação Internacional UFBA-UC.

136

Em 2004, com a professora Ediná Alves Costa, Ana Maria Souto e a enfermeira Terezinha Marques, organizei a “Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária”, realizada em Salvador, que se propunha a contribuir para a reflexão crítica sobre as práticas e perspectivas de comunicação na Vigilância Sanitária e debater acerca dos princípios e diretrizes que deveriam orientar uma política de comunicação no âmbito da VISA, e que contribuísse para a cidadania, a co-responsabilização entre Estado e sociedade frente aos riscos à saúde, e para a proteção e promoção da saúde. Neste evento, participei em uma Mesa Redonda intitulada “Risco, Cultura e Vigilância Sanitária”. Desta rica oficina, foi organizada a primeira publicação que discutiu essa temática no Brasil, agregando autores das áreas da Vigilância Sanitária e da Comunicação.<sup>1</sup>

Em 2009, com os professores Francisco Serafim e Graciela Natansohn, e as técnicas Ivone Cerqueira e Magali Pinto, no âmbito do projeto de pesquisa sobre a tuberculose, organizei o Encontro de Comunicação sobre Tuberculose, em espaço público do Centro Histórico de Salvador. O objetivo desse evento foi estimular a circulação de saberes e conhecimentos sobre a tuberculose em espaço externo, para além dos estabelecimentos de saúde do território, no intuito de aproximar trabalhadores da saúde, nos territórios, aos saberes da população sobre a doença, propiciando o diálogo entre eles. O Encontro foi precedido por diversas atividades lúdicas, que permitiram a aproximação aos saberes populares sobre a tuberculose, bem como a pesquisa de produtos culturais de comunicação sobre a doença (poemas, filmes, vídeo, outros), que foram compartilhados com a comunidade.

---

1 COSTA, E. RANGEL-S, M.L. Comunicação e Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política. Edufba. Salvador, 2007.



Com o objetivo de discutir a educação a distância no interior do ISC, junto com Ana Barbosa, Nícia Riccio e Joseilda Sampaio, que atuavam comigo nos cursos de EaD no ISC, organizei o Seminário: “Possibilidades de Convergência entre Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação a Distância (EAD). Este propôs debater acerca dos desafios de aproximar a EPS da EAD, elaborando-se um Termo de Referência que originou um capítulo de livro publicado.<sup>2</sup> Nesse mesmo ano, organizamos e realizamos a “Oficina: Avaliação da Experiência de Aproximação EPS e EAD no Curso de Especialização em Saúde Coletiva com Concentração em Gestão Pública Municipal”, em Salvador, com o objetivo de debater amplamente os desafios enfrentados e resultados alcançados.

Ainda em 2010, no contexto do projeto voltado para o DSL, organizamos, com Tiago Coutinho, o seminário “Sistemas Locais de Saúde e a Universidade: desafios para a integralidade” e, em 2011, realizamos, no território do DSL, o evento “Saúde em Foco: Bate Papo com a UFBA”.

Em 21 e 22 de novembro de 2011, organizamos e coordenamos a atividade do GT de Comunicação e Saúde da Abrasco, a “Oficina: Ensino e Pesquisa em Comunicação e Saúde”, no âmbito do seminário “Comunicação e Saúde: Trabalho em Rede para o Fortalecimento do SUS”, realizado em Salvador, em conjunto com Janine Miranda (Fiocruz Rio de Janeiro) e Antônio Brotas (Fiocruz Bahia).

Entre os dias 12 e 14 de setembro de 2012, configurando-se como mais uma atividade do GT de Comunicação e Saúde da Abrasco, organizei e coordenei, em conjunto com Vilma Madeira, Terezinha Marques e Antônio Brotas, o “I Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde”, que ocorreu também em Salvador. Tive a oportunidade de coordenar a Comissão Científica e participar de uma Mesa Redonda neste evento, que significou uma valiosa iniciativa para conhecermos as práticas relacionadas à temática na região Nordeste do país.

Coordenei, ainda, em 2013, junto com Janine Miranda, pesquisadora da Fiocruz Rio de Janeiro, e também membro do GT de Comunicação e Saúde da Abrasco, a atividade Comunicação Oral GT 27 - Comunicação na Formação e na Prática de Profissionais de Saúde, na qualidade de membro do(a) Coordenação do GT Comunicação, Saúde e Sociedade, durante o VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, no Rio de Janeiro, em novembro de 2013.

---

2 RANGEL-S, M.L.; PINTO, I. C. M. ; RICCIO, N. ; SOARES, J. S. Tecnologias de EAD na perspectiva de EPS: apontamentos acerca de possíveis aproximações. In: MANDARINO, A.C.S.; GALLO, E.; GOMBERG, E. Informar e educar em Saúde: análises e experiências. 1ed. Salvador; Rio de Janeiro: Editora Edufba; Editora Fiocruz, 2013.

Em 27 de julho a 01 de agosto de 2015, com o objetivo de compartilhar experiências de ensino, junto com Cristianne Maria Famer Rocha (UFRGS) e Valéria Mendonça (UNB), organizei e coordenei a “Oficina de Ensino de Comunicação e Educação nos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva”, esta também uma atividade do GT de Comunicação da ABRASCO, durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da ABRASCO.

Finalmente, em 2016, organizei junto com a Prof. Natália Ramos, da UAb-Pt, o “Seminário Internacional: Comunicação em Saúde: perspectivas e desafios na atualidade”, que ocorreu, simultaneamente, em Lisboa e Salvador, por meio de webconferência, aproximando os dois grupos de pesquisa em Comunicação e Saúde dessas instituições.

A síntese dos eventos organizados se encontra no Quadro 28 do Anexo 7.

138

---

### **Participação em eventos**

A participação em Congressos e outras reuniões científicas são momentos importantes na vida profissional por possibilitarem a interação e a troca de experiências, abrindo sempre novas possibilidades de articulação de ideias e de atividades, além de agregar pessoas e fortalecer processos. Em alguns desses eventos, participei usufruindo das atividades organizadas e, em outros, contribuí na sua organização e coordenação e/ou apresentei parte da minha experiência.

Participei de mais de 120 eventos, ao longo da minha vida profissional, no intuito de aprender e compartilhar, agregar e fortalecer iniciativas, seja em congressos, oficinas, seminários, nacionais e internacionais, seja atendendo a convites em eventos internos de instituições parceiras e ao interior do próprio ISC. Fui expositora em muitas mesas redondas, coordenadora em outras atividades, palestrante em painéis, membro de Comissão Científica em alguns eventos, coordenadora de sessões de exposição e de avaliação de pôsteres (Quadro 29. Anexo 7). Essas participações sempre foram estimulantes, me permitindo interagir com diferentes públicos, provocando, e me sentindo provocada, para produzir novas reflexões em torno das temáticas em que eu atuava.

Durante o estágio Pós-Doutorado na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, tive também a oportunidade de participar em vários eventos, apresentando trabalhos realizados no Brasil e em Portugal. Participei do 11º Congresso de Psicologia da Saúde; no Centro de Estudos da Migrações e Relações Interculturais da UAb- Pt; e participei de diversos debates interdisciplinares, que enriqueceram a experiência do estágio, assistindo várias conferências, que integraram o ciclo de eventos científicos promovidos pelo Programa de Doutorado em Relações Interculturais da Universidade

Aberta, em colaboração com o Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) e em parceria com outras instituições universitárias e centros de investigação nacionais e internacionais, bem como com instituições oficiais e organizações da sociedade civil, organizadas pelo CMRI. Entre os dias 27 e 28 de maio 2016, participei no evento: “Jornadas Internacionais: Grandes Problemáticas do Espaço Europeu”, promovido pela Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Faculdade de Economia, Porto.

Em muitos desses eventos, apresentei trabalhos, na forma de pôsteres ou comunicação oral, dos quais alguns foram publicados. Foram 13 trabalhos completos em anais de congressos (Quadro 21, Anexo 6); seis resumos expandidos em anais de congresso (Quadro 22, Anexo 6); 56 resumos publicados em anais de congresso (Quadro 23, Anexo 6); 79 palestras, conferências, participação em mesas redondas, painéis (Quadro 24, Anexo 6); 64 apresentações de trabalho em congressos e outros eventos científicos (Quadro 25, Anexo 6).



## **Trabalhos técnicos, participações em grupos temáticos, comissões científicas, assessorias, consultorias e comitê de ética**

A produção de trabalhos técnicos no ISC esteve voltada para elaboração de projetos de cooperação técnica e relatórios, geralmente cursos de extensão, na modalidade atualização, aperfeiçoamento ou especialização de trabalhadores do Sistema Único de Saúde, além de pareceres técnicos de avaliação de projetos para bolsas de Projetos diversos; termos de referência de eventos (oficinas, encontros), descritos no Quadro 30 do Anexo 8, além de alguns produtos tecnológicos, descritos no Quadro 31 do mesmo Anexo.

A primeira atividade de assessoria que realizei foi em 1991, após a minha experiência na coordenação do Programa de Saúde do Trabalhador do Escritório Regional de Saúde -ERSA-27, Campinas e região. Neste ano, fui Assessora Técnica da Secretaria Municipal de Saúde do município de Campinas, São Paulo, na área de atenção à saúde dos trabalhadores, quando se discutia a manutenção do serviço na nova conjuntura política em que se encontrava o município. O Programa de Saúde do trabalhador (PST) tinha sido criado, durante a gestão de Nelson Rodrigues dos Santos, na Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, onde houve espaço a uma ampla participação sindical, inclusive na gestão do serviço, através de uma Comissão Sindical. Eram evidentes as tensões que surgiam no serviço implantado no principal Centro de Saúde de Campinas (CSI), com a presença dos sindicalistas a ocupar e tentar alargar seu domínio sobre o serviço, incompatibilizando-se com vários dos coordenadores técnicos que assumiram a gestão do PST.

A nova gestão mostrava-se disposta a “fechar o PST”, se não conseguisse algum grau de institucionalização do mesmo no sistema municipal de saúde, que se tornara, de certo modo, reduto de parte do movimento sindical. Atuei, de forma a assegurar

a continuidade do PST, capacitando a rede de unidades de saúde para desenvolver ações do programa, descentralizando-as, ampliando e estimulando a participação sindical de outras categorias profissionais, até então alijadas pelos próprios sindicalistas participantes da Comissão Gestora. Esta foi a minha última participação no sistema municipal de saúde de Campinas.

Entre 04 de setembro de 2009 a 20 de fevereiro de 2010, realizei uma consultoria, junto ao SESI, com o objetivo de colaborar para a realização de campanhas de saúde do trabalhador na construção civil, voltada para a prevenção de quedas de pessoas e materiais, choque elétrico e soterramento.

As demais atividades de consultoria se deram através de participação em Comissões Científicas de diversos congressos da área de Saúde Coletiva e em Comissões de editoras e revistas científicas da mesma área.

142

Assim, em 1997, já residindo definitivamente em Salvador, e integrando a Secretaria Executiva da Rede UNIDA, fui Presidente da Comissão Científica do III Congresso da Rede, realizado em Salvador, 18 a 21 de novembro de 1997, quando tive a oportunidade de conhecer a riqueza dos trabalhos apresentados ao Congresso e perceber a vitalidade que reside ao interior dos serviços de saúde do país.

Na minha vertente de atuação em Comunicação em Saúde, fiz parte do Conselho Editorial da Revista Interface — Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, São Paulo, desde seu lançamento, a partir de 1997, até cerca de cinco anos atrás; e atendendo a convites para revisão e parecer de artigos científicos a diversas revistas: Revista Brasileira de Epidemiologia; Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde; Revista Interface; Cadernos de Saúde Pública; Ciência e Saúde Coletiva, dentre outras.

Fui membro da Comissão de Intercâmbio Brasil-Espanha para desenvolvimento de ações integradas de docência, investigação e extensão entre UFBA, Universidade de Cantabria (UC) e Universidade Autónoma de Madrid (UAM), constituída em setembro/2002.

Passei a integrar o Grupo Técnico de Comunicação e Saúde da ABRASCO em 1996, tendo participado de diversas reuniões técnicas e colaborado na organização de eventos e atividades do GT em Congressos da Abrasco. Atualmente, continuo a colaborar com o GT, participando em comissões científicas de congressos e estimulando a adesão de participantes de novas gerações.

Além disso, atuei como Consultora *Ad hoc*, no processo de avaliação dos resumos submetidos a Congressos; na Comissão Científica do GT Comunicação Abrasco em vários congressos; participei de Comissão Científica do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado em Salvador, no período de 28 de agosto a 01 de setembro de 2000; ajudei nos trabalhos da Comissão de Pôster na área temática Vigilância Epidemiológica; colaborei com a Comissão Científica, e fui consultora *ad hoc* do

mesmo Congresso, dentre outros. No Quadro 24, Anexo 6, encontram-se descritas algumas dessas atividades.

Ademais, atuei como consultora para análise de obras proposta para publicação, original em português, na área da Saúde, à Fundação Editora UNESP, em novembro de 2009 e, em 2017, junto à EDUFBA. Fui membro do Comitê de Ética de Pesquisa em Saúde do ISC/UFBA, durante os anos de 2009 a 2014.





## Desenvolvimento institucional NUCCES, LACCES, NUTACS

Ao longo desses anos, foram várias as iniciativas internas de criação de um projeto, ou um serviço, que contribuísse com a comunicação interna e externa do ISC, considerando a necessidade de incorporar tecnologias de informação e comunicação à sua organização e aos seus processos de trabalho, a fim de inserir-se nos diversos espaços sociais mediados por tais tecnologias; acompanhar as tendências políticas, econômicas e sociais, nacionais e internacionais; e propor novos modos de intervenção sobre a realidade social.

Assim, ainda no início dos anos 2000, foi proposto o Núcleo de Comunicação e Educação em Saúde — NUCES, que atuou mais em consultorias externas, enquanto que, internamente, eram desenvolvidas atividades no Laboratório de Vídeo do ISC (LabVídeo), este diretamente vinculado à diretoria do ISC.

No Plano Diretor 2014-2023, o ISC propõe-se a “Criar Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde do ISC, com participação discente” que, no âmbito de processos educativos, se destinasse a “Promover capacitação docente para desenvolver processos em EAD (planejamento, elaboração de material didático, avaliação e execução), com participação discente da graduação e pós-graduação na condição de monitores e tirocinantes” (p. 19); oferecer Cursos EAD para comunidade intra e extra UFBA sobre temáticas relevantes para a Saúde Coletiva; e estimular a utilização das ferramentas de EAD nos cursos interinstitucionais oferecidos pelo ISC. Configurou-se, também, a necessidade de incorporar tecnologias de informação e comunicação à sua organização e aos seus processos de trabalho.

A fim de atender essas necessidades (ou demandas), em 2014, foi proposta a implantação do Laboratório de Criação de Comunicação e Educação em Saúde do ISC (LACCES/ISC/UFBA), cuja missão é “Constituir-se como espaço de apoio, criação e aprendizagem de tecnologias de informação, educação e comunicação, aberto a participação da comunidade do ISC.” Como objetivo geral, o LACCES se propõe a desenvolver o apoio às atividades institucionais de comunicação e educação em saúde, pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão do ISC, bem como realizar práticas de comunicação e educação de caráter experimental. Como objetivos específicos pretende: criar e desenvolver a identidade visual dos produtos e ações comunicativas do ISC (marcas, impressos, sinalização interna, videografismo, material promocional e material didático); coordenar as atividades de criação, alimentação, programação e acompanhamento inerentes aos espaços digitais do ISC (site, hotspots e redes sociais); apoiar as atividades de EaD do ISC (produção de material didático impresso, multimídia, audiovisual, customização e manejo do ambiente virtual de aprendizagem); estruturar, desenvolver e coordenar o canal de vídeos na web para o ISC (desenvolver grade de programação, sistematizar a produção das gravações, realizar a gestão do conteúdo e implantar o circuito interno de tv); criar, estruturar, desenvolver e coordenar a rádio web do ISC (desenvolver grade de programação, sistematizar a produção das gravações e realizar a gestão do conteúdo); assessorar a direção do ISC na gestão da comunicação interna (murais, boletins internos e agenda de eventos) e externa (pautas, releases, relacionamento com a mídia, formação de fontes, *media training* e publicações); e produzir e organizar eventos internos e externos do ISC de caráter científico ou social (oficinas, seminários, congressos, colóquios, eventos comemorativos e confraternizações).

Recentemente, esse laboratório foi agregado ao Núcleo de Tecnologias da Aprendizagem e Conhecimento em Saúde – NUTACS, para atender às necessidades do ISC/UFBA e das demais unidades de ensino da saúde na UFBA, compartilhando-se espaço físico, recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de seus planos de ação, e potencializando os recursos dessas unidades.

Colaborei na fase de proposição e implantação do LACCES e na coordenação das várias reuniões para sua articulação com o NUTACS. Este foi inaugurado em novembro de 2017, quando fui designada pela diretora do ISC para compor a equipe, representando esta unidade, mediante Portaria N0 020/2017, de 28 de novembro de 2017. Participo, a partir daí, da Coordenação Executiva, composta por um representante de cada Unidade da UFBA que compõe o NUTACS: ISC, Escola de Enfermagem; Escola de Nutrição e Faculdade de Medicina.

O NUTACS se define como “um espaço de compartilhamento de saberes e práticas pedagógicas para apoio aos docentes e profissionais de saúde que atuam na

formação de profissionais de saúde e na área de educação em saúde. Sua organização e operacionalização devem ser realizadas em parceria com os demais cursos da área de saúde da Universidade Federal da Bahia.” (NORMATIVA NUTACS, 2017). Neste espaço, estão se desenvolvendo reuniões técnico-científicas, estudos e pesquisas, com o propósito de compartilhar experiências e saberes, e realizar atividades estruturadas (Cursos, Oficinas, Encontros, Seminários), junto ao corpo docente e discente das unidades de ensino da saúde da UFBA. Com isso, foi possível articular a linha de pesquisa Tecnologias Educacionais em Saúde do Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação em Saúde, que coordeno, aproximando o grupo aos docentes das unidades UFBA que participam do NUTACS. Em perspectiva, o Seminário de Tecnologias Educacionais na Formação Profissional em Saúde, encontra-se programado para ser realizado em 2019.

### **Atividades Administrativas e de Representação Institucional**

Particpei, também, em várias bancas de comissões julgadoras, tais como Comissões Examinadoras para Progressão Funcional de colegas da Faculdade de Medicina, Escola de Nutrição e Faculdade de odontologia da UFBA; em Comissões de seleção de candidatos de Cursos de Especialização em Saúde Coletiva; em processo seletivo para Prof. substituto da disciplina ISC003 Políticas de Saúde, do ISC/UFBA; em Concurso público para Professor Assistente, Adjunto e Titular -Edital 142/03 da Universidade Estadual de Santa Cruz; e em bancas de Seleção de alunos para o curso de Mestrado em Saúde Comunitária do PPGSC do ISC/UFBA durante alguns anos.

No Quadro 32, do Anexo 9, encontram-se as atividades administrativas e de representação institucional.



## Bolsas e “GRANTS” recebidos

No período de 1988 a 1991, fui bolsista da CAPES em apoio ao Mestrado em Saúde Comunitária no DMP/UFBA.

O projeto de pesquisa Avaliação de Núcleos de Atenção à Saúde do Trabalhador no Estado da Bahia, elaborado por mim, foi contemplado com os pequenos “Grants” da Rede de Investigação e Sistemas e Serviços de Saúde no Cone Sul, sendo apoiado também pelo Projeto Nordeste, em 1995.

Entre março de 1998 a março de 1999, fui bolsista da *W.K. Kellogg Foundation*, em apoio ao Doutorado Sanduíche na *University California Los Angeles (UCLA)* e recebi, dessa mesma instituição, apoio à pesquisa para elaboração da tese de Doutorado em Saúde Pública no ISC/UFBA.

Através do Edital FAPESB/SECTI Nº 015/2006 do MS/CNPq/FAPESB/SECTI/SESAB Fomento à Pesquisa, fomos contemplados, em 2007, com recursos financeiros para desenvolver o projeto “Estratégias de Informação, Comunicação & Saúde. Metodologia de Comunicação no Programa de Controle da Tuberculose em Salvador-Bahia”.

Em 2010, obtivemos aprovação do Projeto Avaliação de Estratégia de Comunicação no Controle da Tuberculose, que foi contemplado com recursos financeiros mediante o Edital FAPESB 021/2010 – Apoio à Articulação Pesquisa e Extensão.

No período de setembro de 2015 a agosto de 2016, fui contemplada pela CAPES com uma bolsa de estudos para realização de Estágio Sênior – Pós-Doutorado, na UAb-Pt.

Ademais, em diversos projetos que desenvolvi no ISC, fui bolsista, em apoio ao desenvolvimento de atividades de extensão, com recursos especificamente destinados aos mesmos, a exemplo dos cursos de Especialização e Atualização EaD.



## Considerações finais

Caminhei, na minha vida profissional, transitando por diversos níveis de atenção à saúde do sistema de saúde no Brasil, buscando combinar a experiência acumulada nessas práticas com o exercício da reflexão teórico-metodológica.

Ingressei na UFBA, sentindo-me honrada por passar a integrar o corpo docente permanente desta instituição, fortemente marcada pelo compromisso social com a saúde da população, a partir da observância do direito à saúde, da busca permanente da excelência da qualidade na pesquisa, no ensino e na extensão universitária, bem como, do crescimento e fortalecimento da Universidade Pública.

Havia ampliado meu universo de percepção da realidade social e dos problemas de saúde da população brasileira, em suas múltiplas dimensões. No meu horizonte de expectativas, estava a recriação das possibilidades de intervenção sobre essa mesma realidade. Destacava as perspectivas de atuação que vislumbrava à época e que me estimulavam a dar continuidade aos projetos iniciados no ISC/UFBA, até então. Assim, ao longo desses 16 anos, continuei dando ênfase à questão da formação e capacitação de profissionais de saúde, dedicando-me a contribuir para a melhoria e adequação dos cursos de graduação das profissões de saúde, conforme me alertara a experiência na Rede UNIDA. Nesse sentido, envolvi-me com o processo de criação do projeto do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, onde atuo, como docente, até a presente data, vivenciando, com os estudantes e docentes, a crise que afeta este e outros cursos da área da saúde, carentes de uma perspectiva favorável para o fortalecimento do SUS e para a empregabilidade dos egressos. Envolvi-me, também, com a Educação a Distância, um dos temas a que mais me dediquei nos

últimos anos, inclusive no meu Pós-Doutorado. Este campo de saber mostrou-se, para mim, como uma possibilidade inquestionável de inclusão social, reafirmada pelas experiências europeias, especialmente da Inglaterra e Portugal, mas, também, mostrou a possibilidade de exclusão do acesso à educação de qualidade, mediante oferta de Cursos de Formação Profissional nessa modalidade, com características inapropriadas às necessidades da EPS. Na experiência no ISC, particularmente na Net-escola, trabalhamos com o cuidado de propiciar experiências educacionais interativas, participativas, colaborativas e experimentar modelos pedagógicos interdisciplinares. Assumi, então, no ISC, o compromisso de fortalecimento da EaD em Saúde Coletiva, mediante atividades de cooperação técnica junto à SGTES/MS e, mais recentemente, junto à Rede UNA-SUS, quando a UFBA, finalmente, se engajou na oferta do Curso de Especialização, que faz parte do Programa Mais Médicos, uma política de fortalecimento da Atenção Básica.

152

A questão da formação profissional em saúde permanece como um nó crítico para o desenvolvimento das políticas de saúde, posto que as instituições de ensino superior se mantêm como dispositivos do Estado, agora de caráter nitidamente neoliberal, a realizar a reprodução das relações de poder existentes na sociedade, enquanto o setor saúde se volta para atender às necessidades de lucro do mercado de capitais e operam com vínculos precários nas relações de trabalho, afetando diretamente importantes condições de trabalho para o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS.

Nesse contexto de crise da saúde, da educação, da ética, da política, e da justiça em que mergulhou o país nos últimos anos, a perspectiva de atuação do sanitarista não haveria de ser outra, senão a de resistência, em todos os espaços que frequenta: na sala de aula, nos grupos de pesquisa, na produção do conhecimento, nas atividades educativas, e mesmo na vida social. O que me conformou como sanitarista reacende nessa conjuntura e me leva a reafirmar a escolha: o desejo da transformação, da participação, a crença na democracia, na justiça, na possibilidade de redução das desigualdades sociais.

O SUS cresceu dentro dos limites de uma sociedade de raízes escravocratas, e esse crescimento encontra-se ameaçado na atual conjuntura. Não se realizaram, ao longo de seus 30 anos, as transformações necessárias no modelo de atenção à saúde; não se alcançou a universalização em todos os níveis da atenção; a participação social segue limitada; e a integralidade mutilada. Prevalece, e parece se ampliar, a medicalização da sociedade, que já testemunhávamos nos idos anos de 1970.

A necessidade de repensar e reconstruir o processo de trabalho em saúde, para o exercício de uma prática multiprofissional e interdisciplinar, e para a formação das equipes de saúde, continua na pauta e requer um processo reflexivo de ensino a trabalhar questões profundamente enraizadas nas distintas identidades socioprofissionais,



bem como no imaginário estudantil, quanto às suas perspectivas de trabalho e ao seu papel social.

No meu horizonte, esteve, também, a institucionalização da sub área de Comunicação em Saúde no ISC, como uma necessidade que requeria o envolvimento de docentes das disciplinas de graduação e pós-graduação com essa temática, e a inclusão sistemática de conteúdos de comunicação em disciplinas no currículo obrigatório, abrindo-se a alternativa de oferecer disciplinas em caráter optativo, para alunos de graduação e pós-graduação de saúde, comunicação e ciências sociais, a ser ministrada em parceria com a FACOM/UFBA. Alcançamos esse horizonte com sucesso, uma vez que Educação e Comunicação foi inserida em quatro componentes curriculares obrigatórios do Curso de Graduação em Saúde Coletiva e um componente curricular do Curso de Fonoaudiologia da UFBA. Atualmente, no ISC, somos quatro docentes a trabalhar com essa temática e a demonstrar interesse em aprofundar os estudos na mesma.

A inclusão desses conteúdos, nos cursos da área da saúde, tem propiciado o exercício da escuta e do diálogo na relação dos futuros trabalhadores da saúde com os usuários dos serviços e comunidades dos territórios onde se inserem. Ademais, tem contribuído para o olhar crítico para os *media*, para as tecnologias educacionais a distância, e as redes de comunicação, ponderando seus potenciais e seus limites ou mesmo seus riscos e perigos.

A necessidade de interlocução com profissionais de outras áreas, na perspectiva da interdisciplinaridade, do trabalho em equipe, tem sido, também, muito estimulada, em especial para os estudantes que se inserem em atividades de iniciação científica. A experiência na Net-Escola de Saúde Coletiva tem aproximado, em torno de projetos comuns, estudantes de Graduação em Saúde Coletiva, Comunicação, Medicina, Nutrição, Comunicação, BI Arte, BI Saúde e Ciências da Computação. Em 2017, inauguramos o projeto de Extensão – Net Escola de Saúde Coletiva: Tecnologias de Educação e Comunicação em Saúde em Distritos Sanitários de Salvador (2017 – 2019), que desenvolve atividades, em parceria com diversas instituições, com o objetivo de contribuir com a formação de trabalhadores que atuam nas áreas de saúde e educação em territórios, para lidar com temas de saúde e manejar as novas tecnologias. São seus objetivos específicos: levantar necessidades de suporte teórico metodológico e tecnológico em práticas educativas sobre saúde e educação nos territórios; mapear, produzir e disponibilizar, na Net-escola, conhecimentos, metodologias e recursos educacionais para uso dos trabalhadores de educação no território; capacitar trabalhadores de saúde e de educação para produção de videoaulas e material multimídia em saúde, de acordo com as necessidades desses trabalhadores; divulgar tecnologias

de Educação e Comunicação produzidos pela Net-escola nos territórios dos Distritos Sanitários (DS) de Salvador- Bahia.

A partir dessa iniciativa, busca-se aproximar os estudantes à compreensão ampliada da saúde nos DS de Salvador, focando nos possíveis modos de intervenção social a partir da Educação e da Comunicação, a fim de abrir um diálogo mais profícuo e consistente com os profissionais que atuam no diversos espaços de trabalho, da saúde, da educação e da comunicação, e que tratam dos temas de saúde com base no senso comum, difundindo ao público, ideologias e valores que, muitas vezes, contrariam os princípios que norteiam os saberes e as práticas voltadas para melhoria das condições de saúde da população, com base em estudos epidemiológicos.

Além disso, os estudantes se comprometem com o direito à informação, buscando difundir, entre os profissionais de saúde e de educação, conhecimentos acerca da saúde, apropriar-se de tecnologias de educação e comunicação, além de problematizar e potencializar as redes sociais em práticas educomunicativas.

Parte-se da reflexão sobre o paradigma da consciência e o paradigma da linguagem, para deslocar o desejo de conscientizar o outro para o desejo de dialogar e entrar em entendimento com o outro, no sentido habermasiano.

Estimula-se, também, o pensamento crítico e reflexivo quanto ao uso indiscriminado e irresponsável das redes sociais, e aos modos de espetacularização da vida social cotidiana, que invadiram a sociedade nos últimos anos.

Destaca-se, portanto, como relevante e obrigatório o desenvolvimento de pesquisas e a inclusão de conteúdos de educação e comunicação nos currículos profissionalizantes da área de saúde, de modo a propiciar a reflexão crítica dessa realidade tão complexa, quanto pouco conhecida, no campo da Saúde Coletiva. A velocidade do crescimento tecnológico, aliada à explosão da informação sem barreiras, torna o mundo outro, cujos limites e possibilidades escapam à nossa percepção. Assim, pretender algum grau de previsibilidade, de planejamento de ações de Saúde Coletiva, passa, também, por conhecer a dinâmica comunicacional da sociedade atual e desenvolver a inclusão dessa temática, de modo a tomar o discurso da Saúde Coletiva um discurso competente a disputar sentidos, em todos os seus âmbitos do espaço social.

Considero como iniciativas nesse sentido, o OAPS, que observa e monitora as políticas de saúde, e a Net-escola de Saúde Coletiva, que organiza e disponibiliza conteúdos de saúde para a navegação na internet. Cabe ressaltar que a saúde, atualmente, ocupa um lugar expressivo nos mídia, traduzida como novas tecnologias médicas, diagnósticas e, terapêuticas, que são difundidas consoantes com o modelo médico-privatista de alto consumo tecnológico.

Assim, o grande “supermercado” em que se tomou a *internet*, que vende também “saúde”, nesse contexto entendida como consumo de bens e serviços, se torna cada

vez mais espaço de e-comércio de bens e produtos de saúde, não sujeito ao controle exercido através da legislação de vigilância sanitária do mundo “real”, desafiando o Estado a elaborar novas regras de controle.

No intuito de resistir às dificuldades de acesso e transformação da ação dos grandes meios, busca-se desenvolver estratégias de comunicação, através de pequenos meios que, se potencializados, propiciam a visibilidade da diversidade de realidades socioculturais particulares nesse imenso Brasil, fortalecendo valores e crenças que apontem para uma sociedade mais justa e mais humana, e focalizando particularidades da tão diversa situação de saúde de grupos das populações.

Nesse sentido, são desenvolvidas as atividades de Educação e Comunicação nos componentes dos cursos de graduação e nas disciplinas de pós-graduação, oferecendo-se subsídios para que os profissionais de saúde e de comunicação sejam capazes de se apropriar de algumas tecnologias e refletir criticamente sobre a educação e a comunicação na sociedade contemporânea e possam se dedicar a aprofundar estudos e pesquisa e/ou a renovar suas práticas.

No âmbito da pesquisa, reafirmo a necessidade de fortalecer duas linhas de pesquisa. Em primeiro lugar, a pesquisa sobre tecnologias de educação e comunicação em saúde, seja aquela voltada para a formação qualificada dos trabalhadores de saúde, seja aquela que se desenvolve junto aos sistemas e serviços de saúde, buscando orientar mudanças nas relações interpessoais, na qualidade da atenção à saúde; na gestão e na comunicação pública.

Nessa perspectiva, organiza-se um Seminário Internacional, reunindo os grupos de pesquisa do ISC-UFBA e do CEMRI-UAb-Pt, e convidados, a ocorrer em outubro de 2018, sob o tema “Comunicação, Educação e Cultura: Contribuições para a Promoção e Inovação em Saúde”.

Em segundo lugar, mas não menos importante, a produção de conhecimentos sobre a dinâmica de operação dos *media* em saúde, e sobre os sentidos produzidos e reinterpretados pelo público sobre questões da saúde, tais como: o direito à saúde, o SUS e a comunicação em torno dos riscos à saúde na sociedade de consumo. Ainda, destaco a necessidade de incentivar o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, na Saúde Coletiva, explorando as múltiplas possibilidades metodológicas das Ciências Sociais, tendo a *internet* como campo de pesquisa, que nos desafia.

Destaco, nesse contexto, a Netnografia ou Etnografia online/virtual, dentre outras abordagens metodológicas; os estudos sobre e-comércio de bens e produtos de saúde, como medicamentos, alimentos e tecnologias de diagnóstico e terapêutica; e a discussão da *internet* como novo espaço público, em que se debatem questões de saúde nas redes sociais. Estes são objetos a demandar a atenção de pesquisadores para produção de conhecimentos sobre essas novas realidades da sociedade contemporânea.

Identifica-se, como desafio, o acompanhamento/monitoramento das mídias com respeito à saúde, o que requer de articulação inter ou transdisciplinar do campo da saúde com as ciências da computação, da educação, comunicação, além das ciências sociais, para o desenvolvimento de metodologias capazes de capturar a informação circulante na dinâmica das redes virtuais. Impõe-se, então, a articulação com outras instituições e centros de ensino e de pesquisa, em âmbito nacional e internacional, para o estabelecimento do diálogo e da cooperação, favoráveis à troca de experiências e à formação de quadros com capacidade de recriação e intervenção sobre a complexa realidade social.

De fato, inicia-se, no grupo de Mídia e Saúde do OAPS, um movimento nessa direção, no interior da UFBA, que espera articular pesquisadores dessas áreas para contribuir com o desenvolvimento de metodologias para enfrentar esses desafios. Ainda, vislumbra-se, para o próximo ano, a realização de um Seminário Nacional com o tema da “Saúde, Democracia e Redes de Comunicação”, precedido por um Ciclo de Debates, que pretende reunir especialistas que possam contribuir para melhor compreender as potencialidades e os limites, os problemas e as soluções que se colocam possíveis na atual conjuntura, para tratar as questões da democracia e do direito à saúde.

Por fim, considero que houve um expressivo crescimento, no ISC, da sub área de Educação e Comunicação em Saúde, ao longo desses 16 anos, o que não ocorreria sem a confiança e o apoio dos gestores e docentes dessa instituição, além da liberdade e autonomia para criar o meu trabalho, permitindo a destinação de parte de minha carga horária para o ensino em disciplinas optativas, combinadas com as obrigatórias da estrutura curricular do CGSC dessa instituição, e para a pesquisa, ensino e extensão, articuladas com os parceiros.

Para concluir, registro a minha imensa gratidão aos gestores do ISC ao longo desses anos, os professores Ligia Vieira, Glória Teixeira, Eduardo Mota, Isabela Pinto, Ana Luiza Vilasboas e Darci Neves, assim como aos meus queridos colegas, com quem convivo e muito aprendo em um cotidiano de trabalho rico, estimulante, criativo e solidário, sempre a acreditar que é possível transformar a realidade social, com respeito às desigualdades e ao direito à saúde. Aos meus queridos alunos de graduação e pós-graduação, especialmente os que participam do grupo de pesquisa, e aos/às colaboradores/as dos projetos, em especial Ana Barbosa Oliveira, que persiste comigo a sustentar o projeto Net-escola, e todos os colegas que enfrentam o desafio de realizar a interdisciplinaridade no Curso de Graduação em Saúde Coletiva, assim como à equipe do Curso de Especialização para o Programa Mais Médicos.

Gratidão também ao nosso pessoal de apoio técnico administrativo, com quem aprendi os primeiros passos do uso das tecnologias digitais, e que nos assegura as condições de conforto no dia a dia do trabalho, em todos os aspectos.

Nesta instituição, aprendi a renovar a esperança, superei muitos dos meus medos de criar, de ser como sou, quem sou, com minhas inseguranças e incertezas, meus valores e qualidades, sempre a ouvir, admirar e ponderar as posições dos mais experientes, assim como a valorizar a minha voz interior, da minha experiência e da minha história, e as vozes dos meus pares. Concluo, afirmando que encontrei, aqui no ISC, um lugar para ser e onde gosto de estar.



# Referências

## Referências

AGIER, MICHEL; GUIMARÃES, A.S.A. Identidades em conflito: técnicos e peões na Petroquímica da Bahia. *RBCS* n° 13 ano 5, junho de 1990.

ALMEIDA FILHO, N. E ROUQUARIOL, E. Introdução à Epidemiologia Moderna. Abrasco, Rio de Janeiro, 1990.

ARISTÓTELES (1993) *A Poética*. S. Paulo. Edição Bilingue. Série Ensaio. Ed. Arres.

AROUCA, S. O Dilema Preventivista. Contribuições para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BAKHTIN, M. The Dialogic Imagination. *Discourse in the Novel*. University of Texas Press, 1981. p. 259-300.

BURAWOY, M.. Toward a Marxist Theory of the labor process: Braverman and beyond. In: *Politics and Society*. p.247-312, 1978.

\_\_\_\_\_ Karl Marx and the Satanic Mills: Factory Politics under United States and Russia. *American Journal of Sociology*, 1984.

\_\_\_\_\_ A Transformação dos Regimes Fabris no capitalismo avançado. *RBCS* n° 13, ano 5, jun. de 1990.

BOURDIEU, P.. *La Distincion*. Taurus. Madrid, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição. 2 ed. rev. Brasília, 2003.

DONNANGELO, M.C.F. *Medicina e Sociedade. (O médico e seu mercado de trabalho)*. São Paulo, Pioneira, 1975.

DONNANGELO, M.C.F.; PEREIRA, L. *Saúde e Sociedade*. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

DOUGLAS, M. *Risk Acceptability According to the social sciences*. Routledge & Kegan Paul. London, 1985.

DUCLOS, D. *La construction sociale du risque: le cas des ouvriers de la chimie face aux dangers industriels*. Conservatoire National des Arts et Metiers. Paris, 1986.

DURANTI, A. (1997) *Linguistic Anthropology*. New York, Cambridge: University Press.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. (96-104).

FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FOUCAULT, M.. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

GIDDENS, A. . Central Problems. In: *Social Theory: Action, Structure and Contradiction in Social Analysis*. Berkeley; University of Texas Press. 1979.

GOFFMAN, E.. Footing. In: GOFFMAN, E. *Forms of Talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1981, p. 124-159.

\_\_\_\_\_. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1961.

HYMES, D.. Toward Ethnographies of Communication: The Analysis of Communicative Events. In: HYMES, D. *Foundations in Sociolinguistics – An Ethnographic Approach*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1974.

IDA JUN 1995. Boletim Rede IDA-BRASIL. Oficina de Trabalho sobre Vigilância a Saúde - Relatório. Boletim Rede IDA-Brasil, Ano X, n° 16, Jun. 1995.

IDA DEZ 1995. Boletim Rede IDA-BRASIL. Vigilância à Saúde: o debate de uma alternativa. Síntese do Seminário sobre Vigilância à Saúde. Boletim Rede IDA-Brasil. Ano X, n° 18, Dez. 1995.

IDA 1983 Proposta de Trabalho da Secretaria Executiva da Rede Ida-Brasil, 1994-1997. DMP/FAMED/UFBA, Agosto de 1983.

JAUSS, H. R. *A história da Literatura como provocação à teoria Literária*. São Paulo, Ática, 1994.



- KNIGHTS, D. & WILLMOTT, H. Power and subjectivity at work: from degradation to subjugation in social relation. In: *Sociology* vol. 23, n° 4, nov, 1989.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- MAFFESOLI, M. *A Contemplação do Mundo*. Porto Alegre : Editora Artes Ofícios. 1995.
- MARX, C. *La transformacion del dinero en capital. La plus valia*. Roca. México, 1974.
- NEFFAH NETO, A. *Poder, Vida e Morte na Situação de Tortura - Esboço de uma Fenomenologia do Terror*. Rio de Janeiro : Hucitec, 1895.
- NORMATIVA NUTACS. UFBA. Salvador, 2017
- OCHS, E. & SCHIEFFLHV, B. (1989) Language has a Heart. Text.
- OCHS, E. & SCHJEFFLIN, B. (1989). Language has a Heart. Text.
- OCHS, E. (1 997) Narrative. In T. Van Dijk (Eds.) *Discourse: A Multidisciplinary Introduction*. London; Sage Publications.
- OKADA, A. L. P. Cartografia cognitiva: mapeando conhecimento e organizando rede de informa na Internet. In: II Knowledge Management Meeting, KM BRASIL 2003, 12-14 November 2003, Saulo, Brazil.
- PAIM, J Ações integradas de saúde (AIS): por que não dois passos atrás. *Cad. Saúde Pública* vol.2 n°.2 Rio de Janeiro Apr./June. 1986. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1986000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1986000200005)>. Acesso em: 05 maio 2018.
- PAIM, S. (1999) Políticas de descentralização e Atenção Primária à Saúde. In: Plano Diretor do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA - 2014-2023
- PLANO OPERATIVO 2004-2005. Cooperação Técnica entre o Instituto de Saúde Coletiva e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. ISC/UFBA – SEGETES/MS.
- RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO HOSPITALAR. HOSPITAL ANA NEY, Salvador, 2012.
- ROUQUAYROL, M. Z. Ee ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 5 ed. Rio de janeiro, MSDI, 1999.
- RICOEUR, P. *Teoria da Interpretação — O discurso e o excesso de significado*. Lisboa: Edições 70. 1976
- \_\_\_\_\_ *Tempo e Narrativa*, Tomo I. Campinas: Papirus. 1994

\_\_\_\_\_ *Tempo e Narrativa*, Tomo III. Campinas: Papirus. 1997

SITE OAPS <http://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/quem-somos/apresentacao>

TERMO DE REFERÊNCIA-IDA. Termo de Referência da Oficina Preparatória do Seminário de Informação e Comunicação da Rede IDA. 1994.

UNIDA MAR 1997. Oficina de Trabalho: Conjuntura Atual e Políticas de Saúde. Salvador, 03 e 04/03/97.

UNIDA NOV 1997. Oficina de Comunicação em Saúde III Congresso de Rede UNIIDA, Salvador, 18 a 21 de novembro de 1997.

UNIDA DEZ 1999. Relatório Técnico da Secretaria Executiva da Rede Unida - ANO 2, 1999.

UNIDA AGO 2000. Oficina Construção de uma Agenda Estratégica na Formação dos Profissionais de Saúde no Brasil. VI Congresso da ABRASCO Salvador, 28 e 29 de agosto de 2000.

UNIDA ABRIL 2000). Reunião dos Conselhos Operativo e Consultivo da Rede Unida Rio de Janeiro, 06 e 07 de abril de 2000.

UNIDA 2001. Balanço das Atividades da Rede Unida no Período março 1998 — março 2001.

UNIVERSIDADE ABERTA. DOUTORAMENTOS. Resumos de Teses Defendidas (1993-2013). Comemorações dos 25 anos da Universidade Aberta de Lisboa.

Coordenação: João Luís Cardoso; Carlos Carreto; José Candeias Sales. Lisboa, 2013.

Disponível em: <file:///D:/Downloads/doutoramentos\_1993\_2013.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

WERTSCH, J. *The Concept of Activity in Soviet Psychology*. J.V. Wertsch ed. Armonk, N.Y.; M.E. Sharpe, 1981.

ZARIFIAN, P. *Symbolisation et productivité*. Sem. Processo de trabalho e produção simbólica. S. Paulo, USP/BID, 1989.

# Anexo 1

## Atividades em cursos de graduação da UFBA

**Quadro 1 - Atividades de ensino em cursos de graduação da ufba**

Período	Disciplina	Cursos	Horas Semanais
2002.1– 2007.2	ISC 003 Política de Saúde	Medicina, Psicologia, Odontologia	7
2008.1; 2008.2; 2009.1.	ISC 003 Política de Saúde	Medicina, Psicologia, Odontologia	7
2009.2	ISC B68 – Política de Saúde	Medicina, Psicologia, Odontologia, Saúde Coletiva	4
2010.1	ISC B87 – Política de Saúde	Medicina, Psicologia, Odontologia	4
	ISC B20 – Educação e Comunicação em Saúde I	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2010.2	ISCB21- Educação e Comunicação em Saúde II	Saúde Coletiva	2
	ISCA98 – Práticas Integradas em Saúde Coletiva	Saúde Coletiva e BI Saúde	1
2011.1	ISCB20 - Educação e Comunicação em Saúde I	Saúde Coletiva e BI Saúde	2

Período	Disciplina	Cursos	Horas Semanais
2011.2	ISCB31- Educação e Comunicação em Saúde III	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
	ISCB32 Educação e Comunicação em Saúde IV	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2012.1	ISCB16- Vigilância e Promoção da Saúde I	Fonoaudiologia	2
	ISCB20 - Educação e Comunicação em Saúde I	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
	ISCB31- Educação e Comunicação em Saúde III	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2012.2	ISCB16- Vigilância e Promoção da Saúde I	Fonoaudiologia	2
	ISCB21- Educação e Comunicação em Saúde II	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
	ISCB32 Educação e Comunicação em Saúde IV	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2013.1	ISCB20 - Educação e Comunicação em Saúde I	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
	ISCB31- Educação e Comunicação em Saúde III	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2013.2	ISCB21- Educação e Comunicação em Saúde II	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
	ISCB32 Educação e Comunicação em Saúde IV	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2014.1	ISCB20 - Educação e Comunicação em Saúde I	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
	ISCB31- Educação e Comunicação em Saúde III	Saúde Coletiva e BI Saúde e BI Saúde	2
2014.2	ISCB21 - Educação e Comunicação em Saúde II	Saúde Coletiva e BI Saúde e BI Saúde	2
	ISCB32 Educação e Comunicação em Saúde IV	Saúde Coletiva e BI Saúde e BI Saúde	2
2015.1	ISCB20 – Educação e Comunicação em Saúde I (T01)	Saúde Coletiva	2
	ISCB20 – Educação e Comunicação em Saúde I (T02)	Fonoaudiologia, Psicologia, Saúde Coletiva	2

Período	Disciplina	Cursos	Horas Semanais
2015.2	Afastamento Pós doutorado		
2016.1	Afastamento Pós doutorado		
2016.2	ISCB16- Vigilância e Promoção da Saúde I	Saúde Coletiva	2
	ISC B87- Política de Saúde	Medicina, Psicologia e BI Saúde	4
2017.1	ISCB18 - Vigilância e Promoção da Saúde III	Fonoaudiologia, Psicologia e BI Saúde	2
2017.2	ISCB20 - Educação e Comunicação em Saúde I	Fonoaudiologia, Psicologia e BI Saúde	2
	ISCB32 Educação e Comunicação em Saúde IV	Saúde Coletiva e BI Saúde	2
2018.1	ISCB20 - Educação e Comunicação em Saúde I	Saúde Coletiva BI-Saúde	2
	ISCD22 - TESC – Tópicos Especiais em Saúde Coletiva com ênfase em Ciência e Tecnologia	Saúde Coletiva BI-Saúde	2

**Quadro 2 - Orientações de trabalho de conclusão de curso (tcc) em cursos de graduação em saúde**

Ano	Autor	Título	Curso
2017	Maria de Fátima Baião	Risco à saúde: narrativas e fotografias da Ilha de Maré.	TCC. Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ISC/UFBA
2017	Cláudia Conegundes Silva	Uso de mapas de navegação em Saúde Mental na Net-Escola de Saúde Coletiva UFBA.	TCC. Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ISC/UFBA
2014	Ariel Bruno Martinez	Guia de Serviços de Saúde do SUS -Distrito Sanitário da Liberdade	TCC. Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ISC/UFBA
2013	Maria Argolo Rodrigues	A experiência do município de Dias D'Ávila, Bahia na inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola e suas necessidades de saúde.	TCC. Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ISC/UFBA
2010	Arcélio da Silva Santana	Gestão do conhecimento e da informação sobre a tuberculose: uso de mapas de navegação em ambiente virtual de aprendizagem	TCC. Curso Graduação em Medicina - Faculdade de Medicina da UFBA

Ano	Autor	Título	
2009	Maísa Rafele Silva.	Impactos, desafios e perspectivas da Política Nacional de Medicamentos no Brasil.	TCC. Curso de Graduação em Farmácia – Faculdade de Farmácia
2007	Tanara Regis	Comunicação de Saúde: um estudo do caso MUSA	TCC. Curso de Comunicação FACOM-UFBA

### Quadro 3 - Orientação de projetos de iniciação científica

Ano	Autor	Título	Programa
2017-2018	Sofria Canário Senne	Comunicação e Design na Net-escola de Saúde Coletiva	Projeto EAD-Net-Escola
2017-2018	Naianne Dias Costas	Comunicação e Design na Net-escola de Saúde Coletiva	Projeto EAD-Net-Escola
2009	Arcélio da Silva Santana	Elaboração de mapas conceituais e de navegação para a gestão do conhecimento e informação em saúde na Net-Escola de Saúde Coletiva	Programa Permanecer
2009	Ênio Rodrigues Tanajura	Abandono do Programa de Controle da Tuberculose (PCT) no DS Centro Histórico, CS Ramiro de Azevedo, Salvador – Bahia no período de 2006 e 2007.	PIBIC-UFBA
2012	Talita Laiane Silva de Jesus	Atuação do Secretário Executivo na Net-Escola de Saúde Coletiva	PIBIEX
2012	Tamires Mendes de Azevedo	Construção virtual permanente do conhecimento em saúde coletiva	PIBIEX
2012	Isis Santana dos Reis	Avaliação de Estratégias de Comunicação e Educação no controle da tuberculose.	Bolsista FAPESB
2012	Sâmila Reis de Macedo	Avaliação de Estratégias de Comunicação e Educação no controle da tuberculose.	Bolsista FAPESB
2012	Ramon dos Anjos dos Santos	Avaliação de Estratégias de Comunicação e Educação no controle da tuberculose.	Bolsista FAPESB

### Quadro 4 - Participação em bancas de exame final de cursos de graduação

Ano	Autor	Título	Banca
2017	Maria de Fátima Baião	Risco à saúde: narrativas e fotografias da Ilha de Maré.	TCC. Graduação em Saúde Coletiva ISC/UFBA.

Ano	Autor	Título	Banca
2017	Cláudia Conegundes Silva	Uso de mapas de navegação em Saúde Mental na Net-Escola de Saúde Coletiva UFBA.	TCC. Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ISC/UFBA
2014	Ariel Bruno Martinez	Guia de Serviços de Saúde do SUS -Distrito Sanitário da Liberdade	TCC. Graduação em Saúde Coletiva ISC/UFBA.
2013	Maria Argolo Rodrigues	Inclusão de alunos com deficiência e a Relação como acesso aos serviços de saúde em escola pública no município de Dias D'Ávila	TCC. Graduação em Saúde Coletiva ISC/UFBA
2010	Anderson Lopes dos Santos	Mortalidade Materna como Problema de Saúde Pública: um estudo de revisão sobre as dimensões, causas e ações de redução	TCC Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina da UFBA.
	Arcélio da Silva Santana	Gestão do conhecimento e da informação sobre a tuberculose: uso de mapas de navegação em ambiente virtual de aprendizagem	TCC Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina da UFBA.
2009	Maísa Rafaela Silva	Impactos, desafios e perspectivas da Política Nacional de Medicamentos no Brasil.	Monografia. Graduação em Farmácia. Faculdade de Farmácia ufba.
2007	Tanara Regis	Comunicação e saúde: um estudo do caso musa	TCC. Graduação em Jornalismo. Faculdade de Comunicação da UFBA.
1997	Maria Antônia Santos Damásio	A Camisinha nos anais da publicidade. Apontamentos sobre o preservativo e suas diversas formas de utilização	TCC. Graduação em Jornalismo. Faculdade de Comunicação da UFBA.





## Anexo 2

### Atividades em cursos de pós-graduação

**Quadro 5 - Atividades de ensino no programa de pós-graduação em saúde coletiva do ISC-UFBA**

Semestre	Curso	Disciplina	Carga horária Semanal (h)	Carga horária total ministrada (h)
2002.1	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II-com Prof. Carlos Caroso	2	15
	PPGSC	ISC558 Seminários Teóricos de Ciências Sociais em Saúde, com Prof. Mônica Nunes:	2	15
2002.2	PPGSC	ISC 541 Saúde, Cultura e Sociedade, com as prof. Leny Trad e Ceci Noronha. IV Módulo.	2	12
2003.1	PPGSC	ISC558 Seminários Teóricos de Ciências Sociais em Saúde, com Prof. Mônica Nunes:	2	15
2003.2	PPGSC	ISC525 – Comunicação e Saúde. Prof. convidadas Simone Bortoliero (FACOM/UFBA) e Elaine Norberto (Economia/UFBA	2	15

Semestre	Curso	Disciplina	Carga horária Semanal (h)	Carga horária total ministrada (h)
2004.1	PPGSC	ISC558 Seminários Teóricos de Ciências Sociais em Saúde, com Prof. Mônica Nunes:	2	15
	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde I - com Prof. Carlos Caroso		
2004.2	PPGSC	ISC 548 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde I - com Prof. Carlos Caroso	2	30
2005.1	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II	2	30
2005.2	PPGSC	ISC 548 Métodos Não-Estruturados de Pesquisa em Saúde I, com a Prof. Ceci Noronha (30 hs)	2	30
	PPGSC	ISC525 – Comunicação e Saúde.	2	30
2006.1	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II, (docente), com a Prof. Leny Trad	2	17
2006.2	PPGSC	ISC 545 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde I. (Coord), com a colaboração da Prof. Ceci Noronha.	2	17
	PPGSC	Disciplina ISC 525 – Comunicação e Saúde (coord). com a colaboração da Prof. Leonor Graciela Natansohn (Facom/Ufba).	2	34
2007.1	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II, (docente), com a Prof. Leny Trad	2	17

Semestre	Curso	Disciplina	Carga horária Semanal (h)	Carga horária total ministrada (h)
2007.2	PPGSC	ISC 545 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde I. (Coord), com a colaboração da Prof. Ceci Noronha.	2	17
	PPGSC	Disciplina ISC 525 – Comunicação e Saúde (coord). com a colaboração da Prof. Leonor Graciela Natansohn (Facom/Ufba).	2	34
2008.1	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde II, (docente), com a Prof. Leny Trad	2	17
	PPGSC	Disciplina ISC 525 – Comunicação e Saúde (coord). com a colaboração da Prof. Leonor Graciela Natansohn (Facom/Ufba).		
2008.2	PPGSC	ISC 545 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Soci-alemSaúdeI,(Cooredocente), com a colaboração do Prof. LuizEugênio.	2	17
	PPGSC	ISC 525 – Comunicação e Saúde (Coordenadora edocente).	2	34
	Mestrado em Saúde, Meio Ambiente e trabalho da FAMEB/ UFBA	MED 31 – Tópicos Especiais Etnografia em Saúde, Trabalho e Meio Ambiente,. Aula: Etnografia da Comunicação me Saúde. 13 de novembro de 2008.		3
2009.1	MPSC- VISA	ISC 525 - Comunicação e Saúde	2	34
	PPGSC	ISC 549 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Soci-alemSaúdeII,(docente),com as Prof. Leny Trad e ClariceMota.	2	12

Semestre	Curso	Disciplina	Carga horária Semanal (h)	Carga horária total ministrada (h)
2009.2	MPSC- VISA	ISC 525 - Comunicação e Saúde	2	34
	PPGSC	ISC 545 - Métodos Não-Estruturados da Pesquisa Social em Saúde I, (Coordenador(a) docente), com Jorge Iriart e Isabela Cardoso	2	12
	MPSC-GSS	ISC 525 - Comunicação e Saúde	2	34
2010.1	Curso de Especialização e Jornalismo Científico- FACOM/ UFBA	COMA58 – Comunicação, Mídia e Saúde (T01 – 34h)	2	34
	PPGSC	ISC 549 - Métodos de Análise de dados Não-Estruturados II (T01-11hs). Prof. Leny Trade Clarice Mota	2	12
2010.2	PPGSC	ISC 525 – Comunicação e Saúde (T01- 17h)	2	
2011.1	PPGSC	ISC B95 Pesquisa em Comunicação e Saúde (T01- 34hs).	2	
2011.2	PPGSC	ISC 525 – Comunicação e Saúde – (T01- 17hs).	2	17
	PPGSC	ISC 525 – Comunicação e Saúde – (T02- 34hs).	2	34
2012.1	PPGSC	ISC C23 - Tecnologias de Informação, Comunicação e Educação em Saúde	2	10 + coordenação
	PPGSC	ISC B95 Pesquisa em Comunicação e Saúde	2	34
2012.2	PPGSC	ISC 525 – Comunicação e Saúde	2	34
2013.1	PPGSC	ISC B95 Pesquisa em Comunicação e Saúde	2	34

Semestre	Curso	Disciplina	Carga horária Semanal (h)	Carga horária total ministrada (h)
2013.2	PPGSC	ISC 525 – Comunicação e Saúde	2	34
	PPGSC	ISC C79 – Educação a Distância em Saúde I	2	10 + coordenação
2014.1	PPGSC	ISCB95 Pesquisa em Comunicação e Saúde	2	4
	PPGSC	ISC549 Métodos de Análise de dados não estruturados II	1	17
	PPGSC	ISCB95 Pesquisa em Comunicação e Saúde	2	34
2014.2	PPGSC	ISC 525 – Educação e Comunicação e Saúde	2	34
	Especialização	ISCC56 - Comunicação e Saúde	2	34
2015.1	PPGSC	ISCB95 Pesquisa em Comunicação e Saúde	2	34
	PPGSC	ISC549 Métodos de Análise de dados não estruturados II	1	34
2015.2 a 2016.1	Afastamento pos-doutorado			
2017.1	PPGSC	ISC 525 – Educação e Comunicação e Saúde	2	34
	PPGSC	ISCB95 Pesquisa em Comunicação e Saúde	2	34
2017.2	PPGSC	ISC C23 - Tecnologias de Informação, Comunicação e Educação em Saúde	2	34
	PPGSC	ISC C79 – Educação a Distância em Saúde I	2	34
2018.1	PPGSC	ISC 525 – Educação e Comunicação e Saúde	2	34
	PPGSC	ISCD77 - Mediação da Aprendizagem em Educação Permanente em Saúde I.	2	34

**Quadro 6 - Orientações dissertações de mestrado concluídas**

Ano	Aluno	Título	Curso
2017	Silier Andrade Cardoso Borges	Produção de saúde e condenação moral em uma equipe de saúde da família: modos de apropriação dos enquadramentos da mídia sobre o programa Crack, É Possível Vencer?	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2016	Larissa Correia Nunes Dantas	Rede de Atenção à violência contra a mulher: o lugar da informação e comunicação na construção de trajetórias	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2015	Giovanna Santana Queiroz	Educação Permanente à distância para gestores da Atenção Básica na Bahia: uma análise da estratégia pedagógica da problematização na mediação da aprendizagem dos tutores	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2015	Paula Christine Amarantes Justino Oliveira	Análise das práticas de voto de auto-exclusão e da recusa subjetiva na segurança transfusional do Hemoba	Mestrado Profissional. PPGSC/ISC-UFBA
2014	João Henrique de Araújo Virgens	Educomunicação em saúde: influência das estratégias de videodebate na promoção da saúde	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
	Miralva Ferraz Barreto da Silva	Limites e Possibilidades da Educação à Distância para qualificação dos trabalhadores da Urgência e Emergência	Mestrado Profissional. PPGSC/ISC-UFBA
2013	Magali Maria dos Anjos Pinto	Desenvolvimento de Competências na Abordagem da Tuberculose em Comunidades: Apropriação de uma tecnologia de comunicação em saúde	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
	Ivellise Sousa	Análise dos fatores concorrentes à informação científica que influenciam a prescrição de médicos residentes que atuam num hospital universitário	Mestrado Acadêmico. em Assistência Farmacêutica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Co-orientação)
2012	Dinalva Ramos de Santana	Comunicação e Risco no Monitoramento de Agrotóxicos de Alimentos na Bahia	Mestrado Profissional. PPGSC/ISC-UFBA
	Izidório da Silva Gonçalves	Análise de rótulo de pães e biscoitos produzidos por pequenas e médias indústrias e comercializados em Cruz das Almas-BA	Mestrado Profissional. PPGSC/ISC-UFBA

Ano	Aluno	Título	Curso
2011	Glauber Almeida do Nascimento Silva	Audição e perda Auditiva numa indústria metalúrgica de Salvador-Bahia: experiências no e do trabalho	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
	Ivone Cerqueira	Mobilização e Comunicação Social para o Controle da Tuberculose em Salvador - Bahia	Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde) – FMB-UFBA. (Co-orientação).
2010	Geisa Cristina Nogueira Plácido dos Santos	Ensino à Distância para Educação Profissional de Nível Técnico: uma alternativa para a formação de novos sujeitos do SUS?	Mestrado Profissional. PPGSC/ISC-UFBA
2009	Lygia Matos Barreto de Castro	Distribuição do Poder em Saúde entre categorias de representação do Conselho de Saúde de um município baiano: uma análise estratégica	Mestrado Profissional. Gestão de Sistemas de Saúde. PPGSC/ISC-UFBA.
	Sheyla Maria Araujo Leite	Disseminação de Informações em Ações Específicas para o Acidente Vascular Cerebral	Mestrado Profissional. Gestão de Tecnologias em Saúde - FIOCRUZ
	Renata Rodrigues de Figueredo	O uso racional de medicamentos na Odontologia: conhecimentos, percepções e práticas	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - VISA - PPGSC/ISC-UFBA
2009	Renata de Araújo Ferreira	O controle da publicidade de alimentos na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - VISA - PPGSC/ISC-UFBA
	Geisa Cristina Nogueira Plácido Dos Santos	Ensino à Distância para Educação Profissional de Nível Técnico: uma alternativa para a formação de novos sujeitos em defesa do SUS?	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) PPGSC/ISC-UFBA.
	Aldaíres Santos Mendes de Carvalho	A Vigilância Sanitária na Mídia Impressa: características da Cobertura Jornalística do Jornal A Tarde e Folha de São Paulo	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - VISA - PPGSC/ISC-UFBA

Ano	Aluno	Título	Curso
2008	Domingos Alberto de Sousa Varela	Programa de Educação Sexual em IST /HIV /SIDA com adolescentes de uma Escola Secundária de Cabo Verde: Percepção dos Atores Envolvidos no programa	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2008	Maria Cecília Moraes Simonetti	Displays de Gênero e Moral Sexual entre Agentes de Saúde em um Território Urbano - Um estudo das interações comunicativas entre equipes de saúde da família de um bairro popular de Salvador	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2008	Pedro Hernando Pairazamán Diaz	Participação Cidadã e Controle Social: a Experiência do Conselho Municipal de Saúde de Salvador -Bahia	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
	Joselita Cássia Lopes Ramos	Especialização em Saúde do Trabalhador no Brasil: estudo dos cursos realizados no período de 1986 a 2006	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2007	Ailton da Silva Santos	Corpo Educado: percepção do risco de contrair HIV e práticas educativas entre travestis profissionais do sexo	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2006	Isa Cristina Lopes Falcão	Controle sanitário da propaganda de bebidas alcólicas no Brasil: estudo dos Projetos de Lei de 1988 a 2004	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2005	José Luis Cartaxo	Estudo da satisfação do usuário de operadoras de planos de saúde odontológicos em Salvador no ano de 2004	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
2005	Maria Claudina Gomes de Miranda	Capacitação e Formação de Trabalhadores do SUS-Bahia	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA
	Joana Alves do Rêgo	Escola Promotora da Saúde	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - PPGSC/ISC-UFBA
	Edsaura Maria Pereira	Gestão Democrática e Controle Social no SUS	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - PPGSC/ISC-UFBA
2004	Leila Lima Mello	Adolescentes e profissionais em cenas de parto em uma maternidade do sistema público de saúde de Salvador	Mestrado Acadêmico. PPGSC/ISC-UFBA



**Quadro 7 - Orientação de dissertações de mestrado em andamento**

Ano Início	Aluno	Título	Curso
2017	Joseane Mota Bonfim	Aparticipação civil dos blogs no sistema único de saúde: um estudo de caso da região de Santo Antônio de Jesus/BA	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC/ISC-UFBA.

**Quadro 8 - Orientação e co-orientação de teses de doutorado concluídas**

Ano	Aluno	Título	Curso
2013	Ricardo Coutinho Mello	Disseminação do conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis	Co-orientadora. Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento. FACED-UFBA
2012	Jane Mary de Medeiros Guimarães	Paradigmas e trajetórias tecnológicas em saúde: qual a direção a seguir?	Co-orientadora (Doutorado ISC/UFBA)
2011	Gabriela Lamego	Sentidos sobre Violência contra a Mulher: um estudo da recepção de produtos comunicativos	Tese (Doutorado em Saúde Pública) - ISC/UFBA
2008	Maria Aparecida Cabral Tavares de Santana	Envelhecimento e Pessoa Idosa: Grupos de Convivência Promovendo a Saúde	Tese (Doutorado em Saúde Pública) - ISC/UFBA

177

**Quadro 9 - Orientação de teses de doutorado em andamento**

Ano Início	Aluno	Título	Curso
2018	Rosane Paula de Senna Salles	Grupos de Cuidado da Saúde na Internet em período pré-facebook: aportes sobre o cuidado conectado, postado e comentado.	Doutorado em Saúde Pública – PPGSC-UBA
2018	Rogério de Magalhães Cunha	Sentidos produzidos na campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida	Doutorado em Saúde Pública – PPGSC-UBA
2015	Marcele Carneiro Paim	Observatórios de Saúde Pública/Coletiva: Estratégia de democratização da Política e da Gestão de Sistemas de Saúde?	Doutorado em Saúde Pública – PPGSC-UBA
2015	Adroaldo de Jesus Belens	A qualidade e o sentido da informação veiculada nos sites sobre a Saúde Mental no Brasil	Doutorado em Saúde Pública – PPGSC-UBA



## Anexo 3

### Bancas de exames de produção técnico-científica em curso de pós-graduação stricto sensu

**Quadro 10 - Participação em bancas de exame final de cursos de doutorado acadêmico**

Ano	Aluno	Título	Curso
2015	Márcia Cristina Rocha Costa	Ressonância Biomédica na Mídia: análise do enquadramento da saúde em programas da série de TV Ser Saudável	Doutorado do Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade – IHAC-UFBA
2014	Gabriela Lamego	Sentidos sobre a violência contra as mulheres: uma análise interpretativa de produtos comunicativos provenientes de campanhas brasileiras	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2014	Ana Carolina Rocha Peixoto	Participação, Integração e Sustentabilidade no Controle da Dengue: um olhar da Ecosaúde	Doutorado em Saúde Coletiva - UECE - UFC (Ceará)
2014	Ricardo Coutinho Mello	Difusão de Saberes Sobre Doenças Crônicas, Não Transmissíveis: um estudo sobre a asma	Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento. FACED- UFBA
2014	Jane Mary de Medeiros Guimarães	Participação em banca de Paradigmas e trajetórias tecnológica sem saúde:mídia, acesso e o cuidado do diabetes	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA

Ano	Aluno	Título	Curso
2012	Maria da Purificação Nazaré Araújo	Do outro lado da linha: desvelando as condições para a alimentação e seus significados no contexto do trabalho em telemarketing?	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2011	Sonia Hildelisa Esquivel Yániz	Segurança de equipamentos eletromédicos: regulação sanitária para a proteção da saúde	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2008	Maria Aparecida Cabral Tavares de Santana	Envelhecimento e Pessoa Idosa: Grupos de Convivência Promovendo a Saúde	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2007	Ana Paula Soares Gondim	Comportamentos e ações populares no enfrentamento de doenças respiratórias infantis em um assentamento urbano	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2007	Mônica Benfica Marinho	A carreira da prostituta militante: Um estudo sobre o papel das práticas institucionais da identidade da prostituta militante da Associação de Prostitutas da Bahia	Doutorado em Ciências Sociais. FFCH-UFBA
2007	Gisélia Santana Souza	Trabalho em Vigilância Sanitária: o controle sanitário da produção de medicamentos no Brasil	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2007	Marília Santos Fontoura	Ação educativa, gestão e prática: implicações para mudanças no modelo de atenção à saúde	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2006	Ana Licks Almeida Silva	Melhor isso do que nada! Participação e responsabilização na gestão dos riscos do Polo Petroquímico de Camaçari-Bahia	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA

**Quadro II - Participação em bancas de exame de qualificação de projetos de tese de doutorado acadêmico**

Ano	Aluno	Título	Curso
2017	Adroaldo de Jesus Belens	Experiência do adoecimento da depressão em comunidade virtual do Facebook	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2017	Marcele Carneiro Paim	Observatório de Saúde Coletiva: dispositivos de informação e comunicação em Políticas Públicas	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA

Ano	Aluno	Título	Curso
2014	Márcia Cristina Rocha Costa	Cultura, Mídia e Saúde: a medicina de família na rotina produtiva da série do programa Ser Saudável da TV Brasil	Doutorado em Programa Multidisciplinar de Pós- Graduação em Cultura & Sociedade – IHAC- UFBA
2013	Ricardo Coutinho Mello	Disseminação do conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis.	Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento. FACED- UFBA (2º. Exame)
2012	Ana Carolina Rocha Peixoto	Prática Integrada e Participativa nas ações de controle da dengue	Doutorado em Saúde Coletiva – UEC-UFC (Ceará).
2012	Jane Mary de Medeiros Guimarães	Paradigmas e trajetórias tecnológicas em saúde: qual a direção a seguir?	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2012	Ricardo Coutinho Mello	Campanhas nacionais de saúde de doenças crônicas não transmissíveis e a aplicação de métodos alternativos de educação: um estudo comparativo da asma entre jovens da rede publica de ensino	Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento. FACED- UFBA (1ºexame)
2011	Gabriela Lamego	Sentidos sobre Violência contra a Mulher: um estudo da recepção de produtos comunicativos	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2010	Antonio Marcos Pereira Brotas	A cultura científica em tempo de controvérsias: como os jornalistas apresentam os embates em torno do julgamento das pesquisas com células tronco embrionárias no Brasil.	Doutorado em Comunicação. FACOM- UFBA.
2006	Marília Santos Fontoura	Ação Educativa, Gestão e Prática: implicações para mudanças no modelo de atenção à saúde	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA
2006	Roberval Passos de Oliveira	Violência relacionada ao trabalho: signos, significados e práticas entre trabalhadores da construção civil	Doutorado em Saúde Pública. PPGSC-UFBA

**Quadro 12 - Participação em bancas de exame final de cursos de mestrado acadêmico e profissional**

Ano	Aluno	Título	Curso
2017	Silier Andrade Cardoso Borges	Produção de saúde e condenação moral em uma equipe de saúde da família: modos de apropriação dos enquadramentos da mídia sobre o programa Crack, É Possível Vencer?	Mestrado em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2016	Larissa Correia Nunes Dantas	Rede de Atenção à violência contra a mulher: o lugar dos fluxos de informação e comunicação na construção de trajetórias	Mestrado em Saúde Coletiva.PPGSC-ISC/UFBA.
2015	Giovanna Santana Queiroz	Educação Permanente a distância para gestores da AtençãoBásicanaBahia:uma análise da estratégia pedagógica da problematização na mediaçãoda aprendizagem dos tutores	Mestrado em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Ivelise Costa de Sousa	Análise de fatores concorrentes à informação científica que influenciam a prescrição de residentes médicos em um hospital universitário	Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2014	João Henrique Araujo Virgens	O diálogo e a produção midiática etnometodológica como requisito para promoção da saúde	Mestrado em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Miralva Ferreira Barreto da Silva	A Educação a Distância como estratégia para qualificação dos trabalhadores de urgência no SUS- Bahia: uma realidade possível	Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva
2013	Rosana Vieira Albuquerque	Telessaúde - potencialidades e desafios de um projeto de incorporação de tecnologias de informação e comunicação em saúde na Bahia	Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) - Instituto de Saúde Coletiva da UniversidadeFederal da Bahia
2012	Maíza Ferreira de Andrade	A Contaminação por Chumbo em Santo Amaro- Ba: um estudo com marisqueiras de Caeira e São Braz	Mestrado do Programa De Pós- Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. FMB-UFBA

Ano	Aluno	Título	Curso
2012	Viviane Assis de Araújo	Ouvidoria em Vigilância Sanitária no âmbito da Gestão Estadual do SUS: cenários e opiniões	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - VISA – PPGSC- ISC/ UFBA.
	Dinalva Ramos de Santana	Comunicação do Risco no Monitoramento de Agrotóxicos de Alimentos na Bahia	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - VISA – PPGSC- ISC/ UFBA.
	Izidório da Silva Gonçalves	Análise de rótulo de pães e biscoitos produzidos por pequenas e médias indústrias e comercializados em Cruz das Almas-BA	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - VISA – PPGSC- ISC/ UFBA.
2011	Glauber Almeida do Nascimento Silva	Audição e Perda Auditiva numa indústria metalúrgica de Salvador: experiência no e do trabalho	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Marcele Carneiro Paim	A Incorporação do Ensino à Distância aos processos de Educação Permanente para trabalhadores do SUS na Bahia	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Ivone Conceição de Souza Cerqueira	Mobilização e Comunicação Social para o controle da tuberculose em Salvador-Bahia	Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde. FMB/UFBA
2010	Tiago Parada Costa e Silva	Hegemonia e contra-hegemonia: a experiência baiana do MOBILIZASUS	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Geisa Cristina Nogueira Plácido dos Santos	Ensino à distância para educação profissional de nível técnico: uma alternativa para a formação de novos sujeitos do SUS?	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2009	Ana Clara de Rebouças Carvalho	Maus tratos contra Crianças e Adolescentes: como Pensam e Agem os Profissionais de Saúde	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Rosângela Cunha da Rocha	Saúde, Ambiente e Trabalho	Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho. FMB- UFBA
	Lygia Matos Barreto de Castro	Distribuição do Poder em Saúde entre Categorias de Representação do Conselho de Saúde de um Município Baiano: uma análise estratégica	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.

Ano	Aluno	Título	Curso
2009	Aldaires Santos Mendes de Carvalho	A Vigilância Sanitária na Mídia Impressa: características da Cobertura Jornalística do Jornal A Tarde e Folha de São Paulo em 2004	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – VISA. PPGSC-ISC/UFBA.
	Maria de Lourdes Nobre Simões Arsky	Difusão de Informação sobre Tecnologias Utilizadas na Prevenção de Fraturas de Fêmur Osteoporóticas em Idosos, Incorporadas pelos SUS	Mestrado em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz
	Renata Rodrigues de Figueiredo	Uso racional de medicamentos na odontologia: conhecimentos, percepções e práticas	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – VISA. PPGSC- ISC/UFBA.
	Renata de Araújo Ferreira	O controle da publicidade de alimentos na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – VISA. PPGSC- ISC/UFBA.
	Sheyla Maria Araujo Leite	Disseminação de Informações em Ações Específicas para o Acidente Vascular Cerebral	Mestrado Profissional em Gestão de Tecnologias em Saúde - Fundação Oswaldo Cruz
2008	Carla Lima de Souza	Distúrbio vocal em professores da educação básica da cidade do Salvador-Ba	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Domingos Alberto de Sousa Varela	Programa de Educação Sexual em IST/HIV/SIDA com adolescentes de uma Escola Secundária de Cabo Verde: Percepção dos Atores Envolvidos	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.

**Quadro 13 - Participação em bancas de qualificação de cursos de mestrado acadêmico e profissional**

Ano	Aluno	Título	Curso
2017	Joseane Mota Bonfim	A participação social dos blogs no SUS: um estudo de caso na microrregião de Santo Antônio de Jesus	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2016	Silier Andrade Cardoso Borges	Entre a mídia e política de drogas: Interpretações dos profissionais de saúde sobre notícias que abordam o programa crack, é possível vencer?	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.



Ano	Aluno	Título	Curso
2016	Flávia Cabral	Participação Popular em Saúde: produção científica no Brasil.	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2015	Larissa Correia Nunes Dantas	Redes de enfrentamento à violência contra a mulher em foco: o lugar dos fluxos de informação e comunicação na construção de trajetórias	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2014	Giovanna Santana Queiroz	Características das ações de educação à distância direcionadas para gestores da Atenção Básica desenvolvidas pela SESAB de 2007 a 2012	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Paula Christine Amarantes Justino Oliveira	A importância do voto de auto-exclusão e recusa subjetiva na segurança transfusional	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. VISA. PPGSC-ISC/UFBA.
2012	Izidório da Silva Gonçalves	Rotulagem de Alimentos Industrializados	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. VISA. PPGSC-ISC/UFBA.
	Rosana Vieira Albuquerque	Telessaúde: desafios e potencialidades do projeto de incorporação de tecnologias de informação e comunicação em saúde na Bahia	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Magali Maria dos Anjos Pinto Sampaio	Estratégias de comunicação em saúde para o controle da tuberculose no Distrito Sanitário Centro Histórico, Salvador-Bahia	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Dinalva Ramos de Santana	Monitoramento de resíduos de agrotóxicos em alimentos na Bahia: dificuldades enfrentadas para comunicação do risco	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. VISA. PPGSC-ISC/UFBA.
2011	Andrija Oliveira Almeida	Violência sexual contra crianças e adolescentes: um olhar sobre as experiências de vitimização indireta dos familiares	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2011	Maiza Ferreira de Andrade	A invisibilidade do risco à saúde humana por metais pesados em Santo Amaro da Purificação (BA)	Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. FMB- UFBA

Ano	Aluno	Título	Curso
2010	Emilia Carla de Almeida Alcides	Agentes comunitários de saúde na promoção da alimentação saudável: discursos e práticas entre o científico e o empírico”,	Mestrado Acadêmico em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição/UFBA
	Maísa Ferreira de Andrade	Representações sociais do risco entre pescadores e marisqueiras de Santo Amaro	Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. FMB-UFBA
2009	Rosangela Cunha da Rocha	Trabalho e risco biológico em uma Unidade de Terapia Intensiva: ações práticas dos fisioterapeutas	Mestrado em Programa de Pós- Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. FMB - UFBA
	Tiago Parada Costa Silva	Para avaliar o Mobiliza SUS: teoria e prática. Construindo possibilidades de um desenho	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Geisa Cristina Nogueira Plácido dos Santos	Ensino à Distância para Educação em Nível Técnico	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Maria de Lourdes Nobre Simões Arsky	Difusão de Informação sobre Tecnologias Utilizadas na Prevenção de Fraturas de Fêmur Osteoporóticas em Idosos, Incorporadas pelos SUS.	Mestrado Profissional em Saúde Pública - Fundação Osvaldo Cruz – Brasília
2008	Ana Clara de Rebouças Carvalho	Como tratar crianças e adolescentes maltratados em Salvador?	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Lygia Matos Barreto de Costa	Análise estratégica da atuação dos conselheiros nos espaços decisórios do Conselho Municipal de Saúde de Vitória da Conquista de 2005 a 2007	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva-VISA.PPGSC-ISC/UFBA.
	Aldaíres Santos Mendes de Carvalho	A vigilância Sanitária na mídia Impressa	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva-VISA.PPGSC-ISC/UFBA.
2008	Renata de Araújo Ferreira	Publicidade de alimentos e saúde na sociedade brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva-VISA. PPGSC-ISC/UFBA.

Ano	Aluno	Título	Curso
2008	Renata Rodrigues de Figueiredo	O uso racional e a propaganda de Concurso público Outras participações medicamentos na odontologia	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva-VISA. PPGSC-ISC/UFBA.
2007	Yara Oyam Ramos Lima	Trabalho em vigilância sanitária: o poder de polícia na visão dos agentes	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva-VISA. PPGSC-ISC/UFBA.
	Maria Cecília Moraes Simonetti	Tecnologias de Comunicação, Gênero e Aids	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Joselita Cássia Ramos	Especialização em Saúde do trabalhador no Brasil - 1995- 2006	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Andréia Beatriz Silva dos Santos	O processo de definição do quesito raça/cor por leigos no município de Salvador, no período de 2007	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Gustavo Ribeiro de Araújo	Consequências sociais do acidente de trabalho: experiências, narrativas e reestruturação da vida cotidiana de trabalhadores informais que sofreram acidentes ocupacionais em Salvador, Bahia, Brasil	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Odilon Braga Castro	Significados do Alimento Seguro para Cozinheiros de Restaurantes do Comércio de Salvador	Mestrado - Mestrado Acadêmico em Alimentos, Nutrição e Saúde – ENUT- UFBA
	Carla Lima de Souza	Distúrbio vocal em professores da educação básica da cidade do Salvador-Ba	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2006	Ana Clara de Rebouças Carvalho	Como tratar crianças e adolescentes maltratados em Salvador? Um estudo das representações e ações dos profissionais de saúde na atenção às vítimas de violência doméstica	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Alane Mendara da Silva Costa	Condições de trabalho e risco à saúde no cotidiano de vendedores ambulantes em Salvador: um olhar etnográfico	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.

Ano	Aluno	Título	Curso
2006	Cristian Oliveira Benevides Sanches Leal	Análise situacional da vigilância sanitária em Salvador	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Ailton da Silva Santos	Práticas educativas e percepção de risco de contrair HIV/AIDS	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Leda Maria Fonseca Bazzo	Oferta e demanda em serviços de fonoaudiologia no SUS	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Marcelo Nunes Dourado Rocha	Participação e controle social em saúde no Brasil: crítica da literatura no campo da Saúde Coletiva	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Maria Zilma dos Santos	A Institucionalização do Planejamento no Cotidiano da Anvisa	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Domingos Alberto de Souza Varela	Programa de educação Sexual em IST/HIV/SIDA com adolescentes em Cabo Verde: percepção dos atores envolvidos no programa	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Pedro Heranado Pairazamán Díaz	Participação cidadã e controle social no Conselho de Saúde de Salvador-Bahia	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2005	Ana de Oliveira Barbosa	Segurança sanitária no contexto atual: contribuições para o estudo da vigilância sanitária no Brasil	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Maria Angélica R. Oliveira	Profissão motoboy: percepções e práticas do trabalho acerca da vitimização por violência no trabalho	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Eduardo Santos Rodrigues	A saúde bucal no município de São Gabriel do Oeste, no período de 1998-2004	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2004	Edsaura Maria Pereira	Gestão democrática e Controle Social - construção de uma proposta de consulta ampliada para escolha dos gerentes das unidades básicas de saúde em Goiânia	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2004	Joana Alves do Rêgo	Escola Promotora da Saúde: Estudo sobre a aplicação de seus componentes em escolas municipais da região leste de Goiânia	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.

Ano	Aluno	Título	Curso
2004	Isa Cristina L. Falcão	A publicidade de bebidas alcólicas no Brasil.	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Sílvio Roberto Medina Lopes	A influência da implantação do Programa de Saúde da Família na criação de Conselhos Locais de saúde nos municípios da Bahia	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Maria Claudina Gomes de Miranda	Perspectivas de implantação da estratégia de educação permanente nas equipes de Saúde da Família do Estado da Bahia.	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Shirlei daSilvaXavier	Riscos Ocupacionais: percepções e práticas de mulheres empregadas em serviços domésticos.	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	José Luiz Santos Cartaxo	Avaliação da satisfação do usuário de operadoras de planos de saúde odontológicos em Salvador, no ano de 2004	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2003	Roberval de SouzaPassos	A representação do trabalho e dos riscos ocupacionais para trabalhadores informais acidentados da construção civil	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Leila Lima Mello	Adolescer e Parir: uma etnografia sobre o parto de adolescentes em uma maternidade do sistema público de Salvador	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
2002	Cláudio Duarte de Fonseca	Iniciativas Comunitárias para promoção da Saúde em Centros Urbanos: Uma Análise de Estudos.	Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Mônica Maria da Silva MouraCosta	Educação para a saúde: crianças escolares como sujeitos ativos na promoção do aleitamento materno	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.
	Ana Paula Correa	A influência do projeto de fortalecimento e Apoio ao Desenvolvimento Institucional da gestão Estadual do SUS sobre a capacidade de gestão da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. PPGSC-ISC/UFBA.



## Anexo 4

# Atividades de ensino em curso de pós-graduação lato sensu

**Quadro 14 - Atividades de ensino em cursos lato sensu**

Ano	Curso	Disciplina/Atividade
2018.1	Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva	SCD53- Educação, Comunicação e Práticas Pedagógicas Aplicadas I
2010	Curso de Especialização em Jornalismo Científico (parceria FACOM/ISC).	Vice coordenação e docente da Disciplina Comunicação, Mídia e Saúde.
2009	Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública Municipal.	Introdução à Gestão Pública Municipal
	Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública Municipal.	Coordenação
	II Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador a Distância – CEDIST/ PISAT-UFBA	Educação e Comunicação em Segurança e Saúde do Trabalhador
	IV Especialização Em Saúde do Trabalhador (Cest)	Comunicação em Saúde do Trabalhador
	Curso de Especialização em Saúde Pública (Faculdade de Medicina – UNESP Botucatu),	Seminários Especiais – “Comunicação do risco: uma introdução” (12h) e “Comunicação do risco: quais alternativas?” (12h),

Ano	Curso	Disciplina/Atividade
2009	Curso de Especialização em Saúde Coletiva, concentração em Gestão Municipal, sob o tema “Atenção à Saúde”, oferecido pelo ISC/UFBA em parceria com a Escola Estadual de Saúde Pública (EESP/SESAB) e com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS).	Coordenação da sessão de apresentação de pôsteres do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
2008	Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Vigilância Sanitária	Comunicação e Saúde
	Especialização a Distância em Saúde do Trabalhador (CEDIST)	Comunicação e Educação em Saúde e Segurança do Trabalhador
	Especialização Em Saúde do Trabalhador (Cest)	Comunicação e Saúde do Trabalhador
2005	Especialização Em Saúde do Trabalhador (Cest)	Comunicação e Saúde do Trabalhador
	Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Vigilância Sanitária de Portos Aeroportos e Fronteiras	Comunicação em Vigilância Sanitária
	Especialização Em Saúde do Trabalhador (Cest)	Saúde e Processo de Trabalho
	Especialização a Distância em Saúde do Trabalhador (CEDIST)	Comunicação e Educação em Saúde e Segurança do Trabalhador
2004	Especialização a Distância em Saúde do Trabalhador (CEDIST)	Módulo II- Saúde e Processo de Trabalho Industrial
2003	Atualização em Comunicação e Educação em Saúde	Saúde, Cultura, Comunicação e Sociedade
	Especialização em Saúde do Trabalhador	Saúde e Processo de Trabalho
	Especialização em Saúde do Trabalhador	Comunicação em Saúde do Trabalhador
2002	Especialização em Vigilância Sanitária, Nível	Comunicação em Vigilância Sanitária
	Especialização em Medicina Social sob a forma de Residência	Comunicação e Educação em Saúde
	Especialização em Saúde do Trabalhador	Comunicação e Saúde do Trabalhador Saúde e Processo de Trabalho



Ano	Curso	Disciplina/Atividade
2001	Especialização em Saúde do Trabalhador	Comunicação em Saúde do Trabalhador
	Especialização em Saúde do Trabalhador	Metodologia Qualitativa em Saúde (Colaboradora)
	Especialização em Saúde do Trabalhador	Saúde e Processo de Trabalho
2000	Especialização em Saúde do Trabalhador	Comunicação e Educação em Saúde do Trabalhador
1997	Especialização em Comunicação em Saúde.	Coordenadora
	Direito Sanitário - UEFS	Comunicação e Saúde

**Quadro 15 - Orientação de monografia de cursos de aperfeiçoamento/especialização**

Ano	Aluno	Título	Curso
2014	Wanderleia Ribeiro dos Santos	Campanhas de Promoção de doação de Sangue	Especialização em Gestão de Sistemas de Saúde com ênfase em serviços de Hemoterapia - ISC/UFBA
2012	Jane Evangelista Santos	Jornalismo científico e a divulgação de informações referentes à saúde da mulher-mortalidade materna.	Especialização em Jornalismo Científico e Tecnológico, FACOM/UFBA.
2010	Fábio José Franchin.	Subsídio para elaboração de Cartilha de orientação empresarial como ferramenta para a segurança em empresas pequenas e de médio porte	Especialização em Saúde do Trabalhador) – ISC/UFBA.
	Kari McMillan Carvalho Campos.	Desenvolvimento estratégico de matérias de comunicação e educação em SST: uma experiência no SESI-BA.	Especialização em Saúde do Trabalhador – ISC/UFBA.
	Roberta Lopes Varjão Villela Oliveira Figueiredo.	Vozes e imagens dos trabalhadores no município de Serrinha - Bahia: a busca da “sombra” de sujeitos sociais em relação de comunicação.	Especialização em Saúde do Trabalhador) – ISC/UFBA.

Ano	Aluno	Título	Curso
2008	Carmen Luiza Renner Weber de Camargo	Análise crítica do Programa de Redução de de Acidentes de trabalho	Especialização a Distância em Saúde do Trabalhador. ISC/UFBA.
2006.	Conceição de Maria Cid Pereira..	Educação Em Saúde – Tabagismo Relato de uma experiência vivenciada pela Equipe de Ações Educativas e Preventivas do Sesi Ceará em Empresas.	II Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador – ISC/UFBA. Cest.
	Ana Maria de Freitas Balanco Dourado	O papel do Serviço Social e a sua inserção no âmbito do Centro de Estudo De Saúde Do Trabalhador - CESAT.	Especialização em Saúde do Trabalhador – ISC/UFBA.
	Suede Mayne Pereira Araujo	Trabalho em saúde e processo de trabalho em saúde e riscos potenciais: uma revisão de literatura.	Especialização em Saúde do Trabalhador – ISC/UFBA.
2003	Cristian Oliveira Sanches Leal	Comunicação nas práticas de Vigilância Epidemiológica de doenças transmitidas por alimentos	Especialização em Saúde Coletiva-VISA - ISC/UFBA
	Suely Andrade Amaral	Práticas de Educação e Comunicação em Vigilância Sanitária no Município de Vitória da Conquista	Especialização em Saúde Coletiva-VISA - ISC/UFBA
	André Politano de Freitas e Miguel Arcanjo Fernandes	Práticas de Fiscalização e Educação em Vigilância Sanitária	Especialização em Saúde Coletiva-VISA - ISC/UFBA
2002	Elizete Costa Cohim Silva.	Percepção do trabalho como fator de adoecimento entre gerentes de uma instituição financeira	III Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador.
	Maria Alice Luciano de Sena.	Percepção de risco de acidente biológico entre auxiliares de enfermagem	III Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador.
	Elucimar Ledo Braga.	Percepção de riscos dos trabalhadores rurais à exposição a agrotóxicos no município de Barra do Choça.	Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Vigilância Sanitária.

Ano	Aluno	Título	Curso
	Rildes Cardoso e Sueli Amaral.	Práticas de Educação e Comunicação em Vigilância Sanitária.	Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Vigilância Sanitária.
	Maria de Lourdes Freitas Sampaio.	A relação da satisfação com o trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores do hospital Geral de Camaçari.	III Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador.
2001	Joselita Cássia Lopes Ramos	Descentralização das Ações de Vigilância à Saúde do Trabalhador no Estado da Bahia. A Experiência do CESAT	Especialização em Saúde do Trabalhador - ISC/UFBA
	Ironildes Santos Bahia	Percepção de Riscos no Processo de Trabalho em Laboratório de Pesquisa: Um olhar para o trabalho com serpentes. Bahia	Especialização em Saúde do Trabalhador.ISC/UFBA
1997	Isabela Barreto Sales Junqueira Ayres	Vigilância em Saúde do Trabalhador em âmbito local	Especialização em Saúde do Trabalhador - ISC/UFBA
1997	Maria Dolores Rosa de Almeida	Organização e Avaliação da Comunidade do Distrito de Bonfim de Feira, através do Programa de Agentes Comunitários	Especialização em Saúde Coletiva: Gerência de Programas Comunitários. ISC/UFBA
1997	Liège Maria da Silva Servo	A Legislação da Saúde do Trabalhador: uma conquista do movimento sindical,	I Curso de Especialização em Direito Sanitário UEFS



## Anexo 5

### Atividades de extensão

**Quadro 16 - Cursos de extensão**

Ano	Curso	Atividade
2008	Curso de Extensão (Fiocruz)	Docente Curso: Planejamento de Ações de Comunicação e Educação no Controle da Dengue.
2006	Curso a Distância de Comunicação e Educação em Saúde da Família. Projeto Saúde Para Todos na América Latina.	Coordenação Curso
2005	Curso de Extensão a Distância em Comunicação e Educação em Saúde da Família	Coordenação do processo de elaboração da proposta
	Mini Curso: Comunicação, Educação e Saúde. IV Fórum Nacional de Educação e Promoção da Saúde. II Seminário de Educação Popular em Saúde. Brasília, dezembro de 2005.	Ministrante
	Mini Curso: como trabalhar IEC em VISA. I Jornada Norte-Nordeste de Vigilância Sanitária e II Semana de Vigilância Sanitária de Natal- RN. Natal, Novembro, 2005	Instrutora
2002	Curso preparatório para atuação em Núcleos de Atenção a pessoas em situação de violência. Escola de Enfermagem da UFBA- Projeto UNI- FCCV	Coordenação Curso

Ano	Curso	Atividade
2000	Treinamentos ministrados , Instituto de Saúde Coletiva,	Comunicação e Educação em Saúde
1997	Curso “Práticas Comunicativas em SILOS”.	Coordenadora Curso curta duração
1997	Curso “Práticas Institucionais de Comunicação em Saúde”.	Coordenação curta duração
1997	Curso “Comunicação e Educação em Saúde”	Coordenação curta duração
1997	Cursos de Extensão Política de Saúde e de Comunicação	Coordenação curta duração
1997	Curso “Informação e Comunicação em Saúde”.	Coordenação curta duração
1997	Curso “Saúde, Sociedade e Comunicação”.	Coordenação curta duração
1996	Curso de Capacitação de Monitores de Conselheiros Municipais de Saúde.	Mesa Redonda “Saúde, Cidadania e Comunicação”
1995	Curso de Reciclagem e doenças ocupacionais	Aulas
	Saúde Pública e Medidas de Profilaxia	Aula
1994	Introdução à Medicina Social	Aula
1993	Processo de trabalho e saúde - risco, desgaste e processo de trabalho	Aula
	Elementos para o planejamento em Saúde do Trabalhador	Aula
1992	Saúde, trabalho e cidadania	Aula
	Vigilância Sanitária e Epidemiológica e os Sistemas de Informação em Saúde do Trabalhador	Aula
1987	Sistema de Saúde de Cuba	Aula
	Curso de Políticas de Saúde e Administração de Serviços	Aula
	Reciclagem temas básicos de clínica médica.	Organização e coordenação de curso de curta duração. Docentes da UNICAMP e PUCCAMP
1986	Epidemiologia e Métodos de Controle da TB	Aula
1985	1º Curso de Atualização em Tisiologia	Organização e coordenação de curso de curta duração. Docentes da UNICAMP
	Epidemiologia da tuberculose e fundamentos do Subprograma de controle da tuberculose	Oferta de curso de curta duração
1984	Epidemiologia da Tuberculose	Oferta de curso de curta duração

Ano	Curso	Atividade
1984	Métodos de Controle da Tuberculose	Oferta de Curso de curta duração
	Curso de Conhecimentos Básicos de Radiologia e Leitura de Abreugrafia	Organização e coordenação de curso de curta duração. Docentes da UNICAMP

#### Quadro 17 - Projetos e outras atividades de extensão

Ano	Projeto/Evento	Atividade
2008	Projeto Integrado de Educação Permanente para Gestores Municipais do Estado da Bahia	Coordenadora Projeto
2008	Ação Interdisciplinar em Saúde Coletiva.	Participante
2007	Estratégias pedagógicas para EAD do Curso de Avaliação em Saúde na Atenção Básica, do ISC/UFBA e parceiros.	Apoio ao desenvolvimento
2004 2004	Projeto de Cooperação Técnica ISC-SEGETES/MS para Implantação da Net-Escola em Saúde Coletiva	Coordenação Projeto
	Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária.	Participação na Organização e Coordenação
2002	Sub-Projeto IEC para Urgência e Emergência na Rede Básica de Saúde da Bahia.	Co-Coordenação Projeto
	Projeto UNI - FCCV (Bahia)	Integrante do grupo Gestor do Projeto Espaço, Paz e Ação.
2000	Projeto UNI - FCCV (Bahia)	Estruturação da Rede de Atenção às Pessoas em Situação de Violência.
1994-2001	Secretaria Executiva da Rede IDA/UNIDA.	Membro Integrante
1999- 2001	Sub-Projeto Comunicação, Informação e Educação em Saúde (Atenção à Gestaçao de Alto Risco).	Elaboração e Coordenação
2000	Seminário Comunicação e Silêncios: o olhar da saúde sobre a violência.	Coordenação
	Oficina Diversificação de Cenários de Ensino e Trabalho sobre Necessidades /Problemas da Comunidade (Niterói, RJ).	Coordenadora
1999	Projeto de Implantação da Home Page da Rede UNIDA	Coordenação Projeto
1996 - 1997	Secretaria Executiva da Rede UNIDA.	Coordenadora curta duração

Ano	Projeto/Evento	Atividade
1996	Encontro Nacional: Perspectivas para a Rede IDA e UNI e a Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde (Salvador, Ba).	Coordenação Encontro
1996	Oficina IDA/UNI sobre Formação e Capacitação de Recursos Humanos para o SUS. (Salvador, Ba).	Organização e coordenação Oficina
1995	Seminário Nacional de Vigilância da Saúde (Salvador, Ba).	Co coordenação Seminário
1995	Saúde Pública e Medidas de Profilaxia	
1994	Seminário de Informação e Comunicação Social em Saúde (Salvador, Ba).	Organização



## ANEXO 6

# PUBLICAÇÕES E OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS

**Quadro 18 - Artigos completos publicados em periódicos**

Ano	Título	Autor e Co-Autor/Es	Periódico
2018	Discurso jurídico-moral humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família.	BORGES, S.A.C.; A RANGEL-S, M.L.; BORGES,P.	Artigo aceito para publicação na Revista Saúde em Debate (prelo).
	A mediação da aprendizagem na educação permanente em saúde:análise da sua capacidade de problematizar	QUEIROZ, G. S.; RANGEL-S, M.L.;	Artigo aceito para EDaPECI (prelo) publicação na Revista
	Saberes e práticas sobre controle do Aedes aegypti por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia”.	SOUZA, K. R; RANGEL-S, M. L.;; GUIMARÃES, I.C.S.; SILVA, L.K.	Artigo aceito para publicação na Revista Cadernos de Saúde Pública (prelo).
2017	Polifonia e Inovação nas Práticas Educativas no Ensino Superior.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. P.	Cadernos de Pesquisa, v. 24, p. 139-155, 2017.

Ano	Título	Autor e Co-Autor/Es	Periódico
	Educação Permanente em Saúde no Brasil na modalidade EAD: produção científica em periódicos.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. P.; QUEIROZ, G. S.	Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v. 17, p. 61-75, 2017.
2016	Aprendizagem móvel e interculturalidade: produção científica em cursos de pós-graduação da Universidade Aberta de Lisboa.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. P.	Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v. 16, p. 95-114, 2016.
2012	Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação a Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde -SUS*	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A.O.; RICCIO, N.C.R.; SOUZA, J.S. .	Revista Interface: Comunicação Saúde Educação v.16, n.41, p.545-55, abr./jun. 2012.
	Alimentação saudável: acesso à informação via mapas de navegação na internet..	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, Gabriela ; GOMES, ANDREA LIZABETH COSTA	Physis (UERJ. Impresso), v. 22, p. 919-939, 2012.
2008	Dengue: Educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle da dengue: propostas inovadoras.	RANGEL-S, M.L.	Revista Interface. Comunicação, Saúde e Educação, v. 12, p. 433-441, 2008.
2007	Comunicação no controle de risco à saúde e segurança na sociedade contemporânea: uma abordagem interdisciplinar.	RANGEL-S, M.L.	Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, p. 1375-1385, 2007.
2007	Interdisciplinaridade e transversalidade: operacionalizando o conceito de risco no âmbito da vigilância sanitária.	RANGEL-S, M.L.	Revista Baiana de Saúde Pública, v. 30, p. 322-331, 2007.

Ano	Título	Autor e Co-Autor/Es	Periódico
2007	Estudo da satisfação do usuário de operadoras de Planos de Saúde Odontológicos em Salvador-Ba no ano de 2004.	CARTAXO, J. L.; RANGEL-S, M.L.	Revista Baiana de Saúde Pública, v. 31, p. 25- 37, 2007.
2006	Imagens e sentidos no discurso da mídia impressa acerca de uma epidemia de intoxicação ocupacional por benzeno.	RANGEL-S, M.L.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 10, n.19, p. 77-92, 2006.
2005	O Papel das agências de notícias na veiculação de informações em situações críticas de risco à saúde.	RANGEL-S, M.L.	REVISA. Revista Brasileira de Vigilância Sanitária, São Paulo, v. 1, n.2, p. 95-101, 2005.
2003	Epidemia construídos jornalísticas. e Media: em sentidos narrativas	RANGEL-S, M.L.	Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 12, n.2, p. 5-17, 2003
2000	Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidade/problemas da comunidade.	RANGEL-S, M.L.; FEUERWEKER, L. COSTA, H.	Revista Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n.22, p. 36-48, 2000.
2000	Educação e Saúde: construindo coletivamente a cidadania em Tobias Barreto.	RANGEL-S, M.L.; MARQUES, T.; ROCHA, A. A. R. M.	Revista Promoção da Saúde, n.4, p. 111-1111, 2000.
1997	Desafios do Ensino da Saúde Coletiva na Graduação dos Profissionais de Saúde.	COSTA, H.; RANGEL-S, M.L.	Revista Ciência e Saúde, ABRASCO, v. 2, n.1/2, p. 164-171, 1997.
1997	Evaluación de Nucleos de salud del Trabajador en el Estado de Bahia.	RANGEL-S, M.L.	Cuadernos para Discussion. Red de Investigación en Sistemas y Servicios de Salud., 1997.
1996	Rede UNIDA: breve histórico, concepção, organização e estratégias de ação.	RANGEL-S, M.L.; VILASBOAS, A. L.	Revista Saúde Em Debate, Londrina, v. 1, n.12, p. 15-18, 1996.

Ano	Título	Autor e Co-Autor/Es	Periódico
1996	Relação Ensino-Serviço-Comunidade: a contribuição da Rede IDA-UNI na reorientação do ensino e das práticas sanitárias no SUS.	RANGEL-S, M.L.; ARAUJO, E. C.; TEIXEIRA, C. F.	Revista Saúde Em Debate, Londrina, PR, n.49/50, p. 88-94, 1996.
1994	Risco e Saúde nos Locais de Trabalho	RANGEL-S, M.L.	PHYSIS, Revista de Saúde Coletiva, vol 4, no 1. Rio de Janeiro, IMS/ UERJ, Relume-Dumará. 1994. pp 133-146 (T, p. 117-118).
1993	Saúde do Trabalhador - Identidade dos Sujeitos e Representações dos Riscos à Saúde na Indústria Petroquímica.	RANGEL-S, M.L.	Cadernos de Saúde Pública vol. 9 - nº. 3. julho/ setembro, 1993. Número Temático: Abordagens Antropológicas em Saúde. pp 333- 348 (T, p. 119).

#### Quadro 19 - Livros publicados/organizados ou edições

Ano	Título do Livro	Co-autor/Es	Editora
2017	Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. P. (Org.)	Salvador: EDUFBA
2016	Educação a Distância em Saúde Coletiva: interfaces na formação profissional.	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N. (Org.); GUIMARAES, J. M. (Org.)	Salvador: EDUFBA
2014	Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação.	RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M. (Org.); BELENS, A. (Org.)	Salvador: EDUFBA
2007	Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política	COSTA, E. ; RANGEL-S, M.L.; (Org.)	Salvador: EDUFBA
2005	Saúde e Processo de Trabalho Industrial	RANGEL-S, M.L.; PENA, P.	Brasília: SESI/DN

Ano	Título do Livro	Co-autor/Es	Editora
2005	Comunicação e Educação em Segurança e Saúde no Trabalho	RANGEL-S, M.L.	Brasília: SESI/DN
1995	Informação e Comunicação Social em Saúde organizado pela Rede IDA-Brasil.	RANGEL-S, M.L.; ARAUJO, E. C. (Org.); VILASBOAS, A. L. (Org.); KALIL, M. E. (Org.)	Brasília: OPS/OMS - Série Desenvolvimento de Serviços de Saúde.

**Quadro 20 - capítulo de livros publicados**

Ano	Título do capítulo	Co-autor/Es	Título do Livro/Org/Editora
2017	A Netnografia em Comunidades Virtuais como Possibilidade de Campo de Pesquisa em Saúde Coletiva.	BELENS, A.; RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba. 2017
	Sentidos da violência e gênero em materiais de campanhas brasileiras sobre a violência contra as mulheres.	LAMEGO, Gabriela; RANGEL-S, M.L.;	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba. 2017
	Informação e comunicação nas redes de atenção a mulheres vítimas da violência	DANTAS, L.; RANGEL-S, M. L.; SCHIAVO, F. E.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba. 2017
	Sites de Observatórios de Saúde: uma análise de forma e conteúdo.	PAIM, Marcele; RANGEL-S, M.L.;	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba. 2017
	Um Modelo de Análise do Discurso Noticioso em Saúde.	GUIMARAES, J. M. ; SILVA, S. A. L.; BELENS, A.; ARAGAO, E.; RANGEL-S, M.L.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba. 2017
	Interações comunicativas no cuidado à saúde em um hospital público de Salvador-Ba.	RANGEL-S, M. L.; BARBOSA, A. O. ; ALMEIDA, A. O.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba. 2017

Ano	Título do capítulo	Co-autor/Es	Título do Livro/Org/Editora
2016	Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas- Introdução	RANGEL-S, M. L.; RAMOS, M. N. P.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba.2017
2016	Tecnologias de Comunicação em Educação Permanente em Saúde: aproximações de experiências brasileiras com o modelo pedagógico da UAb-Pt	RANGEL-S, M. L.; RAMOS, M. N. P.; QUEIROZ, G. S.	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. (Orgs). Comunicação e Saúde: Perspectivas Contemporâneas. Salvador, Bahia: Edufba.2017.
	Educação a Distância em Saúde Coletiva.	RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M. ; PAIM, Marcele	RANGEL-S,M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA.2016.
	A EAD numa perspectiva cibercultural: a proposta pedagógica dos cursos da Net-escola	RANGEL-S, M.L.; SOUZA, J. S. ; RICCIO, N.	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA. 2016.
	Gestão de cursos EAD: experiência da Net-escola UFBA.	RANGEL-S, M.L.; CUNHA, A. B. O.; LAMEGO, G. BELLENS, A.; CUNHA, L. ; SOUSA, M. D.	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA. 2016.
	Desenvolvimento de Competências de Instrutores para o Treinamento em Sala de Vacinação no Contexto do SUS, na modalidade EAD	RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.; NASCIMENTO, R. C. S.	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA. 2016.

Ano	Título do capítulo	Co-autor/Es	Título do Livro/Org/Editora
2016	Autonomia e Aprendizagem Colaborativa em EAD na perspectiva do estudante médico de Curso de Saúde Coletiva	RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.; BELENS, A.; LAMEGO, Gabriela	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA. 2016.
	Desafio da orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Especialização EAD em Saúde Coletiva na modalidade a distância	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A. O.; SOARES; RAMOS, Y. O.; Cerqueira, I.C.S.; GOMES, A. L.	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M. (Orgs). Educação a Distância em Saúde Coletiva: Interfaces na Formação Profissional em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA. 2016.
	Narrativas de Pesquisadores sobre a Miatização das Políticas de Saúde no Brasil	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, Gabriela; BROTAS, A.; COSTA, M. C. R.; BARBOSA, A. O.	TEIXEIRA, C. F. (Org.). Observatório de Análise Política em Saúde: abordagens, objetos e investigações. Salvador, Bahia: Edufba. 2016.
2014	Comunicação e Saúde: aproximação ao estado da arte da produção científica no campo da saúde	RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.; BELENS, A.	Saúde Coletiva - Teoria e Prática. PAIM, J. S; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.) Rio de Janeiro: MedBook, 2014
	Appropriation and Use of Collaborative Learning Concept in Scientific Production on Health	RANGEL-S, M.L.; GUIMARAES, J. M.; BARBOSA, A. O.; RICCIO, N.; BELENS, A.	Collaborative Learning: Theory, Strategies and Educational Benefits. Nova Science Publishers. (Org.) New York. 2014
	Representações metafóricas na mídia: benzenismo ameaça a saúde do trabalhador	RANGEL-S, M.L.; SOUSA, M. D.	TAVEIRA, I.M.R.; FERREIRA, M.C.; FRANÇA, A.C.L. (Orgs.). Qualidade de vida no trabalho: estudos e metodologias brasileiras.. Curitiba: Editora CRV. 2014.

Ano	Título do capítulo	Co-autor/Es	Título do Livro/Org/Editora
	A saúde nos discursos de adultos em uma universidade pública: subsídios para ações de comunicação.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, Gabriela.	RANGEL-S, M. L.; GUIMARÃES, J.; BELENS, A. (Orgs.). Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: EDUFBA. 2014.
	Circulação de saberes comunitários sobre a tuberculose em território de saúde da família.	RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A.	RANGEL-S, M. L.; GUIMARÃES, J.; BELENS, A. (Orgs.). Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: EDUFBA. 2014.
	Comunicação e Saúde: metodologias inovadoras em artigos científicos na BVS.	RANGEL-S, M.L.; BELENS, A. ; GUIMARAES, J. M.	RANGEL-S, M. L.; GUIMARÃES, J.; BELENS, A. (Orgs.). Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: EDUFBA. 2014.
	Varais de Signos no Itinerário do Trabalho de Agentes Comunitários de Saúde.	SIMONETTI, M. C. M.; RANGEL-S, M.L.	RANGEL-S, M. L.; GUIMARÃES, J.; BELENS, A. (Orgs.) Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: EDUFBA. 2014.
	Alimentação é coisa complicada?: narrativas de trabalhadores industriais sobre risco de doenças crônicas não transmissíveis no espaço de trabalho.	RANGEL-S, M.L.; ARAÚJO, M. P. N. ; COSTA-SOUZA, J.	FREITAS, M. C. S; SILVA, D. O. (Orgs.). Narrativas sobre o comer no mundo da vida. Salvador: EDUFBA. 2014.
2013	Tecnologias de EAD na perspectiva de EPS: apontamentos acerca de possíveis aproximações.	RANGEL-S, M.L.; PINTO, I. C. M.; RICCIO, N. ; SOARES, J. S.	MANDARINO, A.C.S.; GALLO, E.; GOMBERG, E. Informar e educar em Saúde: análises e experiências. 1ed. Salvador; Rio de Janeiro: Editora Edufba; Editora Fiocruz. 2013.



Ano	Título do capítulo	Co-autor/Es	Título do Livro/Org/Editora
2013	Violência contra a Mulher e Comunicação: Reflexões a partir das experiências brasileiras de campanhas educativas.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.	VIEIRA, L.J.E.S; SILVA, R. M; SAMIRA LIRA, S.V.G. (ORG.) Violência e Saúde: na diversidade dos escritos acadêmicos. São Paulo: Hucitec. 2013.
2011	Comunicação e Saúde: sob o signo da tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.	PORTO, C. M; BROTAS, A.M.P; SIMONE TEREZINHA BORTOLIERO, S. T., (Orgs.) Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: Leituras Contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011
2010	Desafios e limites de estratégias de promoção da saúde dirigidas à família	RANGEL-S, M.L.;	Família Contemporânea e Saúde: significados, práticas e políticas públicas. Leny a. Bonfim Trad. (Org.). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
2009	Net-Escola de Saúde Coletiva: espaço virtual de ensino e aprendizagem.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.; ROCHA, M.	Leituras de novas tecnologias e saúde. Ana Cristina de Souza Mandarin; Estélio Gomberg. (Org.). Aracaju: São Cristóvão: Editora UFS. 2009.
	Net Escola do ISC/UFBA: componente navegar é preciso.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.	Gestão do Conhecimento: Avanços e Perspectivas. José Moya, Eliane Pereira dos Santos, Ana Valéria M. Mendonça. (Org.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2009
	Comunicação em Vigilância Sanitária	RANGEL-S, M.L.	COSTA, E. A. (Org.). Vigilância Sanitária Temas para debate. Salvador: EDUFBA. 2009
2008	Notas para uma etnografia da comunicação em serviços de saúde.	RANGEL-S, M.L.	Cultura, Tecnologias em Saúde e Medicina - Perspectiva Antropológica. Carlos Caroso Soares. (Org.) Salvador: EDUFBA.

Ano	Título do capítulo	Co-autor/Es	Título do Livro/Org/Editora
2007	Risco, vigilância sanitária e comunicação: subsídios para uma política de proteção e promoção da saúde.	RANGEL-S, M.L.; COSTA, E. A.; MARQUES, T.	Comunicação em vigilância sanitária: princípios e diretrizes para uma política. Costa, E. A.; RANGEL-S, M. L.. (Org). Salvador: Edufba.
	Risco, cultura e comunicação.	RANGEL-S, M.L.	Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política. Costa, E. A.; RANGEL-S, M. L.. (Org) Salvador: Edufba

210

**Quadro 21 - Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

Ano	Título do texto	Co-autor/Es	Evento/Local
2017	Práticas Pedagógicas e escolhas tecnológicas na Universidade Aberta - Portugal	RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M.N.P	The Overarching issues of the European Space: Society, Economy and Heritage in a Scenario ... Porto: FLUP, pp 58-66.
2016	Promoção da alimentação saudável na Net-escola de Saúde Coletiva	RANGEL-S, M.L.; GOMES, A. L. C. ; LAMEGO, G.	11 Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, 2016, Lisboa. Atas do 11º Congresso Nacional de Psicologia da saúde. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa, 2016. v. 1. p. 577-574.
2014	Direito à informação e comunicação sobre a tuberculose	RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A.	XII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, 2014, Lima. XII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación-GT 5? Comunicación y Salud, 2014.

Ano	Título do texto	Co-autor/Es	Evento/Local
2009	Graduação em Saúde Coletiva: a trajetória de construção do projeto de curso na Bahia	MOTA, E. ; Trad, L.; PAIM, J. S. ; TEIXEIRA, C. F.; PINTO, I. C. M. ; MEDINA, M. G. ; NORONHA, C. V.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - ABRASCO, 2009, Recife. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), 2009.
2006	Comunicação de Risco: uma abordagem válida para a promoção da saúde?	RANGEL-S, M.L.	25 Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - 25 RBA -GT, 2006, Goiânia. 25 Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - 25 RBA - CD ROM, 2006
2004	Risco, Cultura e Comunicação	RANGEL-S, M.L.	Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária, 2004, Salvador. Livro (prelo). Salvador: Edufba, 2004.
2003	Comunicación y educación en el cuidado a la salud en maternidades de Bahia-Brasil	RANGEL-S, M.L.; MIRANDA, N.	Congresso Ibero-americano de Comunicación y Educación, 2003, Huelva. Congreso Iberoamericano, 2003. v. 1. p. 13-18.
2002	Epidemia na Cobertura Jornalística - O caso do benzenismo no COPEC.	RANGEL-S, M.L.	I Congresso da Rede Com, 2002, Salvador. I Congresso Da Rede Com, 2002. v. 1. p. 000-000.
2001	Redes, espaço de formação de profissionais, de participação social e de enfrentamento de problemas complexo: as experiências do Fórum Comunitário de Combate à violência de Salvador	RANGEL-S, M.L.; COSTA, H. ; VILASBOAS, A. L. ; KALIL, M. E.	4º Congresso Nacional da Rede UNIDA, 2001, Londrina. 4o Congresso Nacional da Rede Unida, 2001.
2000	Percepción de riesgo para la salud entre trabajadores del sector mantenimiento de la industria petroquímica.	RANGEL-S, M.L.; NOBRE, L. ; SALES, J.; KATO, M.	II Conferencia Internacional de Psicologia de la Salud, 2000, Havana - Cuba.. II Conferencia Internacional de Psicologia Social, 2000.

Ano	Título do texto	Co-autor/Es	Evento/Local
2000	La utilización de testes en la evaluación psicologica de los trabajadores expostos a solventes y ruidos concomitantes.	RANGEL-S, M.L.; SALES, J. ; NOBRE, L. ; KATO, M.	II Conferencia Internaional de Psicologia de la Salud. Psicosalud 2000, 2000, Havana. Psicosalud 2000, 2000.
1997	Formação em Saúde fora do espaço escolar formal	RANGEL-S, M.L.;	V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 1997, Águas de Lindóia. Comunicação Coordenada, 1997.
1996	Termo de Referência para o Encontro Nacional Perspectivas para a Rede IDA e UNI e a Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde	RANGEL-S, M.L.; VILASBOAS, A. L.; TEIXEIRA, C. F. ; COSTA, H.	Encontro Nacional Perspectivas para a Rede IDA e UNI e a Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, 1996, Salvador. Persepectivas IDA/UNI, 1996.

#### Quadro 22 - Resumos expandidos publicados em anais de congressos

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/Es	Evento
2014	Desigualdades sociais em saúde: a reprodução do estigma e preconceito em torno da tuberculose na média impressa	RANGEL-S, M.L.	II Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – CONLAB – GT 46 – Média, Alteridade e Desigualdades Sociais.
2014	Metodologias lúdicas na produção compartilhada do conhecimento em saúde	RANGEL-S, M.L.	II Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – CONLAB – GT 83 Metodologias participativas e dialógicas para a construção do conhecimento científico emancipado
2014	Derecho a la información y la comunicación acerca de la tuberculosis	RANGEL-S, M.L.	XII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación. ALAIC, Lima, Peru, agosto de 2014.

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/Es	Evento
2007	Saberes e Práticas de Saúde e Comunicação entre Trabalhadores de uma Universidade Pública	RANGEL-S, M.L.	IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social, 2007, Salvador, Bahia. IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social, 2007
2007	Promoção da Saúde na Internet	RANGEL-S, M.L.	IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social, 2007, Salvador, Bahia. IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social, 2007.
2006	Cartografia cognitiva através de softwares: o uso de mapas conceituais e virtuais na gestão da informação em Saúde Coletiva	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.	VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), 2006.

**Quadro 23 - Resumos publicados em anais de congressos**

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
2016	Educação Permanente a Distância para gestores da Atenção Básica na Bahia: uma análise da estratégia pedagógica da problematização na mediação da aprendizagem dos tutores.	QUEIROZ, G. S.; RANGEL-S, M..L.	XII Congresso da Rede UNIDA. Publicado em edição suplementar da Revista Saúde em Rede. ISSN 244648137, v.2 n.1 Suplemento março de 2016.
	Aprendizagem móvel, globalização e interculturalidade: produção científica em cursos de pós- graduação de uma universidade pública portuguesa de ensino à distância.	RANGEL-S, M.L; RAMOS, M. N. P.	Publicado nos Anais das XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Porto- Portugal.
	Polifonia nas práticas pedagógicas e escolhas tecnológicas na Universidade Aberta- Portugal.	RANGEL-S, M.L; RAMOS, M. N. P.	Publicado nos Anais das XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Porto- Portugal.
	Promoção da Alimentação Saudável na Net-escola de Saúde Coletiva ISC/UFBA.	RANGEL-S, GOMES, A.	M.L;
2015	Representações Metafóricas Na Mídia: Benzenismo Ameaça A Saúde Do Trabalhador	RANGEL-S, M.L; SOUSA, M.D.	Publicado nos Anais do 11° Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva ocorrido de 27 de julho a 01 de agosto de 2015 na Universidade Federal de Goiás em GOIÂNIA/GO.
	Diabetes Em Pauta: Mídia E A Disseminação De Tecnologias Em Saúde	GUIMARÃES, J.M.M.; RANGEL-S, M.L; SILVA, S.A.L.S; BELENS, A.J; ARAGÃO, E; S; ALMEIDA, B. A.	Publicado nos Anais.11° Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva ocorrido de 27 de julho a 01 de agosto de 2015 na Universidade Federal de Goiás em GOIÂNIA/GO.

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
	Gestão de Cursos Ead: Experiência da Net-Escola Ufba	MARIA LIGIA RANGEL SANTOS; ALCIONE BRASILEIRO OLIVEIRA CUNHA; GABRIELA LAMEGO; ADROALDO DE JESUS BELENS; LITZA CUNHA; MARIA DORALICE SOUSA	Publicado nos Anais do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva ocorrido de 27 de julho a 01 de agosto de 2015 na Universidade Federal de Goiás em GOIÂNIA/GO.
	Construção de Trabalhos de Conclusão de Cursos a Distância em Especializações de Saúde Coletiva: Reflexões, Desafios e Estratégias	SOARES, C. L.M. ; RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A.O.; LIMA, Y.O.L. ; CERQUEIRA, I.C. ; GOMES, A.L.C.	Publicado nos Anais do XI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Goiânia, 2015 .
	Construção de Trabalhos de Conclusão de Cursos a distância em especializações de saúde coletiva: reflexões, desafios e estratégias.	RANGEL-S, M.L.; SOARES, C.L.M.; BARBOSA, A. O.; RAMOS, Y. O; CERQUEIRA, I.C.S.; GOMES, A.	Publicado nos Anais do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva ocorrido de 27 de julho a 01 de agosto de 2015 na Universidade Federal de Goiás em GOIÂNIA/GO.
2013	Estratégia de Comunicação e Educação: o uso do Guia de Comunicação e Saúde no Controle da Tuberculose na Bahia	RANGEL-S, M.L.	PÔSTER apresentado na I Mostra Científica do SUS-BA: educando para a saúde. I Congresso Baiano de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.
	Gestão do Conhecimento em Saúde: experiência do Projeto Integrado de Educação Permanente de Gestores Municipais de Saúde do Estado da Bahia	RANGEL-S, M.L.; FONTOURA, M.; LAMEGO, G. ; RICCIO, N. ; VIEIRA, V.R.P ; SANTOS, C.C	Publicado em edição suplementar da Revista Ciência e Saúde Coletiva (ISSN1413-8123) – Anais do IX Congresso Brasileiro. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Mapa interativo da comunicação para o controle da tuberculose em área urbana.	RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. .	Publicado em edição suplementar da Revista Ciência e Saúde Coletiva (ISSN1413-8123) Anais do IX Congresso Brasileiro Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009.

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
	Avaliação do Alcance de Competências do Curso Especialização de Gestão Pública Municipal na modalidade EAD.	RANGEL-S, M.L.; ROMANO, C. M.C.; OLIVEIRA, M.A.R.; LAMEGO, G. ; ANDRADE, M.J.R.S.	Publicado nos Anais do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: Fiocruz-ABRASCO, 2009.
	Delineando o percurso do conhecimento que fundamenta o estigma em torno da tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; NATANSOHN, L.G. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A.	Publicado em número suplementar da Revista Ciência e Saúde Coletiva (ISSN1413 – 8123) – Anais do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Educação a Distância em Rede: o caso do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública Municipal	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.; LAMEGO, G. ; SAMPAIO, J.	Publicado em numero suplementar da Revista Ciência e Saúde Coletiva (ISSN1413 – 8123) Anais do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
	Avaliação Do Alcance De Competências Do Curso De Especialização Em Gestão Pública Municipal Na Modalidade Do Ensino A Distância	ROMANO, C.M.C.; RANGEL-S, M.L.; OLIVEIRA, M.A.R.; LAMEGO, G.; ANDRADE, M.J.R.S.	Publicado em número suplementar da Revista Ciência e Saúde Coletiva (ISSN1413- 8123) – Anais do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
2007	Mapeamento das redes de comunicação da UFBA/Projeto ELSA	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do 9º. Congresso regional de Ciências da Comunicação, 2007, Salvador, Bahia. 9º. Congresso Regional de Ciências da Comunicação, GT: Práticas Sociais de Comunicação, 2007.



Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
2006	Controle sanitário da propaganda de bebidas alcoólicas no Brasil: análise dos projetos de lei, de 1988 a 2004.	FALCÃO, I. C. L.; RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), 2006.
	Mensagens de advertência na propaganda de bebidas alcoólicas: estratégia válida de controle sanitário?	FALCÃO, I. C. L.; RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), 2006.
	Conteúdo de mensagens da propaganda de bebidas alcoólicas no Brasil: estudo dos projetos de lei para o controle sanitário, de 1988 a 2004	FALCÃO, I. C. L.; RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), 2006.
	Comunicação de Risco: Uma abordagem válida para a proteção e promoção da saúde?	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia, 2006.
	Antecedentes históricos e contexto das ações de formação e capacitação de trabalhadores em uma secretaria de saúde do estado	MIRANDA, C.; RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso
2005	Net-Escola em Saúde Coletiva: Portal de Conhecimentos e Informações	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.; ROCHA, M. ; PAIM, M. ; BARCELAR, S.	Publicado nos Anais do VI Congresso Nacional da Rede Unida, 2005, Belo Horizonte. Olho Mágico (UEL). Londrina: Olho Mágico.CCS/UEL - Rede Unida, 2005. v. 12. p. 22-22

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
	Capacitação e Formação dos trabalhadores do SUS Bahia em 2003.	MIRANDA, M. C. G.; RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do VI Congresso Nacional da Rede UNIDA, 2005, Belo Horizonte. Olho Mágico (UEL). Londrina: Olho Mágico. CCS/UEL - Rede Unida, 2005. v. 12. p. 267-267
	Risco Cultura e Comunicação na Proteção e Promoção da Saúde	RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2005, Florianópolis. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v.10.
	Percepção de risco nutricional entre trabalhadores metalúrgicos	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, N. ; SANTOS, S.	Publicado nos Anais do III Congresso Nacional de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2005, Florianópolis. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 10.
	Comunicação e Educação: competências e performances profissionais em serviços de saúde.	RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do II Congresso Nacional de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2005, Florianópolis. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 10.
2004	Doenças transmitidas por Alimentos: percepção das práticas de feirantes em feira popular de Salvador-Bahia.	LEAL, C. S.; RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do II Simpósio Panamericano de Vigilância Sanitária e II Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária, 2004, Caldas Novas - Goiás. Publicado nos Anais.

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
2003	Agentes e práticas de comunicação e educação no cuidado à saúde em maternidades do estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.; MIRANDA, N. ; MARQUES, T.; BARBOSA, N.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência e Saúde Coletiva. rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 40-40.
	O papel das agências de notícias na promoção e proteção da saúde frente a eventos epidêmicos.	RANGEL-S, M.L.	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 163-164.
	Tecnologia de produção coletiva de materiais de comunicação em saúde.	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, N. ; MARQUES, T.; MIRANDA, N.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Brasília: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 69-69.
	Comunicação impressa no cuidado à saúde da mulher em unidades de saúde no estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.;MIRANDA, N.; Jesus, A.M. ; MELO, L. L.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 154-154.
	Percepção de risco no processo de trabalho em laboratório de pesquisa: um olhar para o trabalho com serpentes.	Bahia, I.S.; RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 453-453
	Vigilância da saúde do trabalhador no nível local: a questão das intoxicações por agrotóxico em foco.	AYRES, I. B. S. J. RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 694-694.

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
	Guia de urgência e emergência: um instrumento de re-orientação da atenção à saúde na Rede Básica - Bahia.	WILL, F. ; MARQUES, T. ; BARBOSA, N.; ANDRADE, D. ; JESUS, C. RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 108-108.
2002	Novas Diretrizes Curriculares e o Ensino de Política de Saúde.	TEIXEIRA, C. F.; COSTA, E.; RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do LX Congresso Nacional de Ensino Médico, 2002, Fortaleza. LX Congresso Nacional de Ensino Médico, 2002. v. 1. p. 000-000
2000	Epidemia e Mídia Impressa. O caso do benzenismo no COPEC	RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2000, Salvador. VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2000.
1999	Estudo das narrativas jornalísticas sobre a epidemia de leucopenia por exposição ao benzeno no COPEC. 1990-1991	RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, 1999, São Paulo. II Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, 1999.
1997	Capacitação Intersetorial em Saúde do Trabalhador: a experiência do Estado da Bahia	RANGEL-S, M.L.	III Congresso da Rede UNIIDA, 1997, Salvador. Comunicação Coordenada, 1997.
1997	Avaliação de Núcleos de Atenção à Saúde do Trabalhador no Estado da Bahia	RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 1997, Águas de Lindóia. Poster, 1997.

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Evento
1996	Situação atual dos projetos IDA/UNI: subsídios para reflexão acerca das perspectivas de rearticulação da Rede IDA/UNI.	RANGEL-S, M.L.; VILASBOAS, A. L.	Publicado nos Anais do I Encontro Nacional Perspectivas para a Rede IDA e UNI e a Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, 1996, Salvador. Perspectivas IDA/UNI, 1996.
1995	Comunicação, Saúde e Cidadania - Reflexões acerca das práticas de comunicação em saúde para a cidadania.	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do I Congresso Estadual de Ciências Sociais, 1995, Salvador. Comunicação Coordenada, 1995.
1995	Trabalho e Cultura do Risco à Saúde.	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do I Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, 1995, Curitiba. Poster, 1995.
1995	Acidente e Doença do Trabalho - elementos da conformação de um saber operário.	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do I Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, 1995, Curitiba. Comunicação Coordenada, 1995.
1992	Perspectivas de atuação em Vigilância Sanitária de Ambientes de Trabalho no Município de Campinas.	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do I Encontro de Saúde Coletiva do Cone Sul, 1992, Porto Alegre. Comunicação Coordenada, 1992.
1992	Bases para Construção de Cultura do Risco Ocupacional numa Indústria Petroquímica.	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do II Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e I Encontro de Saúde Coletiva do Cone Sul, 1992, Porto Alegre. Comunicação Coordenada, 1992.
1992	Infecção Respiratória Aguda em criança do DS da Liberdade	RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do II Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 1992, Salvador. Poster, 1992.

**Quadro 24 - Palestras, conferências, participação em mesas redondas, painéis**

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2017	Tecnologias Educacionais: novas roupas, velhos conceitos?.	Palestra.	Roda de Conversa NUTACS, Salvador-Bahia.
2016	Gestão do Conhecimento em Saúde Coletiva: A Experiência do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, Brasil	Palestra.	Ciclo de Debates do CEMRI. UAb-Pt. Lisboa, Portugal.
	Dimensões Socioculturais do Risco à Saúde e Segurança no Trabalho	Palestra.	Universidade do Porto. Porto, Portugal.
	O Risco e o Mito	Palestra em Mesa Redonda	7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária. Salvador, Bahia.
	cid@дания virtual: Arranjos Coletivos para o Bem ou para o Mal?	Palestra em Mesa Redonda	7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária. Salvador, Bahia.
	Aprendizagem em movimento: educação com dispositivos móveis.	Palestra em Mesa Redonda M.L.	2º Colóquio Trabalho & Educação na Saúde. Salvador-Bahia
	Promoção da Alimentação Saudável na Net-escola de Saúde Coletiva do ISC-UFBA	Palestrante em mesa redonda	11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
	Polifonia nas práticas pedagógicas e escolhas tecnológicas na Universidade Aberta- Portugal	Palestrante em mesa redonda	XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Porto, Pt.
2015	Aprendizagem móvel, globalização e interculturalidade: produção científica em cursos de pós-graduação de uma universidade pública portuguesa de ensino à distância	Palestrante em mesa redonda	XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Porto-Pt.
	A Saúde como Construção e Objeto Midiático a.	Palestrante em mesa redonda	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Goiânia.

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2015	Pesquisa em Comunicação e Saúde: Olhar Social	Palestrante em mesa redonda	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Goiânia.
	Pesquisa em Comunicação e Saúde: Ensino	Palestrante em mesa redonda	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Goiânia.
2014	Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação	RANGEL-S, M.L.	Conferência. Seminário Internacional de promoção da Saúde. Fortaleza, 2014.
	V Seminário Internacional de Promoção da Saúde	Coordenação de Mesa Redonda	Desafios do Campo da Comunicação para a Promoção da Saúde
	V Seminário Internacional de Promoção da Saúde. Fortaleza	Palestrante	Saberes em Saúde Ciência e Comunicação
	30º Seminário Temático Comunicação Em Vigilância Sanitária. Salvador, agosto de 2004	Palestra	Resultados Da Oficina Nacional de Vigilância Sanitária
2013	O Sistema Nacional de Saúde e as Competências Autônomicas em Matéria Sócio-Sanitária no Brasil.	Palestra no RANGEL-S, M.L.	I Seminário Internacional Educação e saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil-Espanha - Colômbia. Salvador, 2013
	Comunicação e Promoção da Saúde	Palestrante em Mesa Redonda	IV Seminário Internacional em Promoção da Saúde.
	GT27- Comunicação na Formação e na Prática de Profissionais de Saúde	Coordenação de GT Comunicação e Saúde ABRASCO	VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde
	Educação e Mobilização em Vigilância Sanitária	Palestrante em Painel	VI SIMBRAVISA (Simpósio)
2012	Comunicação de risco	Palestrante	I Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde
	Pesquisa em Comunicação e Saúde.	Palestra	Acarajé Científico. Salvador, Dia 14 de agosto de 2012. Congresso de Farmacologia.

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2012	MR: Modalidades de educação em larga escala: ferramentas para o ensino do URM	Palestrante em Mesa Redonda	IV Congresso Brasileiro sobre Uso Racional de Medicamentos
	MR: Intersectorialidade na Promoção da Saúde Comunicação e promoção da saúde	Palestrante em Mesa Redonda	IV Seminário Internacional de Promoção da Saúde. Fortaleza, 28 e 29 novembro 2012.
2011	Qualidade da Interação Comunicativa.	Participação em Mesa Redonda: Comunicação no SUS.	Seminário de Comunicação e Saúde: trabalho em rede para o fortalecimento do SUS.
2010	Termo de referência do evento: Possibilidades de Convergência EPS e EAD. Mesa redonda	Expositora de Termo de Referência	Seminário: possibilidade de Convergência EPS e EAD. Salvador.
	Construção da Consciência Sanitária para a Proteção e Promoção da Saúde	Palestra	V Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária
	Conhecimento Tradicional, Saúde e Inovação tecnológica	Palestra em Mesa Redonda:	Seminário Interinstitucional Fiocruz-PPGA/UFBA "Conhecimentos. Biodiversidade e Saúde ambiental", Salvador, 13 e 14 de outubro de 2010.
2009	O conceito do risco no âmbito da vigilância sanitária.	Palestra	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Fóruns Regionais de VISA: Política e práticas em vigilância sanitária.	Palestra	O conceito do risco no âmbito da vigilância sanitária
	I Seminário de Gestão do Conhecimento: Avanços e Perspectivas. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2009,	Palestra	Net Escola do ISC/UFBA: componente navegar é preciso.



Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
	UNESP. Botucatu, 20/03/2009.	Palestra	Portal Net.Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA
	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz-ABRASCO, 2009.	Palestra	Produção de Sentidos e Saúde: as mensagens das agências e do Ministério da Saúde veiculadas na mídia.
	O conceito do risco no âmbito da vigilância sanitária.	Conferência	Fórum Regional de Vigilância Sanitária – Nordeste. Maceió, 09 e 10/09/09.
	Comunicação no Contexto de Programas de Controle de Doenças em Serviços de Saúde. 2009.	Mesa Redonda: Experiências e Análises de Comunicação e Saúde.	I Seminário Leituras de Novas Tecnologias e Saúde. FACOM UFBA, e Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz da Fiocruz/ Bahia, Salvador, 21/10/2010.
	Comunicação de Risco no Âmbito da Vigilância Sanitária.	Conferência	III Encontro Nacional da Vigilância Sanitária de Alimentos. Porto Alegre, 7 a 8 de abril de 2008
	Produção de Sentidos e Saúde: as mensagens das agências e do Ministério da Saúde veiculadas nas mídias	Painel	IX Congresso da ABRASCO
2008	Saúde e Qualidade de Vida: Desafios para efetivação do Direito Humano à Saúde no século XXI.	Palestra	Pré- Conferência Municipal de Saúde do DS de Boca do Rio, Salvador
	Comunicação de Risco no Âmbito da Vigilância Sanitária	Conferência	III Encontro Nacional da Vigilância Sanitária de Alimentos. Porto Alegre, 7 a 8 de abril de 2008.

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2007	Comunicação Social e Mudança Cultural em Saúde. Mesa Redonda – Alimentação, Cultura e Educação na Saúde	Palestra	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição CIBRAN 2007. Salvador, 29 e 30/11/07.
	Produção de Sentidos e Saúde: as mensagens das agências e do Ministério da Saúde veiculadas nas mídias	Painelista	IX Congresso da ABRASCO
	Net-Escola de Saúde Coletiva	Expositora	Sessão temática da Escola Estadual de Saúde Pública – SESAB
	O Olhar Antropológico para a Promoção da Saúde e Segurança do Trabalho. 2007	RANGEL-S, M.L.	2º Fórum Resgate do Potencial Laborativo: Saúde, Trabalho e Ambiente: aspectos teóricos e organizacionais. Salvador, 19/11/07.
	Promoção da Alimentação Saudável Via Web	Palestra	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição – CIBRAN 2007
	Formação de Sanitaristas em Nível de Graduação: a experiência da UFBA	Palestra	Seminário: Formação Universitária Indígena em Saúde: Desafios para uma Educação Superior para os Povos Indígenas no Brasil. Porto Segura do dia 16 a 19 de maio de 2007
	Risco nas Ciências Sociais	Palestra	Ciclo de Debates sobre o Risco promovido pelo Centro Colaborador ISC/ANVISA. Brasília, 29/08/07.

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2007	Comunicação do Risco	Palestra	Reunião de instalação da Câmara Setorial de Alimentos da ANVISA. Brasília, 17/08/07.
	Saúde e Qualidade de Vida: Desafios para efetivação do Direito Humano à Saúde no século XXI	Palestrante	Pré-Conferência Municipal de Saúde, do Distrito Sanitário Boca do Rio, Salvador, 06 de julho de 2007;
2006	Educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle do dengue: propostas inovadoras.	Palestra.	Dengue: I Fórum de Ciência e Tecnologia. Salvador, Bahia, outubro de 2006.
	Sessão 2 - Ciência e política e percepções de risco. GT11 – Antropologia e Modernidade: os saberes e as práticas em contextos de “risco”. Coordenador(a): Gláucia Oliveira Silva (UFF) .	Debatedora	XXV Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia, 2006
	O Ensino da Saúde Coletiva e Prática Médica frente à organização do SUS.	Palestrante Mesa Redonda	I Congresso da Faculdade de Medicina da UNIC (Cuiabá)
2005	Comunicação e Saúde	Palestra em Mesa Redonda	Comunicação e Saúde I EXPOESP; II Mostra de Saúde da Família do Ceará; I Mostra de Vigilância Sanitária do Ceará e II Fórum de Residência Médica do Ceará
	Integralidade e transversalidade das ações de Saúde do Trabalhador	Conferencia	III Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador do Estado do Ceará
	Interdisciplinaridade e Transversalidade: operacionalizando o conceito de risco no âmbito das vigilâncias	Palestra em Mesa Redonda	I Jornada Norte-Nordeste de Vigilância Sanitária e III Semana de Vigilância Sanitária do Natal

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2004	Risco, Cultura e Comunicação na Proteção e Promoção da Saúde	Expositora da mesa-redonda	“Subsídios para a Formulação de Políticas de Comunicação para a Vigilância Sanitária”. Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária, Salvador, 2004.
	Saúde e Cidadania.	Palestra em Mesa Redonda	II Encontro de lideranças comunitárias da cidade de salvador
	O Projeto de Formação de Pessoal de Saúde na Bahia.	Moderadora de Mesa Redonda	I Seminário Internacional de Educação e Saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil-Espanha-Colômbia
	A Pesquisa em Ciências Sociais e Saúde	Palestrante	I Seminário Internacional de Educação e Saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil-Espanha-Colômbia. Escola de Enfermagem da UFBA, Salvador. Inst. promotora/ financiadora: Agencia Espanhola de Cooperação Internacional. UFBA, UC
	O Sistema Nacional de Saúde e as Competências Autonômicas em Matéria Socio-sanitária no Brasil.	Conferência	I Seminário Internacional de educação e Saúde no Marco de Cooperação internacional, Brasil - Espanha-Colômbia
	Construindo a Política de Comunicação em Vigilância Sanitária	Palestrante em Painel	II Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária e I Simpósio Panamericano de Vigilância Sanitária
	Educação e Comunicação e na Graduação em Saúde Coletiva do ISC.	Palestrante em Oficina	VII Congresso de Saúde Coletiva

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2004	Subsídios para a formulação de políticas de comunicação para a vigilância sanitária	Palestrante em Mesa Redonda	Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária
2003	Cidadania e Participação em Saúde no SUS	Mesa Redonda “Cidadania e Participação”	I Encontro Estadual de Educação Popular em Saúde, realizado em Salvador, em 21 a 23 de julho de 2003.
2002	Comunicação e Educação para a proteção da saúde, com ênfase para a Vigilância Sanitária	Palestra	Comunicação e Educação para a proteção e promoção da saúde Seminário ISC/UFBA – ANVISA. Salvador, 2002
	Epidemia na Cobertura Jornalística - o caso do benzenismo no COPEC	Expositora	I Congresso da Rede Com
	Sub-projeto de comunicação e educação em saúde	Expositora	I Congresso de Rede Com. Programa de Apoio à implantação do sistema estadual de referência hospitalar para atendimento de gestação de alto risco
	Novas Diretrizes Curriculares e o ensino de Política de Saúde	Expositora	. LX Congresso Brasileiro de Educação Médica
	Imprensa e Informações Epidemiológicas	Palestrante	V Congresso Brasileiro de Epidemiologia. ABRASCO. Curitiba, 2002
	Comunicação e Educação para Vigilância Sanitária	Expositora em Mesa Redonda	Oficina Comunicação e Educação para Vigilância Sanitária. Salvador, 05/09/02.
2001	Epidemia, narratividade e produção de sentidos na mídia- impressa: o caso do benzenismo no COPEC, 1990-1991.	Palestrante.	Congresso de Epidemiologia.

Ano	Título da palestra/conferência	Tipo de Participação	Evento
2001	II Seminário sobre Educação e Saúde no Contexto da Promoção da Saúde: seus sujeitos e abordagens	Palestrante	Ética e Jornalismo em Saúde
	A Comunicação no Contexto das Maternidades	Expositora	Seminário de Sensibilização do Projeto de Comunicação para Gestação de Alto Risco.
	Sessão Técnica do CESAT	Expositora	Epidemia, Narratividade e Produção de Sentidos na Mídia Impressa: o caso do benzenismo no COPEC, 1990 - 1991.
2000	Disseminação da Informação na Mídia Impressa	Palestrante	Seminário Comunicação e Disseminação da Informação em Saúde, Salvador.
	Construção do Conhecimento em Saúde e o Trabalhador da Saúde	Palestrante	Seminário sobre Promoção da Saúde e Educação Popular
1999	A Informação, Educação e Comunicação em Saúde na Construção da Cidadania	Palestrante	Seminário de Educação e Saúde: Construindo Coletivamente a Cidadania.
1997	Comunicação em Saúde do Trabalhador	Palestrante Mesa Redonda -	Seminário Comunicação em Saúde do Trabalhador
	Violência Urbana e Meios de Comunicação	Palestra	Seminário Violência Urbana e Meios de Comunicação
1996	Saúde, Cidadania e Comunicação	Palestra em Mesa Redonda de Curso	Curso de Capacitação de Monitores de Conselheiros Municipais de Saúde.

Quadro 25 - Apresentações de trabalho em congressos e outros eventos científicos

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2016	Educação Permanente a Distância para gestores da Atenção Básica na Bahia: uma análise da estratégia pedagógica da problematização na mediação da aprendizagem dos tutores.	QUEIROZ, G. S.; RANGEL-S, M.L.	Comunicação oral XII Congresso da Rede UNIDA. Publicado em edição suplementar da Revista Saúde em Rede. ISSN 244648137, v.2 n.1 Suplemento março de 2016
	Aprendizagem móvel, globalização e interculturalidade: produção científica em cursos de pós-graduação de uma universidade pública portuguesa de ensino à distância.	RANGEL-S, M. N. P. M.L.; RAMOS,	Comunicação oral. XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Porto-Portugal.
	Polifonia nas práticas pedagógicas e escolhas tecnológicas na Universidade Aberta-Portugal.	RANGEL-S, M. N. P. M.L.; RAMOS,	Comunicação Oral. XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Porto-Portugal.
	Promoção da Alimentação Saudável na Net-escola de Saúde Coletiva ISC/UFBA.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.; GOMES, A	Comunicação Oral. 11º Congresso Nacional de Psicologia da saúde. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa, 2016. v. 1. p. 577
	Tecnologias de Comunicação em Educação Permanente em Saúde: contribuições do modelo pedagógico da UAb-Pt.	RANGEL-S, M. N. P. M.L.; RAMOS,	Comunicação Oral. Seminário Internacional de Comunicação e Saúde. Salvador/Lisboa. Outubro 2016.
	Interações comunicativas no cuidado à saúde em um hospital público de Salvador-Ba.	RANGEL-S, M.L.; ALMEIDA, A. O.; BARBOSA, A. O.	Comunicação Oral. Seminário Internacional de Comunicação e Saúde. Salvador/Lisboa. Outubro 2016.

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2015	Gestão de Cursos EAD: experiência da Net-Escola UFBA.	RANGEL-S, M.L.; CUNHA, A.B. O.; BELENS, A.; LAMEGO, Gabriela; CUNHA, L.	Comunicação Oral curta. 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – 2015, Goiânia
	Representações Metafóricas na Mídia: Benzenismo ameaça a saúde do trabalhador	RANGEL-S, M.L.; SOUSA, M. D	Comunicação Oral 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – 2015, Goiânia
	Diabetes em pauta: Mídia e a Disseminação de Tecnologias em Saúde.	GUIMARAES, J. M.; SILVA, S. A. L.; BELENS, A.; ARAGAO, E. S.; ALMEIDA, B. A.; RANGEL-S, M.L	Comunicação Oral 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – 2015, Goiânia
	A construção do plano estratégico e peças publicitárias no contexto da Educomunicação em saúde (ISC/UFBA voltada ao Conselho Municipal de Saúde, Salvador-Bahia, 2014.	CAVALCANTE, F. M.; BASTOS, L. F.; SILVA, E. P.; MIRANDA, G. V.; REIS, A. R.; QUEIROZ, G. S.; RANGEL-S, M.L.	Comunicação Oral. 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – 2015, Goiânia
	Construção de Trabalhos de Conclusão de Cursos a distância em especializações de saúde coletiva: reflexões, desafios e estratégias.	RANGEL-S, M.L.; SOARES, C.L.M.; BARBOSA, A. O.; RAMOS, Y. O; CERQUEIRA, I.C.S.; GOMES, A.	Comunicação Oral 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – 2015, Goiânia
	Direito à Informação e Comunicação sobre a tuberculose.	RANGEL-S, M.L.	Apresentação oral. XII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación de Trabajo/Comunicação



Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2015	Mapas de navegação sobre controle da Tuberculose e Hanseníase: uma proposta da Net-Escola de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Brasil	RANGEL-S, M.L.; SANTANA, A. S.; GOMES, A. L. C.	Apresentado oral no 1o Encontro Nordeste de Comunicação em Saúde. GT Comunicação e Saúde Abrasco. Salvador, 12 a 14 de setembro de 2012.
2013	A comunicação em serviços públicos de saúde: um olhar para o usuário.	LANGBECKER, AS; REVELLES, O.H; BARBOSA, A.O; RANGEL-S, M.L.	Apresentação oral no VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas
	Uma análise interpretativa dos discursos sobre violência contra a partir de produtos audio-visuais de campanhas educativas brasileiras.	LAMEGO, G.; RANGEL-S, M.L.	Apresentação oral no VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas
	Gestão da informação e do conhecimento na saúde - usabilidade de mapas de navegação,	RANGEL-S, M.L.; GOMES, A.C; BARBOSA, A.O. ; ANDRADE, L.L.	Apresentação oral no VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas
2012	Melhorando a qualidade da comunicação interativa entre profissionais de saúde e comunidade no controle da tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F.; NATANSOHN, L.G.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A.	Comunicação Oral. GT 5 – Comunicação e Saúde. ALAIC. 2012
2011	Saberes e Práticas circulantes nas redes sociais de comunicação e informação sobre a tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A.	Apresentação oral no V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. O lugar das Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde Coletiva, 2011, São Paulo. Publicado nos Anais.
	Estratégia de Comunicação e Informação no controle da Tuberculose frente ao estigma.	RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A.	Apresentação oral no V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. O lugar das Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Abrasco, 2011

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2010	Promovendo o diálogo entre profissionais de saúde e comunidade sobre a tuberculose	CERQUEIRA, I.C.S.; RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F.; PINTO, M.M.A.	IV Encontro Nacional de Tuberculose. I Fórum de Parceria Brasileira Contra a Tuberculose Rio de Janeiro, 2010
	Mobilização social no programa de controle da tuberculose	CERQUEIRA, I.C.S.; RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F.; PINTO, M.M.A.	IV Encontro Nacional de Tuberculose. I Fórum de Parceria Brasileira Contra a Tuberculose. Rio de Janeiro, 2010.
	Termo de Referência do Seminário: Possibilidades de Convergência entre Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação a Distância (EAD)?.	RANGEL-S, M.L.; PINTO, I. C. M.; SAMPAIO, J. ; RICCIO, N.; SOARES	Apresentação Seminário: Possibilidades de Convergência entre Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação a Distância (EAD). Salvador, 30 outubro de 2010.
2009	Portal Net.Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA.	RANGEL-S, M.L.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Saberes veiculados sobre a tuberculose em jornal de grande circulação (A Tarde) na Bahia em 2008.	RANGEL-S, M.L.; TANJURA, E.R.; SERAFIM, J.F.; NATANSOHN, L.G.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Mapa interativo da comunicação para o controle da tuberculose em área urbana	RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G.; SERAFIM, J.F. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. .	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Gestão do Conhecimento em Saúde: experiência do Projeto Integrado de Educação Permanente de Gestores Municipais de Saúde do Estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.; FONTOURA, M. ; LAMEGO, GABRIELA ; RICCIO, N.; VIEIRA, V.R.P ; SANTOS, C.C.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2009	Contribuição da Antropologia Fílmica no estudo da tuberculose em área urbana.	RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F.; NATANSOHN, L.G.; CERQUEIRA, I.C.S.; PINTO, M.M.A.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Produção de Sentidos e Saúde: as mensagens das agências e do Ministério da Saúde veiculadas na mídia	RANGEL-S, M.L.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	Graduação em Saúde Coletiva: a trajetória de construção do projeto de curso na Bahia.	MOTA, E.; TRAD, L. A. B.; PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F.; PINTO, I. C. M.; Medina, M. G.; NORONHA, C. V.; RANGEL-S, M.L.	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009
	III Encontro Nacional de Vigilância Sanitária.	RANGEL-S, M.L.	Participante
	Formação de Sanitaristas em Nível de Graduação: a experiência da UFBA	RANGEL-S, M.L.	Seminário: Formação Universitária Indígena em Saúde: Desafios para uma Educação Superior para os Povos Indígenas no Brasil. Porto Segura do dia 16 a 19 de maio de 2007
	Comunicação Social e Mudança Cultural em Saúde.	RANGEL-S, M.L.	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição. CIBRAN 2007.
	Promoção da Alimentação Saudável Via Web.	RANGEL-S, M.L.	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição – CIBRAN 2007

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2006	Comunicação de Risco: uma abordagem válida para a proteção e promoção da saúde?	RANGEL-S, M.L.	XXV Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia, 2006. GT11 – Antropologia e Modernidade: os saberes e as práticas em contextos de “risco”.
	Vigilância da saúde do trabalhador no nível local: a questão das intoxicações por agrotóxico em foco.	AYRES, I. B. S. J.; RANGEL-S, M.L.	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003.
	Descentralização das ações de vigilância à saúde do trabalhador no estado da Bahia. A experiência do Cesat.	RAMOS, J. C. L.; RANGEL-S, M.L.	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003
	O Sistema Nacional de Saúde e as Competências Autônomicas em Matéria Sócio-Sanitária no Brasil.	RANGEL-S, M.L.	I Seminário Internacional Educação e saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil-Espanha - Colômbia. 2003. Conferência.
2005	Comunicação e Saúde.	RANGEL-S, M.L.	I EXPOESP; II Mostra de Saúde da Família do Ceará; I Mostra de Vigilância Sanitária do Ceará e II Fórum de Residência Médica do Ceará
2003	Agentes e práticas de comunicação e educação no cuidado à saúde em maternidades do estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.; MIRANDA, N.; MARQUES, T.; BARBOSA, N.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência e Saúde Coletiva. rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 40-40.

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2003	O papel das agências de notícias na promoção e proteção da saúde frente a eventos epidêmicos.	RANGEL-S, M.L.	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 163-164.
	Tecnologia de produção coletiva de materiais de comunicação em saúde.	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, N.; MARQUES, T.; MIRANDA, N.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Brasília: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 69- 69.
	Comunicação impressa no cuidado à saúde da mulher em unidades de saúde no estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.; MIRANDA, N.; Jesus, A.M.; MELO, L. L.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 154-154.
	Percepção de risco no processo de trabalho em laboratório de pesquisa: um olhar para o trabalho com serpentes.	Bahia, I.S.; RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 453-453
	Vigilância da saúde do trabalhador no nível local: a questão das intoxicações por agrotóxico em foco.	AYRES, I. B. S. J. RANGEL-S, M.L.;	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 694-694.
	Guia de urgência e emergência: um instrumento de re-orientação da atenção à saúde na Rede Básica - Bahia.	WILL, F.; MARQUES, T.; BARBOSA, N.; ANDRADE, D.; JESUS, C. RANGEL-S, M.L.	Publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003. v. 8. p. 108-108.

Ano	Título do texto	Autor e Co-autor/es	Formato/Evento
2003	Cidadania e participação em saúde no SUS.	RANGEL-S, M.L.	Texto apresentado na Mesa Redonda “Cidadania e Participação” no I Encontro Estadual de Educação Popular em Saúde, realizado em Salvador, em 21 a 23 de julho de 2003.
2002	Novas diretrizes curriculares e o ensino de política de saúde.	TEIXEIRA, C. F. ; RANGEL-S, M.L. ; COSTA, E.A.	Trabalho apresentado no XL Congresso Brasileiro de Educação Médica. Recife, PE, setembro de 2002. Modalidade Pôster.
	Comunicação e Educação em Saúde.	RANGEL-S, M.L. Neusa Barbosa, Tetê Marque Nadja Miranda.	I Congresso da Redecom. Salvador, abril de 2002. Oral.
1992	Perspectivas de atuação em Vigilância Sanitária de Ambientes de Trabalho no Município de Campinas	RANGEL-S, M.L.	Apresentação de Trabalho/ Comunicação II Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e I Encontro de Saúde Coletiva do Cone Sul. Porto Alegre 16 a 20 de maio. Oral
	Bases para a Construção da Cultura do Risco Ocupacional numa Indústria Petroquímica (Autora)	RANGEL-S, M.L.	Apresentação de Trabalho/. II Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e I Encontro de Saúde Coletiva do Cone Sul. Porto Alegre. Comunicação oral
	Infecção Respiratória Aguda em crianças do D.S. da Liberdade - SSA/Ba 1991 (Co- Autora)	RANGEL-S, M.L.	Apresentação de Trabalho/Comunicação II Congresso Brasileiro de Epidemiologia 13 a 17 de julho de 1992.

**Quadro 26 - Outras produções bibliográficas**

Ano	Título do texto	Co-autor/es	Formato
2014	Comunicação intersubjetiva na proteção e promoção da saúde	RANGEL-S, M.L.	Texto didático
	Comunicação como ação estratégica em Saúde Coletiva	RANGEL-S, M.L.	Texto didático
2010	Aspectos teóricos da comunicação e saúde. Sessões Técnicas e de Cinema, p.10-11 Catálogo de Memória 2005 - 2010 CESAT.	RANGEL-S, M.L.	Texto didático
2006	Elementos teóricos de práticas de comunicação e educação em saúde: recuperando e reconstruindo conceitos	RANGEL-S, M.L.; ALVES, V.S.	Texto didático
2006	Comunicação e Educação em Saúde da Família	RANGEL-S, M.L.	Organização de Coletânea de Material Didático
2006	Gestão do Risco em Vigilância Sanitária.	GUSMÃO, E; NAVARRO, M.V. T.; LEITE, H.J. D.; LEAL, C.; SILVA, A. ; SOUZA, M. C. D. RANGEL-S, M.L.	Texto didático
2005	Comunicação, educação e informação - aspectos teóricos	RANGEL-S, M.L.	Texto didático
2005	Competências e performances na comunicação interpessoal em serviços de saúde	RANGEL-S, M.L.	Texto didático

**Quadro 27 - Outras atividades científicas**

Ano	Atividade
2017	Membro da Comissão Científica 5º Congresso Global de Investigação Qualitativa em Saúde. Portugal
2014-2016	Conselho Editorial da Revista de Saúde Coletiva da UEFS. 2015.2 ISSN1677-7522.

2014-2016	Pesquisadora da Fundação para a Ciência e Tecnologias – Portugal. Vinculada ao Grupo de Investigação “Saúde, Cultura e Desenvolvimento” do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais / CMRI da Universidade Aberta de Lisboa.
2015.2 - atual	Membro do Conselho Editorial da Revista de Saúde Coletiva da UEFS. 2015.2 ISSN1677- 7522.
2015	Membro da Comissão Científica do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. GT Comunicação e Saúde
1997-2018	Revisor de Periódicos: Periódico: Interface - Comunicação, Saúde, Educação Periódico: Revista Baiana de Saúde Pública Periódico: Revista Trabalho, Educação e Saúde Periódico: Revista Ciência & Saúde Coletiva Periódico: Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ) Periódico: Saúde e Sociedade (USP. Impresso)
2000	Comissão Científica do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Salvador, 28 de agosto a 01 de setembro de 2000 ajudei nos trabalhos da Comissão de Pôster na área temática Vigilância Epidemiológica, colaborei com a, e fui consultora ad hoc do mesmo Congresso.
2001-2018	Examinadora ad hoc de projetos em processos seletivos do PPGSC/UFBA.
2007	Comissão Examinadora de Pôsteres IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social.
2006	Comissão Científica do 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde
1990	Membro do GT de Comunicação e Saúde da ABRASCO



## ANEXO 7

# Organização e participação em eventos

Quadro 28 – Organização de eventos

Ano	Nome dos organizadores e do evento
2016	1. RANGEL-S, M.L.; RAMOS, M. N. P. . Seminário Internacional: Comunicação em Saúde: perspectivas e desafios na atualidade. 2016.
2015	2. RANGEL-S, Maria Ligia; ROCHA, C.F.; MENDONÇA, A.V.M.. Oficinas de Ensino de Comunicação e Educação nos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva. 2015. Congresso ABRSCO 2015
2013	3. MIRANDA, J.; RANGEL-S, M.L.. Criação do GT Comunicação, Saúde e Sociedade do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas sem Saúde. 2013.
2012	4. MADEIRA, V.; RANGEL-S, M.L.; MARQUES, T.; BROTAS, A.. I Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde. 2012.
2011	5. RANGEL-S, Maria Ligia; MIRANDA, J. ; BROTAS, A. . Seminário: Comunicação e Saúde: Trabalho em Rede para o Fortalecimento do SUS. 2011.
	6. RANGEL-S, Maria Ligia; SERAFIM, J.F. . Oficina: Ensino e Pesquisa em Comunicação e Saúde (Coordenação). 2011.
	7. RANGEL-S, Maria Ligia; COUTINHO, T. . Saúde em Foco: Bate Papo Com a UFBA. 2011. (Outro).

Ano	Nome dos organizadores e do evento
2010	8. RANGEL-S,M.L.;BARBOSA,A.O.;RICCIO,N.;SAMPAIO,J.. Seminário: Possibilidades de Convergência entre Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação à Distância (EAD). 2010. (Seminário).
	9. RANGEL-S, Maria Ligia;RICCIO, N. ; Oliveira ; Sampaio, J. . Oficina: Avaliação da Experiência de Aproximação EPS e EAD no Curso de Especialização em Saúde Coletiva com Concentração em Gestão Pública Municipal. 2010.
	10. RANGEL-S, M. L.; COUTINHO, T. Sistemas Locais de Saúde e a Universidade: desafios para a integralidade. 2010. (Seminário)
2009	11. RANGEL-S, Maria Ligia; SERAFIM, J.F. ; Natansohn, L.G. ; Cerqueira, I.C.S. ; Pinto, M.M.A. . Encontro de Comunicação sobre Tuberculose. 2009..
2004	12. RANGEL-S, Maria Ligia;COSTA, Ediná Alves ; SOUTO, Ana Maria ; MARQUES, Terezinha . Oficina de Comunicação em Vigilância Sanitária. 2004.
2003	13. MENEZES, M R ; FERNÁNDEZ, M L F ; TAHARA, A. T S ; RANGEL-S, M.L . I Seminário Internacional Educação e Saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil - Espanha - Venezuela. 2003. Escola de Enfermagem da UFBA,Salvador. Agencia Espanhola deCooperaçãoInternacional;UFBA;UC.
2000	14. RANGEL-S, Maria Ligia; BARBOSA, Neusa ; Costa . Oficina: Construção de uma agenda estratégica para o movimento de mudanças na formação dos profissionais de saúde no Brasil. Oficina da Rede UNIDA no Congresso da ABRASCO. 2000. (Congresso).
	15. RANGEL-S, Maria Ligia;BARBOSA, Neusa . Seminário: Comunicação e Silêncios: o olhar da saúde sobre a violência.. 2000.
	16. RANGEL-S, Maria Ligia; VILASBOAS, A. L. ; Costa . Oficina Conjuntura Atual e Políticas de Saúde.1997.
1996	17. RANGEL-S, Maria Ligia; VILASBOAS, A. L. ; COSTA, H. . Encontro Nacional Perspectivas para a Rede IDA e UNI e a Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. 1996.
	18. RANGEL-S, Maria Ligia;VILASBOAS, A. L. ; Bahia, I.S. ; Costa . Oficina IDA/UNI sobre Formação e Capacitação de RHS para o SUS. 1996. (Outro).
1995	19. RANGEL-S, Maria Ligia; ARAUJO, E. C. . Seminário Nacional de Vigilância da Saúde.1995.

Ano	Nome dos organizadores e do evento
1994	20. RANGEL-S, Maria Ligia; ARAUJO, E. C. . Seminário de Informação e Comunicação em Saúde. Salvador. 1994.
1993	21. RANGEL-S, Maria Ligia; Perez, M. A ; Magalhães, L. I Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador de Campinas e Região. 1993.

#### Quadro 29 - Participação em eventos

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2017	Reunião do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Abrasco	Participante	–
2016	11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde	Palestrante em mesa redonda	Promoção da Alimentação Saudável na Net-escola de Saúde Coletiva do ISC-UFBA
	11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde;	Participante	–
	2º Colóquio Trabalho & Educação na Saúde	Palestrante em mesa redonda	Aprendizagem em movimento: educação com dispositivos móveis
	7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária	Palestrante em mesa redonda	Redonda 9 - # cid@дания virtual: Arranjos Coletivos para o Bem ou para o Mal?
	Seminário de Saúde e Segurança no Trabalho	Palestrante em mesa redonda	Dimensões socioculturais do risco à saúde e segurança no trabalho
	Seminário Internacional de Comunicação em Saúde: perspectivas e desafios na atualidade	Palestrante em mesa redonda	Tecnologias de Comunicação em Educação Permanente em Saúde: contribuições do modelo pedagógico da UAb-Pt
	XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu	participante	–

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2016	XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu	Palestrante em mesa redonda	Polifonia nas práticas pedagógicas e escolhas tecnológicas na Universidade Aberta- Portugal
	XI Jornadas Internacionais Grandes Problemáticas do Espaço Europeu	Palestrante em mesa redonda	Aprendizagem móvel, globalização e interculturalidade: produção científica em cursos de pós- graduação de uma universidade pública portuguesa de ensino à distância
2015	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.	Palestrante em mesa redonda	A Saúde como Construção e Objeto Midiático
	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.	Palestrante em mesa redonda	Pesquisa em Comunicação e Saúde: Olhar Social
	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.	Palestrante em mesa redonda	Pesquisa em Comunicação e Saúde: Ensino
	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Membro de Comissão Científica	–
	11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Palestra	Experiência em promoção educação em saúde e
	Comunicação Oral 2 - Comunicação na formação e na prática de profissionais de saúde	Coordenadora de atividade	–
	Poster Eletrônico - Trabalho em saúde e comunicação	Coordenadora de atividade	–
2014	III Seminário sobre Saúde da População Negra: diálogos entre a academia e a sociedade. Saúde da População Negra na perspectiva dos planos estadual e municipal de saúde vigentes	Participante	–

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2014	V Seminário Internacional de Promoção da Saúde	Coordenação de Mesa Redonda	Desafios do Campo da Comunicação para a Promoção da Saúde
	V Seminário Internacional de Promoção da Saúde. Fortaleza	Palestrante	Saberes em Saúde Ciência e Comunicação
	30º Seminário Temático Comunicação Em Vigilância Sanitária. Salvador, agosto de 2004	Palestra	Resultados Da Oficina Nacional de Vigilância Sanitária
	XII Congresso ALAIC	Comunicação oral	Direito à Informação e a Comunicação sobre Tuberculose
	Sessão Científica do ISC	Palestra	A Mídia como Fonte de Dados da Pesquisa em Políticas de Saúde
2013	IV Seminário Internacional em Promoção da Saúde	Palestrante em MesaRedonda	Comunicação e Promoção da Saúde.
	VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Coordenação de GT Comunicação e Saúde ABRASCO	GT27- Comunicação na Formação e na Prática de Profissionais de Saúde
	VI SIMBRAVISA (Simpósio).	Palestrante em Painel	Educação e Mobilização em Vigilância Sanitária
	VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Comunicação oral	Uma análise interpretativa dos discursos sobre violência contra a partir de produtos audio- visuais de campanhas educativas brasileiras.
2012	I Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde	Palestrante	Curso básico de respostas a eventos de saúde. Comunicação de risco
	Acarajé Científico. Salvador, Dia 14 de agosto de 2012. Congresso de Farmacologia.	Palestra	Pesquisa em Comunicação e Saúde

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2012	I Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde	Comunicação oral	Mapas de navegação sobre Diabetes e Hipertensão: uma proposta de Net-escola de Saúde Coletiva da Ufba, Brasil.
	IV Congresso Brasileiro sobre Uso Racional de Medicamentos	Palestrante em Mesa Redonda	MR: Modalidades de educação em larga escala: ferramentas para o ensino do URM
	IV Seminário Internacional de Promoção da Saúde. Fortaleza, 28 e 29 novembro 2012.	Palestrante em Mesa Redonda	MR: Intersetorialidade na Promoção da Saúde Comunicação e promoção da saúde
2011	Oficina Ensino e pesquisa no Seminário: Comunicação e Saúde: Trabalho em Rede para o Fortalecimento do SUS GTCOMSaúde/ABRASCO	Coordenação da Oficina, Expositora em Oficina	Experiência de Ensino e Pesquisa em Comunicação e Saúde no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA
	Seminário: Comunicação e Saúde: Trabalho em Rede para o Fortalecimento do SUS GTCOMSaúde/ABRASCO	Expositora em Mesa Redonda: Comunicação no SUS	Qualidade da Interação Comunicativa
	V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.	Expositora de trabalho	Estratégia de Comunicação e Informação no controle da Tuberculose frente ao estigma.
	V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.	Coordenação Sessão de Palestra	Palestra ministrada por Inesita Araújo: Comunicação em Saúde: Um Campo, suas Agendas e Desafios.
2010	Seminário: possibilidade de Convergência EPS e EAD	Coordenadora do evento e expositora de Termo de Referência	Apresentação do termo de referência do evento: Possibilidades de Convergência EPS e EAD. Mesa redonda.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2010	V Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária	Palestrante	Construção da Consciência Sanitária para a Proteção e Promoção da Saúde
	Seminário Interinstitucional Fiocruz-PPGA/UFBA “Conhecimentos. Biodiversidade e Saúde ambiental”, Salvador, 13 e 14 de outubro de 2010.	Palestrante em MesaRedonda:	MR: Conhecimento Tradicional, Saúde e Inovação tecnológica
2009	Fóruns Regionais de VISA: Política e práticas em vigilância sanitária.	Palestra	O conceito do risco no âmbito da vigilância sanitária
	I Seminário de Gestão do Conhecimento: Avanços e Perspectivas. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2009,	Palestra	Net Escola do ISC/UFBA: componente navegar é preciso.
	UNESP. Botucatu, 20/03/2009.	Palestra	Portal Net.Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA
	IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz-ABRASCO, 2009.	Palestra	Produção de Sentidos e Saúde: as mensagens das agências e do Ministério da Saúde veiculadas na mídia.
	Fórum Regional de Vigilância Sanitária – Nordeste. Maceió, 09 e 10/09/09.	Conferência	O conceito do risco no âmbito da vigilância sanitária. 2009.
	I Seminário Leituras de Novas Tecnologias e Saúde. FACOM UFBA, e Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz da Fiocruz/Bahia, Salvador, 21/10/2010.	Mesa Redonda: Experiências e Análises de Comunicação e Saúde.	Comunicação no Contexto de Programas de Controle de Doenças em Serviços de Saúde. 2009.
	III Encontro Nacional da Vigilância Sanitária de Alimentos. Porto Alegre, 7 a 8 de abril de 2008	Conferência	Comunicação de Risco no Âmbito da Vigilância Sanitária. 2008.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2009	IX Congresso da ABRASCO	Painel	Produção de Sentidos e Saúde: as mensagens das agências e do Ministério da Saúde veiculadas nas mídias
	Encontro Nacional sobre Cursos de Graduação em Saúde Coletiva	Participante	Cursos de Graduação em Saúde Coletiva
	Oficina da Rede de Escolas e Centros de Formação em Saúde Pública no âmbito da Escola de Governo em Saúde- ENSP/Fiocruz	Participante	Oficina da Rede de Escolas e Centros de Formação em Saúde Pública
	Seminário de Cursos de Graduação em Saúde Coletiva	Participante	---
	Sessão temática da Escola Estadual de Saúde Pública - SESAB	Expositora	Net-Escola de Saúde Coletiva
2008	III Encontro Nacional da Vigilância Sanitária de Alimentos. Porto Alegre, 7 a 8 de abril de 2008.	Conferência	Comunicação de Risco no Âmbito da Vigilância Sanitária.
2007	1º Seminário Internacional de Novas Tecnologias para a Prevenção e Controle da Dengue, realizado em Belo Horizonte-MG. 15 e 16 de outubro de 2007. 2º Fórum de Ciências e Tecnologias, realizado em Belo Horizonte-MG no dia 17 de outubro de 2007, na qualidade de participante;	Participante	Novas Tecnologias para a Prevenção e Controle da Dengue
	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição CIBRAN 2007. Salvador, 29 e 30/11/07.	Mesa Redonda – Alimentação, Cultura e Educação na	Comunicação Social e Mudança Cultural em Saúde



Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2007	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição - CIBRAN 2007	Palestra	Promoção da Alimentação Saudável Via Web
	Seminário: Formação Universitária Indígena em Saúde: Desafios para uma Educação Superior para os Povos Indígenas no Brasil. Porto Seguro dia 16 a 19 de maio de 2007	Palestra	Formação de Sanitaristas em Nível de Graduação: a experiência da UFBA”
	Ciclo de Debates sobre o Risco promovido pelo Centro Colaborador ISC/ANVISA. Brasília, 29/08/07.	Palestra	“Risco nas Ciências Sociais”,
	Reunião de instalação da Câmara Setorial de Alimentos da ANVISA. Brasília, 17/08/07.	Palestra	“Comunicação do Risco”,
	Ciclo de Debates sobre o Risco promovido pelo Centro Colaborador ISC/ANVISA. Salvador, Ba, 30/08/07.	Palestra	Risco nas Ciências Sociais
	Pré-Conferência Municipal de Saúde, do Distrito Sanitário Boca do Rio, Salvador, 06 de julho de 2007;	Palestrante	Saúde e Qualidade de Vida: Desafios para efetivação do Direito Humano à Saúde no século XXI
	2º Fórum Resgate do Potencial Laborativo: Saúde, Trabalho e Ambiente: aspectos teóricos e organizacionais. Salvador, 19/11/07.	Palestra	Um Olhar Antropológico sobre a Promoção da Saúde e Segurança no Ambiente de Trabalho.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2007	9º Congresso Regional de Ciências da Comunicação	Trabalho apresentado	Mapeamento de redes de comunicação da UFBA/Projeto ELSA - Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto
	IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social	Trabalho apresentado	Comunicação, Prevenção e Vulnerabilidade ao HIV/AIDS
	IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social.	Trabalho apresentado comunicação oral	Promoção da Saúde na Internet
	IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social	Trabalho apresentado comunicação oral	RANGEL-S, M.L. Promoção da Alimentação Saudável Via Web
	IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; XIV Congresso da Associação Internacional de Política de Saúde; X Congresso Latino-Americano de Medicina Social.	Trabalho apresentado comunicação oral	Saberes e Práticas de Saúde e Comunicação entre Trabalhadores de uma Universidade Pública.
	Pré- Conferência Municipal de Saúde do DS de Boca do Rio, Salvador	Palestra	Saúde e Qualidade de Vida: desafios para efetivação do direito humano à saúde no século XXI

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2007	XXVIII Reunião do Consórcio das Instituições Brasileiras de Alimentação e Nutrição. CIBRAN 2007.	Mesa Redonda intitulada “Educação em Alimentação e Nutrição: Desafios entre o informar, o comunicar e o transformar”.	Comunicação Social e Mudança Cultural em Saúde
2006	XXV Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia, 2006	Debatedora	Sessão 2 - Ciência e política e percepções de risco. GT11 – Antropologia e Modernidade: os saberes e as práticas em contextos de “risco”. Coordenador(a): Gláucia Oliveira Silva (UFF) Debatedor(a): Maria Ligia Rangel Santos (UFBA)
	Evento realizado no Pré-congresso da ABRASCO e da WFPHA (VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública) agregou técnicos, docentes e pesquisadores em saúde que atuam na interface com a comunicação para discutir uma agenda para o GT de Comunicação da ABRASCO.	Participante	
	Dengue : I Fórum de Ciência e Tecnologia. Salvador, Bahia, outubro de 2006.	Palestrante	Educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle do dengue: propostas inovadoras
	I Congresso da Faculdade de Medicina da UNIC	Palestrante	O Ensino da Saúde Coletiva e Prática Médica frente à organização do SUS.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2006	VIII Congresso Brasileiro De Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial De Saúde Coletiva. Saúde Coletiva no Mundo Globalizado: Rompendo Barreiras Sociais, Econômicas e Políticas	Participante	–
2005	I EXPOESP; II Mostra de Saúde da Família do Ceará; I Mostra de Vigilância Sanitária do Ceará e II Fórum de Residência Médica do Ceará	Palestrante em MesaRedonda	Comunicação e Saúde
	IV Fórum Nacional de Educação e Promoção da Saúde e II Seminário Nacional de Educação Popular e Saúde	Apresentação oral	Escolas promotoras da Saúde – Estudo de suas características em escolas públicas municipais de Goiânia
	III Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador do Estado do Ceará	Conferencista	Integralidade e transversalidade das ações de Saúde do Trabalhador
	I Jornada Norte-Nordeste de Vigilância Sanitária e III Semana de Vigilância Sanitária do Natal	Palestrante da MesaRedonda	Interdisciplinaridade e Transversalidade: operacionalizando o conceito de risco no âmbito das vigilâncias.
	I Jornada Norte-Nordeste de Vigilância Sanitária e III Semana de Vigilância Sanitária do Natal	Palestrante da MesaRedonda	Interdisciplinaridade e Transversalidade: operacionalizando o conceito de risco no âmbito das vigilâncias.
	Oficina: Comunicação e saúde: dialogando, produzindo sentidos e caminhos	Participante	Oficina do GT de Comunicação e Saúde da Abrasco para discutir uma agenda de Trabalho do GT. III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Florianópolis, 2005.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2005	Oficina: Mal de Chagas Agudo: um olhar das Ciências Sociais sobre o caso de Santa Catarina	Participante	Oficina do GT de Comunicação da Abrasco para elaborar estratégias metodológicas para a análise da atuação em comunicação da Secretaria de Saúde de Santa Catarina na vigência do caso de Mal de Chagas Agudo. III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Florianópolis, 2005.
	Oficina 50: A Pós-Graduação na agenda estratégica da formação dos profissionais de saúde	Participante	Oficina com professores participantes de programas de Pós-Graduação em saúde, para construir uma agenda estratégica da formação dos profissionais de saúde (12hs).
	III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.	Participante	–
	Sessão Técnica do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador -CESAT/BA	Palestrante	Palestra: Aspectos Teóricos da Comunicação em Saúde
	VI Congresso Nacional da Rede Unida	Participante	–
2004	11º Congresso Internacional de Educação a Distância e I Encontro de Educação a Distância de Países de Língua portuguesa	Participante	–
	II Encontro de lideranças comunitárias da cidade de Salvador	Palestrante em Mesa Redonda	Saúde e Cidadania.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2004	II Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária e I Simpósio Panamericano de Vigilância Sanitária	Palestrante em Painel	Construindo a Política de Comunicação em Vigilância Sanitária
	Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária	Palestrante em Mesa Redonda	Subsídios para a formulação de políticas de comunicação para a vigilância sanitária
	Reunião sobre o Projeto de Integração de Rádios Comunitárias nas Ações de Saúde da Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde	Participante	
	Seminário: Dilemas e Desafios da Comunicação de Risco em Saúde	Palestra	Aspectos Teóricos: Comunicação, Educação, Informação
	II Encontro de Lideranças Comunitárias da Cidade de Salvador.	Palestrante	Saúde: Dever do estado e Direito do Cidadão
	Sessão Científica da Escola Estadual de Saúde Pública	Palestrante	Comunicação e Saúde, Cidadania e Participação
	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. UNB, Brasília.	Comunicação coordenada	SANTOS, M. L.R; MIRANDA, N; MARQUES, T; BARBOSA, N. Agentes e práticas de comunicação e educação no cuidado à saúde em maternidades do estado da Bahia
	I Seminário Internacional de Educação e Saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil-Espanha-Colômbia	Moderadora Mesa Redonda	O Projeto de Formação de Pessoal de Saúde na Bahia.

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2004	I Seminário Internacional de Educação e Saúde no Marco da Cooperação Internacional Brasil-Espanha-Colômbia. Escola de Enfermagem da UFBA, Salvador. Inst. promotora/ financiadora: Agencia Espanhola de Cooperação Internacional. UFBA,UC.	Palestrante	A Pesquisa em Ciências Sociais e Saúde.
	I Seminário Internacional de educação e Saúde no Marco de Cooperação internacional, Brasil - Espanha-Colômbia.	Conferência	O Sistema Nacional de Saúde e as Competências Autônomicas em Matéria Socio-sanitária no Brasil.
	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Participante	
	VII Congresso de Saúde Coletiva	Palestrante em Oficina	Educação e Comunicação e na Graduação em Saúde Coletiva do ISC.
2003	I Encontro Estadual de Educação Popular em Saúde, realizado em Salvador, em 21 a 23 de julho de 2003.	Mesa Redonda “Cidadania e Participação”	Cidadania e Participação em Saúde no SUS
	I Encontro Estadual de Educação Popular em Saúde, realizado em Salvador, em 21 a 23 de julho de 2003.	Texto apresentado na Mesa Redonda “Cidadania e Participação”	Desafios contemporâneos para a capacitação de pessoal em comunicação e educação popular em saúde no âmbito do SUS
2002	Seminário Avaliação de Processos e Projetos de Capacitação em Serviços de Saúde	participante	–

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2002	Comunicação e Educação para a proteção e promoção da saúde Seminário ISC/UFBA – ANVISA. Salvador, 2002	Palestra	Comunicação e Educação para a proteção da saúde, com ênfase para a Vigilância Sanitária
	Seminários de Pesquisa Maio 2002	Expositora	Epidemia de dengue
	Desafios da Promoção da Saúde: implementação e avaliação de Políticas. Brasília, 20 e 21 de maio, 2002	Participante	–
	Seminário: Avaliação de Processos e Projetos de Capacitação em Serviços de Saúde. Salvador, 03 a 07 de junho de 2002.	Relatora	–
	Oficina da Rede Unida. Belo Horizonte, 28/06/02	Participante	–
	Oficina de trabalho: Desarrollo curricular para la formación de periodismo en salud,	Participante	Salvador, 10-12 de junho 2002.
	Comunicación en Salud: Lecciones Aprendidas y Desafíos en el Desarrollo Curricular.	Participante	OPS/CHANGE/USAID. Ica, Peru. 19 a 23 de novembro de 2002
	I Congresso da Rede Com	Expositora	Epidemia na Cobertura Jornalística – o caso do benzenismo no COPEC
	I Congresso de Rede Com. Programa de Apoio à implantação do sistema estadual de referência hospitalar para atendimento de gestação de alto risco	Expositora	Sub-projeto de comunicação e educação em saúde



Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
2002	LX Congresso Brasileiro de Educação Médica	Expositora	Novas Diretrizes Curriculares e o ensino de Política de Saúde.
	Medios y Salud Publica: la voz los adolescentes.	Participante	–
	V Congresso Brasileiro de Epidemiologia. ABRASCO. Curitiba, 2002	Palestrante	Imprensa e Informações Epidemiológicas
	Oficina da Rede Unida. Belo Horizonte, 28/06/02	Participante	–
	XL Congresso de Educação Médica. Fortaleza, set 2002	participante	–
	Oficina Comunicação e Educação para Vigilância Sanitária. Salvador, 05/09/02.	Expositora em Mesa Redonda	–
2001	II Seminário sobre Educação e Saúde no Contexto da Promoção da Saúde: seus sujeitos e abordagens	Palestrante	Ética e Jornalismo em Saúde
	Seminário de Sensibilização do	Expositora	A Comunicação no Contexto das Maternidades
	Sessão Técnica do CESAT	Expositora	Epidemia, Narratividade e Produção de Sentidos na Mídia Impressa: o caso do benzenismo no COPEC, 1990 - 1991.
2000	Seminário Comunicação e Disseminação da Informação em Saúde	Palestrante	Disseminação da Informação na Mídia Impressa
	Seminário sobre Promoção da Saúde e Educação Popular	Palestrante	Construção do Conhecimento em Saúde e o Trabalhador da Saúde

Ano	Nome do evento	Tipo de participação	Título do trabalho apresentado
1999	Seminário de Educação e Saúde: Construindo Coletivamente a Cidadania.	Palestrante	A Informação, Educação e Comunicação em Saúde na Construção da Cidadania
1997	Oficina de Comunicação e Saúde. III Congresso da Rede UNIDA	Coordenação	
	Mesa Redonda - Comunicação em Saúde do Trabalhador	Palestrante	Comunicação em Saúde do Trabalhador
	Seminário Violência Urbana e Meios de Comunicação	Palestra	Violência Urbana e Meios de Comunicação
1996	Seminário Internacional de Prevención de la Violencia. Una Oportunidad para los medios. Cartagena, Colômbia.	Seminário	Participante
	Curso de Capacitação de Monitores de Conselheiros Municipais de Saúde.	Palestra em Mesa Redonda de Curso	Saúde, Cidadania e Comunicação
	Oficina de implementação de NUSAT de Feira de Santana.	Oficina	Implementação de NUSAT de Feira de Santana
1995	Oficina de Instrutores para implantação de núcleos de atenção à saúde do trabalhador	Coordenadora	Oficina de Instrutores para implantação de núcleos de atenção à saúde do trabalhador.
1992	III Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Participante	

## ANEXO 8

# Trabalhos técnicos e produtos tecnológicos

**Quadro 30 - Trabalhos técnicos**

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2017	Tecnologias de Educação e Comunicação em Saúde em municípios e estado da Bahia. 2017.	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A. O.	Elaboração de Projeto de Extensão Net-Escola de Saúde Coletiva
2016	Relatório Capes referente ao Estágio Senior (Pós-Doutorado) na Universidade Aberta de Lisboa – Portugal	RANGEL-S, M.L.	Relatório
	Relatório UFBA referente ao Estágio Senior (Pós-Doutorado) na Universidade Aberta de Lisboa – Portugal.	RANGEL-S, M.L.	Relatório
2015	Qualificação dos Gestores do Programa Nacional de Controle da Tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; PEREIRA,S.; AQUINO, R.; RANGEL-S, M.L.;	Projeto de Curso de curta duração ministrado/ Extensão.

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2015	Cooperação Internacional: Shipboard Education.	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A. O. ; LANCASTER, B. J.; LAMEGO, Gabriela	Projeto de Curso de curta duração ministrado/Outra.
	Avaliação do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com Concentração em Gestão da Atenção Básica (Ênfase em Saúde da Família) para médicos inscritos no Programa de Valorização os Trabalhadores da Atenção Básica ? PROVAB/BAHIA.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.; GUIMARAES, J. M. ; RANGEL-S, M.L.; BELENS, A. ; VIANA, S.	Relatório de Pesquisa
	Relatório Final de Projeto do Curso de Especialização em Saúde Coletiva, com concentração em Gestão da Atenção Básica, ênfase em Saúde da Família.	RANGEL-S, M.L.; SOUSA, M. D. ; CORDEIRO, M.	Elaboração de Relatório Final de Projeto de Cooperação Técnica.
2014	Relatório de Atividades do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: Concentração em Gestão da Atenção Básica (ênfase em Saúde da Família).	RANGEL-S, M.L.; SOUSA, M. D.	Relatório de pesquisa
2013	Relatório Final do Projeto de Pesquisa e extensão: Avaliação de Estratégia de Comunicação e Educação no Controle da Tuberculose. 2013	RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
	Avaliação do Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/ Multiplicadores do Treinamento em Sala de Vacinação.	GUIMARAES, J. M. ; NASCIMENTO, R. C. S; RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
	Projeto do Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/ Multiplicadores do Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação (TSV) Etapa 2.	RANGEL-S, M.L.; BARRETO, F. R. ;	Elaboração de Projeto Cooperação Técnica

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2013	Projeto do Curso de Especialização em Saúde Coletiva, com concentração em Gestão da Atenção Básica, ênfase em Saúde da Família.	RANGEL-S, M.L.; PINTO, Isabela Cardoso de Matos .	Elaboração do Projeto de Cooperação Técnica
	Relatório Final do Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/ Multiplicadores do Treinamento em Sala de Vacinação.	RANGEL-S, M.L.; SOUZA, J. S.	Elaboração de Relatório de Projeto de Cooperação Técnica
	Coordenação de Curso de Especialização em Saúde Coletiva, com concentração em Gestão da Atenção Básica, ênfase em Saúde da Família.	RANGEL-S, M.L.;SOUZA, M. D	Coordenação de Projeto Cooperação Técnica
	Especialização em Saúde Coletiva, com concentração em Gestão da Atenção Básica, ênfase em Saúde da Família.	RANGEL-S, M.L. ; PINTO, Isabela Cardoso de Matos	Elaboração de Projeto
	Curso de Aperfeiçoamento Instrutores/Multiplicadores Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação (TSV) Etapa 2.	RANGEL-S, M.L. ; BARRETO, F. R.	Elaboração de Projeto
	Relatório final do curso de Aperfeiçoamento de Intrutores/ Multiplicadores do Treinamento em Sala de Vacinação	RANGEL-S, M.L. ; SAMPAIO, J.	Relatório Final
2012	Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores do Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação (TSV).	RANGEL-S, M.L. ; CARVALHO, M.T.B.	Elaboração de Projeto
	Mapeamento lúdico de saberes em saúde.	RANGEL-S, M.L.; Pinto, M.M.A	Projeto de Curso de curta duração ministrado/Outra
	Estratégia de Comunicação E Educação no Controle da Tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; Pinto, M.M.A. ; Cerqueira, I.C.S.; SANTANA, A. S.	Curso de curta duração ministrado/ Extensão.

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2012	Relatório Parcial do Projeto de Pesquisa: Avaliação de Estratégia de Comunicação no Controle da Tuberculose.	RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
	Elaboração e Desenvolvimento do sub projeto de cooperação técnica ?Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação para a gestão da Informação e do Conhecimento no Hospital Ana Nery.	RANGEL-S, M.L.;	Elaboração e Desenvolvimento de projeto de cooperação técnica
	Projeto do Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/ Multiplicadores do Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação (TSV).	RANGEL-S, M.L.; Carvalho, M.T.B.	Elaboração do Projeto de Cooperação Técnica
	Mapeamento lúdico de saberes em saúde.	RANGEL-S, M.L.; Pinto, M.M.A	Elaboração do Projeto de Curso de curta duração ministrado/Outra
	Relatório Parcial do Projeto de Pesquisa: Avaliação de Estratégia de Comunicação no Controle da Tuberculose.	RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
2011	Pareceres técnicos para avaliação de projetos para Bolsa Permanecer UFBA	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Parecer técnico de projeto de pesquisa para Bolsa PIBIC/UFBA	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Especialização em Saúde Coletiva. Concentração em Direito Sanitário.	RANGEL-S, M.L. ; OYRAM, I	Elaboração de Projeto
	Mapas de navegação orientados por mapas conceituais na Net-escola de Saúde Coletiva: Tuberculose, Hanseníase, Diabetes e Hipertensão Arterial.	RANGEL-S, M.L.; SANTANA, A. S.	Cartas, mapas ou similares/Mapa

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2011	Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores do Treinamento de Pessoal de Saúde e Vacinação.	RANGEL-S, M.L.; Teixeira, G ; PINTO, L. ; Carvalho, M.T.B.; ROCHA, C. ; Danieluck, M	Elaboração de Projeto de Curso
	Estratégias de Comunicação no Controle da Tuberculose	RANGEL-S, M.L.; Cerqueira, I.C.S.; Pinto, M.M.A. ; SANTANA, A. S	Elaboração de Projeto de Curso
	Guia de Comunicação e Saúde: Melhorando a qualidade da interação entre profissionais de saúde e comunidade, sobre a tuberculose.	RANGEL-S, M.L.; SERAFIM, J.F. ; Natansohn, L.G. ; Cerqueira, I.C.S. ; Pinto, M.M.A.	Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Mídia Didática.
	Portifólio Net escola.	RANGEL-S, M.L.; REVELLES, O. H. ; Langbecker, A	Editoração/Outra
	DVD- Curso de Especialização em Saúde Coletiva: Concentração em Gestão Pública Municipal	RANGEL-S, M.L.; PAIM, Jairnilson da Silva ; TEIXEIRA, C. F.; PORTELA, L.E. ; CARDOSO, I.	Editoração/Outra
	Relatório parcial do Projeto NET-ESCOLA de Saúde Coletiva - Curso de Especialização em Saúde Coletiva com Área de Concentração em Gestão Municipal em Saúde.	RANGEL-S, M.L.; BARBOSA, A.O. ; Sampaio, J. ; RICCIO, N. ; Vieira, V.R.P ; Fagundes, T. L. ; SOARES	Relatório de Projeto de Cooperação Técnica
2010	Pareceres técnicos para avaliação de Projetos para Bolsa Permanecer UFBA	RANGEL-S, M.L. ;	Parecer Técnico
	Avaliação de Estratégia de Comunicação no Controle da Tuberculose.	Fagundes, T. L. ; Cerqueira, I.C.S. ; Pinto, M.M.A.	Elaboração Projeto (Pesquisa)

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2010	Possibilidades de Convergência entre Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação a Distância (EAD)	RANGEL-S, M.L.; PINTO, Isabela Cardoso de Matos ; RICCIO, N. ; Sampaio, J. ; SOARES ; Vieira, V.R.P .	Elaboração do Termo de Referência para o Seminário
	Relatório Final do Curso de Especialização em Saúde Coletiva Concentração em Gestão Pública Municipal	RANGEL-S, M.L. ;	Relatório Final
	Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Direito Sanitário	RANGEL-S, M.L. ; OYRAM, I	Elaboração de Projeto
	Pareceres técnicos para avaliação de artigos da Revista Baiana de Saúde Pública	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Pareceres técnicos para avaliação de artigos da Revista Interface, Informação ,Educação, Comunicação.	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Estratégias de Comunicação em Saúde para o Controle da Tuberculose no Distrito Sanitário Centro Histórico, Salvador-Bahia	RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
	Elaboração de Projeto Avaliação de Estratégia de Comunicação no Controle da Tuberculose.	RANGEL-S, M.L. ; CERQUEIRA, I.C.S. ; PINTO, M.M.A. ; FAGUNDES, T. L	Elaboração do Projeto de Pesquisa e Extensão
2009	Elaboração de Parecer para o Plano Estadual de Saúde – PES Gestão 2007-2010, apresentado ao Conselho Estadual de Saúde da Bahia	RANGEL-S, M.L. ;	Parecer Técnico
	Curso de Aperfeiçoamento de instrutores/multiplicadores do treinamento em sala devacinação.	RANGEL-S, M.L. ; CARVALHO, M.T.B.	Curso de Aperfeiçoamento



Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2009	Curso de Formação em EAD para Professores-Tutores na área de Gestão em Saúde	RANGEL-S, M.L. ; RICCIO, N.	Curso de Formação
	Curso de Especialização em Saúde Coletiva: Concentração em Gestão Pública Municipal	RANGEL-S, M.L. ; LAMEGO, G.	Curso de Especialização
	MONITORAMENTO DO DESEMPENHO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO GERENCIAL	RANGEL-S, M.L.	INFORME TRIMESTRAL
	Relatório Situacional Referente à Portaria 707/2007 - FNS/MS de 31/12/2007	RANGEL-S, M.L.	Relatório
	Relatório Técnico Parcial – Programa Pesquisa para o SUS – PPSUS/Bahia TO nºSUS0032/2007.	RANGEL-S, M.L.	Relatório
	Relatório Técnico Parcial referente ao Projeto de pesquisa “Estratégias de Informação, Comunicação & Saúde. Metodologia de Comunicação no Programa de Controle da Tuberculose em Salvador-Bahia”.	RANGEL-S, M.L.	Relatório
	Assessoria Técnico-Científica à Fundação UNESP	RANGEL-S, M.L.	Assessoria Técnica
	Informações sobre Sistema Municipal de Saúde: construindo Mapa de Navegação na Internet no portal Net-escola de Saúde Coletiva	RANGEL-S, M.L.	
	Mestrado Profissional de Promoção da Saúde, Comunicação e Cultura	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Projeto
	Laboratório Interdisciplinar de Comunicação, Educação e Saúde	RANGEL-S, M.L.	Laboratório
	Parecer Consubstanciado do Projeto: complicações precoces da gravidez atendida na Rede SUS no Nordeste? Uma abordagem Interdisciplinar e Multicêntrica	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2009	Parecer Consubstanciado do Projeto: Um Estudo da Avaliabilidade do Programa de Internação Domiciliar do Estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Parecer Consubstanciado do Projeto: Política Nacional de Humanização ? Humaniza SUS em Hospitais de Urgência e Emergência: proposta de um instrumento de avaliação	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Parecer Consubstanciado do projeto de pesquisa: Impacto de Medidas de Intensificação das Práticas de Enfermagem na Prevenção de Infecção do Trato Urinário	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Curso de Aperfeiçoamento de Instrutores/Multiplicadores do Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação.	RANGEL-S, M.L.	Curso de Aperfeiçoamento
2008	Parecer Consubstanciado do Projeto: Violência entre parceiros íntimos em mulheres com HIV/ AIDS: as múltiplas expressões da vulnerabilidade feminina	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
	Parecer Consubstanciado do Projeto: Dando Voz ao Trabalhador: os significados da disfonia para os operadores de telemarketing.	RANGEL-S, M.L.	Parecer Técnico
2007	Saberes e práticas de saúde e comunicação entre trabalhadores de uma Universidade Pública.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, Gabriela; BORTOLIERO, S.; AQUINO, Estela Maria de Leão	Relatório de pesquisa

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2006	Alimentação Saudável	RANGEL-S, M.L.; GOMES, Andréa Liizabeth Costa; CHAVES, S. ; LAMEGO, Gabriela	Cartas, mapas ou similares/Mapa
	Comunicação e Educação em Saúde da Família	RANGEL-S, M.L.; ALVES, V.S. ; Natansohn, L.G. ; MARQUES, Tetê; MIRANDA, N. ; PAIM, Marcele	Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Mídia Didática
	Percepção dos trabalhadores de uma empresa metalúrgica sobre alimentação esáude.	RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
	Comunicação e Educação em Segurança e Saúde no Trabalho	RANGEL-S, M.L.;	Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Mídia Didática
	Saúde e Processo de Trabalho Industrial	RANGEL-S, M.L.; PENA, Paul Gilvane Lopes	Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Mídia Didática
2005	Implantação da Net-escola de Saúde Coletiva - Projeto Piloto	LAMEGO, Gabriela; ROCHA, Marcelo; PAIM, Marcele	Projeto de Pesquisa
	Saúde Coletiva na Rede: elementos para a construção de processos de Educação Permanente em Saúde online	RANGEL-S, M.L. ; LAMEGO, Gabriela; ROCHA, Marcelo ; PAIM, Marcele	Artigo
2004	Curso de Especialização em Saúde Coletiva, com concentração em Comunicação e Educação Popular em Saúde da Família no Amazonas	RANGEL-S, M.L.	Curso de Especialização
	Termo de Referência da Oficina Nacional de Comunicação em Vigilância Sanitária	RANGEL-S, M.L.; MARQUES, T. ; COSTA, E.	Termo de Referência

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2004	Implantação da Net- Escola de Saúde Coletiva. Cooperação técnica entre o Instituto de Saúde Coletiva e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, Gabriela; ROCHA, Marcelo; PAIM, Marcele	Elaboração de Projeto
	Relatório de Pesquisa: Percepção de riscos nutricionais e alimentação saudável em uma indústria metalúrgica de Camaçari/Ba	RANGEL-S, M.L.	Relatório de Pesquisa
2003	Mídia e Saúde: a voz dos adolescentes de Salvador	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Projeto
	Curso de Atualização em Comunicação e Educação para a Promoção da Saúde	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Projeto
	Programa de Apoio à Implantação do Sistema Estadual de Saúde. Sub-projeto: informação, comunicação e educação em saúde	BARBOSA, Neusa; MARQUES, Terezinha	Elaboração de Projeto
2002	Relatório Final: Sistema de Referência para Gestante de Alto Risco. Sub-projeto de Comunicação e educação em saúde no sistema de referência para gestante de alto risco	BARBOSA, N. ; RANGEL-S, M.L. MARQUES, T.	Relatório
2001	Integrante da equipe técnica do Plano Intersetorial Modular de Ação para a Promoção da Paz e da Qualidade de Vida na Cidade do Salvador	RANGEL-S, M.L.	
	Integrante do Grupo Gestor do Projeto Espaço, Paz e Ação- EPA	RANGEL-S, M.L.	
	Sub-projeto: informação, comunicação e educação em saúde	RANGEL-S, M.L.; MARQUES, Terezinha ; BARBOSA, Neusa a	Relatório de Projeto de Cooperação Técnico
	Co-coordenação do Sub-Projeto Comunicação, Informação e Educação em Saúde	RANGEL-S, M.L.; MARQUES, T. ; BARBOSA, N.	Elaboração e Coordenação de Projeto

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
2001	Estratégia Comunicação, Informação e Educação em Serviços de Referência da Gestaçao de AltoRisco no estado da Bahia	RANGEL-S, M.L.; FAGUNDES, T. L.	Relatório de pesquisa e cooperação técnica
	Integrante da equipe da Cooperação Técnica do ISC/UFBA	–	
	Integrante da Secretaria Executiva da Rede IDA-Brasil	–	
1999	Coordenação do Projeto de Implantação da Home Page da Rede UNIDA.	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Projeto
	Colaboradora do Plano Estadual de Saúde do Estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Plano
1996	Projeto Avaliação de Núcleos de Atenção a Saúde dos Trabalhadores no estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Projeto e Coordenação
	Situação Atual dos Núcleos de Atenção à Saúde do Trabalhador do Estado da Bahia	RANGEL-S, M.L.;	Relatório de pesquisa
1995	Coordenação do Projeto de descentralização de ações de vigilância da saúde dos trabalhadores no estado da Bahia.	RANGEL-S, M.L.	Elaboração e coordenação de Projeto
	Anais do II Congresso Nacional da Rede IDA-Brasil	RANGEL-S, M.L. et al	Editoração/Anais
	1995 Trabalhos Premiados pelo Prêmio Mário Chaves	RANGEL-S, M.L.;	Editoração/ Coletânea
1994	Seminário de Informação e Comunicação Social em Saúde	RANGEL-S, M.L.; RUBIM, A. ; MOTTA, E. ; LOUREIRO, S.; MARQUES, T. ; PITTA, A. ; OUTROS	Editoração/ Periódico
	Projeto de Implantação do Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital Otávio Mangabeira.	RANGEL-S, M.L.	Elaboração de Projeto

Ano	Título	Autor e Co-autor/es	Tipo
1987	Assistência médica no programa de saúde dos trabalhadores de Campinas-SP.	–	Assistência Médica
	Chefe da equipe médico odontológica do CSI Campinas.	–	Gestão de serviço
1986	Membro do Grupo Técnico de Atenção à Saúde do Trabalhador da CIMS-Campinas.	–	Gestão de programa
1983	Médica Inspetora de Tisiopneumologia Sanitária.	–	Gestão de programa
1980	Implantação e Administração do Postos Médico Comunitário da rede básica de saúde do município de Campinas.	–	Gestão de serviço
1978	Assistência médico sanitária no município de Campinas.	–	Assistência Médica
1978	Implantação do Programa de Atenção Primária no Município de Itapira-SP.		Assistência Médica

#### Quadro 31 - Produtos tecnológicos

Ano	Título	Co-autor/es	Tipo
2015	Atualização do site Net-escola	RANGEL-S, M.L.; ATTA, L. BARBOSA, A.	Páginas web
2011	Guia de Comunicação e Saúde: melhorando a qualidade da interação comunicativa entre profissionais de saúde e comunidades sobre a tuberculose	RANGEL-S, M.L.; NATANSOHN, L.G. ; SERAFIM, J.F.	Mídia DVD
2011	Desenvolvimento de Tecnologias de Educação e Comunicação	RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N. ; LAMEGO, Gabriela; ROCHA, Marcelo ; GOMES, A. L. C.	Net-escola de Saúde Coletiva.

Ano	Título	Co-autor/es	Tipo
2008	Mapa de Navegação sobre Alimentação Saudável.	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, CHAVES, S. ; GOMES, A.L.C.G.;	Página web
	Componente Janelas Abertas	RANGEL-S, M.L.; LAMEGO, G.	Página web
	Mapa de Navegação sobre Sistema Municipiopl de Saúde.		Página web
2005	Desenvolvimento do Portal: Net-escola de Saúde Coletiva.	LAMEGO, G.; ROCHA, M. ; PAIM, M.	Site Net-escola Coletiva. de Saúde
2002	Cuide da gravidez desde o início. O pré-natal diminui o risco	BARBOSA, Neusa ; MARQUES, Terezinha; RANGEL-S, M.L	Cartaz e Cartilha
	Riscando Pro Alto	MARQUES, T.; BARBOSA, RANGEL-S, M.L N.;	Fotonovela, Teatro, Guia do Facilitador; álbum Seriado; Jornal





## ANEXO 9

# Atividades administrativas e representação

**Quadro 32 – Atividades administrativas e representação institucional**

Ano	Atividade
2004	Membro do Grupo de Trabalho para o Projeto do Campos de Prática em Saúde. Portaria a N° 250, de 30 de agosto de 2004.
2005	Membro do Colegiado Provisório para realização de concurso para docentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde do Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista. Portaria N°413, de 26 de dezembro de 2005.
	Coordenação da Comissão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, até julho de
2009–2014.1	Membro do Comitê de Ética da Pesquisa em Saúde do ISC/UFBA, desde fevereiro de 2009 a 2014.1.
2010.1	Comissão para seleção de Professor Substituto da disciplina ISC003– Políticas de Saúde. 2010.1.
2001.1 e 2017	Comissão de Progressão Funcional da Prof. Rita de Cássia Pereira Fernandes. 2011 e 2017. Faculdade de Medicina da UFBA.
2012-2014	Coordenação do Colegiado do Curso de Especialização em Gestão Pública Muncipi
2013	Representante do Curso de Especialização PROVA B na Comissão de Coordenação Estadual do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica, instituída pela Portaria 907 de 19 de julho de 2013, da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

Ano	Atividade
2014	Membro da Comissão Examinadora para Concurso Público para Docente do Magistério Superior da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Edital nº 010 de 21 de novembro de 2013. Santo Antônio de Jesus, 07 de Fevereiro de 2014. Área de conhecimento/Matéria: Prática de Cuidado/Propedêutica Geral, composta também pelos professores Estélio Gomberge Vânia Sampaio Alves.
	Comissão de Seleção do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Outubro a dezembro de 2014.
	RANGEL-S, M. L.; ARAÚJO, M. P.; N.; ALMEIDA, P. F. Comissão Examinadora para Progressão Funcional (Prof. Jamacy CostaSouza). 2014. Escola de Nutrição da UFBA. Portaria N°04/2014.
	RANGEL-S, M.L.; SILVA, R. C.; BRITO, M. G. S. Comissão Examinadora para Progressão Funcional da Prof. Paloma Dias da Silva Telles. Portaria 07/2014.
	ARAÚJO, M. P. N.; RANGEL-S, M. L.; BLEICHER, L. Comissão Examinadora para Progressão Funcional da Prof. Ingrid Cardoso Fideles. Escola de Nutrição da UFBA Portaria N°32/14.
	CHAVES, S. MELO, C; RANGEL-S, M. L. Comissão examinadora Alteração de Regime de Trabalho de 40 horas DE para 40 horas do Prof. Marcos Alan Bittencourt. Departamento de Odontologia Social e pediátrica da Faculdade de Odontologia UFBA.
	CANGUSSU, M. C.; MELO, C. RANGEL-S, M. L. Comissão examinadora para Progressão Funcional da Prof. Mariângela Matos. Departamento de Odontologia Social e pediátrica da Faculdade de odontologia UFBA. Portaria 05/2014.
2014-2016	Coordenação do Colegiado do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Atenção Básica, ênfase em Saúde da Família Período: 2014-2016.
2015	Membro da Comissão Examinadora para Progressão Funcional (Prof. Alessandra Castro Alves). 2015. Escola de Nutrição da UFBA.
	ARAÚJO, M.P.N; RANGEL-S, M. L.; TRAD, L. A. B. Comissão Examinadora para Progressão Funcional (Prof. Jamacy Costa Souza). 2015. Escola de Nutrição da UFBA. Portaria N° 02/2015.
2017-atual	Coordenação do Colegiado do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com concentração em Atenção Básica/Saúde da Família (Programa Mais Médicos-Bahia. Período: 2017- atual.

Ano	Atividade
2017-2018	Coordenação (substituta) do Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva Período: 1 novembro de 2017 a 13/07/18.
2016 - atual	Vice-Coordenação do Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva Período.
2016 - atual	Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva Período. 2016-2018.
2017 - atual	Coordenação Estratégica do Núcleo de Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento em Saúde–NUTACS/UFBA.
2017 e 2018	Comissão de Seleção de Teses para Prêmio CAPES, 2017 e 2018.

**E**ste livro foi produzido em formato 1536 x 2048 pixels e utiliza as tipografias DTL Haarlemmer e Akko Pro, com miolo preparado na Edufba, em formato PDF.